



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO IX — N.º 205

CAPITAL FEDERAL

DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1954

CONGRESSO NACIONAL

Presidência

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º, da Constituição Federal e do art. 45 do Regimento Comum, convoca as duas casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 6 de Dezembro do ano em curso, às 20,30 horas, no Palácio Tiradentes, conhecerem do veto presidencial a dispositivos do Projeto de Lei (n.º 432, de 1950, na Câmara dos Deputados, e n.º 282, de 1952, no Senado), que modifica o art. 2.º da Lei n.º 1.050, de 3 de Janeiro de 1950 (que reajusta os proventos da inatividade dos servidores públicos civis e militares atalados de moléstia grave, contagiosa ou incurável, especificada em lei).

Senado Federal, 9 de Novembro de 1954

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente do Senado Federal
no exercício da Presidência

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de vetos presidenciais

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º, da Constituição Federal e do art. 45 do Regimento Comum, convoca as duas casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se nos dias 9, 11, 16, 18 e 23 de Novembro, 2 e 7 de Dezembro, o ano em curso, às 20,30 horas, conhecerem dos vetos presidenciais abaixo mencionados:

Dia 23 de Novembro de 1954:

Veto (parcial) ao Projeto de Lei n.º 1.712, de 1952, na Câmara dos Deputados e n.º 105, de 1954, no Senado, que regula a estabilidade do pessoal extranumerário mensalista da União e das autarquias (dependente de discussão e votação).

Dia 2 de Dezembro de 1954:

Veto (parcial) ao Projeto de Lei n.º 3.204, de 1953, na Câmara dos Deputados e n.º 319, de 1953, no Senado, que institui o Fundo Federal de letrificação, cria o imposto único, sobre energia elétrica, altera a legislação do imposto de consumo e dá outras providências (dependente de discussão e votação).

Dia 7 de Dezembro de 1954:

Veto (total) ao Projeto de Lei n.º 2.999, de 1953, na Câmara dos Deputados e n.º 54, de 1954, no Senado, que transfere para a inatividade os oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal que atingiram ou venham a atingir o último posto do quadro (dependente apenas de votação).

Senado Federal, 29 de outubro de 1954.

Senador ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente do Senado Federal,
no exercício da Presidência

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de "vetos" presidencial

O Presidente do Senado Federal, nos termos do artigo 70, § 3.º, da Constituição Federal e artigo 45 do Regimento Comum, convoca as duas casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se nos dias 9 e 13 de Dezembro do ano em curso, às 14,30 horas, no Palácio Tiradentes, conhecerem dos vetos presidenciais abaixo indicados:

Dia 9 de Dezembro:

Veto ao Projeto de Lei n.º 1.082, de 1950, na Câmara dos Deputados, e n.º 366, de 1953, no Senado Federal, que altera os atuais cargos e funções do serviço público civil federal, para cujo provimento é exigido diploma de curso superior ou defesa de tese.

Dia 13 de Dezembro:

Veto ao Projeto de Lei n.º 3.944, de 1953, na Câmara dos Deputados, e n.º 192, de 1954, no Senado, que prorroga a vigência das leis ns. 1.102, de 18-9-1950, e 1.504, de 15-12-1951, que dispõem sobre o Plano Salte.

Senado Federal, 17 de Novembro de 1954

ALEXANDRE MARCONDES FILHO

Vice-Presidente do Senado Federal,
no exercício da Presidência

SENADO FEDERAL

Relação das Comissões

Diretora

Presidente — Marcondes Filho.
1.º Secretário — Alfredo Neves.
2.º Secretário — Vespasiano Martins.
3.º Secretário — Francisco Gallotti.
4.º Secretário — Ezequias da Rocha.
1.º Suplente — Prisco dos Santos.
2.º Suplente — Costa Pereira.
Secretário — Luis Namuco, Diretor Geral da Secretaria do Senado.

4 — Júlio Leite.
5 — Costa Pereira.
6 — Plínio Pompeu.
7 — Gomes de Oliveira.

(*) Substituído pelo Senador Nestor Massena.

Secretário — Aroldo Moreira.
Reuniões às quintas-feiras.

Educação e Cultura

1 — Flávio Guimarães — Presidente.

2 — Cícero de Vasconcelos — Vice-Presidente.

3 — Arão Leão.
4 — Hamilton Nogueira.
5 — Leovindo Coelho.

6 — Bernardes Filho.
7 — Euclides Vieira.
Secretário — João Alfredo Ravasce de Andrade.
15 horas.

Auxiliar — Carmen Lúcia de Holanda Cavalcanti.

Reuniões — As quintas-feiras, às 15 horas.

Finanças

1 — Ivo d'Aquino — Presidente.

2 — Ismar de Góis — Vice-Presidente.

3 — Alberto Pasquallini.
4 — Alvaro Adolfo.
5 — Apolonio Sales.
6 — Carlos Lindenberg.

7 — Cesar Vergueiro.
8 — Domingos Velasco.
9 — Durvas Cruz.

10 — Euclides Vieira.
12 — Mathias Olympio. (*)
13 — Pinto Aleixo.

14 — Plínio Pompeu.
15 — Veloso Borges.

16 — Vitorino Freire.
17 — Walter Franco. (**)

(*) Substituído pelo Senador Guilherme Malaquias.

(**) Substituído pelo Senador Joaquim Pires.

Secretário: Evandro Mendes Vianna
Diretor de Orçamento.

Reuniões às quartas e sextas-feiras, às 15 horas.

Comissões Permanentes

Economia

1 — Pereira Pinto — Presidente.
2 — Euclides Vieira — Vice-Presidente.
3 — Sá Tinoco. (*)

Constituição e Justiça

Dario Cardoso — Presidente.

Aloysio de Carvalho — Vice-Presidente.

Anísio Jobim,
Atílio Vivacqua,
Ferreira de Souza,
Flávio Guimarães,
Gomes de Oliveira,
Joaquim Pires,
Luiz Tinoco,
Nestor Massena,
Olavo Oliveira. (*)

(*) Substituído pelo Sr. Mozart Lago.

Secretário — Luiz Carlos Vieira da Fonseca.

Auxiliar — Marília Pinto Amado.

Reuniões — Quartas-feiras, às 9.30 horas.

Legislação Social

1 — Gomes de Oliveira — Presidente.

2 — Luis Tinoco — Vice-Presidente.

3 — Hamilton Nogueira.

4 — Rui Carneiro.

5 — Othon Mäder.

6 — Kerginaldo Cavalcanti.

7 — Cicero de Vasconcelos.

Secretário — Pedro de Carvalho Muller.

Auxiliar — Carmen Lúcia de Holanda Cavalcanti.

Reuniões — As segundas-feiras às

Relações Exteriores

1 — (Georgino Avelino — Presidente.

2 — Hamilton Nogueira — Vice-Presidente.

3 — Novais Pinto.

4 — Bernardes Fiufo.

5 — Djaló Brindeiro. (*)

6 — Mathias Olympio. (**)

7 — Assis Chateaubriand. (***)

8 — João Viliasboas. (****)

(*) Substituído interinamente pelo Senador Apolônio Sales.

(**) Substituído interinamente pelo Senador Guilherme Malaquias.

(***) Substituído interinamente pelo Senador Cicero de Vasconcelos.

(****) Substituído interinamente pelo Senador Sílvio Curvo.

Secretário — J. B. Castejón Branco

Reuniões — Segundas-feiras, às 15 horas e 30 minutos.

Redação

1 — Joaquim Pires — Presidente.

2 — Aloysio de Carvalho.

3 — Bandeira de Melo.

4 — Carvalho Guimarães.

5 — Costa Pereira.

Secretário — Cecília de Rezende Martins.

Auxiliar — Nthércia de Sá Leitão.

Reuniões — As quartas-feiras, às 15 horas.

EXPEDIENTE
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL

ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVESCHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
HELMUT HAMACHER

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00
Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 136,00

FUNCIONÁRIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 39,00
Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo de número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Atas das Comissões

Comissão de Finanças

30.ª RECNIAO, EM 11 DE

NOVEMBRO DE 1954

(6.ª EXTRAORDINÁRIA)

As 17 horas, sob a presidência dos S.s. Ivo d'Aquino e Ismar de Góis, presentes os Srs. Joaquim Pires, Cesar Vergueiro, Euclides Vieira, Apolônio Sales, Carlos Lindenberg, Mathias Olympio, Ferreira de Souza, Pinto Aleixo, Plínio Pompeu, Domingos Velasco, Alvaro Adolpho e Durval Cruz, reúne-se a Comissão de Finanças. Deixam de comparecer com causa justificada os Srs. Alberto Pasquolini, Veloso Borges e Visconde Freire. É lida e aprovada a ata da Reunião anterior.

Inicialmente o Sr. Cesar Vergueiro emite parecer favorável ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954 — Anexo n.º 15 — Ministério da Aeronáutica. Conclui o Relator pela aprovação do Projeto, mediante a apresentação de 7 emendas. A Comissão aprova o parecer e adota as emendas.

As 17 horas e 30 minutos, assume a presidência o Sr. Ismar de Góis. Segue-se com a palavra o Sr. Ferreira de Souza, que faz uma ligeira explanação sobre o Projeto de Lei da Câmara n.º 32, de 1954, que altera a legislação do Imposto de Renda.

Diz o Relator que se trata de matéria de especial relevância e urgência, pois visa proporcionar ao Governo meios financeiros para enfrentar o déficit orçamentário. Por fim, pede o Sr. Ferreira de Souza a convocação de uma reunião especial para a apreciação do Projeto de Lei da Câmara n.º 32, de 1954.

O Sr. Presidente, após consultar os seus pares, convoca uma reunião extraordinária para amanhã, dia 12, às 15 horas.

As 17 horas e 20 minutos reassume a presidência o Sr. Ivo d'Aquino.

Finalmente, o Sr. Pinto Aleixo inicia a leitura de seu parecer favorável ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954 — Anexo n.º 19 — Ministério da Guerra, concluindo pela apresentação de 5 emendas, cujo exame é iniciado pela Comissão. Após prolongados debates são adotadas duas emendas do Relator, ficando a apreciação das restantes adiada para a reunião seguinte. Dado o adiamento da hora o Sr. Presidente suspende a reunião, lavrando eu, Evandro M. Vianna, Diretor do Orçamento, a presente ata, que uma vez aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente.

Sobre a Mesa para recebimento de emendas

— Projeto de Lei da Câmara número 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955:

Nos dias 21 e 22:

Anexo n.º 13-A — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Comissão de Finanças

Emendas apresentadas perante a Comissão ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954 (4.450-B, de 1954, na Câmara), que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício de 1955. — Anexo número 17 — Ministério da Educação e Cultura.

N.º 1

Onde se lê:

Verba: 1 — Pessoal.

Conservação: 5 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial etc.
Subconservação: 02 — Autarquias Educacionais.

Repartição: 09 — Departamento de Administração.

Inciso: 05 — Divisão do Pessoal.

1) Dotação para atender às despesas com o pessoal da Universidade

do Brasil (Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945) etc. — ... Cr\$ 131.478.640,00.

Leia-se:

Verba 1 — Pessoal.

Conservação 5 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial e Serviço transferidos da União.

Subconservação 02 — Autarquias Educacionais.

09 — Departamento de Administração.

05 — Divisão do Pessoal.

1) Dotação para atender às despesas com o pessoal da Universidade do Brasil (Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945), sendo: Cr\$ 2.500.000,00, destinados ao Instituto de Puericultura; Cr\$ 7.348.450,00 para o abono de emergência do pessoal permanente; Cr\$ 11.607.640,00 para o abono de emergência do pessoal extranumerário do Quadro Ordinário e Cr\$ 12.892.800,00 para o abono de pessoal extranumerário do Quadro Extraordinário (Decreto n.º 35.141, de 4 de março de 1954) — Cr\$ 144.371.440,00.

Onde se lê:

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Conservação 10 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial.

Subconservação 02 — Autarquias Educacionais.

09 — Departamento de Administração.

04 — Divisão do Orçamento.

1) Dotação para atender às despesas com diversos encargos da Universidade do Brasil (Decreto-lei número 8.393, de 17 de dezembro de 1945) — Cr\$ 64.634.790,00.

Leia-se:

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Conservação 10 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial.

Subconservação 02 — Autarquias Educacionais.

09 — Departamento de Administração.

04 — Divisão do Orçamento.

1) Dotação para atender às despesas com diversos encargos da Universidade do Brasil (Decreto-lei número 8.293, de 17-12-45), sendo Cr\$ 448.000,00 destinados ao Instituto de Puericultura; Cr\$ 5.000.000,00 para o Instituto de Biofísica realizar pesquisas especiais, serviços técnicos e em cargos diversos de natureza técnica e científica; Cr\$ 1.000.000,00 para outros encargos do Instituto de Neurologia; Cr\$ 500.000,00 para a Cadeira de Anatomia Patológica da Faculdade Nacional de Medicina realizar despesas de qualquer natureza e Cr\$ 1.207.200,00 destinados ao pagamento do salário-família de que trata a Lei n.º 1.765, de 18-12-52, ao pessoal extranumerário do Quadro Extraordinário (Decreto n.º 35.141, de 4-3-54) — Cr\$ 65.891.990,00.

Justificação

A inclusão da parcela de Cr\$ 14.100.000,00 para o pagamento do abono de emergência e salário-família aos servidores do Quadro Extraordinário da Universidade do Brasil faz-se mister porque:

I — O Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945, estabelece, no seu art. 23, que:

“A lei que fixar anualmente a despesa da União consignará a subvenção necessária ao pagamento de todo o pessoal permanente e extranumerário da Universidade e ainda ao material indispensável aos serviços dos estabelecimentos de ensino e dos Institutos técnico-científicos que constituam”.

II — A Lei n.º 1.254, de 4 de dezembro de 1950, que dispõe sobre o sistema federal de ensino superior, em seu art. 3.º, inclui todos os estabelecimentos integrados na Universidade do Brasil, na categoria dos diretamente mantidos pela União, o que confirma e ampara o direito dos servidores desse órgão à percepção do

abono e do salário-família, na forma da legislação em vigor;

III — O Decreto n.º 21.321, de 18 de junho de 1946, estabelece no artigo 116, § 1.º:

"Ao pessoal permanente e extranumerário da Universidade do Brasil ficam assegurados todos os direitos e vantagens atuais e as que venham a ter os demais servidores da União".

Conforme se verifica dos dispositivos legais acima citados, têm os extranumerários do Quadro Extraordinário da U.B. o direito líquido e certo ao abono de emergência e demais vantagens oriundas da Lei n.º 1.765, de 18-12-52.

Aliás, o Poder Executivo reconheceu plenamente esse direito, uma vez que pela Mensagem n.º 311-54 enviou, acompanhado da Exposição de Motivos n.º 653, de 26-4-54, do Senhor Diretor Geral do DASP, o Projeto número 4.723, de 1954, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$ 26.111.410,00 destinado ao pagamento do abono de emergência e salário-família do pessoal do Q.E.M. da Universidade do Brasil, no período compreendido entre dezembro de 1952 e dezembro de 1954 (*Diário do Congresso Nacional* (Câmara) de 31-7-54, pág. 5.177).

Cumpram-me ainda esclarecer que o projeto de lei em causa se acha em 1.ª discussão na Câmara dos Deputados, tendo parecer favorável da Comissão de Finanças (*Diário do Congresso Nacional* de 10-10-1954, página 6.590).

Ante o exposto, impõe-se, por ser de direito, a inclusão daquela parcela no Anexo n.º 17 do Orçamento Geral da União para o exercício financeiro de 1955. — *Prisco dos Santos*.

N.º 2

Verba 2 — Material.
Consignação 3 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial.

Subconsignação 02 — Autarquias educacionais.

Item 09 — Departamento de Administração.

Repartição 02 — Divisão do Material.

Inciso 1) — Dotação para atender etc.

Onde se lê: — Cr\$ 83.946.500,00.
Leia-se: — Cr\$ 87.946.500,00.

Justificação

O Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil, em pleno funcionamento, gasta atualmente uma média mensal de Cr\$ 2.000.000,00 superior a Cr\$ 500.000,00 em relação à média do exercício anterior, em artigos alimentícios para preparação de refeições simples e de dietas nas diversas unidades universitárias.

Também deve-se levar em consideração que os gêneros alimentícios subiram de preço mais de 50%; a não concessão desse acréscimo obrigará a Universidade a reduzir os leitos hospitalares e assistência de grande parte da coletividade discente, em sua maioria sem recursos e que recebem alimentação na rede de restaurantes instalados com o objetivo alto de proteção à saúde da classe estudantil.

Plínio Pompeu

N.º 3

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 10 — Órgãos Autárquicos ou sob Regime Especial.

Subconsignação 02 — Autarquias Educacionais.

Item 09 — Departamento de Administração.

Repartição 04 — Divisão de Orçamento.

Inciso: 1) Dotação para atender etc.

Onde se lê: Cr\$ 64.684.790,00.
Leia-se: Cr\$ 68.044.790,00.

Justificação

Justifica-se o pedido da dotação supra de Cr\$ 3.360.000,00, que corresponde ao aluguel mensal na base de Cr\$ 280.000,00 do prédio denominado "Casa de Itália", onde se acham instalados os serviços da Faculdade N. de Filosofia, com quase dois mil alunos universitários. As bases fixadas para o pagamento dos aluguéis de que trata a presente emenda constam do Convênio assinado entre os Governos brasileiro e italiano, em 1950, e se houveram no arbitramento feito pelo Departamento de Renda Imobiliária da Prefeitura do Distrito Federal. A dotação solicitada visa, pois, a dar cumprimento ao referido tratado internacional, que obriga ao Governo.

Plínio Pompeu

N.º 4

Verba 2 — Material.
Consignação 3 — Órgãos autárquicos ou sob Regime Especial.

Subconsignação 02 — Autarquias educacionais.

Alínea 09 — Departamento de Administração.

Repartição 02 — Divisão do Material.

Onde se diz:

1) Dotação para atender às despesas com material da Universidade do Brasil, sendo Cr\$ 3.413.600,00 destinados ao Instituto de Puericultura (Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945).

Diga-se:

1) Dotação para atender às despesas com material da Universidade do Brasil, sendo Cr\$ 3.413.600,00 destinados ao Instituto de Puericultura (Decreto-lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945) e Cr\$ 2.000.000,00 para reinstalação da 3.ª Cadeira de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina.

Justificação

A 3.ª Cadeira de Clínica Médica foi criada em 1910 e foi provida inicialmente pela figura impar do Professor Miguel Couto; por sua morte, assumiu-a o Professor Rocha Vaz, mestre e honra do ensino brasileiro, cabendo ao Professor Luis Feijó, substituí-lo quando de sua aposentadoria.

Instalada em 1910, com os melhores recursos da época, quer de aparelhagem científica, quer de material de uso clínico, cumpriu sua finalidade educativa, formando médicos e permitindo a seus Assistentes a aquisição de conhecimentos e técnicos que os habilitaram a galgar cátedras superiores.

Os imensos progressos de técnica moderna, criando novos métodos, aplicando novos conhecimentos na prática médica, a par de dotações orçamentárias diminutas, não permitiram a renovação da aparelhagem desta Cadeira, de molde a possibilitar a sua atualização como exige a sua função de Cátedra da Universidade do Brasil.

Assim é que, ao assumir a Cadeira, o atual catedrático a encontrou desapparelhada, com um arcaico aparelho de raios-X, fora de uso e com 25 anos de serviço, um laboratório de análises clínicas com velhos aparelhos ultrapassados, as enfermarias com parcos e esgotados aparelhos de uso clínico — tenda de oxigênio, aparelhos para medida de pressão arterial, oftalmoscópio, etc.

Torna-se, por isso, necessário que seja dotada a Cadeira de verba destinada à sua reinstalação, com a aquisição de novo aparelho de raios-X, instalação de hemodinâmica, reinstalação de aparelhagem do laboratório de análises, reequipamento de suas enfermarias.

E é imprescindivelmente necessário este reaparelhamento para a boa execução dos seus mistérios educacionais, para o ensino real de médicos, ver-

dadamente médicos, para que estes futuros profissionais tenham na sua formação, a oportunidade de ver e fazer na prática o que terão de cumprir ao assistir à população brasileira.

Plínio Pompeu

N.º 5

Verba 2 — Material.

Consignação 3 — Órgãos autárquicos.

Subconsignação 02 — Autarquias Educacionais.

Alínea 09-02 — Divisão do Material.

Repartição 2 — Dotação para atender às despesas com material da Universidade da Bahia:

Onde se lê	Cr\$ 39.680.000,00
Leia-se	45.680.000,00

Justificação

Ainda em relação à Verba 2 — Material — a Proposta Orçamentária não teve um critério equânime e razoável para com a Universidade da Bahia. Demonstra o muito frisantemente o seguinte quadro:

Universidade do Brasil (22 Unid. Univ.)	+ 14,92%;
Universidade da Bahia (9 Unid. Univ.)	+ 10,28%;
Universidade de Minas Gerais (8 U. Univ.)	+ 26,08%;
Universidade do Paraná (5 Unid. Univ.)	+ 13,54%;
Universidade de Recife (9 Unid. Univ.)	+ 40,49%;
Universidade do Rio Grande do Sul (11 Un. Univ.)	+ 39,46%.

Observa-se, pois, que, comparando as verbas para o exercício de 1954 e as consignadas na Proposta para o ano de 1955, o percentual continua desfavorável para a Universidade da Bahia. Pode-se considerar perfeitamente dispensável mais alguns argumentos, tão persuasivo é a eloquência das cifras. As dotações para Material, foram majoradas em todas as Universidades, porém, como se verifica, a Universidade da Bahia é onde o percentual é o mais baixo. Entretanto, convém ponderar também que paralelamente ao aumento inacreditável que está sofrendo o custo de vida, máxime quanto a gêneros alimentícios, crescem as obrigações da Universidade em assistir um número cada dia maior de pacientes, funcionários e alunos, no Hospital das Clínicas, Maternidade, na Residência do Universitário, nas cantinas, nas Bic Universitário, nas cantinas, no internato da Escola de Enfermagem e no Restaurante do Universitário. Para essa despesa a Proposta Orçamentária publicada consigna a insignificante importância de Cr\$ 9.600.000,00 (nove milhões e seiscentos mil cruzeiros).

Pinto Aleixo. — Walter Franco.

N.º 6

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação 1 — Serviços de Terceiros.

Subconsignação 11 — Serviços Contratuais.

Alínea 16 — Departamento Nacional de Educação.

Repartição 03 — Divisão de Educação Extra-Escolar.

Acrescentar:
2) com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Rio Grande do Sul — Cr\$ 500.000,00.

Justificação

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre é uma grande expressão da vida artística brasileira.

Seu conceito cultural já se estendeu a todo o País.

É uma instituição que luta com as maiores dificuldades, quando é certo que oferece 41 concertos gratuitamente, ao ano, à população portoalegrense, inclusive em bairros da cidade.

E sua folha de pagamento com os músicos, em número de 70, monta a Cr\$ 200.000,00 mensais.

Nada mais justo, portanto, que a União auxilie tão prestigiosa organização artística, sobretudo tendo em conta o disposto no artigo 174, da Constituição.

A Câmara dos Deputados aumentou, aliás, de 6 para 8 milhões de cruzeiros, a dotação destinada à Orquestra Sinfônica Brasileira.

Alfredo Simch.

N.º 7

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 1 — Serviços de Terceiros.

Subconsignação II — Serviços contratuais.

Repartição 16-03 — Divisão de Educação Extra-Escolar.

Acrescente-se:

Onde se diz:

Para manutenção da Orquestra Sinfônica Brasileira — Cr\$ 8.000.000,00

Diga-se:

Para manutenção da Orquestra Sinfônica Brasileira — Cr\$ 9.500.000,00

Justificação

A Orquestra Sinfônica Brasileira é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, fundada em 11 de julho de 1940, com sede e fóro na cidade do Rio de Janeiro, com seus estatutos registrados no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no livro A, n.º 2, sob n.º de ordem 3.027.

Tem como finalidade principal incentivar a música brasileira, desenvolver a cultura artística do povo brasileiro, promovendo concertos de caráter cultural, para as elites sociais; concertos gratuitos educativos para os jovens escolares; concertos cívicos, gratuitos, ao ar livre, para o povo, concertos comemorativos às datas nacionais.

Institui, anualmente, um concurso para jovens solistas, com a finalidade de despertar as vocações e desenvolver talentos, entre os jovens instrumentistas e cantores.

Encoraja os compositores brasileiros, realizando festivais exclusivamente de obras de autores contemporâneos.

Realizou durante os seus quatorze anos de vida mais de mil audições para o público, executando as obras mais importantes da literatura musical internacional convidando regentes e solistas os mais famosos, e criando entre o povo brasileiro o gosto pela música erudita, meio seguro de atingir a sua cultura.

No ano de 1952 aprimorou o conjunto orquestral, incorporando ao seu quadro efetivo técnicos de alto valor, cujo rendimento coletivo alcançou a Orquestra Sinfônica Brasileira, na opinião da crítica especializada, entre as melhores orquestras da América Latina.

Como demonstrou da capacidade de trabalho, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizou durante a sua temporada de 1953, 20 concertos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para a sociedade carioca e 19 para a sociedade paulista; 20 concertos educacionais para os jovens do Rio e 8 para os de São Paulo, assistidos por mais de 20 mil jovens; realizou concertos ao ar livre para o povo no Distrito Federal, Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, realizou este ano uma viagem ao Nordeste do Brasil, realizando na Bahia, Maceió, Recife, Fortaleza e S. Luiz do Maranhão, concertos para a sociedade, concertos para os jovens e ao livre para o povo, estes últimos dois inteiramente gratuitos, num total de 18 concertos; torna possível a retransmissão de todos os seus concertos pela Rádio Ministério da Educação e faz desfilar nos palcos de nossos teatros grande número de solistas, principalmente jovens brasileiros.

Entre as grandes realizações levadas a efeito durante este ano, salientam-se o grande festival de Mozart, repetido em São Paulo, e os seus concertos sinfônicos que está realizando atualmente para o IV Centenário de São Paulo.

Levou a música sinfônica aos quartéis e a Penitenciária do Distrito Federal e escolas.

Continua prestigiando uma dos mais nobres e expressivos movimentos musicais dos nossos tempos: — A Juventude Brasileira — entidade que tem por finalidade orientar a educação artística da geração atual em todo o território brasileiro.

Ampliando o seu programa artístico, incluiu além de todas as atividades já citadas, para 1955 uma viagem ao Sul do Brasil, devendo ser realizados concertos nas Capitais dos Estados do Sul do País, continuando com o seu Departamento de Música de Câmara, atividade artística mundialmente considerada como uma das mais requintadamente culturais.

Despense a Orquestra Sinfônica Brasileira, anualmente, quase onze milhões de cruzeiros, dos quais cerca de oito milhões são gastos com os salários dos professores componentes do conjunto orquestral, quantia esta que em 1955 se elevará de mais de dois milhões de cruzeiros, de vez que os 90 professores componentes do conjunto orquestral ganham na média o salário de Cr\$ 7.000,00 mensais, vencimentos este que tendo em vista o enorme encarecimento da vida, já se tornam insuficientes para os seus gastos pessoais e de suas famílias, dispendendo mais três milhões de cruzeiros com o pagamento de regentes e solistas, nacionais e estrangeiros, locação de teatros, transporte de instrumentos e passagens para as viagens aos Estados, pagamento de jirões autorais, compra e aluguel de música, publicidade, despesas com os funcionários de escritório, pagamento aos conjuntos corais que participam dos concertos e muitas outras.

Como Receita, a Orquestra Sinfônica Brasileira é contemplada com a importância de oito milhões de cruzeiros. Estima-se em um milhão de cruzeiros a arrecadação de seus sócios contribuintes, perfazendo um total de nove milhões de cruzeiros para fazer face a uma despesa que atinge a casa dos treze milhões de cruzeiros anuais.

E para cobrir essa diferença de quatro milhões de cruzeiros que se formula a presente emenda, elevando para Cr\$ a contribuição a ser paga à entidade em causa que é, sem favor um dos mais poderosos instrumentos propulsores da cultura brasileira, dessa cultura que é dever do Estado amparar, segundo a letra expressa do artigo 174, da Constituição Federal.

Vespasiano Martins.

N.º 8

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação 1 — Serviços de Terceiros.

Subconsiguação 11 — Serviços Contratuais.

Repartição: 22 — Diretoria do Ensino Superior.

Inciso: 17 — Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Onde se lê:

Cr\$ 500.000,00.

Leia-se:

Cr\$ 2.000.000,00.

Justificação

O Orçamento para o ano de 1954, consigna apenas a verba de Cr\$ 500.000,00 para atender ao Contrato existente entre a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará e a Santa Casa de Misericórdia do mesmo Estado, a fim de serem utilizadas no ensino das diversas clínicas, as enfermarias do referido nosocômio.

O que visa sobretudo esta emenda é colocar no mesmo nível, o contrato

existente no Pará e o estabelecido entre a Faculdade Fluminense de Medicina e o Hospital Antônio Pedro, de Niterói.

E' de notar que na Santa Casa de Misericórdia funcionam dezesseis clínicas da Faculdade de Medicina e que além de grande ajuda que isto representa ao ensino médico, visto facilitar a aprendizagem dos acadêmicos de Medicina, virá facilitar um melhor padrão de pesquisa científica e de controle dos professores e assistentes.

Convém não esquecer que os serviços médicos são muito dispendiosos e que a verba solicitada é insignificante, dado o vulto da contribuição que ao ensino da Medicina empresta a Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Prisco dos Santos

N.º 9

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsiguação 01 — Acórdos.

Alínea 89 — Departamento de Administração.

Repartição 04 — Divisão do Orçamento.

1) Instituto Brasileiro de Administração, da Fundação Getúlio Vargas, para despesas de qualquer proveniência com a Escola Brasileira de Administração, na forma prevista no Acórdo Suplementar n.º 1, firmado entre o Brasil e a O.N.U. em 12 de dezembro de 1952.

Restabeleça-se a dotação de Cr\$ 15.000.000,00 constante da Proposta do Poder Executivo.

Justificação

A Escola Brasileira de Administração Pública, estabelecida em abril de 1952, pela Fundação Getúlio Vargas, por delegação do Governo Brasileiro, em regime de cooperação administrativa e financeira com o Departamento de Assistência Técnica das Nações Unidas, surgiu para atender a necessidades indiscutíveis e prementes dos serviços públicos do Brasil e de outros países do Continente.

Além da indiscutível fôlha de serviços da Escola, como veremos em pouco, o da necessidade premente que o seu funcionamento vem satisfazer para o Brasil, a marcha regular de seus trabalhos constitui uma obrigação assumida pelo governo do nosso país, em acórdio celebrado com a Organização das Nações Unidas em dezembro de 1952. Com efeito, nos termos desse acórdio, o governo brasileiro assumiu o compromisso de manter os cursos e o programa de bolsas da Escola até 1956 quando cessará a cooperação das Nações Unidas. O Governo assumiu o compromisso de manter e administrar a Escola e delegou essa responsabilidade à Fundação Getúlio Vargas. Trata-se, pois, de uma obrigação extraordinária, dada à Fundação pelo Governo do Brasil.

Cabe ao Governo exatamente como bem entendeu o Executivo, prover aquela organização dos necessários recursos financeiros para ocorrer às despesas da Escola. Havendo concedido, no exercício financeiro de 1954, o auxílio de 12 milhões de cruzeiros para atender às referidas despesas, não é possível, sob pena de sacrificar partes vitais do programa, reduzir esse auxílio a 6 milhões de cruzeiros, exatamente quando os custos dos serviços estão clamando não por diminuição, mas precisamente por aumento dos recursos correspondentes.

Mantém a Escola três diferentes cursos: o de Formação, o de Aperfeiçoamento e o Especial. Destina-se o Curso de Formação, ministrado em três anos, a jovens que hajam terminado o curso médio (clássico ou científico) e que queiram adquirir, através de um treinamento intensivo nas ciências sociais, o lastro de conhecimentos técnico-científico, hoje considerado indispensável a um ad-

ministrador. O Curso de Aperfeiçoamento, ministrado em dois anos, destina-se a funcionários públicos experientados, geralmente portadores de blicos categorizados, que não dispõem, que necessitem ou queiram ampliar ou completar sua cultura profissional, adquirindo conhecimentos especializados nos modernos ramos da administração. O Curso Especial, ministrado em regime de tempo integral, tem a duração de cinco meses, sendo dado duas vezes cada ano, e destina-se também a funcionários públicos categorizados, que não dispõem de tempo ou de licença para se afastarem dos respectivos cargos por períodos mais longos.

Curso de Formação:

Nas três séries do Curso de Formação, iniciado em 1952, matricularam-se 84 estudantes, dos quais um grupo de 14, constituindo a primeira turma de bacharéis em administração pública do Brasil, colará grau em dezembro do corrente ano.

Curso de Aperfeiçoamentos

O Curso de Aperfeiçoamento já atraiu um total de 152 alunos, dos quais a primeira turma de técnicos de administração, composta de 26 membros, colou grau em 1953 e a segunda turma, composta de 18 alunos, deverá colar grau em dezembro de 1954.

Curso Especial:

Pelo seu caráter expedito e intensivo, assim como pelo fato de ser alimentado por um programa de bolsas de estudo, o Curso Especial é o que tem atraído maior clientela. Com efeito, por ele já passaram 690 alunos, dos quais 546 brasileiros e 144 não brasileiros, procedentes de todos os demais países da América Latina. Dentre os brasileiros, 256 vieram à Escola como titulares de bolsas de estudo distribuídas pela Fundação Getúlio Vargas em cooperação com outras instituições brasileiras, igualmente interessadas na elevação do nível de eficiência dos serviços públicos. Os 144 funcionários públicos não brasileiros, que frequentaram o Curso Especial, o fizeram também na qualidade de bolsistas, procedentes dos seguintes países:

Países	Número de Bolsistas
Argentina	11
Bolívia	13
Chile	6
Colômbia	7
Costa Rica	6
Cuba	6
Equador	12
El Salvador	6
Guatemala	4
Haiti	8
Honduras	5
México	10
Nicarágua	4
Panamá	4
Paraguai	10
Porto Rico	4
Peru	4
Rep. Dominicana	4
Uruguai	11
Venezuela	9
Total	144

Os 256 bolsistas brasileiros foram recrutados em vários municípios, em todos os Estados e territórios do Brasil, com exceção do Território do Guaporé.

Os bolsistas brasileiros distribuíram-se pelo território nacional da seguinte maneira:

Estados e Territórios	Número de Bolsistas
Amazonas	4
Alagoas	9
Bahia	13
Ceará	11
Esprito Santo	19
Goiás	9
Maranhão	7
Mato Grosso	7
Minas Gerais	16

Pará	9
Paraná	18
Paraíba	17
Pernambuco	16
Piauí	8
Rio Grande do Norte	9
Rio Grande do Sul	20
Rio de Janeiro	11
Santa Catarina	8
São Paulo	23
Sergipe	5
Acre	6
Amapá	8
Guaporé	3
Rio Branco	3
Total	256

O número de bolsas concedidas a brasileiros vem crescendo de ano para ano. De fato, no curso inicial de 1951-1952 foram distribuídas 25 bolsas; em 1952, (depois de criada a Escola) 49; em 1953, 83; e em 1954, 94, perfazendo o total de 256. Para 1955, as inscrições já abertas em todo o país e a Escola pretende distribuir 150 bolsas a funcionários dos Estados e de numerosas prefeituras.

As bolsas distribuídas pela Fundação a essas centenas de funcionários públicos brasileiros e não brasileiros compreendem os seguintes gastos diretos e indiretos:

- despesa de passagem de vinda e volta;
- auxílio mensal variável entre 3 e 5 mil cruzeiros;
- material de leitura;
- matrícula;
- orientação individual;
- refeições a preço do custo no restaurante da Fundação Getúlio Vargas.

O custo de cada bolsa, distribuída pela Fundação aos funcionários públicos que frequentam os cursos da Escola é, em média, de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), no caso de bolsistas brasileiros, e Cr\$ 48.000,00 (quarenta e oito mil cruzeiros), no caso de bolsista não brasileiro.

Os alunos do Curso Especial recebem treinamento específico, sob a supervisão de professores de incontável capacidade, nas modernas técnicas administrativas, salientando-se as seguintes: Organização e Métodos, Administração de Pessoal, Elaboração Orçamentária e Administração Financeira, Relações Públicas, Administração de Material e Administração Municipal. O presente programa, que deverá estender-se até pelo menos 1956, compreende mais 300 bolsas de estudo. Trata-se de um plano de atividades, que, ao mesmo tempo que projeta a cultura técnica do Continente, dissemina e interioriza a capacidade administrativa no país.

A Escola surgiu sob os auspícios do Programa de Assistência Técnica das Nações Unidas e contará durante os cinco primeiros anos de sua existência com uma contribuição financeira efetiva daquela Organização. Essa contribuição, hoje de ordem aproximada de 100 mil dólares anuais, administrada e aplicada pela própria ONU, destina-se a atender aos seguintes gastos: a) vencimentos e gastos de viagem dos professores estrangeiros que trabalham na Escola em regime de tempo integral; b) despesas de viagem de bolsistas estrangeiros trazidos ao Brasil até o máximo de 40 por ano; c) gastos de viagem, estada e estudo de bolsistas brasileiros mandados a outros países até o máximo de 4 por ano; d) vencimentos do diretor da Escola.

A fundação Getúlio Vargas, por sua vez e nos termos precisos do acórdio existente entre o Governo Brasileiro e as Nações Unidas, tem a obrigação de financiar as despesas restantes. Para o exercício de 1955, essas despesas foram estimadas em Cr\$ 17.900.000,00 assim distribuídas:

	Cr\$
Bolsas de estudo para o Curso de Formação.	660.000,00
Bolsas de estudo a estudantes estrangeiros	1.200.000,00
Bolsas a funcionários públicos brasileiros, procedentes dos Estados	2.400.000,00
Bolsas a funcionários públicos brasileiros, procedentes dos municípios	1.200.000,00
Pessoal técnico (pesquisadores, tradutores, redatores especializados, etc.) ..	800.000,00
Pessoal administrativo	1.008.000,00
Material de consumo e equipamento	603.000,00
Corpo docente de brasileiros	5.530.000,00
Publicação de livros, compêndios e monografias	3.227.000,00
Corpo docente de estrangeiros (suplementação de despesas em cruzeiros) ..	450.000,00
Diversas despesas	550.000,00
Total	17.900.000,00

Seria ocioso tentar justificar a significação extraordinária para o Brasil, país sobrecarregado de problemas coletivos que só podem ser resolvidos por via administrativa, da preparação de quadros de administradores especializados. O sistema instituído pela Fundação Getúlio Vargas de atrair talentos jovens por meio das bolsas de estudo, está certamente baseado num critério realista, fadado a produzir resultados objetivos dentro do mais curto prazo possível. É justo e necessário que o país atraia para os serviços públicos boa percentagem dos talentos jovens surgidos em cada geração e os submeta a treinamento específico naquelas técnicas indispensáveis à boa marcha desses serviços. Já se foi o tempo em que prevalecia a ideia simplista, hoje superada, de que o administrador nasce feito e de que a formação em outros ramos profissionais habilita o indivíduo para o desempenho satisfatório das funções de administrador, que são especialmente as de prover, planejar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de numerosas pessoas.

Em 1933, a Escola dirigiu-se a todos os colégios secundários do Brasil pedindo informações sobre os 10 melhores alunos, com o objetivo de recrutar dentre eles os candidatos às bolsas de estudo que começou a distribuir naquele ano para frequência ao Curso de Formação. O resultado foi que, atraídos por essa oportunidade, matricularam-se, no referido curso, nada menos de 15 jovens de inteligência superior, considerados "super-normais" pelos psicólogos do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, da mesma Fundação Getúlio Vargas, que é dirigido pelo Professor Emílio Mira y Lopes, reconhecida atualmente uma das maiores competências atuais em matéria de psicotécnica.

A formação do administrador profissional corresponde a uma necessidade premente do país. Numa fase de grande expansão das atividades do Estado e de elevação geral dos padrões e ideais de vida da população brasileira, é certo que o Brasil necessita, em todos os níveis de governo — nos seus 2.400 municípios, na administração dos Estados e territórios, assim como na administração das autarquias e do governo federal — de numerosas equipes de técnicos deliberadamente treinados em administração. Não só os serviços públicos, senão também as empresas particulares, já estão disputando e utilizando intensamente os primeiros técnicos formados pela Escola.

Ná outra atividade que a Escola Brasileira de Administração Pública

tem exercido cumulativamente e se prontifica a exercer em escala cada vez maior, que igualmente a recomenda ao reconhecimento dos órgãos governamentais brasileiros. Trata-se da assistência técnica que tem prestado a título gratuito a várias instituições brasileiras, notadamente a municípios e governos estaduais. Caracteriza-se essa atividade pelo envio de grupos de técnicos da Escola, sob os auspícios da Fundação Getúlio Vargas, aos Estados e municípios, cujos governos solicitem assistência técnica. Os grupos levantam os fatos relacionados com a estrutura e o funcionamento do órgão administrativo interessado e formula recomendações, a fim de corrigir as demais, evitar os desperdícios, as duplicações de serviços e outros fatores de ineficiência. Em 1934, a Escola enviou missões de Alegre, Rio Grande do Sul a fim de atender a uma solicitação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia; a Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a fim de atender a uma solicitação da Comissão Estadual de Energia Elétrica; e a Vitória, a fim de atender a uma solicitação da Prefeitura Municipal daquela capital. Igualmente, a nova Prefeitura Municipal de Volta Redonda, que acaba de ser criada, e o Departamento Federal de Segurança Pública estão em negociações com a Fundação Getúlio Vargas, a fim de receber assistência técnica.

Pela indiscutível projeção internacional que dá a cultura técnica brasileira, pelo esforço sério que está fazendo no sentido de ajudar os governos dos Estados e municípios a elevar os padrões de eficiência dos respectivos serviços públicos, pela influência benéfica que terá nas práticas administrativas de todos os países do Continente, através da ação de suas dezenas de ex-alunos, como através da repercussão da literatura especializada que está elaborando, a Escola Brasileira de Administração Pública representa uma das iniciativas mais felizes surgidas no Brasil nestes últimos anos. Como tal, merece o apoio prático do Governo Federal, que é e tem sido, em última análise, o maior beneficiário dos esforços que a Escola desenvolve na preparação e aperfeiçoamento de pessoal técnico para o serviço público.

Justifica-se, assim, plenamente, que o Governo Brasileiro honre os compromissos assumidos em acordo assinado com as Nações Unidas e habilite a Fundação Getúlio Vargas a fazer face às despesas decorrentes dessa iniciativa sábia e oportuna. A Escola é hoje um centro de difusão de ciência da administração e um laboratório onde trabalham centenas de pessoas procedentes de vários países do mundo, numa troca permanente de ideias e pontos de vista e numa fusão admirável das várias culturas que ali cooperam.

Alberto Pasqualini. — Durval Cruz.

N.º 10

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repatrição: 20 — Divisão do Ensino Superior.

Inciso: 1) Acórdos com os seguintes estabelecimentos de ensino superior para encargos de manutenção e construção de obras.

Onde se lê:

61 — Faculdade de Odontologia do Pará — Cr\$ 400.000,00.

Leia-se:

61 — Faculdade de Odontologia do Pará — Cr\$ 600.000,00.

Justificação

Destina-se esta verba principalmente a manutenção e melhoria de instalações.

Prisco dos Santos.

N.º 11

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial.

Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso: 05 — Bahia.

Inclua-se:

1) Ginásio Guanambi —

2) — Instituto Feminino N. S. de Nazaré — Nazaré Cr\$ 200.000,00.

Justificação

São Instituições em pleno funcionamento no Sertão Bahiano, que não foram atendidas na Câmara.

Alvaro Adolpho.

N.º 12

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial.

Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso: — Bahia.

Onde se lê:

5) Ginásio de Jequié —

Cr\$ 170.000,00.

6) Ginásio Vitória da Conquista — Cr\$ 200.000,00.

Leia-se:

5) Ginásio de Jequié —

Cr\$ 370.000,00.

Justificação

Não se trata de aumento de verba, sim uma melhor distribuição dos recursos atribuídos, a esses ginásios, para concentrá-los no que mais carece no momento para conclusão de suas obras.

Alvaro Adolpho.

N.º 13

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial.

Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso: 06 — Ceará.

Onde se lê:

— Sociedade Educadora de Messejana — (para o Ginásio) —

Cr\$ 50.000,00.

— Ginásio da Associação dos Educadores de Campos Sales —

Cr\$ 60.000,00.

Diga-se:

— Sociedade Educadora de Messejana, para o Ginásio —

Cr\$ 20.000,00.

— Ginásio da Associação dos Educadores de Campos Sales —

Cr\$ 90.000,00.

Justificação

Trata-se de modificar a destinação de verbas, de acordo com os deputados que obtiveram na Câmara a respectiva inclusão.

Plínio Pompeu.

N.º 14

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação: 01 — Acórdos.

Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso: 03 — Inciso ou prosseguimento de obras em escolas do ensino médio, mediante acordo com os seguintes estabelecimentos de ensino.

06 — Ceará.

Acrescente-se:

Ginásio Ipuense, de Ipu —

Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Trata-se de estabelecimento de ensino médio que luta com grande dificuldade financeira para sua manutenção.

Plínio Pompeu.

N.º 15

Verba 3 — Serviços e Encargos
Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.

Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso 06 — Ceará.

Inclua-se:

Ginásio Diocesano Padre Anchieta — Limoeiro do Norte

100.000,00

Justificação

Esse Ginásio colabora na educação de centenas de crianças pobres, merecendo, assim, o auxílio da União, atualmente empenhada na "Campanha dos Ginásios Gratuitos", que está ajudando a fundar. Curial, portanto, que ampare os estabelecimentos de ensino já organizados e que com ela cooperem na grande obra que vem realizando de apoiar os meninos e jovens cujos pais não podem enfrentar as despesas de seu início de formação intelectual.

Onofre Gomes.

N.º 16

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.

Alínea 03 — Inciso ou prosseguimento de obras, etc.

Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso 06 — Ceará.

Inclua-se:

Para o Ginásio São José, em Aracati

200.000,00

Justificação

É, na verdade, um fato singular em todo o País, o "Ginásio São José" de Aracati, presta serviços gratuitos a grande parte do seu corpo discente. Supre, assim, essa instituição o dever que tem a União de prover a educação da pobreza. Por isso, merece a ajuda, em forma de acordo, do Poder Público Federal. Está de acordo com a sábia e patriótica orientação do atual Ministro da Educação de auxiliar a iniciativa particular na cooperação com o Governo na ministração da instrução e educação, maximizando quando se trata de estabelecimento que já conquistou ótimo conceito na apreciação da opinião pública estadual.

Confiamos, pois, na aceitação desta emenda.

Onofre Gomes.

N.º 17

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.

Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso 06 — Ceará.

Inclua-se:

Ginásio Clóvis Bevilacqua, do Município de Jaguaribe

200.000,00

Justificação

É vantajoso ao Estado ajudar as instituições de ensino do interior, que com esforços titânicos com ele cooperam em um de seus fundamentais deveres: assistência à instrução secundária, à juventude, particularmente aos jovens sem meios que lhes permitam enfrentar as despesas de sua formação.

Anda certo, pois, quando incentiva a campanha da criação e manutenção de ginásios e colégios destinados a ministrarem ensino gratuito, como se vem fazendo.

Tem, pois, completo cabimento e perfeita justificativa que inclua nessa

número estabelecimentos com reputação conquistada de boa tradição, qual o Ginásio Clóvis Bevilacqua de Jaguaribe, que ensina gratuitamente a cento e cinquenta de seus 330 alunos, mercedos, portanto, o amparo do Poder Público.

Pelo preciosa colaboração do Ginásio Clóvis Bevilacqua ainda mais raras quando se tem em vista que assim, além de contribuir para a elevação do nível cultural de populações pobres do interior, concorre proveitosamente para diminuir a corrente de êxodo do interior para o litoral, favorecendo a radicação no torrão natal de parcela percentagem de jovens de cada geração.

Onofre Gomes.

N.º 18

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso 07 — Distrito Federal.
Inclua-se:

Cr\$

Seminário Menor Arqui-
diocesano São José —
do Rio de Janeiro .. 5.000.000,00

Justificação

Já no ano passado foi consignada uma dotação de Cr\$ 1.500.000,00 para início dessa importante realização. Já a quarta parte das obras foram realizadas, com capacidade para cem educandos, embora tais obras estejam (dessa parte) por acabar. Nessa primeira parte já foram gastos cerca de cinco milhões de cruzeiros.

Dado o enraizamento de mão de obra e dos materiais, o orçamento para o restante está na cifra de Cr\$ 25.000.000,00.

Dai a presente emenda, prevendo a dotação no orçamento de 1955.

Agrippa Faria.

N.º 19

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Repatrição: — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Subconsignação 01 — Acordos.
Inciso 07 — Distrito Federal.
Inclua-se:

Cr\$

Ginásio São Francisco de
Sales 400.000,00

Justificação

Este ginásio foi justamente contemplado em 1954 com Cr\$ 200.000,00. Todas as demais instituições tiveram repetido o auxílio para 1955, não se compreendendo, pois, o motivo da omissão deste Ginásio.

Pleiteia-se, não só a repetição do auxílio concedido no ano anterior, mas ainda o aumento, porquanto estão sendo executadas obras de ampliação e reforma, indispensáveis, porque o atual prédio não satisfaz mais às suas finalidades. Trata-se de um Ginásio em bairro cuja população é de nível econômico baixo — o bairro do Jacaré.

E' o único a servir uma vasta e populosa zona.

Não é, pois, exagerado o que se pede

Guilherme Malaquias.

N.º 20

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 08 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Colégio de Muqui — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

A emenda concede o auxílio de Cr\$ 100.000,00 a esse Colégio, com objetivo de dar-lhe recursos financeiros necessários ao desenvolvimento do ensino naquele município. — Atilio Vivacqua.

N.º 21

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 05 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Ginásio Sabino Pessoa — Alegre — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Este ginásio recentemente fundado já está funcionando em seu prédio em construção pelo que é justo o auxílio proposto como estímulo à população local que ampara o estabelecimento. — Carlos Lindemberg.

N.º 22

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 05 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Para construção:
Ginásio Gratuito de Guarapary — Guarapary — Cr\$ 100.000,00.
Ginásio Gratuito Coronel Antônio Honório — Bom Jesus do Norte — Estado do Espírito Santo — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

São dois ginásios de ensino gratuito cujas sedes funcionaram em prédio alugado. Pelos relevantes serviços que prestam, merecem o auxílio proposto, para sua melhor instalação. — Carlos Lindemberg.

N.º 23

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 08 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Ginásio Santo Agostinho de Muqui — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Esse estabelecimento que já comporta mais de 600 alunos entre internos e externos, tendo sido adquirido pela Congregação Agostiniana, está sendo ampliado, pelo que merece e precisa do apoio financeiro que ora se pretende conceder-lhe. — Carlos Lindemberg.

N.º 24

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 08 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Colégio Nossa Senhora da Penha (Irmãos Maristas) — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Esse estabelecimento funciona há vários anos, porém, continuam as do internato que, está aparelhando internato que está sendo aumentado para 300 alunos, pelo que é justo o auxílio ora proposto.

Carlos Lindemberg

N.º 25

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.

Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 08 — Espírito Santo.
Acrescente-se:
Educandário Santa Izabel — Mimoso do Sul — Cr\$ 50.000,00;
Colégio de Calçado — São José de Calçado — Cr\$ 50.000,00;
Colégio de Muqui — Cidade de Muqui — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Esses estabelecimentos educacionais que, pela sua organização e eficiência didáticas, devem receber o apoio da União. — Atilio Vivacqua.

N.º 26

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 10 — Goiás.
Acrescente-se:
Auxílio para a construção do Ginásio de Iporá — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

A cidade de Iporá, culta e progressista, vem lutando para dar sede própria ao seu ginásio, iniciativa que merece todo amparo e ajuda. — Dario Cardoso.

N.º 27

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 21 — Diretoria do Ensino Superior.
Inciso: 1) Acordos, etc.
Inclua-se:
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Nossa Senhora de Lourdes — João Pessoa — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Trata-se de modelar estabelecimento de ensino digno do amparo financeiro da União. — Ruy Carneiro.

N.º 28

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 20 — Diretoria do Ensino Superior.
Inciso: 1) Acordos, etc.
Inclua-se:
Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

A cidade de Campina Grande, constitui um dos centros comerciais mais importante do Estado da Paraíba com irradiação em todo o nordeste. Privilegiadamente situada na confluência de zonas comerciais, desempenha o papel de entroncamento rodoviário e entreposto comercial de toda a região nordestina, com reflexos vivos na sua vida social.

Desenvolveu-se Campina Grande horizontal e verticalmente, pela sua indústria, pelo seu comércio e pela sua pecuária. Foi um desenvolvimento tão intenso que o Poder Público na complexidade de sua máquina administrativa, acompanhou deficientemente, esse acontecimento, de modo que na esfera educacional assistencial e social, surgem claros bem sensíveis, aos poucos encorados pela Administração Municipal e pelo Governo do Estado. Uma dessas deficiências de efeitos sensíveis na vida de todo o Estado, uma vez que Campina Grande concentra famílias de todos os municípios do interior paraibano, se prende ao ensino superior. Grupos escolares, ginásios e colégios secundários não atendem à afluência de alunos e muito menos ao plano de educação superior. Não há unidades suficientes para corresponder as ne-

cessidades oriundas do funcionamento, ainda que modesto, desse parque educacional primário secundário.

Por iniciativa particular com apoio nos poderes públicos, municipais e estaduais, começa a se instalar naquela cidade as primeiras unidades superiores de ensino. Ontem foi a Escola Politécnica. Hoje é a Faculdade de Ciências Econômicas. Amanhã — será a Faculdade de Filosofia. Tudo na sequência lenta mas que, felizmente, não sofre solução de continuidade pela capacidade realizadora da gente nordestina.

Esta emenda procura atender a uma iniciativa já concretizada e que se refere ao funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, iniciativa do Instituto de Estudos Econômicos e Sociais, organismo criado pelo idealismo da juventude campinense preocupada em suprir as deficiências observadas no desenvolvimento crescente de Campina Grande, com a preocupação de que no seu conjunto material, cita-se a presença da cultura, da inteligência e da moral em função de um progresso que não se restrinja apenas às belezas materiais da vida.

Justifica-se assim o auxílio ora proposto porque a Faculdade de Ciências Econômicas em 1955 será uma etapa a vencer, em melhores condições, pela juventude campinense que ali encontrará facilidades para complementação dos seus estudos.

Campina Grande que pelas suas atividades econômicas contribui com uma parcela ponderada para a receita da União, através dessa emenda terá apenas modesta compensação e pontos de apoio para continuar a exercer o seu papel nos amplos campos das atividades que produzem a riqueza nacional. — Ruy Carneiro.

N.º 29

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 14 — Minas Gerais.
Acrescente-se:
Colégio do Triângulo Mineiro — Uberaba — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Estabelecimento de ensino particular, pleiteia os favores do Poder Público, na forma de acordo com o I.N.E.P., do Ministério da Educação e Cultura. Reconhecida pelo Governo Federal. Matrícula superior a 1.500 alunos, sendo grande o número de matrículas gratuitas.

Bernardes Filho.

N.º 30

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviço em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acordos.
Repatrição: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
5) Início, etc.
Inciso: 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Ginásio Dom Bosco, de Cachoeira do Campo — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Trata-se de um Ginásio tradicional quer pela séria orientação dada pelos Padres Salesianos — sendo por isso muito procurado, quer pela modicidade de preços que sempre manteve para estar ao alcance das famílias mais modestas.

Funciona em prédio muito antigo e por isso mesmo bastante precário. Estão sendo realizadas amplas reformas, para o que se pleiteia um auxílio que não é exagerado.

Bernardes Filho.

N.º 31

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.
 Subconsignação: 01 — Acórdos.
 Repartição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
 Inciso: 5) — Início ou prosseguimento de obras em escolas de ensino médio.

14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:
 Colégio Loyola, de Belo Horizonte, mantido pela Associação de Educação e Assistência Social — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Trata-se de um educandário que já tem prestado grandes serviços à juventude mineira e que, por falta de verba, está obrigado a parar as obras, pois apenas um terço do colégio está construído.

Por este motivo muitos alunos não podem ser aceitos quer no externato como no internato. Além disso o aludido colégio, praticamente, ainda não recebeu auxílio federal algum.

Domingos Velasco.

N.º 32

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
 Subconsignação: 01 — Acórdos.
 Alínea: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
 Repartição: 3 — Início, etc.
 Inciso: 14 — Minas Gerais.

Inclua-se:

Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora de Lourdes — Lavras — Cr\$ 500.300,00.

Justificação

A emenda objetiva conceder à Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora de Lourdes, Lavras — Minas Gerais, o auxílio necessário à complementação de instalações de melhorias capazes de corresponderem à finalidade de educar cerca de duas centenas de meninas, em regime de internato.

Trata-se de educandário com mais de sessenta anos de existência e que vem contribuindo para o aprimoramento cultural profissional e religioso da família mineira, através dos ensinamentos que ministram a órfãos e meninas que lhe frequentam os cursos.

A concessão de Cr\$ 500.000,00 àquela instituição, de alguma forma, possibilitará o desenvolvimento de seu programa de educar.

Nestor Massena.

N.º 33

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial.
 Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
 Inciso 6 — Início, etc.

14 — Minas Gerais

Onde se lê:

	Cr\$
7 — Ginásio São João, da Diocese, Campanha	70.000,00
14 — Ginásio Salesiano Domingos Sávio, de Paraguaçu	100.000,00
20 — Ginásio de Perdizes	200.000,00
7 — Colégio de Alfenas	70.000,00
14 — Ginásio Salesiano Domingos Sávio, de Paraguaçu	50.000,00
20 — Ginásio de Perdizes	100.000,00
Ginásio Paroquial, de Cruzília	50.000,00
Escola Técnica de Comércio Prateana, de São Domingos do Prata	50.000,00
Escola Técnica de Comércio N. S. Aparecida — Palma	50.000,00

23 — Rio Grande do Sul

Suprimir:
 Colégio N. S. das Dores — Porto Alegre 50.000,00
 Sociedade Cultural e Cívica — Ginásio São Sebastião — Cai 50.000,00
 Aumentar ou incluir:
 Ginásio Dom Feliciano — Gravataí 20.000,00
 Escola Normal São José — Montenegro 40.000,00
 Ginásio Santa Teresinha — Santo Antônio da Patrulha 40.000,00

24 — Santa Catarina

Onde se lê:
 1) Ginásio Coração de Jesus, de Tubarão ... 125.000,00
 7) Ginásio Santa Rosa de Lima — Lajes 135.000,00
 Leia-se:
 1) Ginásio Coração de Jesus, de Tubarão ... 100.000,00
 7) Ginásio Santa Rosa de Lima — Lajes 100.000,00
 11) Ginásio Santa Catarina — São Francisco do Sul 60.000,00

1) Dotação, etc. 64.634.790,00
 Destaquem-se: Cr\$ 2.500.000,00 para a Maternidade — Escola, Distrito Federal.

Justificação

São alterações sem aumento de despesa, visando a uma distribuição equitativa dos recursos.

Plínio Pompeu.

N.º 34

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
 Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Acrescente-se:
 Policlínica "Presidente Getúlio Vargas" anexa à Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro — Uberaba — Cr\$ 1.000.000,00.

Justificação

A mais bem aparelhada policlínica dentária de todo o país. Atendeu, no ano de 1953, cerca de 6.300 clientes pobres. Funciona em anexo à Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, estabelecimento de ensino superior mantido pela iniciativa particular, reconhecida pelo Governo Federal.

Bernardes Filho.

N.º 35

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
 Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Acrescente-se:
 Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro — Uberaba — Cr\$ 1.500.000,00.

Justificação

Mantida pela iniciativa particular. Autorizada a funcionar por Decreto da Presidência da República. Na forma do que vem sendo feito relativamente a estabelecimentos congêneres, pleiteia os favores do poder público, sob a modalidade de concessão com a Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura.

Bernardes Filho.

N.º 36

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
 Subconsignação 01 — Acórdos.
 Alínea 20 — Diretoria do Ensino Superior.
 Repartição: 2) — Acórdos com as Escolas de Enfermagem.

Incluir:

Escola de Enfermagem de Santa Maria — R. G. S. — Cr\$ 500.000,00.

Justificação

A Escola de Enfermagem acima é a única proposta, no orçamento para o Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de estabelecimento de ensino localizado no centro do Rio Grande.

N.º 37

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial.

Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Inciso 01) Acórdos com os seguintes estabelecimentos de ensino superior.

Acrescente-se:

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie — São Paulo — Cr\$ 600.000,00.

Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie — São Paulo — Cr\$ 600.000,00.

Justificação

Objetiva-se com a emenda supra possibilitar aqueles estabelecimentos de ensino superior desenvolver a capacidade de matrículas e de melhorar as instalações, bibliotecas e demais serviços didáticos relacionados com a finalidade de instruir a mocidade estudantil.

Euclides Vieira.

N.º 38

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Inciso 1) Acórdos com os seguintes estabelecimentos de Ensino Superior para os encargos de construção de obras e manutenção.

Acrescente-se:

Faculdade de Odontologia de Campinas — Cr\$ 800.000,00.

Faculdade de Direito de Campinas — Cr\$ 900.000,00.

Justificação

A injustiça do tratamento dispensado às Faculdades de Campinas avulta, levando-se em apêreo estes dois fatos: 1.º) que é a mesma, que mantém cinco escolas superiores em Campinas — a Sociedade Campineira de Educação e Instrução, que desde 1941, vem mantendo com ingentes sacrifícios as Faculdades de Filosofia e de Ciências Econômicas; com um débito anualmente superior a seis milhões de cruzeiros (Cr\$ 6.000.000,00) e que espera solver aos poucos com a Subvenção de Cr\$ 2.500.000,00 a que faz jus a Faculdade de Filosofia de Campinas, em virtude da Lei n.º 2.229, de 14 de junho de 1934, incluindo-a na categoria de estabelecimentos de ensino superior subvencionados pela União; 2.º) não há no Estado de São Paulo nenhuma Escola Superior Federalizada; todo o Ensino Superior ali é ou oficial, mantido pelo Estado de São Paulo ou Particular, subvencionadas todas as Escolas pela União, com exceção das pias. Por que não recordar que Campinas é o maior centro universitário do Interior do País, com 7 escolas superiores e cerca de 2.000 alunos, sendo de se notar que 5 dessas Faculdades são criadas, administradas e mantidas por uma única entidade mantenedora?

Euclides Vieira.

N.º 39

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.

Repartição 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Inciso 01 — Acórdos com os seguintes estabelecimentos de ensino superior.

Acrescente-se:

Escola de Engenharia de Juiz de Fora — Cr\$ 2.000.000,00.

Justificação

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora é uma instituição que honra a engenharia nacional. Com 40 anos de vida regular e ininterrupta, toda a cheia de serviços prestados aos seus presididos por espírito de sacrifício e de abnegação de uma plêiade de dedicados e ilustres patrícos, que bem demonstram o quanto valem o patriotismo, o amor ao trabalho, a serviço da cultura e da técnica.

As elogiosas referências de ilustres cientistas, de competentes técnicos e das mais altas autoridades do país, constantes de anexo, falam bem alto do merecimento dessa notável instituição de que tanto se orgulha o Brasil.

Vir de encontro às suas necessidades e aspirações, procurando amparar tão relevante obra, e dever elementar de todo bom patriota, a quem compete estimular aquilo que é bom e útil à coletividade e que não possui recursos próprios suficientes a execução de empreendimentos cujo custo ultrapassa as suas possibilidades, mas que são um complemento inadiável de desenvolvimento de sua benéfica atividade, como acontece com a tridimensional Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

Essa instituição que, de acordo com a Lei n.º 1.254, de 4 de dezembro de 1950, faz parte do sistema federal de ensino superior, vem se ressentindo de uma maneira extraordinária, da falta de instalações mais amplas que lhe possibilitem maior eficiência no ensino que ministra, com sensível aumento da sua capacidade.

É por esta razão que vimos apresentar esta emenda tão justa, equânime e cabível, a exemplo do que vem acontecendo com outros estabelecimentos superiores de ensino, para que seja concedida, através do Ministério de Educação e Cultura, à Escola de Engenharia de Juiz de Fora, no orçamento geral da República para o exercício de 1955, um auxílio a ser aplicado, sob forma de acordo, em obras e equipamentos, na importância de Cr\$ 2.000.000,00.

Nestor Massena. — Bernardes Filho.

N.º 40

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
 Subconsignação 01 — Acórdos.

Repartição 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso 5 — Início ou prosseguimento de obras em escolas de ensino médio mediante acordo com os seguintes estabelecimentos de ensino:

21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:

Sociedade Brasileira de Educação — Colégio Anchieta de Nova Friburgo — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Trata-se de instituição educacional de real importância para o ensino nacional e a concessão do auxílio que se propõe é destinada a manter seus cursos.

Sé Tinoco.

N.º 41

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 01 — Acórdos.
 Repartição 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Inciso 21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:

3) Instituto Iguaçuano de Ensino, Nova Iguaçu — Cr\$ 150.000,00.

Justificação

Esta instituição é das mais importantes do Estado. Possui os seguintes cursos: Jardim de infância, primário, admissão, ginásio, vestibular e dactilografia. Tem mais de mil alunos, dos quais 20 % recebem ensino gratuito. Recebe uma subvenção federal ordinária de Cr\$ 16.000,00! Não se compreende que um estabelecimento de ensino com tais credenciais não seja convenientemente amparado pelo Poder público.

Alfredo Neves.

N.º 42

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repartição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso 5) — Início, etc.
2) — Rio de Janeiro.
Onde se diz:
Colégio Municipal Teodorico Fonseca — Marquês de Valença — Cr\$ 700.000,00.
Diga-se:
Colégio Municipal Teodorico Fonseca — Marquês de Valença — Cr\$ 1.000.000,00.

Justificação

O Colégio Municipal Teodorico Fonseca, mantido pela Prefeitura Municipal de Marquês de Valença, fornece ensino inteiramente gratuito e é o único Colégio do interior do País cujo corpo docente é formado unicamente por professores formados por Faculdades de Filosofia.

A emenda visa a auxiliar a Prefeitura na construção de um edifício para essa modelar escola de ensino médio, edifício orçado em Cr\$ 7.000.000,00

Alfredo Neves.

N.º 43

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de financiamento.
Subconsignação: 20 — Diretoria do Ensino Superior.
Alínea: 1) — Acórdos com os seguintes estabelecimentos, etc.
Incluir, no Rio Grande do Sul, a Faculdade Católica de Medicina, de Porto Alegre, com Cr\$ 1.500.000,00.

Justificação

Todas as dotações que constam do orçamento aprovado, em redação final, pela Câmara dos Deputados, nele foram incluídas em virtude do critério assentado por sua Comissão de Finanças, em 9 de setembro de 1953, de subvencionar, nos Estados com mais de 2 milhões de habitantes, como o Rio Grande do Sul, mais uma escola de cada tipo, além de uma federal ou já subvencionada.

Ora, no Rio Grande do Sul, só existe, no momento, a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio Grande do Sul.

Cabe, portanto, admitir a Faculdade proposta na emenda entre as subvencionadas mediante acórdio, a fim de não haver desigualdade na aplicação do critério por vários Estados da Federação.

Alfredo Simch. — Camilo Mercio.

N.º 44

Verba: 3 — Serviços e encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Alínea: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Repartição: 5) — Início ou prosseguimento de obras, etc.
Inciso: 23) — Rio Grande do Sul.
Suprimir:
Colégio N. S. das Dóres — Porto Alegre — Cr\$ 50.000,00;
Sociedade Cultural e Cívica Ginásio São Sebastião — Cai — Cr\$ 40.000,00.

Aumentar ou incluir:
Ginásio Dom Feliciano — Gravataí — Cr\$ 20.000,00;
Escola Normal São José — Montenegro — Cr\$ 40.000,00;
Ginásio Santa Terezinha — Santo Antônio da Patrulha — Cr\$ 40.000,00.

Justificação

E' simples redistribuição de verba. Toda a bancada do Rio Grande do Sul na Câmara dos Deputados está de acórdio, consoante documento firmado.

Alfredo Simch. — Camilo Mercio.

N.º 45

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Alínea: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Repartição: 5) — Início ou prosseguimento de obras, etc.
Inciso: 23) — Rio Grande do Sul.
Aumentar:
Sociedade de Educação e Ensino, para o Ginásio Castilhense, Júlio de Castilhos — Cr\$ 10.000,00;
Sociedade de Educação e Caridade, para o Ginásio Dom Feliciano — Gravataí — Cr\$ 40.000,00.

Justificação

A pequena soma proposta deve ser aumentada na dotação das duas instituições ginásias, que realizam obras de grande custo. O acréscimo pleiteado corresponde a equipamentos necessários.

Alfredo Simch. — Camilo Mercio.

N.º 46

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repartição: 2 — Diretoria do Ensino Superior.
Inciso: Acórdio com os seguintes estabelecimentos, etc.
Onde se lê:
37) Escola de Química de Sergipe — Cr\$ 800.000,00.
Leia-se:
27) Escola de Química de Sergipe para manutenção e obras — Cr\$ 1.100.000,00.

Justificação

A majoração solicitada tem por fim possibilitar a conclusão de obras iniciadas com recursos federais. No orçamento de 1953, além da importância de Cr\$ 800.000,00 foi incluída a de Cr\$ 300.000,00 para conclusão de obras. Acontece que a Escola não recebeu esta última quantia, tendo as obras ficado paradas.

A fim de evitar o mesmo procedimento do ano passado, que acarretou a perda daquela dotação, sugerimos que se majore os recursos de acórdio de Cr\$ 800.000,00 para Cr\$ 1.100.000,00.

Durval Cruz. — Júlio Leite.

N.º 47

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços de Terceiros.
Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repartição: 18 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 26 — Sergipe.
Acrescente-se:
Educandário São Salvador — Aracaju — Cr\$ 100.000,00;
Educandário Brasília — Aracaju — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Trata-se de estabelecimentos de ensino que ministram a várias dezenas de alunos os melhores ensinamentos.

Walter Franco.

N.º 48

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 6 — Assistência Previdenciária Social.

Subconsignação: 02 — Assistência Social.
Repartição: 09-04 — Divisão de Orçamento.
Inciso: 1) — Manutenção de Restaurantes destinados a estudantes inclusive assistência social e melhoria de condições de moradia.

Acrescente-se:

Casa do Estudante Pobre de Fortaleza — Ceará — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Havendo distribuição de recurso para outras entidades semelhantes é justo que se contemple a que consta da presente emenda.

A Casa do Estudante Pobre de Fortaleza precisa da contribuição dos Poderes da União para concluir seu edifício em construção há mais de dez anos.

Onofre Gomes.

N.º 49

Verba: 3 Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos.
Subconsignação: 02 — Autarquias educacionais.
Repartição: 09-04 — Divisão do Orçamento.
Inciso: 1) — dotação para atender às despesas com diversos encargos da Universidade do Brasil, etc.
Acrescente-se entre as discriminações sem aumento de verba global depois de Cr\$ 1.000.000,00 para outros encargos do Instituto de Neurologia, o seguinte:
Cr\$ 3.000.000,00 para a Faculdade Nacional de Farmácia destinados a industrialização de produtos profiláticos necessários às campanhas sanitárias nacionais por intermédio das Cadeiras de Química Industrial, Farmacêutica e de Higiene e Legislação Farmacêutica.

Justificação

Trata-se de emenda sem aumento de despesa.

Plínio Pompeu.

N.º 50

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 6 — Assistência e Previdência Sociais.
Subconsignação: 02 — Assistência Social.
Alínea: 16 — Departamento Nacional de Educação.
Repartição: 03 — Divisão de Educação Extra-Escolar.
Inciso: 23 — Rio Grande do Sul.
Destacar da dotação de Cr\$ 900.000,00, destinado à Universidade do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a parcela de Cr\$ 400.000,00 para a União Santamariense de Estudantes.

Justificação

Destinada a verba integralmente para a Universidade, dela não se beneficiarão numerosos estudantes de ensino superior que, na cidade de Santa Maria, não estão sujeitos ao sistema universitário, como, por exemplo, os da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Ciências Econômicas. E a União Santamariense de Estudantes é a entidade que congrega todos os estudantes da cidade de Santa Maria e mantém a Casa do Estudante, com restaurante e moradia, dentro de suas possibilidades.

Justo é, portanto, que a dotação fique desmembrada em duas parcelas, uma de Cr\$ 500.000,00 para a Universidade, em Porto Alegre, e a outra de Cr\$ 400.000,00 para os estudantes de Santa Maria, através de sua organização civil e de assistência social.

Alfredo Simch.

N.º 51

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 6 — Assistência e Previdência Social.
Subconsignação: 02 — Assistência Social.

Repartição: 09-04 — Divisão de Orçamento.

Inciso: 1) — Manutenção de restaurante destinado a estudantes, inclusive assistência social e melhoria de moradia.

Acrescente-se:

Oratório Festivo de Nossa Senhora Auxiliadora de Aracati — Ceará — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Esta piedosa Instituição, além de prestar assistência moral a cerca de quinhentas (500) crianças pobres, atende-lhes no mais necessário à vida: alimentação, roupas, remédio, etc. E' muito bem empregado este módico auxílio financeiro à realização da meritória obra social a que se consagra com todo o devotamento.

Onofre Gomes.

N.º 52

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos ou sob regime especial.
Subconsignação: 02 — Autarquias Educacionais.
Repartição: 04 — Divisão do Orçamento; 09 — Departamento de Administração.
Inclua-se:
1 — Terceira Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil — Cr\$ 600.000,00.

Justificação

Os serviços de pesquisas em Cirurgia Clínica e Experimental são mantidos pela referida cadeira.

Justo, pois, o auxílio solicitado.

Apolônio Salles.

N.º 53

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos.
Subconsignação: 02 — Autarquias Educacionais.
Alínea: 09-04 — Divisão de Orçamento.
1) Dotação para atender, etc.
Aumente-se de Cr\$ 1.500.000,00 a verba da Universidade do Brasil, acrescentando-se na redação:
500.000,00 para a Escola Nacional de Engenharia realizar curso sobre concreto armado.
1.000.000,00 para a Cadeira de Clínica Oftalmológica da Escola Nacional de Medicina, completar seu reaparelhamento.

Justificação

A Escola Nacional de Engenharia está no propósito de realizar curso de post-graduação sobre concreto, mas não dispõe de recursos. Por sua vez a clínica de olhos da Escola de Medicina vinha, há 11 anos, sem receber verbas para o seu aparelhamento.

Plínio Pompeu.

N.º 54

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos.
Subconsignação: 02 — Autarquias Educacionais.
Repartição: 09 — 04 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 1) Dotação para atender às despesas com diversos encargos da Universidade do Brasil.

Destaque-se a importância de Cr\$ 600.000,00 para os serviços de pesquisas da 3.ª Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade Nacional de Medicina.

Justificação

Justifica-se o presente destaque, pela imprescindível necessidade de manutenção e desenvolvimento dos serviços de pesquisas, a fim de que não se torne inútil o esforço até agora despendido e improficuas as verbas consignadas em orçamentos anteriores.

Durval Cruz.

N.º 53

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos.

Subconsignação: 02 — Autarquias Educacionais.

Repartição: 09 — 04 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 2) Dotações para atender às despesas com diversos encargos da Universidade da Bahia.

Onde se lê — Cr\$ 23.842.500,00.

Leia-se — Cr\$ 29.842.500,00.

Justificação

A majoração solicitada se destina a prover a Universidade de recursos para pagar aos seus servidores, que recebem pela Verba 3 o salário mínimo estabelecido para a região de Salvador. É um argumento irrefragável, diante da exigência da lei. Nem se alegue qualquer inconveniente em relação aos orçamentos das outras Universidades, pois, a proposta majora a Verba 3 de 71,77% na Universidade do Rio Grande do Sul (11 Unidades), de 44,55% na Universidade de Minas Gerais (8 Unidades), de 35,76% na Universidade do Paraná (5 Unidades), de 15,66% na Universidade do Recife (9 Unidades) e de 9,84% na Universidade do Brasil (22 Unidades). O aumento, que importa em Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzados), assim se justifica plenamente, devendo a Universidade cumprir a lei do salário mínimo nas suas folhas de pagamento, onde ainda figuram salários muito baixos.

Walter Franco — Pinto Aleiro.

N.º 56

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 10 — Órgãos Autárquicos.

Subconsignação: 02 — Autarquias Educacionais.

Repartição: 09 — 04 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 1) — Dotação para os diversos encargos da Universidade do Brasil.

Destaque-se:

Para a Cadeira de Tisiologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil — Cr\$ 3.000.000,00.

Justificação

A Cadeira de Tisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, recém-criada que é, não está ainda suficientemente equipada. Embora se trate de Cadeira especializada, seu funcionamento é complexo: depende da indispensável colaboração de serviços técnicos de diagnósticos onerosos, tais como o de bacteriologia, radiologia, patologia, broncologia e exploração funcional cardíaca-respiratória sem falar na terapêutica que exige todos os meios necessários à prática da alta cirurgia torácica, hoje de indicação rotineira no tratamento da tuberculose e de outras doenças bronco-pulmonares. Para bem funcionar o Serviço, é mister, portanto, completar seu equipamento e dispor de custoso material de consumo.

Em três anos apenas de trabalho, a Cadeira de Tisiologia, além de assistência dada a seus doentes, cujo nível de eficiência pode ser verificado por quem quer que visite o Pavilhão Afonso Pena no Hospital de São Sebastião, tem desempenhado seu papel no ensino e procurado desenvolver a pesquisa científica. A atividade de ensino não se limita ao curso anual de formação para os alunos da Faculdade de Medicina, mas se tem dirigido também para o curso de médicos, colaborando no preparo de especialistas que, por todo o país, vão militar na Campanha Nacional Contra a Tuberculose. Da atividade científica podem dar testemunho as contribuições que a Cadeira tem apresentado, através do Professor e de seus colaboradores, em publicações sucessivas, aos dois últimos Congressos Nacionais de Tuberculose, ao Congresso Internacional que acaba de

se reunir em Madrid, e, por fim, com a criação de uma excelente revista especializada — "Tisiologia e Pneumologia".

Diante dos fatos aduzidos devemos concluir que a Cadeira de Tisiologia da Faculdade de Medicina faz jus à verba de que é objeto a presente emenda.

Hamilton Nogueira.

N.º 57

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 11 — Diversos.

Subconsignação: 06 — Prêmios, diplomas, condecorações e medalhas.

Repartição: 16 — Departamento Nacional de Educação.

Inciso: 04) Divisão de Educação Física.

Acrescente-se:

Prêmios em dinheiro a serem conferidos aos melhores classificados nos concursos de trabalhos especializados sobre Educação Física 50.000,00

Justificação

Em qualquer setor de atividade humana é eficazmente utilizado o recurso dos estímulos positivos; assim também deve a Divisão de Educação Física instituir prêmios para os melhores trabalhos sobre Educação Física visando animar e entusiasmar os especializados em Educação Física à investigação e à pesquisa.

Carvalho Guimarães.

N.º 58

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.

Subconsignação: 11 — Serviços Educativos e Culturais.

Repartição: 21 — Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Inclua-se:

Para reparação e conservação da Igreja de Cananéia do Estado de São Paulo 500.000,00

Justificação

A histórica Igreja da cidade de Cananéia, do Estado de São Paulo, antiga Maratayama dos indígenas, construída por ordem de Martin Afonso de Souza, sob invocação de São João Batista, vem atravessando o correr dos séculos, mas apresenta-se presentemente em estado de ruína, necessitando de imediata reforma parcial, com conservação dos seus Característicos. Recebeu essa Igreja, em remota época, uma reporma, graças aos esforços do povo da localidade, para que se conservasse como lembrança histórica daquela terra, onde Martin Afonso de Souza, quando chegou, já encontrou o célebre Bacharel de Cananéia e seus companheiros.

Contando a Igreja com cerca de quatro séculos e meio, está na iminência de ruir por completo, por ter o seu madeiramento podre, já tendo desabado uma parte do seu telhado, quase inutilizando a imagem de São Benedito, que constitui relíquia histórica religiosa.

A população cananeense acha-se, no momento, sem outra Igreja em que possa realizar as suas tradicionais festas. A cidade é paupérrima e os seus habitantes, vivendo sem recursos que possam ser empregados na Igreja, que mede 20 metros de largura por 60 de comprimento, sentem-se feridos na sua fé católica, apelando para o Congresso Federal, confiando na obtenção de uma pequena verba, que baste ao menos para conservação da cobertura da sua Igreja, relíquia histórica do país.

Euclides Vieira

N.º 59

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial.

Subconsignação: 11 — Serviços Educativos e Culturais.

Repartição: 32 — Serviço Nacional de Teatro.

Acrescente-se:

Teatro Duse 500.000,00

Justificação

A emenda visa a permitir que a aplaudida iniciativa do teatro Duse, que tantas vocações para a arte cênica tem revelado, realize suas altas e utilíssimas finalidades.

Aloysio de Carvalho.

N.º 60

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação: 11 — Serviços Educativos e Culturais.

Alnea: 17 — 03 — Divisão de Educação Extra-Escolar.

Inclua-se:

1.º) Para impressão dos Anais do 1.º Congresso Médico Mundial de Homeopatia, realizado oficialmente pelo Governo Brasileiro, de acordo com o Decreto n.º 36.305, de 7 de outubro de 1954 200.000,00

Justificação

A verba supra tem por finalidade pagar a impressão dos Anais do Primeiro Congresso Mundial de Homeopatia, realizado oficialmente pelo Governo Brasileiro, no Distrito Federal e em São Paulo nos dias 1 a 31 de outubro do corrente ano.

Esses Anais enfeixarão 156 trabalhos originais apresentados pelos Delegados das seguintes Nações: Estados Unidos da América do Norte, Canadá, México, Costa Rica, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile, França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, África Ocidental Francesa, Congo Belga, Líbano, Índia, Paquistão, Célão e Brasil.

Essa publicidade, por consequência, de alto caráter cultural e científico visa unificar os métodos científicos da arte de curar, por isso que esse Congresso teve caráter eclético e reuniu médicos de todas as escolas médicas conhecidas, inclusive cirurgiões de renome mundial.

Plínio Pompeu.

N.º 61

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação 11 — Serviços Educativos e Culturais.

Repartição 16 — Departamento Nacional de Educação.

Inciso 04 — Divisão de Educação Física.

Acrescente-se:

2) Bolsas de estudo ... 320.000,00

Justificação

A concessão de bolsas de estudos para formação e aperfeiçoamento de pessoal de Educação Física de nível superior não pode deixar de figurar entre os objetivos específicos da Divisão de Educação Física, por vir atender às deficiências mais sentidas e urgentes que se manifestam nos quadros profissionais brasileiros, e servir de estímulo aos que se dedicam à especialidade, principalmente nas oito escolas especializadas existentes em vários Estados, a cada uma das quais dedicáramos uma Bolsa para premiar o seu melhor aluno, em cada ano letivo.

Carvalho Guimarães.

N.º 62

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação: 27 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Alnea: 1) — Prosseguimento de obras em escolas de ensino médio, mediante acôrdo.

Repartição: Instituto Nacional de Ensino Pedagógico.

Inciso: 22 — Rio Grande do Sul.

Inclua-se:

Cr\$ 200.000,00 para o Ginásio Santa Cruz, de Santa Cruz do Sul;
Cr\$ 200.000,00 para o Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul;
Cr\$ 200.000,00 para o Ginásio N. S. Aparecida, de Venâncio Aires; e
Cr\$ 200.000,00 para o Ginásio Pio X, de Sobradinho.

Alfredo Limer.

N.º 63

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 01 — Auxílios.

Inciso: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Acrescente-se:

Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (Lei n.º 2.242, de 22-6-54) 3.500.000,00

Justificação

A Lei n.º 2.242, de 22-6-54, concedeu a inclusão da Escola de Medicina e Cirurgia na categoria de estabelecimento subvencionado pelo Governo Federal a que se refere o art. 16 da Lei n.º 1.254, de 4 de dezembro de 1950, com a subvenção anual de Cr\$ 3.500.000,00.

A presente emenda dá cumprimento àquela lei, com o objetivo de evitar, no próximo exercício, a abertura de crédito especial.

Hamilton Nogueira.

N.º 64

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 01 — Auxílios.

Alnea: 20 — Diretoria do Ensino Superior.

Acrescente-se *in fine*:
Inciso 19) Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Lei n.º 2.269, de 29-7-54) . 2.500.000,00

Justificação

A presente emenda visa apenas a corrigir um lapso existente na publicação do Orçamento vindo da outra Casa do Congresso, de vez que, como se sabe, a subvenção proposta na emenda é imperativo de lei, conforme consta do D. O. de 23-7-54.

Plínio Pompeu.

N.º 65

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 01 — Auxílios.

Repartição: 09 — Departamento de Administração.

Cr\$

12) Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas 20.000.000,00

Cr\$

Justificação

Pela Lei n.º 2.255, de 1 de julho de 1954, ficou assegurada ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, entidade científica dirigida pelo Professor Cesar Lattes, subvenção do poder público, a fim de que possa levar a bom termo o programa de estudos e pesquisa que tanta influência vêm exercendo nos meios científicos e culturais.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas é hoje um instituto de prestígio internacional, polarizando o interesse dos maiores físicos atômicos da atualidade.

Coube ao Congresso Nacional, também, prestigiar e estimular o idealismo desta elite cultural brasileira, que tem à frente a figura jovem e já famosa de Cesar Lattes, votando a Lei n.º 2.355, de 1954, de exclusiva iniciativa do Poder Legislativo.

Em virtude da escassez de tempo para a votação do orçamento na Câmara dos Deputados, não foi possível a inclusão naquela oportunidade, da subvenção assegurada ao Centro que ora é feita por meio desta emenda.

N.º 66

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 01 — Auxílios.
Alínea:
Repartição: 09-04 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 07 — Distrito Federal:
Acrescente-se:

Cr\$

Academia Nacional de Medicina, para prosseguir na construção do edifício sede ... 5.000.000,00

Justificação

A Academia Nacional de Medicina é a mais antiga, a mais prestigiosa e a mais eficiente das associações médicas do Brasil. Fundada em 30 de junho de 1829, sob a denominação de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, foi por Decreto Imperial de 8 de maio de 1835, transformada em Academia Imperial de Medicina. Os membros efetivos da Academia são em número de cem (100) e as poltronas acadêmicas são preenchidas por processo de seleção através provas de concurso.

A Lei n.º 1.784-52 já prejudicou da importância da Academia Nacional de Medicina no panorama médico brasileiro, ao conceder-lhe o auxílio especial de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) destinados à construção do edifício-sede do referido Sodalício.

É evidente que, o Governo tendo dado o terreno é concedido já um auxílio financeiro a uma entidade que não possui outros recursos, estimulou-a cumprir um programa para o qual cumpre-lhe dar a necessária assistência financeira. Tanto mais, que por força da Lei 1.784-52 o patrimônio da Academia reverterá totalmente à União se a beneficiada deixar de cumprir com as obrigações a que se comprometeu. Será, assim, a Academia uma simples administradora dos bens públicos, destinados a servir à coletividade.

As obras estão orçadas em Cr\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros), lutando a Academia com as maiores dificuldades, solicitando auxílio aos particulares. Ao Poder Público não pode passar despercebida a grande obra da Academia no aprimoramento da medicina e dos seus cultores, com reflexo imediato para o progresso do País. — Plínio Pompeu.

N.º 67

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 01 — Auxílios.
Alínea:
Repartição: 19 — Diretoria do Ensino Secundário.

Inciso: 1) Campanha Nacional de Educandários gratuitos (Lei número 1.911, de 22 de julho de 1953).

Onde se diz: — Cr\$ 5.220.000,00

Diga-se: — Cr\$ 5.860.000,00

Justificação

Por omissão, agora corrigida com a comunicação que a Diretoria do Ensino Secundário fez à Comissão de Finanças, datada de 16 de novembro do corrente ano, alguns ginásios gratuitos deixaram de figurar na lista

de educandários, remetida em abril, ao DASP, para a devida inclusão no orçamento da União, conforme determina a Lei n.º 1.911, de 22 de julho de 1953. Com esta justa medida, centenas de alunos pobres não serão prejudicados no próximo ano. — Plínio Pompeu.

N.º 68

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 05 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 1) — De acordo, etc.

Onde se diz:

..... Cr\$ 1.500.000,00 destinadas ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal (I. B. A. M.);
Cr\$ 100.000,00 para o Instituto Brasileiro de Organização — (I. B. R. O.).

Diga-se:

..... Cr\$ 1.000.000,00 destinadas ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal (I. B. A. M.);
Cr\$ 600.000,00 para o Instituto Brasileiro de Organização (I. B. R. O.)

Justificação

Não há aumento de despesa. O Instituto Brasileiro de Organização — (I. B. R. O.), que figura no presente orçamento com uma dotação de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) e uma entidade fundada por técnicos de administração e organização, há cerca de dois anos, que se destina a estudar e pôr em prática todos os meios aconselháveis para instituição de padrões racionais e econômicos em todos os campos de atividades públicas e privadas do país. Estruturado em Departamento, que compreendem, entre outros, os assuntos de organização municipal, e relações internacionais, não pôde ainda movimentar, devidamente, suas atividades, em face da carência de recursos, que bem lhe podem ser proporcionados, para integral cumprimento de suas elevadas finalidades sem elevação de despesa, somente deduzindo-se as quantias supramencionadas das dotações ao I. B. A. M. e ao I. B. R. O. — Plínio Pompeu.

N.º 69

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções Ordinárias.

Alínea — Diversos.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Diversos

Fundação Casa do Estudante do Brasil — Distrito Federal.

Onde se diz: Cr\$ 200.000,00

Diga-se: Cr\$ 500.000,00

Justificação

A Casa do Estudante do Brasil completou, em 13 de agosto de 1954, vinte e cinco anos de existência.

Fundação de Assistência, Intercâmbio e Cultura, reconhecida de utilidade pública federal (Decreto número 1.845, de 2-8-37) e municipal (Dec. n.º 5.039, de 13-8-37); distinguida pela República Francesa com Diploma de Grande Prêmio na Exposição Internacional de Artes e Técnicas (Paris, 1937), membro do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, da UNESCO, membro da "Federation Internationale des Organisations de Correspondances et d'Echanges Ecolaires" (Paris), com sede própria na Rua Santa Luzia, 305, vem prestando grandes benefícios à sociedade brasileira, no decorrer deste quarto de século.

Plínio Pompeu

N.º 70

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções Ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso — Diversos.

Acrescente-se:

A Municipalidade de Barra, no Estado do Piauí, como auxílio para aquisição do terreno, fundação e aparelhamento do Liceu de Artes e Ofícios — Cr\$ 5.000.000,00.

Justificação

Destina-se o auxílio proposto possibilitar ao Município de Barra fundar e fazer funcionar um Liceu de Artes e Ofícios a fim de disseminar o ensino profissional naquela cidade, ou melhor nos Estados do Nordeste.

Joaquim Pires

N.º 71

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inclua-se entre as entidades subvencionadas a seguinte:

Provincias Maristas Brasileiras, para ser distribuída, em partes iguais, entre as quatro existentes — Cr\$ 20.000.000,00.

Justificação

A subvenção extraordinária acima é constante de mensagem do Poder Executivo, para sua inclusão no orçamento, conforme documentos anexos, que elucidam inteiramente o assunto.

Alfredo Linch. — Camilo Mecio

N.º 72

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.

Alínea — Diversos.

Acrescente-se:

Organização Taquigráfica Brasileira — Distrito Federal — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Trata-se de instituição fundada em 1929 e que, ao longo de seus 24 anos de atividade incessante, tem difundido amplamente a taquigrafia em todo o território nacional, aperfeiçoando profissionais, mantendo intercâmbio entre o Brasil e quase todos os países do mundo.

Seus assinalados serviços prestados a coletividade lhe valeram, com justiça, os seguintes títulos: de Instituição de Utilidade Pública Federal (Decreto n.º 7.135, de 7-5-41), de Instituição de Utilidade Pública Municipal (Decreto n.º 8.317, de 3-12-45) e de Órgão Técnico Consultivo dos Poderes Públicos na Matéria de sua Especialidade (Decreto n.º 20.763, de 18-3-46). Tem sido subvencionada desde 1940, além de tudo, em razão de numerosos alunos gratuitos que mantém em seu Departamento de Ensino.

Plínio Pompeu

N.º 73

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções Ordinárias.

Alínea — Diversos.

Inclua-se:

Onde se diz: Juventude Musical Brasileira — Distrito Federal — Cr\$ 500.000,00.

Diga-se: Juventude Musical Brasileira — Distrito Federal — Cr\$ 700.000,00.

Justificação

A Juventude Musical Brasileira é uma entidade de finalidades exclusivamente educacionais e culturais, sem nenhum objetivo de lucro, funcionando em forma de sociedade civil, com personalidade jurídica, registrada no Cartório Castro Menezes — n.º de ordem 2.568, Livro A-2, — aos 26 de maio de 1953; é patrocinada pelo Ministério da Educação e Cultura, onde tem sua sede; é reconhecida de utilidade pública, pelo Decreto Federal n.º 33.533, de 7 de abril de 1954; está registrada no Serviço Social e está filiada ao Movimento de Educação Artística, de caráter internacional, através da Federação Internacional das Juventudes Musicais.

Onofre Gomes

N.º 74

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: Diversos.

Onde se diz:

Pontifícia Universidade

Cr\$

Católica do Rio de Janeiro — Distrito Federal 1.000.000,00

Diga-se:

Cr\$

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — Distrito Federal 2.000.000,00

Justificação

Faz-se de todo necessário restabelecer a dotação já consignada, no atual Orçamento de Cr\$ 2.000.000,00, atendendo-se a que os encargos e serviços dessa grande instituição foram nestes últimos tempos grandemente aumentados com a construção de sua nova sede, em vias de conclusão e com os novos planos de amplificação dos seus diversos departamentos de ensino.

Ferreira de Souza.

N.º 75

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: Diversos.

Acrescente-se:

Cr\$

Fundação Ataúlfo de Paiva para melhoramento e ampliação do Preservatório Dona Amélia, em Paqueta, destinado à recuperação e reavivamento de crianças doentes, em internato sob cuidados de médicos higienistas 2.500.000,00

Justificação

Visa a emenda conceder auxílio para melhoramento necessários àquela instituição de assistência social no sentido de desenvolver o amparo eficiente que vem prestando à infância débil desta Capital, em regime de internato e sob cuidados médicos especializados.

Joaquim Pires.

N.º 76

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Item: Diversos.

— Instituto Brasileiro da Aeronáutica:

Onde se diz:	Cr\$ 100.000,00
Diga-se:	200.000,00

Justificação

O Instituto Brasileiro da Aeronáutica, entidade de utilidade pública reconhecida pelo Decreto n.º 34.292 de 26 de outubro de 1953, destina-se à expansão e divulgação da ciência e da arte aeronáutica e acaba de completar 10 anos de fundação.

Entretanto só no ano próximo obteve auxílio governamental, vivendo, até então, pelo esforço e dedicação de seus associados, poucos e dedicados patriotas a quem nenhum óbice demoveu na perseguição de seu objetivo.

Em 1953 e 1954, publicou aquela entidade um Boletim contendo estudos, análises e notícias no interesse da aeronáutica. Era o esforço supremo com menos de 200 associados, a impressão de um jornal científico dessa natureza, sem anúncios nem assinantes.

Mas, a vida tem encarecido dia a dia; a manutenção da publicação do Boletim e de outras atividades científicas do Instituto, bem como a de sua biblioteca, compreendem orçamento que ultrapassa de muito o auxílio atualmente concedido mais os poucos recursos naturais da entidade.

Faz-se mister, pois, o aumento do auxílio para que não feneça mais um empreendimento de caráter científico e cujos realizadores se esmeram em dedicação para que o mesmo se torne cada vez mais um órgão da ciência, que não dispõe de muitos.

Ezequias da Rocha. — Plínio Pompeu.

N.º 77

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: Diversos.

Acrescente-se:	Cr\$
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro ...	1.000.000,00

O amparo à cultura é dever do Estado, declara o art. 174 da Constituição. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro é uma instituição cultural que desde que começou a funcionar vem despertando grandes atenções e interesses das forças culturais da cidade. Tem levado a efeito exposições de artistas internacionais, dos representantes da Bienal de Veneza, bem como de artistas nacionais. Fez ainda a exposição da Arquitetura Brasileira contemporânea, tendo despertado interesse até no exterior.

Verifica-se, assim, que se trata realmente de instituição, que está perfeitamente enquadrada no amparo prescrito pela Constituição Federal, justificando-se, portanto, o auxílio constante desta emenda.

Ivo d'Aquino. — Já Tinoco. — Aloisio de Carvalho. — Assis Cratoumbriand. — Ruy Carneiro — Apolônio Sales. — Victorino Freire. — Marccondes Filho.

N.º 78

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Escola Nossa Senhora Mãe do Povo, de Jacuá — Maceió ...	20.000,00

Justificação

Acorrem a esta escola numerosas crianças de ambos os sexos, a quem a instituição ministra cuidadosa e completa instrução, inteiramente gratuita.

E' justo auxiliá-la, para que não se interrompam atividades de tão alta significação para o meio em que se desenrolam.

Cicero de Vasconcelos

N.º 79

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

Escola Paroquial de Santa Rita — Alto do Jacutinga	Cr\$ 100.000,00
--	-----------------

Justificação

Mantem esta benemérita instituição dois estabelecimentos de ensino às crianças pobres, em que lhes é ministrada completa educação. No bairro proletário da Fitanguinha está edificando um prédio escolar, com as instalações necessárias para que a infância daquele bairro operário receba a devida instrução.

O amparo, que se solicita para a instituição, será justo auxílio a sua magnífica obra educacional.

Cicero de Vasconcelos.

N.º 80

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Conselho Particular das Conferências de São Vicente de Paulo, da Paróquia de Vigosa ..	25.000,00

Justificação

Há mais de cinquenta anos foi fundada esta instituição que, modesta, mas perseverantemente, vem prestando, com solicitude, ampla assistência à pobreza.

Nada mais justo do que auxiliá-la na execução do seu programa, indispensável num meio em que são numerosos os desamparados da fortuna.

Cicero Vasconcelos.

N.º 81

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Conferência Vicentina de Santa Rita, de Maceió	10.000,00

Justificação

Distribuindo aos pobres o pão material, esta Conferência Vicentina ministra-lhes, ao mesmo tempo, o pão do espírito, pelo conforto moral e pelo soerguimento interior, que a visita pessoal dos confrades representa.

E' trabalho superior, imprescindível nas atuais condições da sociedade. E' por isso, justo proporcionar-lhe meios de desenvolver suas necessárias atividades.

Cicero de Vasconcelos.

N.º 82

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

Escola Primária Gratuita Severino Vasconcelos, Fazenda Conceição do Bananalzinho, Município de Vigosa	Cr\$ 10.000,00
---	----------------

Justificação

Ministra a instituição ensino gratuito aos filhos dos lavradores da região, num louvável esforço de desenvolver-lhes a inteligência e formá-los o caráter. Grande é o número dos alunos e são gerais os aplausos com que a população local acompanha as atividades educacionais da benemérita instituição.

E' merecedora de todo amparo

Cicero de Vasconcelos.

N.º 83

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Obras Sociais da Paróquia de Santa Luzia do Norte	20.000,00

Justificação

Santa Luzia do Norte, que representa, na história de Alagoas, um passado de incontestável grandiosidade, é hoje um pobre povoado de pescadores, a que tudo falta, no desamparo a que o têm relegado. A magnífica obra de arte que é a sua Matriz, constitui o núcleo de vida religiosa e de amparo social para os seus habitantes. A obra assistencial, que aí se desenvolve, merece seja amparada com o auxílio que se solicita na emenda.

Cicero de Vasconcelos.

N.º 84

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Casa do Pobre — Maceió	50.000,00

Justificação

Exercendo a sua atividade assistencial aos mendigos, que abriga em vastos pavilhões no Vergel do Lago, a Casa do Pobre, de Maceió, presta o mais eficiente amparo à pobreza que, de todos os pontos do Estado, acorre à Capital. Alimentação, roupa, residência, serviços médicos, encontram ali os deserdados da sorte.

Com os pais chegam à instituição numerosas crianças para as quais existem escolas modelares, num esforço por errancá-las ao negro futuro a que estariam certamente condenadas pela triste condição e pelos exemplos do meio em que decorre a sua vida.

Cicero Vasconcelos

N.º 85

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

Escola Doméstica Maria Imaculada, de Maceió — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Consagrada à infância desprovida de recursos, esta instituição, que goza do melhor conceito pelos grandes serviços que, há anos, vem prestando à educação da mocidade feminina, logrou instalar na Capital alagoana um magnífico conjunto educacional, em que abriga grande número de alunas, em regime de internato e externato.

E' necessário que não lhe falte o auxílio financeiro indispensável para a continuidade da sua benemérita obra de educação.

Cicero Vasconcelos

N.º 86

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Sociedade Beneficente "A Construção" de Maceió, para a manutenção da "Escola Marechal Deodoro da Fonseca"	15.000,00

Justificação

Colabora eficientemente esta sociedade para a disseminação do ensino num estabelecimento do gênero. E' um trabalho verdadeiramente benemérito, prestado gratuitamente, merecedor, portanto, do amparo que se solicita.

Cicero Vasconcelos

N.º 87

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Fundação Arquidiocesana de Assistência Social de Maceió	200.000,00

Justificação

E' grandiosa a obra de assistência ao ensino, sobretudo ao de nível superior, que a Arquidiocesana de Maceió realiza em prol da melhor formação intelectual da mocidade. A dotação, constante da emenda, irá proporcionar-lhe meio de assegurar a realização do seu magnífico programa principalmente pela continuação das obras da nova ala que está construindo.

Cicero Vasconcelos

N.º 88

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:	Cr\$
Associação das Senhoras de Caridade, da Igreja de Livramento, de Maceió	20.000,00

Justificação

Esta associação, que conta com um longo passado consagrado aos melhores serviços em prol dos necessitados, realiza na capital alagoana um elo e útil programa em favor, principalmente, das crianças, para as quais mantém bem organi-

zados cursos de letras e artes aplicadas.

Suas atividades fazem jus ao melhor amparo dos Poderes Públicos.
Cícero de Vasconcelos

N.º 89

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

	Cr\$
Círculo Operário de Rio Largo, para manutenção de sua Escola	20.000,00
Associação do Ensino Paroquial, de Maceió	15.000,00
Externato São José, de Rio Largo	
Escola Paroquial de Santo Antonio, de Major Izidoro	60.000,00
Escola Operária Noturna Nossa Senhora do Rosário, de Maceió	10.000,00
Seminário Menor de N. S. de Fátima, de Penedo	30.000,00

Justificação

As Instituições supramencionadas prestam os melhores serviços à coletividade, particularmente à pobreza. É justo, pois, que os auxílios os poderes públicos, na meritória campanha de instruir e educar o povo, o que vem elas realizando com real proveito para o Estado.

Ezequias da Rocha

N.º 90

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

	Cr\$
Para construção do edifício da Biblioteca Paroquial, mantida pela Escola Paroquial de Santo Antonio, de Major Izidoro	500.000,00

Justificação

Trata-se da construção de um edifício destinado à instalação da Biblioteca Paroquial, à qual já foi doado um terreno na cidade de Major Izidoro.

Velha aspiração do pároco e dos paroquianos, será a Biblioteca não só o sadio e perene manancial onde se abeberará a juventude, mas a fonte preciosa aonde todos lavradores, criadores, professores, artistas, etc., irão ilustrar-se, bebendo as lições indispensáveis ao progresso dos seus conhecimentos e ao bom êxito das suas atividades profissionais.

Lembre-mos do que disse, cheio de razões, a palavra oracular de Miguel Couto, quando afirmou que o nosso maior problema é a educação do povo.

Ezequias da Rocha.

N.º 91

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

	Cr\$
Escola Marechal Deodoro da Fonseca, mantida pela "Sociedade Beneficente de Construção", de Maceió	20.000,00
Seminário Menor de Nossa Senhora de Fátima, de Penedo	70.000,00
União Estadual dos Estudantes de Alagoas	10.000,00
Sociedade Musical Professor Wanderley, Sta. Luzia do Norte	10.000,00
Orfanato São Domingos, de Maceió	20.000,00
Instituto Histórico de Alagoas	30.000,00
Grupo Escolar Padre Eutíquio	20.000,00
Federação dos Círculos Operários de Alagoas	20.000,00
Faculdade de Medicina de Alagoas	50.000,00
Externato São José, Rio Largo	10.000,00
Escola Paroquial de Sto. Antonio, de Major Izidoro	60.000,00
Escola Operária Noturna de Nossa Senhora do Rosário, de Maceió	20.000,00
Escola de Nossa Senhora de Fátima, de Bom Parto	10.000,00
Escola Doméstica Maria Imaculada, de Maceió	20.000,00
Escola da Colônia de Pescadores de Coqueiro Seco	10.000,00
Educandário D. Vital, mantido pelo Convento dos Capuchinhos, de Maceió	20.000,00
Associação de Sta. Zita, Paroquia de Maceió	10.000,00
Fundação Arquidiocesana de Assistência Social, de Maceió	50.000,00
Associação Beneficente dos Motoristas, de Alagoas	20.000,00
Associação Missionária de Maria Medianeira, de Barra do Pirai, Estado do Rio	20.000,00
Sociedade de Medicina de Alagoas	300.000,00
Total	800.000,00

Justificação

As entidades acima, que vêm prestando relevantes serviços à coletividade, fazem jus à subvenção federal, nos termos da Lei n.º 1.493, de 1951.

Ezequias da Rocha

N.º 92

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Subvenções e Auxílios.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Para a Maternidade — Escola da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil — Cr\$ 5.000.000,00.

Justificação

A Maternidade-Escola da Universidade do Brasil vem funcionando há 50 anos como o centro principal do aprendizado e aperfeiçoamento médico da obstetrícia no Brasil. Possui 100 leitos, que atendem a uma média anual de 2.000 parturientes. A sua situação, no momento, dada a escassez de verbas, é de absoluta impossibilidade de continuar a funcionar no próximo ano de 1955, visto como os auxílios que recebia da L.B.A. e do S.E.S.I. não mais são fornecidos. Assim, a situação de fato é a seguinte: A Universidade do Brasil não

possui os necessários recursos para manter em funcionamento a Maternidade-Escola. Cessando essa atividade, além do prejuízo assistencial e social imediato, qual seja o fato calamitoso de 2.000 mulheres não terem aonde se acolher para dar a luz, há que considerar outro, imediato, mas ainda de maior vulto: a impossibilidade de ser administrado o ensino de uma especialidade cuja importância é das maiores, na formação da nacionalidade por uma eficiente e competente assistência pré-natal. Por onde se vê que dita esta emenda um imperativo altamente humano e nacional.

Ezequias da Rocha.

N.º 93

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 02 — Alagoas.

Acrescente-se:

Para instalação de uma biblioteca na sede do Círculo Operário de Rio Largo — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Rio Largo é um dos maiores centros fabris de Alagoas e do norte do país. Seu Círculo Operário vem ali realizando, há vários anos já, obra social, digna de encômios, não só no tocante à instrução em geral, mas também no que diz respeito à educação cristã dos seus associados, que constituem excelentes colaboradores da indústria têxtil e do progresso do Estado.

Atendendo a justo apelo dos seus dirigentes, desejosos de dotarem o Círculo Operário de uma biblioteca, aonde possam ilustrar-se os circulistas e o fôro da cidade, estamos apresentando esta emenda, que esperamos merecerá a aprovação da Casa.

Ezequias da Rocha.

N.º 94

Verba: 3 — Serviço e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 04 — Amazonas.

Acrescente-se:

Centro de Assistência a Menores anexo ao Oratório Festivo do Colégio Dom Bosco — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Uma das criações mais belas e humanitárias do idealismo religioso e educacional de São João Bosco é a criação do Oratório Festivo, que em Manaus tem anexo o Centro de Assistência a Menores pobres. Esta é uma das mais formosas facetas do aludido educandário, que atende assim um grande número de meninos pobres, cujos pais não dispõem de recursos para a sua instrução e educação.

Necessitados e ricos ali todos são atendidos em igualdade de condições, e todos recebem os benefícios do grande instituto.

A dotação, ora consignada, é um dever patriótico, é um auxílio que a nação presta à juventude do Amazonas, que não dispõe de recursos.

Esperamos que o Senado aprove a emenda, que propomos porque beneficia dezenas de meninos.

Anísio Jobim.

N.º 95

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 04 — Amazonas

Acrescente-se:

Academia Amazonense de Letras, em Manaus — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

A Academia Amazonense de Letras é o principal centro de Letras e cultura do Estado do Amazonas.

De seu seio fazem parte as mais altas expressões intelectuais na literatura e na ciência, o que o Estado condensa de mais importante no domínio da intelectualidade. Embora funcione em edifício próprio, graças aos recursos que lhe proporcionou o então capitão hoje General Nelson Melo, quando Interventor Federal no Estado, está a precisar, vez por outra, de consertos e reparos, mobiliário, de aumentar sua boa biblioteca e pagar salário a um zelador.

Suas reuniões primam pela beleza com que são levadas a efeito com a concorrência enorme e brilhante que lhe proporciona a sociedade culta de Manaus.

A dotação, ora feita, com a emenda, é um auxílio àquele centro de cultura e de arte, do qual muito precisa.

Anísio Jobim.

N.º 96

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 04 — Amazonas

Acrescente-se:

Casa Dr. Fajardo, para equipamentos e roupas e mais objetos necessários — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

A Casa Dr. Fajardo, em Manaus, é uma das instituições humanitárias mais antigas do Estado, e que goza de sólida e justa e merecida reputação e confiança.

É um hospital para crianças, com internato e corpo médico escolhido, o qual fornece aos seus doentinhos cuidados, roupas, leitos, remédios e tudo o mais que é preciso em organizações desta natureza.

De longos anos vem a Casa Dr. Fajardo prestando relevantes serviços às crianças, recolhendo-as e mantendo-as, tratando-as, restituindo-lhes a saúde.

A importância de Cr\$ 200.000,00 é um auxílio pouco, mas não deixa de ser apreciável, como contribuição para o bom êxito de seus fins, de sua finalidade — a caridade.

O Senado Federal por certo não negará tal auxílio.

Anísio Jobim.

N.º 97

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 04 — Amazonas

Acrescente-se:

Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora, em Manaus — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

O Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora é um dos estabelecimentos mais considerados em Manaus, com prédio próprio e grande frequência.

Vultoso número de meninas pobres são admitidas gratuitamente no Ginásio, tanto internas como externas.

O auxílio se impõe ao modelar educandário, e neste sentido esperamos a aprovação do Senado.

Anísio Jobim

N.º 98

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:
 Casa da Criança, em Manaus, mantida pela Arquidiocese do Amazonas — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

A bela obra social que vem desenvolvendo a Arquidiocese de Manaus, merece todo amparo do país, razão pela qual é consignada a importância acima, que representa uma modesta contribuição para a manutenção do humanitário Instituto.

Anísio Jobim.

N.º 99

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 07-03 — Divisão do Orçamento.
 Inciso 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:
 Educandário Gustavo Capanema em Manaus — Cr\$ 150.000,00.

Justificação

Em Manaus, há anos passados, graças a iniciativa de espíritos caritativos, foi inaugurado o Educandário Gustavo Capanema, destinado a recolher os filhos de hanseanos, salvando-os assim da contaminação do terrível mal de Hansen.

Funcionando em edifício próprio, sob escrupulosa direção, em arrebol da cidade, logo grangeou a notável organização o louvor e a admiração dos que se interessam pelos problemas sociais e médicos. As crianças dos leprosos têm ali um abrigo carinhoso, uma mansão que substitui o lar e, concomitantemente, a instituição fornece instrução e educação precisas.

Cada vez mais os seus feitos beneméritos são sentidos e encarecidos pela população do meu Estado, que se orgulha de possuir uma tal instituição.

O auxílio prestado é merecedor de todo o aplauso.

Anísio Jobim.

N.º 100

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:
 Obras educacionais e assistenciais a cargo da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios — Manaus — Cr\$... 100.000,00.

Justificação

O Centro de Ação Social Pio XI, criado em Maio de 1946, desenvolve assistência social, instrução científica, moral, cívica e religiosa à criança e ao adulto, numa rede de serviços apreciáveis que justificam a sua manutenção. Esta a razão da presente emenda, que visa reforçar, com justiça, o auxílio que o Poder Público vem prestando a tal entidade.

Alvaro Bandeira de Melo.

N.º 101

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 04 — Amazonas.

Acrescente-se:

Patronato Sta. Teresinha 10.000,00
 Colégio N. S. Auxiliadora 100.000,00
 Instituto Benjamin Constant 80.000,00

Justificação

Trata-se de estabelecimentos de ensino que ministram a várias dezenas de alunos os melhores ensinamentos.

Bandeira de Mello.

N.º 102

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 07-02 — Divisão de Orçamento.
 Inciso 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:

Sociedade Amazonense de Assistência aos Lázaros e Educandário Gustavo Capanema — Manaus .. 100.000,00
 Santa Casa de Misericórdia, de Manaus 100.000,00

Justificação

Um dos serviços mais importantes que se vem prestando ao povo da Amazônia, é, sem dúvida, o de assistência médica e hospitalar que essas duas entidades realizam, fazendo jus, portanto, a subvenções federais nos termos da Lei n.º 1.493, de 1951.

Alvaro Bandeira de Melo.

N.º 103

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 11 — Diversos.
 Subconsignação 18 — Outras Despesas.
 Inciso 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:
 Fundação Amazônia 600.000,00

Justificação

A Fundação Amazônia mantém, além de seis (6) outras Divisões, a Divisão de Educação, atingindo a Capital do Estado e o interior com escolas primárias, normais rurais e secundárias, atingindo, com o seu sistema educacional, populações desfavorecidas, transmite-lhes o ensino e a educação inteiramente gratuitos. O auxílio do Poder Público em casos como este, é um imperativo.

Vivaldo Lima.

N.º 104

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílio e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 05 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso: 04 — Amazonas.
 Acrescente-se:

Associação Amazonense de Imprensa — Manaus 50.000,00
 Academia Amazonense de Letras — Manaus 50.000,00
 Escola Progresso — Manaus 30.000,00
 Escola Comercial Santo Antônio — Manaus .. 30.000,00
 Escola Técnica Ruy Barbosa — Manaus .. 30.000,00
 Ginásio Brasileiro — Manaus 30.000,00
 Escola Nossa Senhora do Carmo — Manaus 20.000,00
 Sociedade São Vicente de Paulo de Manaus 20.000,00
 Escola Santa Rita — Manaus 20.000,00

Justificação

As entidades acima relacionadas, vêm prestando, durante alguns anos, assistência cultural e educacional à

juventude amazonense. É justo que sejam auxiliadas com as verbas acima discriminadas.

Alvaro Bandeira de Melo

N.º 105

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso: 05 — Bahia.
 Acrescente-se:

Casa "Tio Juca" de Assistência à Infância Abandonada 20.000,00
 "Patrocínio São José", em Senhor do Bonfim — Bahia (orfanato sob a orientação do Bispado local) 20.000,00
 Sociedade São Vicente de Paulo — Morro do Chapéu — Bahia (Assistência Social) 20.000,00
 Ginásio Santa Bernadete — Salvador — Bahia 15.000,00
 Convento Ursulino N. S. da Soledade — Salvador — Bahia 15.000,00
 Sociedade Feminina de Instrução e Caridade — Salvador — Bahia 15.000,00
 Abrigo Salvador — Salvador — Bahia 20.000,00
 Ginásio Bom Jesus — Instituto dos Cegos da Bahia — Salvador .. 25.000,00
 Escola de Puericultura Pereira de Magalhães Associação São Vicente de Paulo — Salvador 15.000,00
 Obras Sociais das Irmãs Pobres de Santa Catarina de Sena 15.000,00
 Cruzada Católica e Social de Vila América — Salvador 15.000,00
 Colégio São José — Salvador 15.000,00
 Liga Bahiana Contra o Analfabetismo — Salvador 10.000,00
 Ginásio do Santíssimo Sacramento — Lagoinhas 15.000,00
 União do Laicato Católico de Paripiranga — Bahia 15.000,00
 Biblioteca "Joaquim Spínola" — Caetité — Bahia 10.000,00
 União dos Estudantes — Jequié — Bahia 10.000,00
 Ginásio Santo Antônio de Jesus — Santo Antônio de Jesus 30.000,00
 Escola N. S. das Mercês — Santo Antônio de Jesus — Bahia 30.000,00
 Sociedade União dos Mineiros — Lençóis — Bahia 15.000,00
 Colégio Clemente Caldas — Nazaré — Bahia .. 30.000,00
 Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade de Ilhéus — Estado da Bahia ... 15.000,00
 Casa de São José do Pacatu — Santa Bárbara — Feira de Santana — Estado da Bahia 15.000,00
 Asilo N. S. de Lourdes — Feira de Santana — Bahia 20.000,00
 Sociedade Beneficente Taylor Egídio — Jaguaruara — Bahia .. 10.000,00
 Associação dos Empregados no Comércio da Bahia (para o seu Sannatório) — Salvador — Bahia 15.000,00
 Circulo Operário de Alagoinhas — Bahia (Assistência Social) .. 10.000,00

Asilo Bom Pastor — Convento da Lapa — Salvador — Bahia .. 10.000,00
 Associação de Assistência à Infância — Alcobaca — Bahia 10.000,00
 Sociedade Operária de Santana — Bahia (Assistência Social) .. 10.000,00
 Para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras de São Félix (Serviço de Assistência Médico) — Estado da Bahia 10.000,00
 Centro Acadêmico "Fúlvio Alice" 10.000,00

Justificação

As instituições de que trata a presente emenda têm a finalidade cultural e preenchem os requisitos da Lei n.º 1.943, de 13 de dezembro de 1951, fazendo jus, portanto, à ajuda financeira da União.

Neves da Rocha

N.º 106

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 05 — Bahia.
 Acrescente-se:
 Para o "Oratório Festivo São José" — Liceu Salesiano — Salvador (Assistência) Cr\$ 100.000,00

Justificação

É obra de assistência social, de destacado relevo que muito beneficiará com o auxílio, objeto da emenda.

Neves da Rocha

N.º 107

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 05 — Bahia.
 Acrescente-se:
 Para a Associação de Assistência à Infância e Adolescência de Salvador — Bahia Cr\$ 80.000,00

Justificação

Há alguns anos um grupo de brasileiros sensíveis aos problemas da infância e da adolescência pobre, na cidade do Salvador, organizou, sob a inspiração da Doutora Hermelinda Paes, uma sociedade que ajudasse o Poder Público na resolução dos problemas da criança. A Associação de Assistência à Infância e Adolescência, fruto do idealismo daquela gente, é essa sociedade, que vem funcionando regularmente, recuperando e educando crianças abandonadas. Está ela registrada no Conselho Nacional do Serviço Social. A Escola Profissional Doméstica, cujos relatórios e balancetes, publicamente conhecidos, revelam o mérito da obra tão salutar. O Poder Público, subvencionando esta instituição, cumpre um dever de ajuda a obra digna e meritória.

Neves da Rocha.

N.º 108

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
 Inciso 05 — Bahia.
 Acrescente-se:
 Ao Orfanato do Convento de Deserto, em Salvador — Bahia — (Para reparos no prédio onde funciona) Cr\$ 100.000,00

Justificação

Esta entidade religiosa traz em sua história um cabedal enorme de bons serviços prestados aos órfãos. Esta emenda virá em auxílio a tão grande necessidade que é a reparação do prédio, em estado lastimável.

Neves da Rocha.

N.º 109

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para auxílio ao Ginásio "Ruy Barbosa", em Ruy Barbosa — Cr\$..... 200.000,00.

Justificação

Trata-se de novo estabelecimento de ensino secundário para ambos os sexos, servindo uma vasta região, densamente povoada, do centro da Bahia. É iniciativa que precisa ser apoiada e ajudada financeiramente, de vez que o interior baiano só agora está desenvolvendo seu ensino secundário, preenchendo lacuna que vinha prejudicando seriamente a cultura da mocidade.

Neves da Rocha.

N.º 110

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para ajuda à Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade de Ilhéus, destinando-se à manutenção dos seus serviços de assistência social e ampliação de suas instalações — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Esta Associação tem desenvolvido notável esforço no sentido da assistência à criança, à mãe pobre, ao doente em geral, através de um Posto de Puericultura, Lactário, Maternidade e Ambulatório. Justifica-se plenamente a ajuda de que fala a emenda.

Neves da Rocha.

N.º 111

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.
Subconsiguação 01 — Acordos.
Repatrição 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Colégio de Órfãos do SS. Oração de Jesus, em Salvador — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

É estabelecimento de assistência à orfandade pobre, que serve a grande número de crianças e necessidade de concluir obras inadiáveis para as suas instalações, paralizadas há alguns anos.

Neves da Rocha.

N.º 112

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para a Escola de Serviço Social da Bahia — Cr\$ 30.000,00.

Justificação

Trata-se da instituição, com 10 anos de funcionamento, tendo-se dedicado

especialmente ao ensino social. Sua ação aumenta de ano para ano. Justifica-se, assim, a ajuda financeira da União.

Neves da Rocha.

N.º 113

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Colégio dos Órfãos de São Joaquim, em Salvador — Bahia — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

As instalações precárias do prédio, em que funciona, impõem, necessariamente a sua restauração, paralizada por falta de recursos financeiros. Instituição que se dedica à educação e ao internamento de órfãos, necessita, impreterivelmente, do auxílio da União, para que fique em condições de atingir a finalidade humanitária a que se propõe.

Neves da Rocha.

N.º 114

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Seminário da Arquidiocese da Bahia, para o término da construção da sua sede — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

A construção desse Seminário é fruto de iniciativa da Arquidiocese da Bahia, apoiada, em grande parte, pela população da cidade do Salvador. É obra de grande vulto e de absoluta necessidade vez que, vem preencher enorme lacuna; qual seja, a de substituir o antigo Seminário de Santa Tereza, que está em estado deplorável, de quase ruína.

Neves da Rocha.

N.º 115

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:

Para a Sociedade Filarmônica "2 de Julho" de Prado, para atender ao serviço de assistência social às famílias dos seus filhos pobres — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

As sociedades filarmônicas do interior são sempre integradas por músicos pobres que às vezes não têm o que vestir. É desnecessário justificar a ajuda do Governo a essas sociedades quando elas, como é o caso, com a do Prado tenham, pequenas seções de assistência médico-social aos seus músicos.

Neves da Rocha.

N.º 116

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para a Escola de Estatística da Bahia — Cr\$ 1.000.000,00.

Justificação

Trata-se de estabelecimento de ensino profissional, de grande interesse para a Bahia. De iniciativa particular a Escola de Estatística da Bahia, tem a sua sorte ligada à ação de engenheiros altamente conceituados, capazes de levar a termo a organização que vem preencher lacuna importante na educação superior dos baianos como os moços de outros Estados até onde vá a influência da nova Escola.

Neves da Rocha.

N.º 117

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para as obras do Orfanato São Francisco, em Alagoinhas — Cr\$ 500.000,00.

Justificação

A assistência aos órfãos, não se deve limitar às capitais. As grandes cidades do interior carecem igualmente dessa ajuda. As cidades, como Alagoinhas, na Bahia, que abrigam retirantes das zonas flageladas pela seca, ainda mais merecem essa assistência por parte da União.

Neves da Rocha.

N.º 118

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para a "Escola Doméstica "Nossa Senhora das Mercês", em Santo Antônio de Jesus — Bahia — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Todo o apoio merece a iniciativa privada, no sentido da criação de estabelecimentos de ensino da economia, da indústria e das artes domésticas.

Neves da Rocha.

N.º 119

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Ginásio Castro Alves — Castro Alves, para a construção do edifício — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Não seria fácil contestar a premente necessidade do ensino secundário, no interior do País. Na Bahia, essa carência oferece enormes proporções, impedindo a cultura média e, mais tarde, a superior, de gerações e gerações de moços, de inteligência acima da média, que melhor precisam ser educados e instruídos, para a sua missão de cidadãos úteis do País.

Neves da Rocha.

N.º 120

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.

Acrescente-se:
Para o Colégio "Dom Macedo Costa", em Salvador. — Cr\$ 2.000.000,00.

Justificação

É instituição que, além do objetivo específico e principal de sua atividade, colima o financiamento de cinco escolas profissionais a serem construídas em área adjacente ao estabelecimento, e para cuja aquisição deve ser auxiliado com a verba acima. Sediado em zona fabril, tem sido quantioso o número de filhos de operários favorecidos (dois terços deles inteiramente gratuitos), pela instituição, nos seus 12 anos de útil funcionamento. A emenda visa proporcionar-lhe essa ajuda.

Neves da Rocha.

N.º 121

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para o Ginásio Santa Maria Goretti (Curso noturno gratuito) em Itabuna. — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Trata-se de obra de assistência cultural e educacional, conduzida por uma ordem religiosa e dedicada ao ensino. Carece de ajuda, para a construção e instalação adequada do seu aparelhamento material. É iniciativa digna de todo o apoio.

Neves da Rocha.

N.º 122

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
Para o Instituto de Tecnologia da Bahia. — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Estabelecimento de ensino técnico superior, vem se desenvolvendo de ano para ano, com real proveito na preparação da mocidade do Estado. É, como se sabe, uma classe de ensino de que não se pode prescindir, na técnica moderna.

Neves da Rocha.

N.º 123

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.

Acrescente-se:

Para a Sociedade Filarmônica "Amantes da Lira" — de Santo Antônio de Jesus, a fim de atender ao serviço de assistência às famílias dos músicos pobres. — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

As sociedades filarmônicas do interior são sempre integradas por músicos pobres que às vezes não têm o que vestir.

É desnecessário justificar a ajuda do Governo a essas sociedades, quando elas, como é o caso com a de Santo Antônio de Jesus, tenham pequenas seções de assistência médico-social aos seus músicos.

Neves da Rocha.

N.º 124

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:
 Casa Tio Juca, de Assistência à Infância Abandonada (obras de ampliação). — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

A Casa Tio Juca, na Capital Bahiana, é obra de assistência à criança desvalida, que melhor devia ser conhecida pelos brasileiros em geral, um cidadão dedica-se com toda a alma ao amparo a esses infelizes e ele só, em sua própria residência abriga e assiste a dezenas de desvalidos. A ajuda constante da emenda, visa facilitar-lhe um melhor aparelhamento para assistir a esses desherdados da sorte.

Neves da Rocha.

N.º 125

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:

Cr\$

— Para o Ginásio São Felix — São Felix Estado da Bahia, para aquisição do prédio, a fim de ampliar as suas instalações 150.000,00

Justificação

Trata-se de velha cidade do Recôncavo Baiano, com grande número de habitantes. Facilitar a criação de um ginásio af, pela iniciativa privada, é resolver problema premente na preparação de sua mocidade.

Neves da Rocha

N.º 126

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:

Cr\$

Auxílio à Liga de Educação Cívica, para a Fundação Prêmio, para a Faculdade de Filosofia da Bahia . 100.000,00

Justificação

A Liga de Educação Cívica de Salvador, Bahia, tem realizado obra notável, incluindo-se dentre outras, a fundação da Faculdade de Filosofia do Estado. Pleiteia o justo auxílio constante da emenda, para ajudar a "Fundação Prêmio da Faculdade de Filosofia", objetivando estímulo ao aperfeiçoamento e à dedicação dos alunos.

Neves da Rocha

N.º 127

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 05 — Bahia.
Acrescente-se:

Cr\$

Auxílio ao Instituto de Orientação Educacional e Profissional da Bahia 100.000,00

Justificação

É igualmente obra da Liga de Educação Cívica, visando a orientação educacional e profissional da juventude baiana, seguindo métodos modernos de preparação da mocidade. Merece, por isso mesmo, a assistência financeira da União.

Neves da Rocha

N.º 128

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 1 — De acordo, etc.
06 — Ceará.

Inclua-se:

Cr\$

Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria — Caucaia 65.000,00

Justificação

Essa entidade presta relevantes serviços de assistência à pobreza do interior cearense, fazendo jus, portanto, à ajuda financeira dos poderes públicos.

Arêa Leão

N.º 129

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 06 — Ceará.
Acrescente-se:

Cr\$

Associação Cearense de Imprensa, Fortaleza .. 50.000,00

Abrigo Sagrado Coração de Jesus, para a Velhice Abandonada, Sobral .. 70.000,00

Centro Estudantil Cearense, para a Casa do Estudante Pobre, Fortaleza .. 20.000,00

Academia Cearense de Letras, Fortaleza 10.000,00

Ação Social de Sobral .. 10.000,00

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Camocim 50.000,00

Associação Promotora e Mantenedora do Asilo de Mendicidade, de Fortaleza 5.000,00

Associação de Santa Luzia de Marsilac de Acaraú 10.000,00

Associação Brasileira de Municípios (Seção do Ceará), para a Revista dos Municípios do Ceará, Fortaleza 10.000,00

Abrigo da Velhice Abandonada Jesus, Maria, José, do Crato 5.000,00

Abrigo da Criança Pobre do Oratório Festivo Salesiano, de Baturité .. 20.000,00

Biblioteca Municipal de Lavras das Mangabeiras Casa do Estudante Pobre do Crato 10.000,00

Caixa de Auxílios às Famílias Numerosas, da Ação Católica Brasileira, da Arquidiocese, do Ceará, Fortaleza 10.000,00

Casa de Formação Dom Manuel, de Fortaleza .. 15.000,00

Centro Artístico Cearense, para a Escola Pinto Machado, Fortaleza. 5.000,00

Centro dos Inquilinos de Fortaleza 5.000,00

Círculo Operário de Nova Russas 20.000,00

Círculo Operário de Saletê, Fortaleza 10.000,00

Círculo Operário de Chaval 5.000,00

Conferência de São Tarciso, Fortaleza 5.000,00

Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, Caucaia ... 5.000,00

Associação de Proteção à Maternidade e à Infância "João Pontes", Massapé (Ceará) 10.000,00

Escola Profissional Padre Campagnat, Aracati (Ceará) 10.000,00

Patronato Padre Lino Aderaldo, Senador Pompeu (Ceará) 10.000,00

Círculo Operário de Crato (Ceará) 5.000,00

Círculo Operário de Parambu Tauá (Ceará) .. 5.000,00

Círculo Operário de Juazeiro do Norte (Ceará) .. 5.000,00

Sociedade São Vicente de Paulo, Quixadá (Ceará) .. 5.000,00

Escola Profissional Luiza Marsilac do Hospital Psiquiátrico, Fortaleza. 5.000,00

Escola Tipográfica "Voz de São Francisco do Convento do Coração de Jesus", Fortaleza .. 15.000,00

Escola Apostólica São Vicente de Paulo, Fortaleza 5.000,00

Sociedade Cearense de Artes Plásticas, para a Escola de Belas Artes, de Fortaleza 10.000,00

Faculdade Católica de Filosofia, Fortaleza 15.000,00

Federação dos Círculos Operários, Fortaleza .. 10.000,00

Federação das Escolas Populares Arquidiocesanas, Fortaleza 10.000,00

Ginásio Santa Cecília, Fortaleza 10.000,00

Ginásio São José, Aracati 20.000,00

Grêmio "Monsenhon Joviano-Barreto", Juazeiro do Norte 10.000,00

Instituto do Ceará, Fortaleza 30.000,00

Instituto Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, Baturité 10.000,00

Instituto de Assistência aos Pobres, Fortaleza .. 5.000,00

Patronato Nossa Senhora de Fátima, Quixeramobim 20.000,00

Patronato Imaculada Conceição, Pacoti 10.000,00

Patronato Nossa Senhora Aparecida, Campos Sales 10.000,00

Patronato Coração Imaculado de Maria Massejana 5.000,00

Patronato Nossa Senhora da Paz, Arneiroz 5.000,00

Patronato Juvenil de Carvalho, Cascavel ... 10.000,00

Sindicato dos Carregadores de Fortaleza, para a construção da Sede Própria 15.000,00

Sindicato dos Carregadores do Crato 5.000,00

Sociedade de Pequenos Agricultores de Camocim 10.000,00

Sociedade de Assistência aos Cegos, Fortaleza .. 25.000,00

Sociedade Beneficente Russana, Russas 20.000,00

Sociedade Cearense de Fotografias e Cinema, Fortaleza 5.000,00

Sociedade São Vicente de Paulo, de Crato 5.000,00

Sociedade São Vicente de Paulo, Mombaça 5.000,00

Sodalidade "Cofre Santa Luzia", Fortaleza 10.000,00

União Artística Beneficente, para a Escola 1.ª de Maio, Crato 5.000,00

União Beneficente Juazeirense, de Juazeiro do Norte 10.000,00

União dos Moços Católicos, Fortaleza 10.000,00

Justificação

Todas as entidades constantes da presente emenda prestam grandes serviços às populações locais, sendo justas, portanto, as pequenas subvenções para ajudá-las em sua meritória colaboração à obra assistencial que o Poder Público se esforça para realizar.

Onofre Gomes

N.º 130

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 06 — Ceará.
Acrescente-se:

Cr\$

Casa Providencial de Santa Cruz (antiga Rerutu-ba) 50.000,00

Ginásio do Educandário São José — Sobral .. 50.000,00

Academia Sozialense de Letras — Sobral 50.000,00

Sociedade São Vicente de Paulo — Senador Sá .. 50.000,00

Ação Social de Sobral .. 50.000,00

Conferência Vicentina de Ananaiva 20.000,00

Associação das Senhoras de Caridade de Sobral .. 100.000,00

Total 370.000,00

Justificação

Trata-se de entidades assistenciais que merecem a subvenção federal.

Plínio Pompeu

N.º 131

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subvenção: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Inciso: 06 — Ceará.
Onde se diz:

Cr\$

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância — Crato (para a Maternidade) .. 25.000,00

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância — Milagres 80.000,00

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância — Missão Velha 50.000,00

Posto de Puericultura — Mauriti 50.000,00

Diga-se:

Cr\$

Associação das Cooperadoras do Serviço de Assistência à Maternidade e à Infância, para a Maternidade de Crato .. 70.000,00

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância — Milagres 50.000,00

Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância — Missão Velha 35.000,00

Liga Mauritiense de Assistência e Proteção à Maternidade e à Infância, para o Posto de Puericultura — Mauriti .. 50.000,00

Justificação

Ha no caso simples retificação de nomes de instituições e melhor dis-

tribuição dos recursos às mesmas consignados por Deputado da Região.

Plínio Pompeu.

N.º 132

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 06 — Ceará.
Onde se lê:

	Cr\$
Colégio Santa Teresinha — Milagres	10.000,00
Sociedade de Assistência Paróquia de Milagres, para Social — Crato	20.000,00
Paróquia de Crato, para obras sociais	12.000,00
Diga-se:	
Paróquia de Milagres, para obras sociais	12.000,00
Paróquia de Crato, para obras sociais	20.000,00
Instituto Cultural do Cariri — Crato	12.000,00

Justificação

Trata-se de retificar o destino de subvenções ordinárias para instituição do sul do Ceará.

O Colégio Santa Teresinha, de Milagres, já não existe, e, por isso, os recursos que lhe deveriam caber são encaminhados para as obras sociais da Paróquia, a cargo, atualmente, de um dos mais zelosos sacerdotes da Diocese de Crato.

A "Sociedade de Assistência Social", de Crato, não se constituiu legalmente, e, por isso, para aproveitar a soma que lhe é destinada, procede-se, mediante a presente emenda, a nova distribuição, entre a Paróquia local e o Instituto Cultural da região.

Plínio Pompeu.

N.º 133

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 02 — Subvenções extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 06 — Ceará.
Onde está:

	Cr\$
Instituto São Luís — Grato	10.000,00
Paróquia de Missão Velha, para obras sociais	10.000,00
Grêmio Monsenhor Juveniano Barreto — Juazeiro do Norte	10.000,00
Juvenato São José dos Irmãos Maristas	15.000,00
Paróquia de Aurora, para obras sociais — Assaré	12.000,00
Paróquia de Mauriti, para obras sociais — Aurora	12.000,00
Paróquia de Mauriti, para obras sociais — Mauriti	12.000,00
Paróquia de Parambu, para obras sociais — Tauá	10.000,00
Paróquia de Santanópolis, para obras sociais — Santanópolis	12.000,00
Associação dos Educadores — Tauá (Para o Ginásio)	50.000,00
Biblioteca Pública — Crato	24.000,00
Centro Cultural do Cariri — Crato	15.000,00
Círculo Operário — Crato	13.000,00
Círculo Operário de Parambu — Tauá	20.000,00
Escolas Operárias de Parambu — Tauá	6.000,00
Círculo Operário — Jati	16.000,00
Colégio Santa Teresa de Jesus — Crato	25.000,00
Licenciário 15 de Novembro, de Nova Olinda	15.000,00
Liceu Diocesano — Crato	15.000,00

Liga Melhoramentos São Domingos, de Quixerê — Campos Sales	6.000,00
Sociedade de Cultura Artística — Crato	18.000,00
Sociedade dos Amigos do Paróquia do Assaré, para Saboeiro	24.000,00
Sociedade Pró-Melhoramento Rural, de Dom Quintino — Crato	18.000,00
Sociedade Pró-Melhoramento Rural, de Lameiro — Crato	18.000,00
Associação dos Educadores — Campos Sales (para o Ginásio)	40.000,00

Diga-se:

	Cr\$
Paróquia do Assaré, para obras sociais — Assaré	10.000,00
Paróquia de Aurora, para obras sociais — Aurora	10.000,00
Paróquia de Mouriti, para obras sociais — Mauriti	10.000,00
Paróquia de Parambu, para obras sociais — Tauá	10.000,00
Paróquia de Santanópolis, para obras sociais, Santanópolis	10.000,00
Associação dos Educadores de Tauá (para o Ginásio)	34.000,00
Biblioteca Pública de Crato — Crato	100.000,00
Instituto Cultural do Cariri — Crato	30.000,00
Círculo Operário — Crato	20.000,00
Círculo Operário de Parambu, para suas Escolas — Tauá	30.000,00
Círculo Operário — Jati	4.000,00
Colégio Santa Teresa de Jesus — Crato	20.000,00
Educandário 15 de novembro, de Nova Olinda — Santanópolis	30.000,00
Liceu Diocesano de Artes e Ofícios — Crato	15.000,00
Liga Melhoramentos São Domingos, de Quixerê — Campos Sales	4.000,00
Sociedade de Cultura Artística — Crato	20.000,00
Sociedade dos Amigos do Progresso de Aiuabá — Saboeiro	20.000,00
Sociedade Pró-Melhoramento Rural, de Dom Quintino — Crato	20.000,00
Sociedade Pró-Melhoramento Rural, de Lameiro — Crato	24.000,00
Associação dos Educadores — Campos Sales (para o Ginásio)	20.000,00

Justificação

A emenda não acarreta nenhum aumento de despesa e tem por objetivo, apenas, pôr de acordo com a vontade do respectivo representante da zona os nomes das instituições e as somas que lhes ficam consignadas.

A Câmara dos Deputados arrolou determinadas instituições constantes de emendas, com quantitativos limitados pela cota de cada parlamentar, sem que em regra se pronunciassem sobre a devida preferência àqueles a quem cabia estabelecer a mesma, devido a ausência no período oportuno.

Dai o motivo da presente correção, que, como observamos, não modifica o montante das subvenções ordinárias destinadas ao Ceará.

Plínio Pompeu

N.º 134

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções. Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias. Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social. Inciso 06 — Ceará.	
---	--

Acrescente-se:

	Cr\$
Oratório Festivo — Madre Nazerelo das Irmãs Salesianas de Baturité ..	10.000,00
Abriço da Criança Pobre do Oratório Festivo — Baturité	10.000,00
Escola Apostólica — Baturité	10.000,00
Círculo Operário de Baturité	10.000,00

Justificação

Os serviços de caráter assistencial dessas instituições justificam as subvenções pedidas.

Olavo de Oliveira.

N.º 135

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções. Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias. Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social. Inciso 06 — Ceará. Acrescente-se:	
---	--

	Cr\$
Ginásio Santa Isabel, de Fortaleza	30.000,00
Instituto Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Baturité	30.000,00
Ginásio Juvenal de Carvalho, de Fortaleza	30.000,00
Federação dos Círculos Operários do Ceará	50.000,00

Justificação

As entidades acima, que vêm prestando relevantes serviços à coletividade, fazem jus à subvenção federal, nos termos da lei.

Olavo de Oliveira.

N.º 136

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções. Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias. Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social. Inciso 06 — Ceará. Acrescente-se:	
---	--

	Cr\$
Ginásio Santa Isabel, de Fortaleza	30.000,00
Instituto Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, de Baturité	30.000,00
Ginásio Juvenal de Carvalho, de Fortaleza	30.000,00
Federação dos Círculos Operários do Ceará	50.000,00
	140.000,00

Justificação

As entidades acima, que vêm prestando relevantes serviços à coletividade, fazem jus à subvenção federal, nos termos da Lei.

Olavo de Oliveira.

N.º 137

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções. Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias. Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social. Inciso: 06 — Ceará. Inclua-se:	
--	--

	Cr\$
Museu Diocesano de Sobral, para reconstrução do edifício	200.000,00

Justificação

O Museu Diocesano de Sobral é um dos valiosos patrimônios da civilização brasileira, interiorizado no âmago do País. Obra de devotamento patriótico à preservação de vários objetivos e coleções — verdadeiras relíquias —

tão profundamente radicadas a respeitáveis tradições de nossa gente e sua história; vem absorvendo os zelos de toda uma vida voltada às glórias da Pátria e da Religião do Povo, qual a de Dom José Tupinambá, eminente Bispo de Sobral — que é seu berço natal.

Sobral — como a circunvizinhança, até à Serra da Meruoca e à de Ibiapaba — ainda é "habitat" de morcegos que, às vezes, às Ave Marias, formando largas e extensas esteiras se deslocam diariamente para aquelas serranias, para retornarem à cidade pela madrugada, a se abrigarem sob as coberturas de telhas portuguesas dos edifícios maiores, como Igrejas, Palácio Episcopal, Prefeitura, Seminário, Santa Casa, Cadeia, etc.

Visa a emenda colaborar com a Diocese para tornar possível a substituição das telhas tipo português por outras do tipo francês, a fim de possibilitar continuem os morcegos aninhados sob o telhado do Museu e assim tornar possível a preservação dos numerosos cabedais nele colecionados sob cuidadoso registro.

Onofre Gomes

N.º 138

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento. Subconsignação: 12 — Serviços de Saúde e Higiene. Repartição: 65 — Divisão de Organização Hospitalar. Inciso: 7 — Para construção, etc... 06 — Ceará. Acrescente-se:	
---	--

	Cr\$
Campos Sales	200.000,00

Justificação

Campos Sales é um município longínquo do interior do Ceará, localizado nas fronteiras com o Estado do Piauí, em região constituída de vários municípios onde não existem estabelecimentos de assistência à saúde das populações.

Impõe-se como uma das localidades onde desde logo se deve cogitar da construção de melhoramentos dessa ordem, e, por isso, confiamos seja aprovada a presente emenda ao projeto de lei do Orçamento.

Onofre Gomes

N.º 139

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 6 — Assistência e Previdência Social. Subconsignação 02 — Assistência Social. Repartição 09-04 — Divisão do Orçamento.	
--	--

Inciso 06 — Ceará.
1) — Manutenção de restaurante destinado a estudantes, inclusive assistência social, melhoria das condições de moradia.

Acrescente-se:
Ação Católica Brasileira, Fortaleza, para a Caixa de Auxílios às Famílias Numerosas — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

Esta benemérita instituição assistencial — "Caixa de Auxílios às Famílias Numerosas" — atende a crianças, rapazes e moças pobres em suas inadiáveis necessidades de recursos em livros e matrículas. Somente em 1953 ajudou a cerca de quatrocentos (400) solicitantes, entre os quais se incluíram mesmo, alunos de Escolas Superiores.

Merece ser auxiliada em sua utilíssima obra assistencial.

Onofre Gomes.

N.º 140

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções. Subconsignação 02 — Subvenções Extraordinárias.	
---	--

Alínea 09-04 — Divisão de Orçamento.
Inciso 06 — Ceará.
 Aumente-se, para Cr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) a subvenção ao Asilo da Santa Casa de Fortaleza.

Justificação

A obra de assistência social que este Asilo realiza é uma grande e bem orientada colaboração prestada ao Governo Federal, na execução de seu humanitário programa de amparo aos brasileiros desvalidos, sem nada terem de seu, e acossados por enfermidades que os lançam no infortúnio de dependerem do auxílio dos Poderes Públicos.

Sua dedicada e providosa direção cobrirá com esses módicos recursos despesas feitas na luta pelo salvamento de vidas mergulhadas em esmagadoras necessidades de alimentação e tratamento mínimo.

Onofre Gomes.

N.º 141

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignações 03 — Subvenções extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Cr\$

Onde se diz: Teatro Duce 30.000,00

Diga-se: Teatro Duse 30.000,00

Justificação

Retifica-se o nome da instituição já contemplada no projeto.

Aloysio de Carvalho.

N.º 142

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação II — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Cr\$

Fundação do Livro do Cego no Brasil, Distrito Federal 30.000,00

Justificação

Instituição particular, sem fins lucrativos, mas de grande alcance social e intelectual, pois se dedica à difusão da Imprensa Braille.

Tendo em vista a finalidade a que se destina, justo é que se lhe conceda a subvenção pleiteada.

Alexandre Marcondes Filho.

N.º 143

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Cr\$

Associação Espiritossantense 40.000,00

Justificação

A emenda objetiva conceder pequeno recurso financeiro àquela associação, instalada na Capital Federal, onde presta relevante concurso de conagração dos espiritosantenses aqui domiciliados e lhes facilita inestimáveis serviços assistenciais.

Carlos Lindenberg.

N.º 144

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso 07 — Distrito Federal.
Acrescente-se:

Cr\$

Casa dos Artistas	250.000,00
Pequena Cruzada	50.000,00
Academia Brasileira de Ciências	50.000,00
Lar Antônio de Pádua	30.000,00
Lar Maternal	30.000,00
Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira	30.000,00
Instituto de Endocrinologia	30.000,00
Associação Oficinas de Caridade Lar de Santa Rita de Cássia	30.000,00
Associação Missão da Cruz (Hospital Infantil)	30.000,00
Casa São Roque	30.000,00
Pro-Matre	25.000,00
Orfanato Leonardo Carreia	25.000,00
Sociedade Providência dos Desamparados	20.000,00
Lar da Criança	20.000,00
Obra de Assistência à Infância de Bangu	20.000,00
Cruzada Pela Infância do Leme	20.000,00
Divina Providência	15.000,00
Associação Missionária de Maria Medianeira	15.000,00
Dispensário Coronel Horácio Lemos	10.000,00
Recreio Pindorama Para Crianças	10.000,00
Ginásio Profissional Instituto de Artes e Ofícios	10.000,00
Casa do Pobre de N. S. de Copacabana	10.000,00
Pequena Obra N. S. Auxiliadora	10.000,00
Casa de São João Batista da Lagoa	10.000,00
Obras Sociais da Paróquia de Santa Cruz	10.000,00
Liga de Proteção aos Cegos	10.000,00
Total	809.000,00

Justificação

Trata-se de instituições que prestam relevantes serviços sociais e que estão a merecer os auxílios pleiteados.

Guilherme Malaquias.

N.º 145

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

03 — Departamento de Administração.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Cr\$

Confederação Nacional dos Circulos Operários 100.000,00

Justificação

A C. N. C. O. luta com sérias dificuldades financeiras para atender às múltiplas obrigações que lhe estão afetas, quer no terreno material como pessoal, não esquecendo seu principal caráter educativo-social. Em se tratando de obra meritória, não vemos como negar a concessão da verba ora solicitada.

Hamilton Nogueira

N.º 146

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Cr\$

Obra Social São João Bosco 50.000,00

Abrigo da Criança Pobre 30.000,00

Associação das Senhoras Brasileiras	20.000,00
Ginásio N. S. de Lourdes (curso noturno de alfabetização de adultos)	30.000,00
Obra de Assistência à Infância de Bangu	30.000,00
Instituto Nossa Senhora Auxiliadora	20.000,00
Sociedade Impulsionadora da Instrução	30.000,00
Obras Sociais da Paróquia de Santa Margarida Maria	30.000,00
Recreio Pindorama	30.000,00
Casa Padre Damião	30.000,00
Casa do Pobre de N. S. de Copacabana	30.000,00
Centro D. Vital	20.000,00
Serviço de Assistência Social de Magalhães Bastos	20.000,00
Biblioteca Infantil Carlos Alberto	20.000,00
Associação de Imprensa Estudantil	20.000,00
Obras Sociais da Paróquia de Vila Valqueire	20.000,00
Casa N. S. da Paz	30.000,00
Liga de Proteção aos Cegos do Brasil	20.000,00
Ação Social São Roque	20.000,00
Obras Sociais N. S. da Piedade — Paróquia de Nossa Senhora da Piedade	20.000,00
Sociedade São Vicente de Paulo	20.000,00
Obra Católica Social de Proteção às Moças Solteiras	20.000,00
União Auxiliadora dos Cegos do Brasil	20.000,00
Sociedade Franco-Brasileira Mantenedora do Colégio dos Santos Anjos	30.000,00
Orfanato da Imaculada Conceição	20.000,00
Congregação de Nossa Senhora — Rua Benjamin Constant	10.000,00
Total	650.000,00

Justificação

São entidades que preenchem as necessidades da Lei n.º 1.493, de 1951.

Hamilton Nogueira.

N.º 147

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Transfira-se para relação das subvenções ordinárias do Distrito Federal, somando-se à já existente de Cr\$ 12.200,00, a subvenção de Cr\$ 100.000,00, concedida ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, na relação "Diversos".

Justificação

Trata-se de juntar dotações já constantes do projeto para possibilitar o recebimento.

Hamilton Nogueira.

N.º 148

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Orfanato Franciscano da Sarrada Família Cr\$ 200.000,00

Justificação

Trata-se de instituição de caridade de mais alto significado social. A assistência que presta à infância desvalida recomenda a sua inclusão entre as entidades contempladas com o auxílio financeiro da União.

João Villasbôas.

N.º 149

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:
 Associação Mantenedora da Casa N. S. da Piedade Cr\$ 100.000,00

Justificação

A casa de N. S. da Piedade é o lar acolhedor das Viúvas e Orfãos dos grandes servidores da nação quando em indigência.

Tem sua sede na Estrada Velha da Pavuna n.º 1.238. As senhoras ali abrigadas têm todo conforto e tratamento não só material como espiritual sem dispêndio de um centavo. Na casa referida gozam as recolhidas de todas as possíveis diversões, tais como televisão, rádio, etc., etc. As instalações são das mais modernas, todos os serviços são feitos e ministrados por aparelhos elétricos. Cada uma das que ali habitam tem quarto próprio bem como mesa e serviços privativos.

Joaquim Pires.

N.º 150

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso — Diversos — D. Federal.

Acrescente-se:

Associação Mantenedora da Casa N. S. da Piedade (Lar Acolhedor da Pobreza Envergonhada — Distrito Federal), para auxiliar a construção de um pavilhão destinado a abrigar 50 viúvas ou órfãs, filhas de pais servidores da Nação, qualquer atividade, ora em indigência — Cr\$ 2.500.000,00

Justificação

A emenda destina-se a possibilitar àquela instituição de assistência social, a construção de um pavilhão em que se possa abrigar viúvas ou filhas em indigência, de falecidos servidores da nação que prestassem, em qualquer setor de suas atividades, grandes serviços públicos. É uma obra meritória e que não pode ficar sem o amparo dos poderes públicos.

Joaquim Pires.

N.º 151

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Sociedade Franco-Brasileira, mantenedora do Colégio dos Santos Anjos — Cr\$ 50.000,00

Justificação

Trata-se de instituição que mantém um educandário com grande número de alunas gratuitas.

Joaquim Pires.

N.º 152

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 1) De acordo, etc. 07) — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Federação Brasileira pelo Progresso Feminino ... 100.000,00

Obras sociais do Colégio Stela Maris 1.000.000,00

Sodalidade 'Sagra Família	100.000,00
Federação das Bandeirantes do Brasil	150.000,00
Associação das Donas de Casa	100.000,00
Casa Nossa Senhora da Paz	50.000,00
Sociedade Franco-Brasileira, mantenedora do Colégio Santos Anjos	100.000,00
Liga de Proteção aos Cegos no Brasil	20.000,00

Justificação
As instituições acima preenchem as condições exigidas pela Lei n.º 1.493, de 1951, para o recebimento de subvenção federal.

Mozart Lago.

N.º 153

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Sociedade Amigos do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira — Cr\$ 100.000,00

Justificação

A Sociedade Amigos do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira tem como patrono de suas atividades, a excepcional figura de um dos nossos maiores sábios, denominado — Humboldt Brasileiro — se propõe dar o impulso reclamado, de há muito, aos estudos divulgação e estímulo ativo das Ciências Naturais, com o mesmo espírito de tenacidade cultural e científico daquele em cujo nome se apoia.

Envidará todos os seus esforços dentro de sólida orientação científica no sentido dos altos interesses do país, mantendo intercâmbios culturais, realçando o valor educativo das ciências naturais, estimulando por todos os meios ao seu alcance, os contatos necessários para maior eficiência dos fins do seu programa de ação.

Nestor Massena.

N.º 154

Verba 3 — Serviço e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se Cr\$ 500.000,00
Ação Social Cristo Rei, para construção do Edifício-Sede.

Justificação

A Ação Social Cristo Rei mantém uma clínica médica constando de Pediatría, Ginecologia, Cardiologia, Exame pré-natal, etc., Ambulatório: Radiologia, Diatermia, ondas curtas, Dentário, Raios X e ainda Escola de Alfabetização Primária e também um serviço de recreação.

Vê-se, assim, que essa associação mantém em uma assistência social, a finalidade de educar e cuidar da saúde humana. Justo, pois, que se lhe auxilie no objetivo de ampliar as suas instalações, mediante a concessão da subvenção proposta.

Nestor Masena.

N.º 155

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Liga de Proteção aos Cegos do Brasil — Cr\$ 200.000,00

Justificação

A Liga de Proteção aos Cegos do Brasil é uma instituição de alto mérito que necessita de auxílio da União.

Sua finalidade de assistência social ao cego abandonado é um fator de grande importância na recuperação do homem na sociedade, por isso, nada mais justo do que a emenda que agora se propõe.

Neves da Rocha.

N.º 156

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 07 — Distrito Federal.

Onde se diz:

Asilo Espirita São Evangelista,

Diga-se:

Asilo Espirita João Evangelista.

Justificação

Trata-se de simples retificação do nome da entidade já inscrita no projeto.

Plínio Pompeu.

N.º 157

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Onde se diz:

— Orfanato Lar Antônio de Pádua

Diga-se:

— Lar Antonio de Pádua.

Justificação

Trata-se de simples notificação do nome da entidade já contemplada no projeto.

Plínio Pompeu.

N.º 158

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Instituto São Francisco de Sales do Distrito Federal — Cr\$ 90.000,00.

Justificação

A subvenção que se concede àquela Instituto destina-se a possibilitar-lhe prosseguir no seu programa educacional nesta Capital.

Plínio Pompeu.

N.º 159

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 1) De acordo com o § 1.º do art. 4.º da Lei n.º 1.493, etc.

07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Associação Maranhense — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Trata-se de entidade cultural que realiza inegável obra de incentivo as atividades artísticas e culturais da terra de Gonçalves Dias e Coelho Neto, promovendo conferências, concertos, e exposições na Capital Federal com o objetivo de manter vivas as tradições da Atenas Brasileira.

Victorino Freire

N.º 160

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso 07 — Distrito Federal.
Sociedade Científica de Estudos Supermentalistas Tattwa Nirmanakala.

Acrescente-se: Cr\$ 20.000,00.

Justificação

Trata-se de uma instituição com mais de 30 anos prestados ao Brasil, e em particular ao povo carioca, através de suas fecundas atividades na esfera da assistência médico-assistencial e de educação da juventude e reeducação dos adultos.

A entidade em questão acaba de inaugurar um magestoso Hospital num edifício de 10 andares, construído à rua Conselheiro Josino, nesta Capital. É um nosocômio moderno e que está sendo aparelhado para atender principalmente população menos favorecida. Além dos serviços propriamente hospitalares mantém um bem equipado Ambulatório onde são socorridos cerca de 600 pessoas, mensalmente.

Victorino Freire

N.º 161

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 07 — Distrito Federal.

Acrescente-se:

Cr\$.

1 Asilo da Velhice Desamparada, de Itapemirim	180.000,00
2 Associação dos Portuários de Vitória	30.000,00
3 Cooperativa Agrária de Lavrinhas, para seus serviços de assistência — Castelo	30.000,00
4 Casa do Estudante de Alegre	40.000,00
5 União dos Estudantes de Colatina	50.000,00
6 Paróquia de Muniz Freire — obras sociais	40.000,00
7 Campanha de Escolas Rurais de Colatina	70.000,00
8 Ginásio Jerônimo Monteiro — Baixo Guandu	50.000,00
9 Associação de Imprensa do Estado do Espírito Santo	50.000,00
10 Centro Cívico Rural Classista de Mimoso do Sul	50.000,00
11 Conferência de Nossa Senhora da Penha, Sociedade São Vicente de Paula, para assistência à velhice — Alegre	40.000,00
12 Instituto Salesiano de Jacagua — Cachoeiro de Itapemirim	40.000,00
13 Associação Espirito Santense	40.000,00
14 Campanha de Alfabetização e Assistência social — Cachoeira de Itapemirim	40.000,00
15 Centro Operário de Proteção Mútua — Cachoeira de Itapemirim	150.000,00
16 Círculo Operário de Alegre	200.000,00
17 Roupeiros de Santa Rita de Cássia — Cachoeira de Itapemirim	40.000,00
18 Obras Sociais Salesianas de Vargem Alta — Cachoeira de Itapemirim	30.000,00
19 Sociedade São Vicente de Paula — Cachoeira de Itapemirim	50.000,00
20 União de Lavradores de Vala do Souza	60.000,00

21 Asilo Deus, Cristo e Caridade — Cachoeiro de Itapemirim . . . 40.000,00

Justificação

As instituições referidas nesta emenda têm prestado relevantes serviços de assistência social nos municípios em que se encontram funcionando e, assim, torna-se justo conceder-lhes os auxílios propostos.

N.º 162

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 07-04 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 08 — Espírito Santo.

Aumente-se:

Centro Cívico Classista de Mimoso do Sul, de Cr\$ 50.000,00 para Cr\$ 100.000,00.

Justificação

A emenda objetiva melhorar os recursos financeiros do referido Centro, a fim de que se possibilite maior capacidade de assistência — a menores naquele município.

Atilio Vivacqua.

N.º 163

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 1) De acordo, etc.

08 — Espírito Santo.

Acrescente-se:

1 — Associação Anchieta — Vitória — Cr\$ 40.000,00;

2 — Sociedade São Vicente de Paulo — Vitória — Cr\$ 20.000,00;

3 — Escola Normal Rural Maria Matos — Anchieta — Cr\$ 100.000,00;

4 — Obra Social Santa Luzia — Vitória — Cr\$ 50.000,00;

5 — Associação das Damas de Caridade de Vitória — Cr\$ 40.000,00;

6 — União Estadual dos Estudantes do Espírito Santo — Cr\$ 50.000,00;

7 — Casa da Criança de Vitória — Vitória — Cr\$ 70.000,00;

8 — Educandário Alzira Bley — Vitória — Cr\$ 50.000,00.

9 — Ginásio Jesus Cristo Rei — Cachoeiro do Itapemirim — Cr\$ 40.000,00.

10 — Sociedade de Assistência à Velhice Desamparada de Vitória — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

São instituições que preenchem as condições da Lei n.º 1.493, de 13 de dezembro de 1951.

Carlos Lindenberg.

N.º 164

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: Diversos.

08 — Espírito Santo.

Acrescente-se:

Museu de Biologia "Professor Melo Leitão" — Santa Tereza, Estado do Espírito Santo — Cr\$ 1.000.000,00.

Justificação

O eminente naturalista patricio professor Augusto Ruschi vem mantendo, exclusivamente às suas expensas, o Museu de Biologia "Professor Melo Leitão", em Santa Tereza, no Estado do Espírito Santo.

O referido Museu é dotado de coleções zoológicas e botânicas de grande valor além de manter uma revista especializada sobre os mesmos assuntos.

A subvenção se destina à ampliação de tão útil obra de interesse social.

Carlos Lindenberg.

N.º 165

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 08 — Espírito Santo.
 Acrescente-se:
 1 — Asilo à Velhice Desamparada — Vitória — Cr\$ 60.000,00;
 2 — Conferência Nossa Senhora das Graças — Muqui — Cr\$ 40.000,00;
 3 — Associação São Vicente de Paula — Savassú — Cr\$ 50.000,00;
 4 — Obra Santa Luiza de Marillac — Vitória — Cr\$ 50.000,00;
 5 — Obras Sociais Passionistas — Colatina — Cr\$ 60.000,00;
 6 — Pre-Seminário Menor Diocesano — Colatina — Cr\$ 100.000,00.
 Soma Cr\$ 360.000,00

Justificação

São instituições assistenciais e culturais que fazem jus à subvenção federal, nos termos da Lei n.º 1.493, de 1951.

Carlos Lindenberg.

N.º 166

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 08 — Espírito Santo.
 Acrescente-se:
 Casa da Criança de Colatina — Colatina — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Esta emenda é feita a pedido do Deputado Dulcino Monteiro de Castro, tendo sido retirada a quantia da verba pelo mesmo destinada no anexo da Saúde à Casa Nossa Senhora da Aparecida da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de São Mateus, não havendo assim alteração no total.

Carlos Lindenberg.

N.º 167

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 08 — Espírito Santo.

Onde se lê: Colégio de Muqui — Muqui 50.000,00
 Leia-se: Colégio Santo Agostinho de Muqui — Muqui — E. Santo 50.000,00
 Onde se lê: Ginásio Salino Pessoa — Vala do Sousa,
 Leia-se: Ginásio Sabino Pessoa — Vala do Souza — Alegre — E. Santo 30.000,00

Justificação

Esta emenda é para corrigir os nomes dos estabelecimentos — Carlos Lindenberg.

N.º 168

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 10 — Goiás.
 Acrescente-se:

Ginásio Arquidiocesano Anchieta de Silvânia — Goiás 10.000,00

Justificação

E dos estabelecimentos goianos que fazem jus ao aprêço de quem prefere

instruir os filhos a herdarem-lhes pecúnia tão fugaz. E, como, gratuitamente, ali se recebem alunos desajudados da boa fortuna, que se alimentam e adquirem cultura, vê-se oportuna e conveniente a apresentação desta emenda. — Costa Pereira.

N.º 169

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 10 — Goiás.
 Acrescente-se:

Educação Nossa Senhora Aparecida — Ipameri — Goiás 5.000,00

Justificação

É casa de ensino útil a todas as luzes.

N.º 170

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 02 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 10 — Goiás.
 Acrescente-se:

Instituto Educativo e Profissional de Campinas — Estado de Goiás 10.000,00

Justificação

Opera sob as bênçãos dos interessados o Instituto em aprêço. Merece se lhe dê ajuda porque se olha à humanidade verdadeira cristão. — Costa Pereira.

N.º 171

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 10 — Goiás.
 Acrescente-se:

Associação Cristo Redentor de Amparo à Velhice de Goiânia — Goiás 40.000,00

Justificação

Assiste esta entidade a dezenas de sexagenários privados de subsistência e que se socorrem ao "Abrigo", a fim de não parecerem de fome e obteminarem indumentes e cuidados médicos. — Costa Pereira.

N.º 172

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 10 — Goiás.
 Acrescente-se:
 Conferência de S. Vicente de Paulo de Goiânia — E. Goiás — Cr\$... 10.000,00.

Justificação

Presta inestimáveis serviços à pobreza esta instituição, que ora funciona sob as vistas do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Auxiliar de Goiás. — Costa Pereira.

N.º 173

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 10 — Goiás.

Acrescente-se:
 Vila de São Cortolengo Trindade — Goiás — Cr\$ 10.000,00.

Justificação

Destina-se a acolher pobres esta casa de caridade, a cuja frente se vê um discípulo de S. Vicente de Paulo. — Costa Pereira.

N.º 174

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 10 — Goiás.
 Acrescente-se:
 Conferência São Sebastião da Sociedade São Vicente de Paula de Nova Aurora — Goiás — Cr\$ 10.000,00.

Justificação

Acudamos aos que, desprovidos de subsistência e de meios para angariá-la, só esmolarem pela via pública. Em Nova Aurora há semelhantes que aguardam nova ajuda, nova aurora a dias mais propícios. — Costa Pereira.

N.º 175

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 10 — Goiás.
 Acrescente-se:
 Conferência de S. Vicente de Paulo de Itaverai — Goiás — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Convindo em que não baste o esmolar cotidiano em prol da pobreza desamparada, que padece ante o alto custo de vida, fôrta é se busquem meios de a fome ter menos vítimas. Merece encômios a Conferência Vicentina em baila, porque funciona ad multos annos, e a bendizem os desaludados da boa fortuna. — Costa Pereira.

N.º 176

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 10 — Goiás.
 Acrescente-se:
 Ginásio Sagrado Coração de Jesus Pires do Rio — Goiás — Cr\$ 100.000,00.

Justificação

Interessa a população de Pires do Rio a existência cada vez mais benéfica do estabelecimento em aprêço. Tem as portas abertas a todos, católicos ou não, que estejam em condições legais de lhe frequentarem as aulas. De ver que a maioria do corpo discente é constituída de pessoas pobres, que recebem idêntica acolhida dispensada às abastadas e ainda livros gratuitos. Vai ser utilíssimo o auxílio constante desta verba. — Costa Pereira.

N.º 177

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Repartição:
 Inciso: 10 — Goiás.

Acrescente-se:

Instituto Sousa e Silva — Orizônia (Goiás) — Para conclusão de edifício próprio 40.000,00

Justificação

Expede-se o Exmo. e Rev. Senhor Arcebispo de Goiás promover a instrução e a educação de orfãos desamparados no município de Orizônia. E, no subúrbio de Orizônia, adquirir prédio rustico quantum satis ao fim anexo e o a carece de numerário a realizar obra benéfica a todas as luzes, que e a casa de ensino em aprêço. Justifica-se a emenda. — Costa Pereira.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Repartição:
 Inciso: 10 — Goiás.

Cr\$

Acrescente-se:
 Ginásio Municipal de Orizônia — Goiás para conclusão das obras, aquisição de utensílios 125.000,00

Justificação

Ergue-se majestoso o edifício na cidade sulgoiana. Para conclusão, porém das obras, inclusive o adquirir de utensílios, há de mister a ajuda constante desta emenda.

Deixar ao abandono o que está preste de conclusão para bem de centenas de patricios jovens, que aspiram a adquirir conhecimentos úteis à vida, eis o que não se justifica.

Não houvera a desvalorização de nossa moeda, e consequentemente a alta de preços, e bastara o quantum especificado no orçamento da obra. — Costa Pereira.

N.º 178

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Repartição:
 Inciso: 10 — Goiás.

Acrescente-se:

Ginásio Armindo Gomes — Vianópolis — Goiás Para conclusão de edifício pobre 100.000,00

Justificação

Quer-se atender à necessidade de difundir a instrução em ambiente condigno. Em Vianópolis são ministradas as aulas em casa imprópria, razão porque se busca auxílio a desideratum assim nobre.

Que o ginásio em aprêço derrama benefícios sem conto, é fato do conhecimento de todos quantos visitam a cidade sulgoiana. — Costa Pereira.

N.º 180

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Repartição:
 Inciso: 10 — Goiás.

Acrescente-se:

Casa de Nossa Senhora da Assunção Goiana — Goiás 20.000,00

Justificação

Esforços envidam as religiosas para que cada vez mais útil se apresente a entidade em aprêço, onde se acolhem operárias e moças pobres, que desejam educar-se. — Costa Pereira.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA**

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Alínea: 05 — Conselho Nacional de
Serviço Social.
Repartição:
Inciso: 10 — Goiás.

Acrescente-se.

Cr\$

Ginásio e Escola Normal.
Nossa Senhora Auxilia-
dora — Silvânia —
Goiás 10.000,00

Justificação

Beneficem as reverendíssimas irmãs
que lecionam nesse ginásio, pois, so-
bre a educação cristã, ministram co-
nhecimentos úteis a dezenas de me-
ninas se meças, filhas de Silvânia e de
outros pontos do Estado. — *Costa
Pereira.*

N.º 182

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacio-
nal do Serviço Social.
Inciso: 10 — Goiás
Acrescente-se:

Cr\$

Ginásio N. S. da Mãe de
Deus, de Catalão 60.000,00
Conferência do Senhor
Bonfim, da Sociedade
São Vicente de Paulo, de
Silvânia 20.000,00
Sociedade de Santa Rita
de Proteção aos Pobres,
de Jataí 30.000,00
Abrigo Cristo Redentor, de
Goiânia 100.000,00
Ginásio N. S. do Bom
Conselho, de Jataí 100.000,00
Vila São Cotelongo, de
Trindade 40.000,00
Ginásio São Bernardino de
Siena, de Catalão 20.000,00
Sociedade Mantenedora do
Ginásio Nestório Ribe-
iro, de Jataí 30.000,00
Conferência de São Vici-
ente de Paulo, de Ibaíera
Colégio N. S. de Apare-
cida, de Ipameri 30.000,00
Escola de Belas Artes, de
Goiânia 100.000,00
Círculo Operário de Aná-
polis 20.000,00
Escola Normal — Giná-
sio N. S. do Carmo, de
Pirenópolis 20.000,00
Colégio N. S. do Bonfim,
de Pirenópolis 20.000,00
Ginásio Imaculada Con-
ceição, de Ceres 50.000,00

Justificação

São instituições assistenciais e
culturais mercedoras da ajuda fi-
nanceira da União, de acordo com a
Lei n.º 1.493, de 1951.

Dario Cardoso

N.º 183

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacio-
nal do Serviço Social.
Inciso: 09 — Goiás.
1) De acordo com o § 1.º do art. 4.º
da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
Acrescente-se:

Cr\$

Associação de Santana da
Catedral de Goiás —
Goiás 100.000,00
Asilo São Vicente de Goiás
Fundação de Assistência
Social de Anápolis 150.000,00
Externato São José, de
Goiânia 50.000,00

Sociedade Vila São Ca-
tolongo, de Trindade ... 100.000,00
Sociedade Filantropica de
Nerópolis 50.000,00
Conferência São Vicente
de Paulo, Goiânia 100.000,00
Casa de Nossa Senhora de
Assunção — Goiânia ... 100.000,00

Justificação

São instituições assistenciais e edu-
cacionais que fazem jus ao auxílio fe-
deral, nos termos da Lei n.º 1.493, de
13 de dezembro de 1951.

*Domingos Vellasco***MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CULTURA**

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacio-
nal do Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Acrescente-se:

Cr\$

1 — Patronato São José,
de Ribamar 50.000,00
2 — Paróquia de Brejo
— para obras so-
ciais 30.000,00
3 — Grêmio dos Subte-
nentes e Sargentos
do Maranhão 50.000,00
4 — Sociedade Previden-
te Mutuária Codo-
ense 30.000,00
5 — Caixa Escolar do
Grupo "Colares Mo-
reira", de Codó ... 20.000,00
6 — União Artística Ope-
rária Codoense ... 20.000,00
7 — Colégio Nossa
Senhora das Graças,
em Codó 10.000,00
8 — Associação Bene-
ficiente de Codó ... 350.000,00
9 — Obras Sociais da
Paróquia de Codó .. 100.000,00
10 — Educandário Santa
Filomena, de Codó .. 20.000,00
11 — Casa São Vicente de
Paulo — São Luís .. 60.000,00
12 — Associação dos Ser-
vidores Públicos do
Estado do Maranhão .. 60.000,00
Total 800.000,00

Justificação

A emenda possibilita àquela ins-
tituição os recursos necessários ao
prosseguimento das suas obras assis-
tenciais.

Antônio Bayma.

N.º 185

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacio-
nal do Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Acrescente-se:

Cr\$

1 — Caixa Escolar da Es-
cola "Senador Vito-
rino Freire", do
Centro das Pedras,
Município de Caxias 50.000,00
2 — Caixa Escolar da
"Escola Eurico Du-
tra", de Creol dos
Macários, Município
de Caxias 50.000,00
3 — Sociedade Bene-
ficiente "São Vicente
de Paulo", de Pri-
meira Cruz 50.000,00
4 — Escola do Centro
Operário Chapadi-
nhense, de Chapadi-
dinha 50.000,00
5 — União Artística de
Bacabal 30.000,00

6 — Abrigo Maranhense
dos Estudantes Se-
cundários, de São
Luís 50.000,00
7 — Sociedade São Vi-
cente de Paulo, de
Bacabal 50.000,00
8 — União Maranhense
dos Estudantes Se-
cundários de São
Luís 50.000,00
9 — Centro Cultural e
Artístico Professor
Silvestre Fernandes
— Cururupu 30.000,00
10 — Prelazia de Pinhei-
ro, para manutenção
de suas escolas pa-
roquiais em Caruta-
pera, Turiaçu e Gui-
marães 80.000,00
11 — Instituição Cambo-
niana de Assistência
— Balsas 50.000,00
12 — Paróquia de Alto
Parnaíba, para obras
sociais 100.000,00
13 — Paróquia de Brejo,
para obras sociais .. 50.000,00

Justificação

São entidades que atendem às exi-
gências da Lei n.º 1.493, de 1951.

Vitorino Freire

N.º 186

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional
do Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Acrescente-se:

Cr\$

1. Sociedade Beneficente
"São Vicente de Paulo",
de Barreirinha 50.000,00

Justificação

A Sociedade Beneficente de São Vi-
cente de Paula, vem, desde muitos
anos, prestando os mais relevantes
serviços à velhice desvalida no Mu-
nicipio de Barreirinhas, assistindo-a
na doença e amparando-a na sua
manutenção e vestuário.

É uma obra de verdadeiro devota-
mento que merece e deve ser am-
parada pelos poderes públicos:

Acresce que nos anos financeiros de
1952 e 1953 foi a Sociedade Beneficen-
te de São Vicente de Paula de Barrei-
rinhas contemplada com Cr\$ 300.000,00
e Cr\$ 45.000,00, respectivamente, e,
assim, nada mais justo que manter-
se essa subvenção destinada a fim tão
humanitário.

Victorino Freire.

N.º 187

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação 02 — Subvenções
Ordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional
de Serviço Social.
Inciso 1) De acordo, etc.
12 — Maranhão.
Acrescente-se:

Cr\$

Centro Artístico Operário
Caxiense — Caxias 10.000,00
União Artística Operário
Caxiense — Caxias 15.000,00
União Artística Operária
Agrícola Buriti Bravo,
para manutenção de sua
escola 15.000,00
Centro Artístico Operário de
Humberto de Campo ... 10.000,00
Diretoria Acadêmica da Fa-
culdade de Direito de São
Luís 10.000,00
União Artística Operária
Agrícola de Passagem
Franca, para manutenção
de sua escola 10.000,00

Justificação

São entidades que exercem a ajuda
financeira da União, tendo em vista
as atividades assistenciais e culturais
que desenvolvem em benefício da co-
letividade.

Carvalho Guimarães.

N.º 188

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional
do Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Inclua-se:
Grupo Escolar, Primeira Cruz —
para conclusão do prédio —
Cr\$ 200.000,00.

Justificação

A consignação desta verba, no or-
çamento de 1955, faz-se necessária,
para que as obras do referido Grupo
Escolar sejam concluídas.

Para o mesmo foi concedida verba
no orçamento do exercício de 1953.

Antonio Bayma.

N.º 189

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílio e Sub-
venções.
Subconsignação 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional
de Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Inclua-se:
Grupo Escolar na cidade de Bar-
reirinhas — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Trata-se de obra de real valor para
o Município e concorrerá para o bem
de sua classe estudantil.

Antonio Bayma.

N.º 190

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
Extraordinárias.
Repartição 06 — Conselho Nacional
de Serviço Social.
Inciso: 12 — Maranhão.
Acrescente-se:

Cr\$

Sindicato dos Empregados
na Indústria de Fiação
e Tecelagem — Caxias 30.000,00
Sociedade Beneficente do
Mearim — Pedreiras 20.000,00
União Artista Operária
Caxiense — Caxias 35.000,00
União Artista Operária
Agrícola — Passagem
Franca 60.000,00
União Artista Operária
Picoense — Colinas ... 30.000,00
União Artista Operária
Agrícola — Buriti Bravo 65.000,00
Centro Espírita — Mara-
nhense — São Luís 10.000,00
Tenda Espírita de Cari-
dade "Dr. Neto Guthrs"
— São Luís 10.000,00
Missão Intermunicipal Ru-
ral Arquidiocesana —
São Luís 20.000,00

300.000,00

Justificação

São entidades assistenciais que
preenchem as condições da Lei núme-
ro 1.493, de 1951, para o recebimento
de Subvenção Federal.

Carvalho Guimarães.

N.º 191

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Sub-
venções.
Subconsignação: 03 — Subvenções
extraordinárias.
Repartição: 09-04 Divisão de Or-
çamento.
Inciso: 12 — Maranhão.

Construção de grupos escolares em:	Cr\$
São Bernardo	300.000,00
Curuzú	300.000,00
Magalhães Almeida	300.000,00

Justificação

Trata-se de conseguir escolas para a população infantil desses municípios.

Antônio Eayma.

N.º 192

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso: 13 — Mato Grosso.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação Beneficente Garimpeiros, de Alto Paraguai	100.000,00
Associação Beneficente Operária, de Poconé ..	100.000,00

Justificação

Trata-se de instituição de caridade que merece a ajuda financeira dos poderes públicos.

João Villasboas.

N.º 193

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 07 — 03 — Divisão do Orçamento.

Inciso: 13 — Mato Grosso.

Onde se diz:

Educandário Getúlio Vargas (Assistência aos filhos dos leprosos) — Corumbá

Diga-se:

Educandário Getúlio Vargas (Assistência aos filhos dos leprosos) — Campo Grande

Justificação

A emenda retifica o nome da cidade.

Plínio Pompeu.

N.º 194

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso: 13 — Mato Grosso.

Acrescente-se:

	Cr\$
Abrigo de Menores, anexo ao Instituto N. S. da Conceição, Cuiabá	30.000,00
Asilo Maria Auxiliadora de Coxipó da Ponte, Cuiabá	30.000,00
Asilo Santa Rita, Cuiabá ..	20.000,00
Escola Santo Antônio do Coxipó da Ponte	50.000,00
Educandário S. José da Chapada dos Guimarães, Cuiabá	40.000,00
Educandário N. S. de Fátima, Cuiabá	200.000,00
Sociedade Beneficente de Paulo do Alto Paraguai	10.000,00
Instituto Alto Araguaia. Educandário S. Coração de Jesus, Rondonópolis ..	50.000,00
Instituto Coração Eucarístico, Campo Grande ..	10.000,00
Instituto Jesus Adolescente, Campo Grande ...	20.000,00
Educandário Getúlio Vargas, Campo Grande ..	10.000,00
Sociedade Beneficente Conferência de S. Vicente de Paula — Água Fria — Cuiabá	20.000,00
Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula da Igreja São Benedito, Cuiabá	20.000,00

Pia União de Santo Antônio de Cuiabá	20.000,00
Centro Operário "Dispensário para Obras Sociais"	20.000,00
Associação Beneficente de Ação Social de S. Antônio de Leverger	30.000,00
Externato S. José, Poxoréu	30.000,00
Associação Teatral S. Luiz, Cuiabá	15.000,00
Escola Paroquial Coração de Jesus, Rosário Oeste ..	20.000,00
Patronato de Menores, Dourados	25.000,00
Assistência Social de Jardim (Sul de Mato Grosso)	30.000,00
Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande	30.000,00

Justificação

A emenda atende às necessidades de cada instituição, dotando-se com o mínimo de auxílio, a fim de poderem prosseguir na finalidade assistencial a que se dedicam.

Silvio Curvo.

N.º 195

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 1) De acordo, etc.

13 — Mato Grosso

Acrescente-se:

1 — Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante — Campo Grande — Cr\$ 100.000,00.	
2 — Instituto Coração Eucarístico — Campo Grande — Cr\$ 100.000,00.	
3 — Educandário Getúlio Vargas — Campo Grande — Cr\$ 50.000,00.	
4 — Centro Espírita Discípulos de Jesus — obras sociais — Campo Grande — Cr\$ 200.000,00.	

Justificação

São instituições assistenciais e culturais que atendem aos requisitos exigidos pela Lei n.º 1.493, de 1951, para o recebimento da subvenção federal.

Vespasiano Martins

N.º 196

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Onde se diz:

	Cr\$
07 — Distrito Federal: Centro Mineiro — Rio de Janeiro	200.000,00
14 — Minas Gerais: Colégio de Alfenas — Alfenas	100.000,00
Conselho Central de Calças Escolares — Juiz de Fora	100.000,00
Centro Odontológico Mineiro — Juiz de Fora ..	40.000,00
Diretório Central de Estudantes — Juiz de Fora ..	40.000,00
Associação dos Sargentos de Juiz de Fora	40.000,00
Associação dos Ex-Combatentes de Guerra do Brasil — Juiz de Fora ..	40.000,00
Instituto Bicalho — Juiz de Fora	40.000,00
Juventude Operária Católica — Juiz de Fora ..	20.000,00
Ginásio Mariano Procópio — Juiz de Fora ..	20.000,00
Ginásio Rio Branco — Juiz de Fora	20.000,00
Ginásio São Luiz — Juiz de Fora	20.000,00
Ginásio São Jorge — Juiz de Fora	20.000,00
Grêmio Literário Cruz e Souza — Juiz de Fora ..	20.000,00

Ginásio Gliberto Freire —	
Conselheiro Pena	20.000,00
Sociedade de São Vicente de Paulo — Sabará ...	20.000,00
Santa Casa de Misericórdia — Sabará	20.000,00
Orfanato Batista Rosales Apleby — Betim	20.000,00
Diga-se:	800.000,00
07 — Distrito Federal	
Centro Mineiro	400.000,00
14 — Minas Gerais	
Escola Técnica de Comércio Machado Sobrinho — Juiz de Fora	400.000,00

Justificação

Trata-se de redistribuição sem aumento de despesas.

Plínio Pompeu

N.º 197

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviços Sociais.

Minas Gerais

Acrescente-se:

Ginásio Santa Rita de Cássia — Minas Gerais — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

O educandário referido muito tem contribuído para o desenvolvimento do ensino secundário naquela cidade mineira e necessita de maior amparo financeiro para melhorar o aparelhamento escolar.

Nestor Massena

N.º 198

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviços Sociais.

Minas Gerais

Acrescente-se:

Conferência de São Vicente de Paula de Guaratã — Minas — para construção da vila destinadas a velhos desvalidos e a pobres — Cr\$ 50.000,00.

Para atender aos recolhidos — Cr\$ 30.000,00.

Justificação

Objetiva as subvenções propostas atender à compra de um terreno para edificar-se pequena vila, onde se recolher a velhice desamparada e se poder custear a manutenção desses asilados.

Nestor Massena

N.º 199

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação de Caridade de N. S. do Carmo, de Guanhaes, Minas, para construção de uma nova sede	300.000,00

Justificação

Providencia-se na emenda auxílio pra construção do novo prédio da Santa Casa, ergida em um milhão de cruzeiros. Essa instituição tem prestado serviço hospitalar na localidade de grande relevância e merece que se ampare a iniciativa de dar-lhe novo prédio.

N.º 200

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Ginásio "Mariquinhas Silvério" — Francisco Sá, Norte de Minas

Justificação

Este auxílio é pleiteado pelo Prefeito do Município, senhor Feliciano Oliveira, que encarece os grandes serviços prestados à extensa região do norte do Estado de Minas pelo educandário a ser assim auxiliado na ampliação de sua sede.

Nestor Massena.

N.º 201

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Vila São Vicente de Paulo de Sabará

Justificação

Sabará é uma cidade operária, pequena e pobre, e os recursos ali angariados não cobrem as despesas indispensáveis à manutenção da Vila. A Vila São Vicente de Paulo, de Sabará, com personalidade jurídica, registrada devidamente no Conselho Nacional do Serviço Social do Ministério da Educação, destina-se a abrigar velhos, crianças e viúvas pobres, principalmente as famílias que têm crianças. Mantém um conjunto residencial composto de 22 moradias, além do edifício destinado à administração. Em julho de 1953 inauguraram-se 15 casas novas, tendo cada uma delas dois quartos, cozinha, W. C. e tanque, com mobiliário completo. Destas casas, 8 estão fechadas, por falta dos recursos para manutenção dos pobres. Daí a razão da emenda.

Nestor Massena.

N.º 202

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Diretório Central de Estudantes de Belo Horizonte — Minas, para prosseguimento da construção da "Casa do Estudante" da Universidade de Minas Gerais

Justificação

Para prosseguimento da construção da Universidade de Minas Gerais, na qual já foram despendidos quase Cr\$ 800.000,00.

Faz-se muito assegurar verba para ultimização dessa construção.

Nestor Massena.

N.º 203

Verba 3 — Serviços e Encargos. Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:
Educandário Sta. Teresinha — Asilo de Crianças Desamparadas, de Santos Dumont — Minas Gerais Cr\$ 50.000,00

Justificação

Trata-se de instituição que presta relevantes serviços de assistência social, merecendo, pois, o auxílio dos Poderes Públicos.

Nestor Massena.

N.º 204

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Auxílio ao Ginásio São Luiz, de Elói Mendes, no Estado de Minas, para a instalação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Cr\$ 500.000,00

Justificação

O Ginásio São Luiz, de Elói Mendes, em Minas Gerais, segundo exposição do Padre João M. Paganí, que vem ao Senado Federal para esse fim tem frequência de 403 alunos entre internos e externos. O Ginásio está prestando os melhores serviços de ensino e precisa aparelhar-se para corresponder às suas finalidades.

Nestor Massena.

N.º 205

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Congregação das Servas da Santíssima Trindade, de Juiz de Fora, para instalação de colégio de nível primário e pré-primário Cr\$ 200.000,00

Justificação

A Congregação das Servas da Santíssima Trindade — genuinamente brasileira, fundada na Capital Federal, em 15 de junho de 1946, por S. Eminência Reverendíssima D. Jaime de Barros Câmara, D. D. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, e pela Rvdma. Mãe Maria da Santíssima Trindade — realizando seu objetivo religioso e cultural, iniciou em Juiz de Fora, no ano de 1952, suas atividades escolares com a inauguração do Instituto Santíssima Trindade — colégio de nível primário e pré-primário — em um velho prédio alugado aos Revdmos. Padres Jesuítas. Tendo que ceder a casa aos seus legítimos donos, a Congregação, para não fechar o Colégio, se viu obrigada a comprar um imóvel à Rua Benjamim Constant n.º 1.110, mas que necessita de obras para uma adaptação perfeita às suas finalidades, tornando-se premente a construção de um galpão onde serão instaladas as diversas salas.

Tendo a Congregação poucos anos de existência, não possui ainda patrimônio nem tem fontes de rendimento com que possa enfrentar tão grandes despesas. Eis o motivo por que apresento a presente emenda.

Nestor Massena.

N.º 206

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Escola Profissional Nossa Senhora das Mercês, de Montes Claros Cr\$ 200.000,00

Justificação

O auxílio proposto destina-se à construção do prédio daquele educandário, cujo orçamento atinge a importância que se encerra.

Trata-se de educandário que objetiva a disseminação do autismo entre a infância, possibilitando-lhe cursos profissionais de diversas especializações.

Nestor Massena.

N.º 207

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Patronato de Menores Nossa Senhora do Amparo do Monte Carmelo, Minas Gerais Cr\$ 150.000,00

Justificação

Presta o Patronato aludido meritosos serviços à infância na cidade mineira e que justificam a concessão do auxílio que se concede nesta emenda.

Nestor Massena.

N.º 208

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Outras Assistências: Madre Gertrudes — Cidade Industrial de Belo Horizonte — Minas — Cr\$ 200.000,00

Justificação

A subvenção proposta para Obras Sociais Assistenciais Madre Gertrudes, anexas à essa instituição e funcionando na Vila Operária, anexas têm caráter filantrópico e se destinam ao amparo, educação e instrução dos filhos dos pobres e dos órfãos da Cidade Industrial de Belo Horizonte — Minas Gerais.

Nestor Massena

N.º 209

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesos contra a Lepra de Juiz de Fora — Minas — para a manutenção do "Educandário Carlos Chagas" — Cr\$ 250.000,00

Justificação

A emenda visa auxiliar a manutenção do "Educandário Carlos Chagas" onde se abrigam os filhos dos doentes da Zona da Mata.

Nestor Massena

N.º 210

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviços Sociais.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Ginásio Santo Antônio — de Mar de Espanha — Minas Gerais — Cr\$ 200.000,00

Justificação

O Ginásio Santo Antônio fundado e dirigido pelas Irmãs da Divina Providência, tem a finalidade de ministrar educação intelectual, cívica e moral e religiosa e, desde 1947, vem prestando serviços de real mérito à educação naquela cidade mineira. O auxílio que se propõe, destina-se a melhoramentos de mais instalações no que concerne à mobiliária, reforma do prédio e apanhamento escolar.

Nestor Massena

N.º 211

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Auxílio ao Asilo de Órfãos do S.S. Coração de Jesus e Maria, de Barbacena, Minas Gerais, para as obras que estão sendo realizadas, na sua sede — Cr\$ 500.000,00

Justificação

Este tradicional instituto de assistência à infância, que tão assinalados serviços tem prestado, sob o material direção das Irmãs de São Vicente de Paula, precisa de realizar, com urgência, obra na sua sede, que evite as injúrias do tempo. Destinando-lhe este auxílio, prestado à assistência à infância, por meio desta fundação da Baronesa Maria Rosa e de Monseñor José Maria Ferreira Velho, relevante serviço.

Nestor Massena

N.º 212

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Vila dos Pobres Santo Antônio de Caxambu — Cr\$ 20.000,00

Justificação

Trata-se de instituição filantrópica que presta beneméritos serviços assistenciais.

Nestor Massena

N.º 213

Verba 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 02 — Subvenções e Auxílios.
 Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:
 Igreja Nossa Senhora do Rosário em Paracatu, para sua reconstrução Cr\$ 100.000,00

Justificação

Na antiga e distanciada Cidade de Paracatu, do Estado de Minas Gerais e ainda quando o Brasil era Colônia Portuguesa nessa velha localidade do Sertão, se fundou em 1787, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, construiu-se a respectiva Capela que ainda hoje existe, obra antiga levada a efeito pelos pardos e crioulos da Vila de Paracatu para suas devoções. Essa Igreja é uma das mais antigas da localidade situada no centro e ostenta o antigo tipo de Igrejas do século XIX e, ultimamente está a precisar de reparos e consertos que sua pobre Ir-

mandade não os pode fazer. Necessita de vigamento, reforma do assoalho e retoque em seu altar-mór. Para conseguir esse melhoramento e conservar o velho Templo Católico de Paracatu como que é dos velhos tempos do Brasil-Colônia, a emenda supra concede o auxílio de Cr\$ 100.000,00.

Nestor Massena.

N.º 214

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Ao Colégio Sagrado Coração de Maria de Ubá para auxílio às alunas pobres recolhidas pelas Religiosas da Congregação do Sagrado Coração de Maria Cr\$ 50.000,00

Justificação

Esta instituição mantém diversos educandários em Minas e outros Estados, dando assistência a meninas de famílias pobres, recolhidas em seus institutos de ensino, já tendo preparado numerosas professoras normalistas, em benefício da instrução popular.

O Instituto de Ensino de Ubá, Minas merece esse auxílio por manter diversas alunas cujos pais, trabalhadores na sua maior parte, não tem recursos para sustentar seus filhos no estudo.

Levindo Coelho.

N.º 215

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Conferência de S. Vicente de Paulo de Ubá — Minas Gerais Cr\$ 20.000,00

Justificação

A Vila de Ubá, como assistência social conta apenas com os benefícios da Conferência de São Vicente de Paulo que socorre os indigentes com vales em gêneros alimentícios e medicamentos destinados aos enfermos que não podem fazer longas caminhadas para se internarem em hospitais.

Nada mais justo do que o auxílio à Conferência Vicentina que lhes ministra o socorro de médico ou farmacêutico.

Levindo Coelho.

N.º 216

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
 Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
 Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
 Inciso: 14 — Minas Gerais.
 Acrescente-se:

Colégio Leopoldinense da Cidade de Leopoldina, mantido pela Diocese da mesma denominação, para alunos pobres Cr\$ 100.000,00

Justificação

Trata-se de um educandário, de instrução secundária, que presta reais serviços à instrução pública sem visar exclusivamente interesses pecuniários e lucros decorrentes. Entre os alunos admitidos contam-se grande número de estudantes de famílias de poucos recursos cujos pais não poderiam mantê-los no estudo se não encontrassem estabelecimentos como o aludido Colé-

de, quais tudo facilitam aos filhos de famílias de escassos recursos. E' justo que os Poderes Públicos venham em auxilio desses estabelecimentos conforme a emenda que propõe o auxilio acima apresentado.

Levindo Coelho.

N.º 217

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Ao Colégio Nossa Senhora do Amparo, da cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais 15.000,00

Justificação

Esse Instituto de Ensino ministra a instrução primária e secundária a numerosas alunas pobres, merecendo o amparo dos Poderes Públicos. A emenda apresentada concedendo a esse Colégio o auxilio de Cr\$ 15.000,00 está assim justificada.

Levindo Coelho.

N.º 218

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Ginásio e Escola Normal de Nossa Senhora de Lourdes de Lavras — Minas 20.000,00

Justificação

Mantidos esses educandários pelas Irmãs Religiosas Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade da cidade de Lavras, em Minas, com extremas dificuldades lutam para acolher alunos pobres em vista dos poucos recursos de que dispõem.

E' de justiça seja aprovada a emenda apresentada.

Levindo Coelho.

N.º 219

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

Conferências de São Vicente de Paulo de Calambão (hoje Presidente Bernardes) Minas Gerais 20.000,00

Justificação

Trata-se de instituição beneficente merecedora do auxilio dos Poderes Públicos.

Levindo Coelho.

N.º 220

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Sociedade Propagadora "Esdeva" para auxilio ao Pré-Juvenato da Congregação do Verbo Divino em Ubá, Minas Gerais 50.000,00

Justificação

Trata-se de sociedade de propagação de instrução pública, de recolhimento de adolescentes que são educados e instruídos na sã moral cristã e católica para a carreira sacerdotal os que tem vocação eclesiástica e para a vida civil e do trabalho os que assim o desejam. Só contam com o auxilio espontâneo dos homens de mais generosidade, merecendo, portanto, o amparo dos Poderes Públicos.

Levindo Coelho.

N.º 221

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Acrescente-se:

Cr\$

Conferência de São Vicente de Paulo de Brás Pires — Minas Gerais 40.000,00

Conferência de São Vicente de Paulo de Dóres do Turvo — Minas Gerais 50.000,00

Conferência de São Vicente de Paulo de Senador Firmino — Minas Gerais 50.000,00

Conferência de São Vicente de Paulo de Guidoal — Minas Gerais 20.000,00

Conferência de São Vicente de Paulo de Tocantins — Minas Gerais 30.000,00

Justificação

Trata-se de instituições beneficentes merecedoras do auxilio dos Poderes Públicos.

Levindo Coelho.

N.º 222

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Cr\$

A Conferência de São Vicente de Paulo, de Divino de Ubá para assistência social 100.000,00

Justificação

As obras levadas a efeito pela Sociedade de São Vicente de Paulo, em benefício popular são muito conhecidas pelas diversas espécies de auxilio em que se desdobra nas cidades, vilas e povoados, cada núcleo conhecido como Conferência de São Vicente de Paulo que constroem casas para as famílias pobres, capelas ou igrejas para assistência religiosa, notando-se que nenhuma obra de assistência social ou de caridade e estranha à Sociedade de São Vicente de Paulo, por intermédio de suas Conferências. Está, assim, justificado o auxilio proposto pela emenda apresentada.

Levindo Coelho.

N.º 223

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Conferência de São Vicente de Paulo do Distrito de Rodeiro em Ubá, Minas Gerais — Cr\$ 50.000,00

Justificação

Trata-se da única sociedade que beneficia as famílias pobres e as indigentes na vila de Rodeiro, cuja população se dedica à agricultura, sem qualquer outro auxilio dos Poderes Públicos.

Levindo Coelho

N.º 224

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 14 — Minas Gerais.

Acrescente-se:

Sociedade Musical Beneficente 22 de Maio, em Ubá, Minas Gerais — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

Trata-se de uma instituição cultural e beneficente, fundada em 1898, que tem prestado relevantes serviços a educação e cultura do povo ubaense, mantendo aulas ou curso de música e distribuindo pequenos auxílios a seus associados como incentivo e benefícios para tratamento dos que caem enfermos ou se invalidam pela idade ou por acidente no Trabalho no curso da vida quotidiana.

Levindo Coelho

N.º 225

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 15 — Pará.

Acrescente-se:

Loja Maçônica "Conciliação Bragantina", para obras sociais 30.000,00

Casa "Seringueiro", de Luiz Lasagna — Ananindeua — Pará 30.000,00

Associação Artística Beneficente "Milícia Odívelence" — S. Caetano de Odívela — Pará 200.000,00

Paróquia "São Caetano de Odívela", para obras sociais (Belém — Pará) .. 30.000,00

Escola Erasmo Braga — Belém — Pará 30.000,00

Ginásio Santa Catarina — Belém — Pará 50.000,00

Plá União de Santo Antonio — Belém — Pará 30.000,00

Paróquia de Urumajó, para obras sociais — Bragança — Pará 50.000,00

Capela Tambai, para obras sociais — Mocajuba — Pará 30.000,00

Loja Maçônica, para obras sociais — Obidos — Pará 30.000,00

Externato Guajará — Belém — Pará 50.000,00

Ginásio Cruzeiro do Sul — Icoracy — Belém — Pará 50.000,00

Matriz S. José, para obras sociais — Castanhal — Pará 50.000,00

Instituto Ofir Loyola, serviço social — Belém — Pará 50.000,00

Escola Santa Maria Geretti Amparo de Imigrantes Padre Manuel Albuquerque, serviço social — Santarém — Pará 30.000,00

Justificação

São entidades assistenciais e culturais que merecem a ajuda dos poderes públicos pelos bons serviços que vêm prestando à coletividade com estes auxílios e subvenções.

Magalhães Barata

N.º 226

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 3 — Serviços em Regime Especial de Financiamento.

Subconsignação: 01 — Acórdos.
Repartição: 25 — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

5) Início, etc.

Inciso: 15 — Pará.

Onde se lê:

1) Ginásio Bertoldo Nunes, de Vigia — Cr\$ 50.000,00.

Lela-se:

1) Instituto Santo Alberto, Conciliação do Araguaia — Cr\$ 50.000,00

Justificação

A emenda não traz nenhum aumento de despesa. Trata-se, apenas, de retificação do nome da entidade beneficiada.

Magalhães Barata

N.º 227

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Inciso: 15 — Pará.

1 — Berço de Belém 300.000,00

2 — Casa de Cristo Sacerdote para filhos menores dos tuberculosos 100.000,00

3 — Ação Social Arquidiocesana em Belém 100.000,00

4 — Pia União do Pão de Santo Antônio (velhice desamparada) 50.000,00

5 — Ginásio N. S. dos Anjos Abaetetuba ... 50.000,00

6 — Instituto Sta. Terezinha de Jesus — Viçeu 50.000,00

7 — Sociedade Beneficente 1.º de Junho 50.000,00

8 — Sociedade Beneficente 24 de Setembro .. 40.000,00

9 — Sociedade Auxiliadora Operária São Pedro 30.000,00

10 — Club Thalia de João Coelho (para obras sociais) 30.000,00

Justificação

As entidades acima são de caráter Assistencial e Cultural. Prestam a população pobre do Estado grande benefício, amparando e abrigando crianças e velhos, ministrando ensino e prestando assistência social aos desvalidos.

N.º 228

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignações: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso: 15 — Pará.

Acrescente-se:

Escola Santa Terezinha a cargo da Prelazia de Guamá — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Constitui a Escola Santa Teresinha um notável esforço da Prelazia de Guamá em favor da instrução popular. Inúmeras crianças nela recebem cuidadosa e aprimorada educação, o que representa grande curso na formação cultural e de caráter das novas gerações.

Cicero Vasconcelos.

N.º 223

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
1. Asilo de Mendicade Carneiro da Cunha — João Pessoa	150.000,00
2. Asilo Bom Pastor — João Pessoa	150.000,00
3. Associação Auxiliadora de Assistência Social Planco	30.000,00
4. Asilo da Velhice Desamparada — Itabaiana	50.000,00
5. Artesanato Cênego Jose Viana — Souza	20.000,00
6. Club das Mães — João Pessoa	50.000,00
7. Associação das Damas de Caridade — João Pessoa	50.000,00
8. Departamento Social de Ação Católica — João Pessoa	50.000,00
9. Casa do Pobre da Paróquia de São Pedro — São João do Cariri	20.000,00
10. Centro Social Pio XII — Areia	30.000,00
11. Conferência Vicentina Nossa Senhora da Conceição — Cabaceiras	20.000,00
12. Centro Social Padre Dehon — João Pessoa	50.000,00
13. Escola Profissional Pio XII — Serra Branca	80.000,00
14. Escola Profissional Monte Carmelo — Princesa Isabel	50.000,00
15. Escola Normal Regional Arruda Câmara — Pombal	50.000,00
16. Escola Normal Padre Diniz — Misericórdia	50.000,00
17. Escola Normal Regional Santo Antônio — Planco	50.000,00
18. Ginásio Virginia — Santa Rita	50.000,00
19. Ginásio Coelho Lisboa — Areia	50.000,00
20. Ginásio "Sagrado Coração de Jesus" — Bananeiras	50.000,00
21. Ginásio Silvío Cabral — Santa Luzia	20.000,00
22. Nossa Senhora da Luz — Guarabira	50.000,00
23. Grêmio Morenense — Salónea	50.000,00
24. Instituto D. Adauto — João Pessoa	65.000,00
25. Instituto de Assistência Social, Formação e Cultura de Campina Grande	100.000,00
26. Instituto Educacional e Obras Sociais — Santo Antônio — João Pessoa	400.000,00
27. Organização das Voluntárias — João Pessoa	50.000,00
28. Sociedade Beneficente São Luis de Gonzaga — João Pessoa	70.000,00
29. Sociedade União Beneficente Doze de Outubro — João Pessoa	15.000,00
30. União de Artistas e Operários de Itabaiana	10.000,00
31. União Norte Brasileira de Educação e Cultura	50.000,00
32. Escola de Serviço Social da Paraíba — João Pessoa	40.000,00
Total	2.020.000,00

Justificação

São entidades culturais e assistenciais que satisfazem às exigências da Lei n.º 1.493, de 1951, para recebimento de subvenção federal.

Ruy Carneiro, — Veloso Borges, — Assis Chateaubriand.

N.º 230

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Ginásio Andreilino Timóteo — Bonito de Santa Fé	20.000,00
Escola de Comércio Euclides da Cunha — Itaporanga	20.000,00
Escola Profissional Francisco Leandro — Santa Luzia	20.000,00

Justificação

São entidades que preenchem as condições da Lei n.º 1.493, de 1951.

Ruy Carneiro, — Veloso Borges.

N.º 231

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Seminário Seráfico de Sto. Antônio — Ipuarana — Lagoa Seca — para obras sociais....	100.000,00

Justificação

É instituição de ensino que ministra educação gratuita a grande número de moços pobres.

Ruy Carneiro

N.º 232

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Centro Estudantil Campinense, de Campina Grande	10.000,00
Escola Técnica de Comércio "Monsenhor Constantino de Cajazeiras"	20.000,00

Trata-se de entidade assistencial digna da ajuda financeira do governo.

Justificação

Trata-se de entidade assistencial digna da ajuda financeira do governo.

Ruy Carneiro

N.º 233

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Centro Estudantil Campinense, de Campina Grande	10.000,00
Escola Técnica de Comércio "Monsenhor Constantino de Cajazeiras"	20.000,00

Trata-se de entidade assistencial digna da ajuda financeira do governo.

Ruy Carneiro

N.º 234

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Estado do Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação de Imprensa Estudantil	100.000,00

Ruy Carneiro

Artesanato "Dom Adauto", de Areia....	20.000,00
Asilo da Velhice Desamparada, de Itabaiana	100.000,00
Escola Técnica de Comércio "Underwood", de João Pessoa	20.000,00
Centro Cultural "Solon de Lucena" de Bananeiras	20.000,00
Obra de Amparo do Bêrço, de João Pessoa	10.000,00
Escola de Comércio Sagrada Família, de João Pessoa	20.000,00
Instituto Nossa Senhora da Piedade de Brejo da Cruz	20.000,00

Justificação

São instituições assistenciais e culturais dignas do amparo financeiro da União, tendo em vista as precárias condições econômicas das regiões a que servem.

Ruy Carneiro — Veloso Borges — Assis Chateaubriand.

N.º 234

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Instituto Paranaense de Cegos — Curitiba	150.000,00
Associação das Senhoras de Caridade — Curitiba	150.000,00
Educandário Curitiba para Filhos Sadios de Lázaro — Curitiba	500.000,00

Trata-se de concessão de auxílio a essas instituições que, há muito, vem promovendo amparo social a cegos e necessitados na capital Paranaense, sob encômios de quem, de jeito, as conheceu ou delas se beneficia.

As dotações propostas objetivam possibilitá-las com maiores recursos para prosseguirem nas suas obras de benemerência.

Roberto Glasser

N.º 235

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 16 — Paraíba.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação de Imprensa Estudantil	100.000,00

A Associação de Imprensa Estudantil tem por objetivo proteger e amparar a imprensa estudantil com o espraioamento da cultura e estar sempre alerta em todos os momentos da vida nacional. Organizará programas de rádio, aulas de jornalismo, representações teatrais e tudo quanto consulte às idéias sãs e patriotismo da imprensa da mocidade.

Flávio Guimarães

N.º 236

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Estado do Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação de Imprensa Estudantil	100.000,00

A Associação de Imprensa Estudantil tem por objetivo proteger e amparar a imprensa estudantil com o espraioamento da cultura e estar sempre alerta em todos os momentos da vida nacional. Organizará programas de rádio, aulas de jornalismo, representações teatrais e tudo quanto consulte às idéias sãs e patriotismo da imprensa da mocidade.

Flávio Guimarães

N.º 237

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 238

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 239

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 240

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 241

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 242

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 243

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 244

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 245

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 17 — Paraná.

Acrescente-se:

	Cr\$
Associação das Damas de Caridade — Ponta Grossa	150.000,00

O amparo às criaturas sem teto e sem recursos que passam pela cidade ou nela residem tem sido constante e de salutar efeito até para manter a ordem pública.

Flávio Guimarães

N.º 241

Inciso: 17 — Paraná.
Acrescente-se:
Para as bibliotecas seguintes:

Centro Cultural Euclides da Cunha	Cr\$ 50.000,00
Escola de Farmácia e Odontologia — Ponta Grossa	50.000,00
Escola de Filosofia e Letras de Ponta Grossa ..	50.000,00
Escola de Comércio — Ponta Grossa	50.000,00
Centro Acadêmico Jackson de Figueiredo — Curitiba	50.000,00

Justificação

Dispensa qualquer comentário, porque as subvenções se destinam ao engrandecimento das Bibliotecas.

Flavio Guimarães

N.º 242

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Inciso: 18 — Pernambuco.

Obras sociais de Diocese de Pesqueira	100.000,00
Escola Politécnica da Universidade Católica de Recife	400.000,00
Acrescente-se:	
Obras Sociais da Paróquia de Igarauá	100.000,00
Obras Sociais da Arquidiocese de Recife	100.000,00
Obras Sociais da Paróquia de Boa Vista	60.000,00
Casa de Caridade Imaculada Conceição de Nazaré da Mata — Pernambuco	40.000,00
	800.000,00

Apolonio Sales

N.º 243

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 1) De acordo, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Cr\$

Sociedade de Assistência e Incentivo Doméstico, Recife — Cr\$ 50.000,00

Justificação

Trata-se de entidade assistencial que merece o auxílio da União para a ampliação dos úteis serviços que presta.

Mozart Lago

N.º 244

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 3) De acordo com o parágrafo 1.º do art. 4.º, da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Cr\$

Casa dos Pobres de Vitória de Santo Antão .. 20.000,00
Casa dos Pobres S. Francisco de Caruaru 20.000,00

Justificação

É uma das obras de assistência mais notáveis do meu Estado. O que realiza, em prol dos velhos, incapazes e desamparados justifica o auxílio em aprego.

Novais Filho

N.º 245

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 3) De acordo com o parágrafo 1.º do art. 4.º, da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Cr\$

Companhia de Caridade de Recife

30.000,00

Justificação

Dispensa enômios essa organização de inspiração católica, que tão largos benefícios proporciona à pobreza, na histórica cidade de Recife.

Mantém vários asilos, orfanatos, com crianças internas e externas, além de dispensários onde acode às necessidades dos que vivem da mendicância.

Novais Filho

N.º 246

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 1) De acordo com o parágrafo 1.º do art. 4.º, da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Cr\$

Sociedade Protetora da Família do Presidário — Recife

20.000,00

Paróquia de Escada, para obras sociais

30.000,00

Paróquia de Socorro, para obras sociais

20.000,00

Associação Beneficente de Escada

30.000,00

Escola de Enfermeiros N.S. das Graças, do Recife

20.000,00

Centro Social Padre Dehon — Iputinga — Recife

20.000,00

Escola de Corte e Costura Ambrósio Florêncio — Caruaru

20.000,00

160.000,00

Justificação

Dispensar-me de enumerar os benefícios que as verbas pedidas trarão, porque os fins nobilitantes a que se destinam dizem alto do seu bom emprego.

Novais Filho

N.º 247

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
3 — De acordo com o § 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Arquidiocese de Olinda e Recife (para fins educacionais aos pobres) — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

Meu desejo é que a Mitra Olindense dedique esse auxílio ao velho Seminário, onde buscam cultura tantos meninos pobres.

Não é preciso dizer do valor em tradição, centro de cultura, preparador de forças espirituais que sempre exerceu o velho Seminário de Olinda. Dê-le tem saído altas figuras intelectuais e morais do país.

Luta o velho Seminário com ingêntes esforços, dificuldades grandes, tendo quase todos os alunos regime de gratuidade, mediante ôbolos de alguns católicos. E alunos, cujos pais

dispõem de recursos, raramente o frequentam. Porque os internos são moços pobres, daí se justificar plenamente, o auxílio em tela. — *Novais Filho.*

N.º 248

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 02 — Subvenções Ordinárias.
06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
3 — De acordo com o § 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Escola Normal Regional Imaculada Conceição — Serra alhada — Cr\$... 50.000,00;

Escola Paroquial Monsenhor Pedroza — Escada — Cr\$ 10.000,00;

Escola Paroquial da Matriz de Livramento — Vitória de S. Antão — Cr\$ 10.000,00;

Externato São João — Caruaru — Cr\$ 10.000,00;

Externato Bom Jesus — Caruaru — Cr\$ 10.000,00;

Escola Paroquial Vera Cruz Esporte Clube — Caruaru — Cr\$ 10.000,00;

Ginásio S. José do Egito — Cr\$... 20.000,00;

Oratório da Divina Providência — Recife — Cr\$ 20.000,00;

Escola Normal Regional Salvina Petrilli — Ribeirão — Cr\$ 20.000,00;

Total Cr\$ 160.000,00.

Justificação

São obras da mais alta finalidade numa região sempre assolada pelas secas, onde a população muito necessita de amparo e assistência. — *Novais Filho.*

N.º 249

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
3 — De acordo com o § 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Escola do Serviço Social de Pernambuco — Recife — Cr\$ 30.000,00.

Justificação

Obra do maior interesse sob os auspícios do Arcebispo de Olinda e Recife.

Não há necessidade de acentuar os benefícios que o referido Serviço proporciona na cidade do Recife. — *Novais Filho.*

N.º 250

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
3 — De acordo com o § 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Colégio Arquidiocesano do Recife — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

Trata-se de estabelecimento de ensino de grande interesse para o meio onde se acha; pobre onde os colégios têm que oferecer uma larga margem de facilidades aos jovens.

Esse auxílio reflete o maior interesse, dadas as condições ambientais. — *Novais Filho.*

N.º 251

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

3 — De acordo com o § 1.º do artigo 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.

18 — Pernambuco.

Acrescente-se:
Instituto das Filhas de Maria das Servas da Caridade, Recife — Cr\$... 50.000,00.

Justificação

Destina-se essa organização à assistência à infância e tem realizado serviços magníficos. A obra é de interesse social marcante bem merecendo a pequena ajuda pleiteada. — *Novais Filho.*

N.º 252

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 3) De acordo com o § 1.º do art. 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Cr\$

Associação da Boa Imprensa — Recife 20.000,00

Justificação

Mantém um jornal e faz impressos escolares e de sacia divulgação. Colabora com o ensino às pessoas menos favorecidas.

É uma organização digna de ajuda e de apoio. Sempre foi elemento valioso na obra de patriotismo, de brasilidade e de bom senso.

Novais Filho.

N.º 253

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Acrescente-se:

Cr\$

Campanha Pernambucana Pró-Infância ... 500.000,00

Justificação

A obra educacional e de assistência à infância a que se dedica aquela associação é de maior vulto no Estado de Pernambuco que, de alguma forma, a assiste com recursos financeiros. A Missão deve também concorrer para o maior desenvolvimento do programa e, assim, a razão da presente emenda.

Novais Filho.

N.º 254

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsiguação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 3) De acordo com o § do art. 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, etc.
18 — Pernambuco.
Acrescente-se:

Casa D. Olegária — Paróquia da Casa Forte — Recife 20.000,00

Justificação

Trata-se de instituição destinada aos fins mais meritórios, de ajuda, amparo e assistência às classes menos favorecidas da sorte. Orienta-se sob as vistas da Paróquia da Casa Forte — do Recife — cujo vigário é um sacerdote modelar em virtudes e capacidade de trabalho e organização.

Novais Filho.

N.º 255

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consiguação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 1) De acordo, etc.
19 — Piauí.
Acrescente-se:

	Cr\$
Associação de Proteção à Infância Desamparada de Jaicós	50.000,00
Escola "Estados Unidos" — Teresina	15.000,00
Escola "Darcy Vargas" — Teresina	50.000,00
Educandário Padre Damiano — Paraíba	40.000,00
Escola Franklin Delano Roosevelt — Teresina	10.000,00
Ginásio Leão XII Teresina	20.000,00
Academia de Comércio — Teresina	20.000,00
Aliança Federativa dos Obreiros do Piauí — Teresina	20.000,00
Legião Operária "São José" — Parnaíba	20.000,00
Ginásio Dezenbargador Antonio Costa — Teresina	20.000,00
Filho — Pedro II	20.000,00

Justificação

Trata-se de instituições assistenciais e culturais merecedoras da ajuda financeira dos poderes públicos tendo em vista os benefícios que prestam à sociedade.

Arêa Leão.

N.º 256

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 19 — Piauí.

Acrescente-se:	
União Artística São Raimundoense — São Raimundo Nonato	30.000,00
Sociedade Filarmônica de São Raimundo Nonato	10.000,00

Justificação

São entidades assistenciais que preenchem as condições da Lei número 1.493, de 1951, para o recebimento de subvenção federal.

Mathias Olympio.

N.º 257

Verba: 3 — Serviço se Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções Extraordinárias.

Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 1) — De acordo, etc.
19 — Piauí.

Acrescente-se:	
Instituto de Assistência Social de Morrinhos, Teresina	40.000,00
Instituto de Assistência Social de Angical — Amarante	30.000,00
Instituto de Assistência Social de São José de Nazaria — Teresina	30.000,00
	100.000,00

Justificação

São instituições assistenciais que prestam relevantes serviços de caráter social em prol das populações pobres dos municípios em que estão sediadas.

Mathias Olympio.

N.º 258

Verba: 3 — Serviço se Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 1) — De acordo, etc.
19 — Piauí.
Acrescente-se:

	Cr\$
Serviço de Assistência aos Mendigos de Teresina	50.000,00
Centro Acadêmico de Teresina	10.000,00
Centro Estudantil Piauiense, para prosseguimento da Casa do Estudante — Teresina	30.000,00
Associação Piauiense de Imprensa — Teresina	20.000,00
Escola "Sinval de Castro" — Teresina	50.000,00
Instituto "Antônio Flores" — Teresina	50.000,00
Associação Proletária Eminentemente "São Pedro de Alcântara" — Floriano	30.000,00
União Artística Operária Florianense — Floriano	30.000,00
Instituto de Assistência Social de São José de Nazaria — Teresina	20.000,00
Associação Cultural de Jaicós	50.000,00
Círculo Operário Valdemar Falcão — Corrente	20.000,00
Escola Bezerra de Menezes — Teresina	50.000,00
Colônia de Pescadores Z8 Teresina	20.000,00

Justificação

São entidades assistenciais e culturais que merecem a ajuda financeira da União, nos termos da Lei n.º 1.493, de 1951.

Mathias Olympio.

N.º 259

Verba: 3 — Serviço se Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 21 — Rio de Janeiro.
Acrescente-se:

	Cr\$
Instituto Iguaçuano de Ensino, Nova Iguaçu	50.000,00
Escola Amor e Obediência (anexa ao Centro Espírita Caminhos com Humildade)	50.000,00
Associação de Amparo à Maternidade e à Infância de Miracema, Miracema	50.000,00
Associação Fluminense de Amparo aos Cegos, Niterói	50.000,00
Associação dos servidores Públicos do Estado do Rio, onde se diz — Cr\$ 20.000,00, diga-se	100.000,00
Onde se diz:	
Escola S. Sebastião — Olinda — Nilópolis	20.000,00
e Escola S. Sebastião (anexa à igreja S. Sebastião), Nilópolis	50.000,00
Diga-se:	
Escola S. Sebastião (anexa à igreja S. Sebastião), Nilópolis	100.000,00
Onde se diz:	
Círculo Operário de Jaipua	50.000,00
Diga-se:	
Círculo Operário de Jaipua	50.000,00
Acrescente-se:	
Colégio Teresinha do Menino Jesus, Niterói	50.000,00

Justificação

A emenda favorece instituições que prestam permanente colaboração na obra de educação e cultura não só a crianças, algumas, como a adultos, outros.

Alfredo Neves.

N.º 260

Verba: 3 — Serviço se Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso: Rio de Janeiro.
Acrescente-se:

	Cr\$
Obra do Berço, em Campos — E. Rio	20.000,00

Justificação

Instituição que merece subvenção maior que a consignada pelos serviços de assistência que presta à população do seu Município no Estado do Rio de Janeiro.

Pereira Pinto.

N.º 261

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso 21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:	
Associação Hospitalar São José — Terézópolis. — Cr\$ 50.000,00.	
Pró Melhoramentos Hosp. S. Vicente de Paulo — Bom Jesus do Itabapoama. — Cr\$ 50.000,00.	
Casa de Caridade de Macaé — Macaé. — Cr\$ 20.000,00.	
Irm. Santa Casa de Vassouras. — Cr\$ 20.000,00.	

Justificação

Instituições que merecem subvenção maior que a consignada, pelos serviços de assistência que prestam às populações de seus Municípios no Estado do Rio de Janeiro.

Pereira Pinto.

N.º 262

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso 21 — Rio de Janeiro.
Acrescente-se:

Santa Casa de Misericórdia de Campos. — Cr\$ 200.000,00.	
--	--

Justificação

Instituição que não pode prescindir do auxílio dos Poderes Públicos, dado os relevantes serviços de assistência que presta à população do seu Município e a outros Municípios vizinhos, no Estado do Rio de Janeiro.

Pereira Pinto.

N.º 263

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções Extraordinárias.

Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso 21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:	
Escola Jesus Cristo — Campos. — Cr\$ 80.000,00.	
Associação Amparo à Maternidade e à Infância de Miracema — Miracema. — Cr\$ 80.000,00.	

Justificação

Instituições que merecem subvenção maior que a consignada, pelos inestimáveis serviços de assistência que prestam a menores nos seus Municípios no Estado do Rio de Janeiro.

Pereira Pinto.

N.º 264

Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso 21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:	
Orfanato N. Senhora Auxiliadora. — Cr\$ 10.000,00.	
Abrigo Dr. João Viana — Campos. — Cr\$ 10.000,00.	
Assoc. Mantenedora Asilo N. S. do Carmo — Campos. — Cr\$ 10.000,00.	
Grupo Espírita Francisco de Assis — Campos. — Cr\$ 20.000,00.	

Assoc. Servidores Públicos Niterói — Niterói. — Cr\$ 20.000,00.
Asilo Furquim — Vassouras (Santos Anjos Inst.). — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

Instituições que merecem subvenção maior que a consignada, pelos serviços de assistência que prestam à população dos seus Municípios no Estado do Rio de Janeiro.

Pereira Pinto.

N.º 265

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: Divisão do Orçamento.
Inciso 21 — Rio de Janeiro.

Acrescente-se:	
Instituto Profissional São José. — Cr\$ 150.000,00.	

Justificação

Instituição que merece subvenção maior que a consignada, pelos inestimáveis serviços de assistência que presta a menores desamparados e na orientação profissional dos mesmos, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. Essa Instituição mantém em média 150 (cento e cinquenta) menores.

Pereira Pinto.

N.º 266

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 21 — Rio de Janeiro.
Acrescente-se:

	Cr\$
Casa de Caridade de Pirai	50.000,00
Associação Nossa Senhora das Praças de Pati de Alferes	50.000,00
Centro Social São José de Atalaia — Niterói	50.000,00
Sociedade Brasileira de Educação Colégio Anchieta de Nova Friburgo	100.000,00

Justificação

São instituições assistenciais que prestam relevantes serviços de caráter social em prol das populações dos municípios em que estão sediadas.

Sá Tinoco.

N.º 267

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Acrescente-se:

	Cr\$
Casa dos Pobres de São Vicente de Paulo de Nova Friburgo	30.000,00

Justificação

Concede-se, pela emenda supra, o auxílio destinado à manutenção de uma instituição de amparo social que vem prestando úteis serviços de beneficência ao município de Nova Friburgo.

Plínio Pompeu.

N.º 268

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repatrição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.
Inciso: 22 — Rio Grande do Norte.
Acrescente-se:

	Cr\$
Círculo Operário de Caicó	20.000,00
Escola São José, Caicó	10.000,00

Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — (Seção de Natal) ...	75.000,00
Grêmio Beneficente do Alto Juruá — Natal ...	35.000,00
Grêmio Beneficente das Rocas — Natal	35.000,00
Grêmio Beneficente das Quintas — Natal	35.000,00
Grêmio Beneficente da Lagoa Seca — Natal ...	35.000,00
Grêmio Beneficente de São Sebastião — Natal	35.000,00
Grêmio Beneficente da Baixa da Coruja — Natal	35.000,00
Grêmio Beneficente dos Pescadores — Natal ...	35.000,00

Justificação

As instituições de que trata a presente emenda, têm a finalidade cultural e preenchem os requisitos da Lei n.º 1.943, de 13 de dezembro de 1951, fazendo jus, portanto, à ajuda financeira da União. — *Kerginaldo Cavalcanti*.

N.º 269

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 22 — Estado do Rio Grande do Norte.

Acrescente-se:

Cr\$

Biblioteca de Carnaúba dos Dantas 50.000,00

Justificação

Carnaúba dos Dantas, nável município do Estado do Rio Grande do Norte, situado no Sertão do Seridó, vem, mercê de ingentes esforços, procurando proporcionar aos seus municípios um mínimo de conforto e bem estar.

A biblioteca iniciada em 1950 com um auxílio do Governo Federal, inscrito no Orçamento do mesmo ano precisa urgentemente do crédito objeto desta emenda para cumprir finalmente, sua elevada finalidade. — *Kerginaldo Cavalcanti*.

N.º 270

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 23 — Rio Grande do Sul.

Acrescente-se:

Cr\$

Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais — Santa Maria ... 100.000,00

Escola Prevocacional de Ivorá — Município de Júlio de Castilhos 50.000,00

Instituto Cristo Rei — Rio Grande 25.000,00

Justificação

São instituições cujas finalidades assistenciais e culturais preenchem os requisitos da Lei, fazendo jus, portanto, ao auxílio pleiteado. — *Alberto Pasqualini*.

N.º 271

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções ordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 23 — Rio Grande do Sul.

Onde se lê:

Obra Filantrópica e Assistência Social 50.000,00;

Passo Fundo — Cr\$ 100.000,00;

Sociedade Beneficente Dias da Cruz

Escola Rural Protásio Vargas —

Passo Fundo — Cr\$ 35.000,00;

Círculo Operário — Passo Fundo — Cr\$ 20.000,00.

Leia-se:

Sociedade Pró-Universidade — Passo Fundo — Cr\$ 205.500,00.

Justificação

A emenda transfere a dotação subvencional para uma instituição universitária de atividade assistencial eficiente e necessária aos estudantes de Passo Fundo.

Alberto Pasqualini.

N.º 272

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: Rio Grande do Sul.

Suprimir ou reduzir:

Escola do Teatro "Leonoldo Froes" — Santa Maria — Cr\$ 20.000,00;

União de Agricultores e Criadores — Frederico Westphalen — Palmeira das Missões — Cr\$ 25.000,00;

Sociedade de Educação e Cultura Portoalegrense mantenedora do Colégio Israelita Brasileiro — Porto Alegre — Cr\$ 5.000,00;

Ginásio N. S. Aparecida — Canjussu — Cr\$ 50.000,00.

Incluir ou aumentar:

Escola Rainha dos Apóstolos — Vale Veneto — Cachoeira do Sul — Cr\$ 10.000,00;

Escola Sagrado Coração de Jesus — Arroio do Tigre — Sobradinho — Cr\$ 5.000,00;

Colégio Pio X — Mussum — Guaporé — Cr\$ 10.000,00;

Ginásio Santa Teresinha — Santo Antônio da Patrulha — Cr\$ 10.000,00

Ginásio Municipal Senador Salgado Filho — São Francisco de Assis — Cr\$ 35.000,00.

Escola de Comércio — Cacequi — Cr\$ 30.000,00

Justificação

São simples transposições de verbas, com as quais está de acordo a bancada do Rio Grande do Sul na Câmara dos Deputados.

Alfredo Simch. — Camilo Mercio.

N.º 273

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 02 — Subvenções ordinárias.

Alínea: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Suprimir:

Colégio Nossa Senhora das Dores — Porto Alegre — Cr\$ 20.000,00.

Associação Passofundense de auxílio aos Necessitados — Passo Fundo — Cr\$ 20.000,00.

Incluir:

Escola Pio X — Mussum — Guaporé — Cr\$ 20.000,00.

Escola Nossa Senhora Auxiliadora — Frederico Westphalen — Palmeira das Missões — Cr\$ 20.000,00.

Justificação

São meras transposições, autorizadas por toda a bancada do Rio Grande do Sul na Câmara dos Deputados, conforme documento firmado.

N.º 274

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Subvenções e auxílios.

Subconsignação: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Alínea: 02 — Subvenções ordinárias.

Inciso: 23 — Rio Grande do Sul.

Transferir para subvenções ordinárias do Ministério da Saúde, as seguintes subvenções:

a) — Associação Caridade — Itaquí, com a designação certa de "Associação Caridade; mantenedora do Hos-

pital São Patrício, Itaquí, — Cr\$ 50.000,00".

b) — Sociedade Beneficente Frederico Westphalen, com a designação certa de "Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade" — Frederico Westphalen — Palmeira das Missões — Cr\$ 10.000,00".

c) — Sociedade Beneficente São Pedro Canisio — Bom Princípio — Montenegro — Cr\$ 30.000,00".

Justificação

São instituições hospitalares e devem estar relacionadas no Ministério da Saúde, a fim de se evitar dificuldades no pagamento das subvenções.

Alfredo Simch.

N.º 275

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Subvenções e auxílios.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviços Sociais.

Inciso: 23 — Rio Grande do Sul.

Acrescente-se:

1 — Escola Luterana "S. Paulo" — Três Passos — Cr\$ 15.000,00;

N.º 276

Verba 3 — Serviços e Encargos

Consignação 2 — Auxílios e Subvenções

Subconsignação 02 — Subvenções Extraordinárias.

Inciso 23 — Rio Grande do Sul.

Onde se lê:

Cr\$

PIA Sociedade dos Padres Carlistas, mantenedora do Seminário Ad Patri — Guaporé	114.000,00
Sociedade Operária Pradense de Mútuo Socorro — Antonio Prado	30.000,00
Sociedade de Educação e Caridade mantenedora da Escola Sagrada Família — Monte Belo — Bento Gonçalves ...	20.000,00
Sociedade Caxiense de Amparo aos Necessitados — Caxias do Sul	30.000,00
Fundação Agrícola Teutonia — Estrela	20.000,00
Colégio Nossa Senhora das Dores — Porto Alegre	20.000,00
Círculo Operário — Encantado	14.000,00
Círculo Operário — Nova Prata	10.000,00
Ginásio Nossa Senhora Aparecida — Bento Gonçalves	10.000,00
Associação Cruzaltense dos Estudantes — Cruz Alta	8.000,00
Sociedade de Jovens Estudantes — Ijuí	8.000,00
União Bagense de Estudantes Secundários — Bagé	8.000,00
União Castilhense de Estudantes — Júlio de Castilho	8.000,00
União de Estudantes de Nova Hamburgo — Nova Hamburgo	8.000,00
União dos Estudantes Santacruzense — Santa Cruz do Sul	8.000,00
União Farroupilhense de Estudantes — Farroupilha	8.000,00
União Santamarquense de Estudantes — Santa Maria	8.000,00
	348.000,00

Leia-se

União Bentogonçalves de Estudantes — Bento Gonçalves ..	308.000,00
Círculo Operário — Sarandi	20.000,00
Círculo Sarandi	20.000,00

Justificação

Trata-se de redistribuições sem aumento de despesa.

Alberto Pasqualini.

N.º 277

Verba 3 — Serviços e Encargos
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções
Subconsigna — Ordinárias

Alínea — Rio Grande do Sul

Suprimir as seguintes subvenções ordinárias, todas do Rio Grande do Sul:

Cr\$

Irmandade de Caridade N. S. Jesus dos Passos, Rio Pardo	10.000,00
Sociedade do Apostolado Católico de Maria, para as Irmãs de Maria do Apostolado Católico, S. Cruz do Sul	5.000,00
Associação Caridade, Itaquí	50.000,00
Sociedade Beneficente Frederico Westphalen, Palmeira das Missões	10.000,00
Sociedade Beneficente S. Pedro Canisio, Bom Princípio, Montenegro	30.000,00
Círculo Operário Porto Alegrense, Porto Alegre	20.000,00
Sociedade de Educação e Cultura Portoalegrense, mantenedora do Colégio Israelita-Brasileiro, Porto Alegre	4.000,00
Patronato Agrícola, Torres	20.000,00
Sociedade Caritativa e Literária S. Francisco de Assis, para o Orfanato de N. S. da Piedade, Porto Alegre	10.000,00
Sociedade Beneficente Frederico Westphalen	10.000,00

Durval Cruz.

N.º 278

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Suprimam-se as seguintes subvenções extraordinárias, todas do Rio Grande do Sul:

	Cr\$
Asilo para Velhos São José, de São Francisco de Assis	7.000,00
Associação dos Professores da Escola Técnica de Cruz Alta ..	7.000,00
Campanha de Alimentação dos Ferrovirios	7.000,00
Casa Espírita Kaderista de Montenegro — Montenegro	7.000,00
Casa Nossa Senhora de Saúde de Terezópolis — Porto Alegre	7.000,00
Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda, de Passo Fundo	7.000,00
Centro dos Oficiais Inativos da Brigada Militar — Porto Alegre	7.000,00
Círculo Operário de São José do Norte — São José do Norte	7.000,00
Círculo Operário Ferroviário do Rio Grande do Sul — Porto Alegre	7.000,00
Círculo Operário Riograndino, do Rio Grande	7.000,00
Círculo Operário São José, de Sarandi	7.000,00
Colégio das Irmãs da Tristeza — Porto Alegre	7.000,00
Conservatório Santa Cecília — Santa Maria	7.000,00
Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, para a manutenção de escolas primárias	7.000,00
Curso D. Pedro II, de Porto Alegre	7.000,00
Curso Duque de Caxias, de Porto Alegre	7.000,00
Curso Pui Barbosa, de Porto Alegre	7.000,00
Escola de Artes e Ofícios de Arroio Grande — Arroio Grande	7.000,00
Escolas de Bailados Clássicas Toni Seitz Petzhold — Porto Alegre	7.000,00
Escola N. S. Conquistadora, São Francisco de Assis	7.000,00
Escola N. S. de Fátima, Tenente Portela — Três Passos	20.000,00
Escola Pré-vocacional de Ivorá, Júlio de Castilhos	7.000,00
Ginásio Santa Terezinha, de Taquara	7.000,00
Ginásio S. João Batista, de Porto Alegre	7.000,00
Instituto Geobiológico, La Salle, de Canoas	7.000,00
Instituto Santa Luzia, para Cegos, Porto Alegre	7.000,00
Lar Amigo Germano — Porto Alegre	7.000,00
Paróquia de Santo Angelo das Missões, para reprodução da fachada da Catedral Jesuítica de São Miguel, monumento histórico nacional, Santo Angelo	7.000,00
Pia Instituição Pedro Chaves Barcelos, Porto Alegre	7.000,00
Sociedade Beneficente São José, de Jaguarão	7.000,00
Sociedade Caritativa Literária Irmãs de São José, para o Ginásio Rainha da Paz, Lagôa Vermelha	7.000,00
Sociedade Cultural Amigos de Gravataí	7.000,00
Sociedade Cultural Jeronimense pro ensino secundário, São Jerônimo	7.000,00
Sociedade Esportiva e Recreativa Lagoense, para suas atividades culturais	7.000,00
Sociedade Operária de Assistência Social Sagrada Família, de Rio Grande	7.000,00
Sociedade Santamariense de Auxílio aos Necessitados, Santa Maria	7.000,00
União Operária Ferroviária de Cacequi, para manutenção de uma aula, Cacequi	7.000,00
União Operária Recreativa e Beneficente de Soledade, Soledade	7.000,00
União Sul Brasileira de Educação e Ensino, para a construção do Ginásio Masculino, Santa Rosa	7.000,00
Círculo Operário — Sarandi	19.000,00
Escola Sagrada Coração de Jesus — Nova Bassano, Nova Prata	25.000,00
Ginásio Sarandi, de Sarandi	27.000,00
Patronato Julio Mailhos, Sarandi	20.000,00
Sociedade Beneficente Santo Antônio, Bento Gonçalves	10.000,00

Ferreira de Souza

N.º 279

Verba 3

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Extraordinárias.

Aumentem-se as seguintes Subvenções Extraordinárias, todas no Rio Grande do Sul:

Centro Educativo e Cultural Dom Vital, Veranópolis, de Cr\$ 109.000,00 para Cr\$ 135.000,00, corrigindo-se a denominação de Centro Educativo e Literário.

União Bentogonçalves de Estudantes, de Bento Gonçalves, de Cr\$ 136.000,00 para Cr\$ 244.000,00.

Durval Cruz.

N.º 280

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subvenções ordinárias.

Rio Grande do Sul: Incluem-se as seguintes subvenções ordinárias, todas para o Rio Grande do Sul:

	Cr\$
Paróquia Católica de S. Cruz do Sul, para o Departamento Cultural da Juventude Católica Masculina	25.000,00

Sociedade Beneficente N. S. de Fátima, Alpestre, Iraí	50.000,00
Escola Divino Mestre, Iraí	30.000,00
Sociedade de Educação e Caridade, de Porto Alegre, para o Ginásio Dom Feliciano, de Gravataí	10.000,00
Associação Beneficente Cultural e Recreativa N. S. das Dores, Santa Maria	5.000,00

N.º 281

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subvenções Ordinárias.

Rio Grande do Sul.

Reduzir a subvenção ordinária do Rio Grande do Sul, para a União dos Estudantes Santacruzense, de S. Cruz, do Sul, de Cr\$ 33.000,00 para Cr\$ 23.000,00.

Durval Cruz.

N.º 282

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

23 — Rio Grande do Sul.

Transferir as seguintes subvenções:

Cr\$

Ginásio Alberto Torres — Lajeado 30.000,00 |

Ginásio Pio XII — Três de Maio — Santa Rosa 47.000,00 |

para as instituições abaixo que figurarão, por conseguinte, com as dotações adiante mencionadas na lista de subvenções extraordinárias:

Cr\$

Ginásio Evangélico Alberto Torres — Lajeado 60.000,00 |

Sociedade de Cultura Moral e Física, mantenedora do Ginásio Pio XII |

Três de Maio — Santa Rosa 97.000,00 |

Justificação

Não há aumento de despesa. Trata-se de simples correção de nomes.

Alfred Linch.

Verba: 3

Consignação 02 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: Extraordinárias.

Alínea:

Reduzam-se as seguintes subvenções extraordinárias, todas do Rio Grande do Sul:

Ação de Recuperação Social, Caxias, de Cr\$ 27.000,00 para Cr\$ 20.000,00.

Colégio Pio X, de Mussum, Guaporé, de Cr\$ 23.000,00 para Cr\$ 16.000,00.

Escola de Teatro Leopoldo Fróes, Santa Maria, de Cr\$ 77.000,00 para Cr\$ 70.000,00.

Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais, Santa Maria, de Cr\$ 147.000,00 para Cr\$ 140.000,00.

Escola Tricentenária La Salle, de Esteio, São Leopoldo, de Cr\$ 47.000,00 para Cr\$ 40.000,00.

Ginásio Duque de Caxias de Lagoa Vermelha, de Cr\$ 27.000,00 para Cr\$ 20.000,00, suprimindo-se as palavras (sendo Cr\$ 7.000,00 para a manutenção do órgão cultural Eco Lagoense).

Ginásio N. S. Aparecida de Cangussu, Cangussu, de Cr\$ 267.000,00 para Cr\$ 263.000,00.

Ginásio N. S. das Dores, de Porto Alegre, de Cr\$ 167.000,00 para Cr\$ 103.000,00.

Ginásio Pio XII de Três de Maio, Santa Rosa, de Cr\$ 47.000,00 para Cr\$ 40.000,00.

Ginásio Santa Rosa de Lima de Santa Rosa, de Cr\$ 47.000,00 para Cr\$ 40.000,00, suprimindo-se (sendo Cr\$ 40.000,00).

Ginásio S. José de Canoas, de Cr\$ 57.000,00, para Cr\$ 50.000,00.

Instituto Social Pio XI de Santa Maria, de Cr\$ 27.000,00 para Cr\$ 20.000,00.

Mitra Diocesana de Passo Fundo para prosseguimento das obras do Seminário Diocesano (Menor) N. S. de Fátima, de Erechim, de Cr\$ 127.000,00 para Cr\$ 120.000,00.

Sociedade Beneficente e Protetora das Classes Laboriosas, do Rio Grande, de Cr\$ 147.000,00 para Cr\$ 140.000,00.

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, mantenedora do Colégio Santana de Santa Maria, de Cr\$ 37.000,00 para Cr\$ 30.000,00.

Sociedade Cultural e Cívica Ginásio São Sebastião, Cal, de Cr\$ 87.000,00, para Cr\$ 80.000,00.

Sociedade de Educação e Cultura Porto Alegrense, mantenedora do Colégio Israelita-Brasileiro, Porto Alegre, de Cr\$ 101.000,00 para Cr\$ 94.000,00.

União dos Estudantes Santacruzense, Santa Cruz do Sul, de Cr\$ 27.000,00 para Cr\$ 20.000,00.

Durval Cruz

N.º 284

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 24 — Santa Catarina.

Acrescente-se:

Conselho Regional de Contabilidade de Florianópolis — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

A dotação proposta destina-se a possibilitar aquele Conselho o desenvolvimento das suas atividades técnicas.

Ivo D'Aquino, — Agrippa de Faria.

— Gomes de Oliveira.

N.º 285

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 24 — Santa Catarina.

Acrescente-se:

Associação dos Profissionais Odontológicos — Florianópolis — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Objetiva a emenda conceder recursos financeiros àquele órgão de classe, a fim de que possa prosseguir na sua obra assistencial e de congraçamento dos profissionais odontológicos.

Agrippa de Faria.

N.º 286

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 24 — Santa Catarina.

Acrescente-se:

Associação Profissional dos Empregados no Comércio — Lages — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Concede-se por esta emenda o auxílio necessário àquela associação de classe para prosseguir e desenvolver o programa assistencial a seus agremiados e respectivos famílias.

Agrippa de Faria.

N.º 287

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea:

Repartição: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 24 — Santa Catarina.

Acrescente-se:

Associação Espírita Fé e Caridade, de Florianópolis, Santa Catarina — Cr\$ 50.000,00.

Justificação

O ofício daquela entidade assim justifica o pedido. Estamos sentindo, dia a dia, descer sobre os lares desprotegidos a sombra das dificuldades econômicas. A esperança de melhores dias para as famílias necessitadas se dilui e se apaga diante dos acontecimentos que cruciam a humanidade.

Para diminuir essa angústia agravada assombrosamente pelos que tem tudo, querem sempre mais e nada ou quase nada desejam reparar aos que guardam Nosso Senhor Jesus Cristo no seu coração que nos auxiliem o pedido fervoroso.

Flávio Guimarães.

N.º 288

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.

Alínea: 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso: 25 — São Paulo.

Acrescente-se:
Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas, São Paulo — Cr\$ 30.000,00.
Casa de Nossa Senhora, Santos — Cr\$ 30.000,00.
Ginásio e Escola Normal, Maria Auxiliadora Barertos — Cr\$ 30.000,00.

Justificação

A proteção aos menores pelo Estado é dever social do Estado e a proteção aos menores pelos particulares obriga a que o Estado proteja as instituições particulares.

Muito fecundos são os resultados da educação cristã, que é a salvação moral do homem.

Alexandre Marcondes Filho.

N.º 289

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: II — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 25 — São Paulo.

Acrescente-se:

	Cr\$
Assistência Vicentina aos Mendigos, São Paulo	50.000,00
Associação Museu de Arte, São Paulo	100.000,00
Confederação das Famílias Cristãs para a Ação Popular e Social, São Paulo	75.000,00
Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, São José dos Campos	200.000,00
Liga das Senhoras Católicas, São Paulo	75.000,00

Justificação

Trata-se de instituições que prestam grandes benefícios à população, assistindo-a educacional e assistencialmente. Dai se justifica perfeitamente a subvenção pleiteada.

Alexandre Marcondes Filho

N.º 290

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: II — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Alínea: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 25 — São Paulo.

Acrescente-se:

	Cr\$
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	60.000,00

Justificação

Trata-se de instituição das mais meritórias, que presta grandes benefícios à educação e cultura da mocidade paulista.

E' justo, pois, que o Governo dê seu auxílio à Universidade Católica, a fim de que possa ela levar a termo e mesmo ampliar suas atividades.

Alexandre Marcondes Filho

N.º 291

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 25 — São Paulo.

Acrescente-se:

	Cr\$
Campanha de fundos para Assistência Social — São Paulo	200.000,00
Sociedade Beneficente — Santa Casa de Itepetininga	70.000,00

Casa Pia de São Vicente de Paulo — São Paulo	30.000,00
Educandário São Francisco de Assis — São Paulo	10.000,00
Obras Benéficas e Sociais do Patrocínio do Senhor Bom Jesus dos Perdões — Perdões — Município de Nazaré Paulista	10.000,00
Paróquia Nossa Senhora do Brasil — São Paulo	10.000,00
Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina — São Paulo	10.000,00
Grêmio Politécnico da Escola Politécnica — São Paulo	10.000,00
Centro Acadêmico XI de Agosto — São Paulo	10.000,00
Círculo Operário Ararense — d e Aratas	30.000,00
Asilo Nossa Senhora do Patrocínio — de Aratas	25.000,00
Educandário D. Benedita Nogueira — de Aratas	30.000,00
Associação Protetora da Infância Desvalida — Asilo de Órfãos de Santos	10.000,00
A Colmeia de São Paulo	5.000,00
Obras Sociais do Círculo Operário de Santos — Santos	5.000,00
Asilo de São Vicente de Paulo — de Descalvado	5.000,00
Casa do Atoz — São Paulo	10.000,00
Igreja Católica Apostólica Romana de Jaciporã — Município de Dra-cena	5.000,00
Casa da Criança — Ara-raquara	5.000,00
Colégio Cabrini — São Paulo	10.000,00
Ação Social Franciscana de Bastos	5.000,00
Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo	50.000,00
Instituto Nossa Senhora Auxiliadora — Araras	20.000,00
Oratório São Luiz — Araras	20.000,00
Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas — São Paulo	10.000,00
Educandário «Divino Salvador» de Americana	5.000,00
Educandário «Mater Salvatoris» de São Joaquim da Barra	5.000,00

Justificação

São Instituições que prestam os mais assinalados serviços, fazendo jus, assim, ao auxílio dos poderes públicos.

Cesar Vergueiro

N.º 292

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
Consignação: 2 — Auxílios e Subvenções.
Subconsignação: 03 — Subvenções Extraordinárias.
Repartição: 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.
Inciso: 25 — São Paulo

Acrescente-se:

	Cr\$
Asilo dos Inválidos de Campinas	30.000,00
Externado São João de Campinas	30.000,00
Federação Mariana Feminina — da Diocese de Campinas	30.000,00
Faculdade de Odontologia de Campinas	100.000,00
Círculo Operário do Em-barb — de Santos	30.000,00
Sociedade Ordem Servos de Maria — para Es-cola Industrial de Sant' Ana	30.000,00

Justificação

As entidades beneficiadas pelas emendas, mantêm escolas que beneficiam as populações das cidades onde estão situadas as referidas entidades. Entre as beneficiadas encontramos uma Faculdade superior que congrega jovens de toda região.

Euclides Vieira

N.º 293

Verba 3 — Serviços e Encargos.
Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 04 — 2) De acordo com o § 2.º in fine do art. 4.º da Lei n.º 1.493, de 1951, para atender a juízo do legislador ao disposto no n.º 2 do art. 3.º da citada lei.

Inclua-se no Estado de São Paulo a subvenção extraordinária de Cr\$ 1.000.000,00, em favor da Associação Feminina Santista.

Justificação

A Associação Feminina Santista mantém, há anos, escolas pré-primárias, primária e secundária. Até 1930 funcionaram essas escolas gratuitamente porque contava a instituição com auxílio do Governo Federal. Com a supressão desse auxílio, passou a referida Associação a cobrar uma mensalidade irrisória, a fim de poder beneficiar inúmeras alunas, além, das inteiramente gratuitas. Atualmente conta no seu ginásio 470 alunos, sendo 60 dispensadas de pagamento, 53, pagando apenas Cr\$ 50,00 mensais e as restantes contribuintes, pagando mensalidades que não vão além de Cr\$ 140,00 (4.ª série). Em virtude da grande procura de matrículas a Associação tem necessidade absoluta de ampliar as suas instalações e precisa de ajuda do Governo Federal.

A subvenção tem por fim auxiliar a construção de um novo pavilhão, de acordo com o plano já elaborado.

A Diretoria da Associação não é remunerada e pelos seus estatutos não tem fins lucrativos, aplicando, portanto, em benefício do ensino todo o saldo apurado. Com as mensalidades recebidas das alunas não poderia manter-se a Associação de modo algum e, assim, é imperioso recorrer aos poderes públicos.

Tratando-se de um estabelecimento que vem prestando reais serviços, é justa a subvenção pleiteada.

Mozat Lago.

N.º 254

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 30 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional de Serviço Social.

Inciso 26 — Sergipe.

Acrescente-se:

Associação dos Amigos da Escola Operária São José — São Cristóvão — Cr\$ 100.000,00.

Sociedade dos Ferroviários de Aracaju — Cr\$ 50.000,00.

Escola dos Conventos dos Capuchinhos de Ribeirópolis — Cr\$ 40.000,00.

Casa do Pobre Bom Pastor — Aracaju — Cr\$ 5.000,00.

Ação Social da Paróquia N.S. de Lourdes para o Instituto D. José Tomaz — Aracaju — Cr\$ 5.000,00.

Justificação

Trata-se de entidades assistenciais e culturais que merecem a subvenção federal, nos termos da Lei n.º 1.493 de 13 de dezembro de 1951.

Walter Franco

N.º 295

Verba 3 — Serviços e Encargos.

Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.

Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.

Repartição 06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Inciso 26 — Sergipe.

Acrescente-se:

Cr\$

Escola Técnica de Comércio de Estância	50.000,00
Escola Técnica de Comércio de Propriá	50.000,00
Caixa Beneficente da Polícia Militar	20.000,00
Sociedade Beneficente dos Funcionários Públicos de Sergipe	20.000,00
Biblioteca Escolar de Ponte da Fôlha	5.000,00
Instituição Social Beneficente dos Funcionários e operários dos serviços de Água e Esgoto da cidade de Aracaju e outros serviços do Estado de Sergipe	20.000,00
Associação dos Jornalistas Profissionais de Sergipe — Aracaju	20.000,00
Casa do Pobre Bom Pastor de Aracaju	15.000,00

Justificação

As associações educacionais enumeradas nesta emenda fazem jus aos auxílios que se propõe de vez que vêm pretando inestimáveis serviços nos municípios em que se encontram instaladas.

Durval Cruz. — Julio Leite.

N.º 296

Verba 3 — Serviços e Encargos.

2 — Auxílios e Subvenções.

32 — Subvenções Ordinárias.

06 — Conselho Nacional do Serviço Social.

Ceará

Onde se lê:

Externato São Sebastião — Iguatu 20.000

Leia-se:

Antônio Bezerra E. Club, para obras culturais 20.000

Minas Gerais

Onde se lê:

Associação Beneficente de Jequitinhonha 100.000

Associação Beneficente de Salinas 77.000

Leia-se:

Associação Beneficente de Jequitinhonha 177.000

Pernambuco

Onde se lê:

Cr\$

Escola Doméstica de Caruaru — Caruaru 3.600

Escola Santa Agueda — Caruaru 3.600

Externato Agnês Dei — Caruaru 3.600

Externato André Vidal — Serra Verde — Caruaru 3.600

Externato 5 de Julho — Caruaru 3.600

Externato Cristo Rei — Caruaru 3.600

Externato Cristóvão Colombo — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Dom Miguel Valverde — Caruaru 3.600

Externato D. Amélia de Pontes — Caruaru 3.600

Externato 12 de Outubro — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Frei Henrique de Coimbra — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Gonçalves Dias — Caruaru 3.600

Externato Governador José Bezerra — Caruaru 3.600

Externato Gregório Vasconcelos — Terra Vermelha — Caruaru 3.600

Externato João Pessoa — Juá — Caruaru 3.600

Externato Marcelin Rousseau — Caruaru 3.600

Externato Martin Afonso de Souza — Caruaru 3.600

Externato Maurício de Nassau — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato N. S. Aparecida — Caruaru 3.600

Externato N. S. das Graças — Caruaru 3.600

Externato N. S. do Desterro — Caruaru 3.600

Externato N. S. do Livramento — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato N. S. do Ó — 3.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato N. S. do Sagrado Coração — Caruaru 3.600

Externato N. S. do Perpétuo Socorro — Caruaru 3.600

Externato Nunes Machado — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Padre José da Nóbrega — Caruaru 3.600

Externato Pio X — Caruaru 3.600

Externato Professor José Elias — Caruaru 3.600

Externato Professor José Florêncio Leão — Torre — Caruaru 3.600

Externato 15 de Novembro — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Regina Coeli — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Republicano — 2.º Distrito — Caruaru 3.600

Externato Sagrado Coração de Jesus — Caruaru 3.600

Externato Santa Bernadete — Caruaru 3.600

Externato Santa Catarina — Caruaru 3.600

Externato Santa Gertrudes — Caruaru 3.600

Externato Santa Inês — Caruaru 3.600

Externato Santa Isabel — Caruaru 3.600

Externato Santa Joana D'Arc — Caruaru 3.600

Externato Santa Luzia — Caruaru 3.600

Externato Santa Margarida — Caruaru 3.600

Externato Santana de Caruaru 3.600

Externato Santa Rosa de Lima — Caruaru 3.600

Externato Santa Terezinha — Caruaru 3.600

Externato Santa Verônica — Caruaru 3.600

Externato Santo Elias — Caruaru 3.600

Externato São Geraldo — Caruaru 3.600

Externato São Judas Tadeu — Caruaru 3.600

Externato São Luiz — Caruaru 3.600

Externato São Marcos — Caruaru 3.600

Externato São Miguel — Caruaru 3.600

Externato São Pedro — Caruaru 3.600

Externato São Pedro de Alcântara — Caruaru 3.600

Externato Vigário Freire — Caruaru 3.600

Externato 21 de Abril — Caruaru 3.600

Externato Professor Agamenon Magalhães — Caruaru 6.000

Instituto Felipe Camarão — Dois Riachos — Caruaru 3.600

Instituto D. Alberto Sobral — Riacho Doce — Caruaru 3.600

Instituto São Faustino — Trapiá — Caruaru 3.600

Instituto Platino — Caruaru 6.000

Leia-se:

Associação Difusora do Ensino Primário de Caruaru (para os Externatos e Escolas filia-

das à mesma Associação) 224.400

Mato Grosso

Suprima-se:

Sociedade Beneficente de Maracaju Cr\$ 30.000

Sociedade Beneficência Corumbaense — Corumbá 95.000

Rio de Janeiro

Onde se lê:

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valença — Marquês de Valença 1.100.000

Santa Casa de Misericórdia de Valença — Marquês de Valença 80.000

Associação Balbina Fonseca — Marquês de Valença 300.000

Associação Diocesana de Auxílio à Velhice Desamparada — Marquês de Valença 80.000

Círculo Operário Católico — Marquês de Valença 80.000

Ginásio Barão de Pati do Alferes — Vassouras 50.000

Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite — Vassouras 70.000

Escola Normal e Técnica de Comércio do Sagrado Coração de Jesus — Marquês de Valença 50.000

Leia-se:

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Valença — Marquês de Valença 1.180.000

Associação Balbina Fonseca — Marquês de Valença 400.000

Associação Diocesana de Auxílio à Velhice Desamparada — Marquês de Valença 100.000

Círculo Operário Católico — Marquês de Valença 100.000

Ginásio Barão de Pati do Alferes — Vassouras 50.000

Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim Teixeira Leite — Vassouras 30.000

Rio Grande do Sul

Onde se lê:

Colégio N. S. das Dores — Porto Alegre 20.000

Associação Passofundense de Auxílio aos Necessitados — Passo Fundo 20.000

Leia-se:

Escola Pio X — Mussum — Guaporé 20.000

Escola N. S. Auxiliadora — Frederico Westphalen — Palmeira das Missões 20.000

São Paulo

Onde se lê:

Asilo São Vicente de Paulo — Rio Claro 12.000

Asilo São Vicente — Rio Claro 11.000

Orfanato Monsenhor Botti (Sociedade S. Vicente de Paulo) — Rio Claro 20.000

Associação das Crianças Aleijadas de São Paulo — São Paulo 20.000

Associação de Assistência à Criança Tuberculosa — São Paulo 20.000

Associação de Senhoras Evangélicas — S. Paulo 6.900

Associação de Senhoras Evangélicas de São Paulo 10.900

Serviço de Assistência Social Betel, mantido pela Igreja Metodista — Piracicaba 5.000

Leia-se:

Asilo de São Vicente — Rio Claro 23.000

Orfanato Monsenhor Botti (Asilo de São Vicente) — Rio Claro 20.000

Associação de Assistência à Criança Defeituosa — São Paulo 40.000

Associação de Senhoras Evangélicas de S. Paulo 17.800

Associação de Assistência Social, mantida pela Igreja Metodista — Piracicaba 5.000

Justificação

Trata-se de retificações solicitadas pela Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.

Plínio Pompeu.

VERBA 3 — SERVIÇOS E ENCARGOS

2 — AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES

03 — Subvenções Extraordinárias

Alagoas

Incluem-se:

Cr\$

Sociedade Educacional Francisca Leschner (mantenedora do Ginásio Cristo Redentor), de Palmeira dos Índios 50.000

Sociedade Educacional e Artística, de Palmeira dos Índios		Cr\$	Ginásio de Iguatu	100.000
Bahia			Sociedade Numismática e Filatélica Cearense ..	30.000
Onde se lê:			Leia-se:	
Grêmio Social de Pombal — Ribeira do Pombal ..	150.000	Cr\$	Escola do Clube Social dos Artistas de Sobral	50.000
Associação Educacional de Valença — Valença ..	100.000		Escola do Fortaleza Sport Club de Sobral	50.000
Ginásio de Valença — Valença	50.000		Salão Capela São José de Meruoca	50.000
Ginásio Dr. Luis Coelho — Inhambupe	30.000		Salão Paroquial de Meruoca	50.000
Ginásio de Itambé — Itambé	40.000		Colégio Sobralense, de Sobral	50.000
Clube Social de Antas — Antas	30.000		Ginásio Santana de Sobral	50.000
Casa São José — Pacatu — Feira de Santana ..	30.000		Ação Social de Sobral	100.000
Sociedade de São Vicente de Paulo — Euclides da Cunha	50.000		Missão Rural de Sobral	60.000
Associação dos Estudantes Secundários da Bahia ..	20.000		Sociedade de São Vicente de Paulo, de Sobral ..	40.000
Leia-se:			Sociedade Particular de Assistência Social — Santa Quitéria	100.000
Grêmio Social de Pombal — Ribeira do Pombal ..	200.000		Escola do Clube Social Artístico dos Operários de Massapê	30.000
Associação Cultural de Valença — Valença	100.000		Círculo Operário de Nova Russas	50.000
Ginásio de Valença — Valença	50.000		Centro Social Morrinhense — Morrinhos	20.000
Associação Cultural de Cipó — Cipó	50.000		Abrigo Sagrado Coração de Jesus	100.000
Clube Social de Antas — Antas	20.000		Museu Diocesano de Sobral	100.000
Sociedade de São Vicente de Paulo — Morro do Chapéu	50.000		Seminário Menor de Sobral	50.000
Sociedade União Mundonovense — Mundo Novo ..	30.000		Escola Profissional "Oblatos Diocesano", de Sobral	50.000
Suprima-se:			Obra das Vocações Sacerdotais de Sobral	20.000
Grêmio Espírita Perseverança e Caridade, para a Escola Allan Kardeck — Salvador	50.000		Associação Luiza de Marillac — Sobral	20.000
Diocese da Barra — para continuação da construção do Seminário da Diocese da Barra, em Correntina — Barra	100.000		Centro Estudantil Sobralense — Sobral	30.000
União Espírita — para ampliação da Escola João Castro — Alagoínhas	50.000		Colégio Sacramentino de Caucaia	50.000
Colégio N.S. das Mercês — para internato de Meninas Pobres — Santo Antônio de Jesus ..	50.000		Carmelo de Fortaleza	30.000
Associação José de Anchieta — Santo Antônio de Jesus	50.000		Centro de Estudos Santo Tomás de Aquino — Fortaleza	20.000
Abrigo São Vicente de Paulo — Santo Antônio de Jesus	50.000		Educandário N. S.ª da Conceição, de Ipueiras ..	30.000
Sociedade Beneficente dos Artistas Santoantonien- ses — Santo Antônio de Jesus	30.000		Centro de Melhoramento de Barbalha, para o Ginásio de Barbalha	110.000
Sociedade Filarmônica Amantes da Lira — Santo Antônio de Jesus	20.000		Asilo do Bom Pastor — Fortaleza	20.000
Abrigo dos Filhos do Povo — Salvador	50.000		Sociedade Beneficente dos Empregados da Rede de Viçosa Cearense	15.000
Círculo Operário Salvador — Salvador	100.000		Lar Mariano Cristo Rei	15.000
Casa do Tio Juca — Salvador	100.000		Ação Social de Iguatu	60.000
Ceará			Associação dos Cantadores do Nordeste, de Fortaleza	10.000
Onde se lê:			Associação Pró-Melhoramento de Bela Vista — Fortaleza	15.000
Escola do Clube Social dos Artistas de Sobral	40.000		Associação Pró-Melhoramento Rural de Nova Olinda — Santanópolis	50.000
Salão Capela São José de Meruoca	20.000		Associação Pró-Melhoramento da Vila Pery — Fortaleza	15.000
Colégio Sobralense, de Sobral	100.000		Círculo Operário de Otávio Bonfim — Fortaleza	10.000
Sociedade Particular de Assistência Social, de Santa Quitéria	30.000		Solégio Sacramentino de Caucaia	15.000
Ação Social de Sobral	100.000		Escola e Biblioteca do Comerciante, mantida pela Associação dos Auxiliares do Comércio, de Iguatu	15.000
Escola do Clube Social Artístico dos Operários de Massapê	30.000		Escola de Música Carlos Gomes, de Fortaleza ..	10.000
Sociedade de São Vicente de Paulo, de Sobral	40.000		Ginásio de Iguatu	30.000
Círculo Operário de Nova Russas	20.000		Organização das Voluntárias, núcleo de Fortaleza	10.000
Educandário N.S. do Carmo, de Massapê	20.000		Patronato Santo Antônio dos Pobres de Limoeiro do Norte	10.000
Centro Social Morrinhense, de Morrinhos	20.000		Sociedade Numismática e Filatélica Cearense	30.000
Educandário N.S. da Conceição, de Ipueiras ..	30.000		Sociedade Pró-Melhoramento Rural de Barro Alto	30.000
Providência Sacerdotal, de Fortaleza	50.000		Associação Pró-Melhoramento Rural de São Gonçalo — Saboeiro	40.000
Centro Estudantil Sobralense	30.000		Distrito Federal	
Museu Diocesano, de Sobral	100.000		Onde se lê:	
Escola Doméstica Santa Rosa de Viterbo, Fortaleza	30.000		União Geral dos Cegos	100.000
Associação das Irmãs Terceiras Capuchinhas, de Fortaleza	30.000		Escola Lactário e Ambulatório da Matriz de S. Cosme e S. Damião	150.000
Colégio Sacramentino, de Caucaia	100.000		Leia-se:	
Missão Rural da Diocese de Sobral	100.000		União dos Cegos no Brasil	100.000
Abrigo Sagrado Coração de Jesus	50.000		Orfanato Presbiteriano (Instituto Paulo Cesar — Departamento de Meninas) — Copacabana ..	34.000
Associação Auxiliar dos Estudantes sem Recursos — Fortaleza	30.000		Organização de Santo Adolfo	50.000
Centro Estudantil Cearense — Fortaleza	50.000		Escola Lactário e Ambulatório da Matriz de S. Cosme e S. Damião (Rua Leopoldo)	75.000
Centro Social Rural Arquidiocesano — Fortaleza	50.000		Espírito Santo	
Instituto Social de Fortaleza	20.000		Onde se lê:	
Associação Comercial — Brejo Santo	10.000		Projuvênato da Congregação do Verbo Divino — Para obras sociais — Sociedade propagadora Esdeva de Domingos Martins	50.000
Associação dos Empregados no Comércio para construção da Escola Técnica de Comércio — Juazeiro do Norte	50.000		Associação das Obras Paroquiais de Assistência de Vitória	50.000
Escolas Profissionais do Instituto Salesiano Padre Cícero — Juazeiro do Norte	30.000		Seminário e Obras Sociais de Santo Antônio de Bananal de Bananal	30.000
Sociedade Padre Cícero — Juazeiro do Norte	20.000		Jardim da Infância das Obras Sociais Salesianas de Vargem Alta	30.000
Associação Rural de Ipueiras	100.000		Ginásio Sabino Passo de Vala do Sousa	30.000
Associação Pró-Melhoramento Rural de Barro Alto	40.000		Círculo Operário de Alegre	40.000
Associação Pró-Melhoramento Rural de Nova Olinda — Santanópolis	100.000		Instituto Orfanato São José de Alegre	30.000
Associação Pró-Melhoramento Rural de Paraipaba	20.000		Conferência São Vicente de Paulo de Alegre	20.000
Escola e Biblioteca do Comércio, mantida pela Associação dos Auxiliares do Comércio de Iguatu	20.000		União Evangélica Beneficente de Alegre	20.000
			Ginásio São Geraldo de Guaçuí	100.000
			Colégio de Muqui — Muqui	50.000

Leia-se:

Círculo Operário de Alegre — Alegre	40.000	Associação Balbina Fonseca, para os Centros Sociais Distritais — Marquês de Valença	990.000
Colégio de Muqui — Muqui	50.000	Associação Brasileira de Educadores Lassalistas — Niterói	20.000
Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito	20.000	Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo — Bom Jardim	10.000
Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia	20.000	Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo — Niterói	50.000
Diretório Acadêmico da Faculdade de Odontologia	20.000	Associação dos Empregados no Comércio de Niterói — Niterói	20.000
Ginásio Sabino Pessoa, de Vão do Sousa	30.000	Associação dos Empregados no Comércio de Teresópolis, para aquisição do Gabinete Dentário — Teresópolis	50.000
Ginásio São Geraldo, de Guaçu	100.000	Associação Escolar e Beneficente Santa Terezinha — Barra do Pirai	20.000
Instituto Orfanato São José, de Alegre	30.000	Associação da Igreja Metodista, para as obras do Lar Metodista de Três Rios — Três Rios	30.000
Jardim da Infância das Obras Sociais Salesianas, de Vargem Alta	30.000	Associação Petrópoliana de Imprensa e Rádio — Petrópolis	10.000
Projuvenato da Congregação do Verbo Divino, de Domingos Martins	50.000	Associação Protetora do Recolhimento de Desvalidos — Petrópolis	120.000
União Evangélica Beneficente de Alegre	20.000	Associação Rio Minas da União Este Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia	200.000
<i>Maranhão</i>		Associação das Senhoras de Caridade, mantenedora do Dispensário Getúlio Vargas — Paraíba do Sul	15.000
Onde se lê:		Cabana Espirita Joana d'Arc — Nilópolis	5.000
Associação de Proteção ao Menor e à Família — Carolina	24.000	Caixa dos Pobres de Natividade — Natividade do Carangolá	20.000
Leia-se:		Casa da Criança — Barra do Pirai	20.000
Associação Carolinense de Assistência ao Menor e à Família — Carolina	24.000	Casa da Divina Providência — Niterói	10.000
<i>Mato Grosso</i>		Casa Nazaré do Menino Jesus, de Portela — Itacara	50.000
Onde se lê:		Casa Paroquial São João Batista — Itaboraí	10.000
Ação Social Arquidiocesana — Cuiabá	25.000	Casa do Pobre São Vicente de Paulo, da Paróquia de São Sebastião do Barreto — Niterói	55.000
Departamento de Ação Social Arquidiocesano — Cuiabá	200.000	Casa dos Pobres, São Vicente de Paulo — Nova Friburgo	130.000
Colégio Imaculada Conceição — Cáceres	50.000	Casa dos Protegidos do Menino de Jesus — Niterói	10.000
Educandário Getúlio Vargas — Corumbá	20.000	Casa dos Protegidos do Menino de Jesus, de Itapava — Petrópolis	70.000
Leia-se:		Cenáculo Fluminense de História e Letras — Niterói	20.000
Departamento de Ação Social Arquidiocesana — Cuiabá	225.000	Centro de Assistência Social de São Gonçalo — São Gonçalo	20.000
Instituto Imaculada Conceição — Cáceres	50.000	Centro Cultural José do Patrocínio — Duque de Caxias	20.000
Educandário Getúlio Vargas — Campo Grande	20.000	Centro Espirita Amor e Caridade — Itaguaí	20.000
<i>Minas Gerais</i>		Centro Espirita Cabana Pai José — Niterói	10.000
Onde se lê:		Centro Espirita Casa de Thiago, para obras sociais — Niterói	50.000
Bolsa de Estudos «Bolsa Francisco Costa Melo», do Prata	50.000	Centro Espirita Coração de Jesus — Nilópolis	5.000
Lar de Euripedes, de Sacramento	10.000	Centro Espirita José de Castro, para obras sociais — São Fidélis	45.000
Leia-se:		Centro Espirita Santo Antônio dos Pobres — Nova Iguaçu	5.000
Colégio Nossa Senhora das Graças, de Coromandel	20.000	Centro Espirita São Pedro, Cosme e Damião — Niterói	15.000
Obras Paroquiais de Campina Verde	30.000	Centro Espirita Sete Flechas de Aço, de Mesquita — Nova Iguaçu	5.000
Caixa Escolar do Grupo Dr. Duarte, de Uberlândia	10.000	Centro Espirita Tiago, o Apóstolo — Duque de Caxias	10.000
Instituto Social de Instrução e Caridade, de Uberlândia	100.000	Centro Espiritualista Jesus no Himalaia — Niterói	50.000
Ginásio Municipal de Campestre	40.000	Centro Médico-Social dos Evangélicos — Itacara	10.000
Instituto Monsenhor Felipe de São Sebastião do Paraíso	40.000	Centro Social Nossa Senhora das Graças — Nova Friburgo	180.000
Ginásio Municipal de Eloi Mendes	200.000	Círculo Operário Católico — Marquês de Valença	10.000
Asilo São Vicente de Paulo de São Pedro da União	80.000	Círculo Operário de Barra do Pirai — Barra do Pirai	30.000
<i>Paraíba</i>		Círculo Operário de Japuíca — Cachoeiras de Macacu	25.000
Onde se lê:		Círculo Operário de Volta Redonda — Volta Redonda	20.000
Escola Normal de Santa Luzia	100.000	Círculo Operário do Viradouro — Niterói	35.000
Escola Normal Santo Antônio de Piancó	100.000	Clube dos Duzentos, para aquisição de terrenos e prédios, para seus associados — Porto Novo do Cunha	100.000
Leia-se:		Colégio Dom Bosco, para reforma e melhoria do Estádio Otacílio Assunção — Resende	20.000
Escola Normal Regional, de Santa Luzia	50.000	Colégio Miracemense — Miracema	40.000
Escola Normal Santo Antônio, de Piancó	50.000	Colégio Salesiano Santa Rosa — Niterói	10.000
Curso de Formação «A Redentora», de Piancó	50.000	Colméia da Fraternidade — Niterói	10.000
<i>Pernambuco</i>		Colônia de Férias São Jorge — Vassouras	75.000
Onde se lê:		Concentração Proletária Gonçalves — São Gonçalo	10.000
Convento da Penha (Tipografia)	46.000	Curso de Corte e Costura 5 de Julho — Niterói	30.000
Instituto de Assistência Social Manoel Borba — Recife	550.000	Curso de Corte e Costura Humaitá — Niterói	30.000
Leia-se:		Departamento Diocesano de Ação Social — Niterói	15.000
Instituto de Assistência Social Manoel Borba — Recife	671.000	Departamento Missionário do Sagrado Coração — Niterói	20.000
<i>Rio de Janeiro</i>		Dispensário Paroquial do Espírito Santo — São Fidélis	20.000
Substitua-se toda discriminação relativa ao Estado do Rio de Janeiro, pela seguinte:		Educandário São José — Niterói	45.000
Abrigo Amor a Jesus — Nova Friburgo	10.000		
Abrigo Dr. João Viana — Campos	10.000		
Abrigo dos Pobres Monsenhor Severino — Campos	270.000		
Abrigo Santa Terezinha do Município de Trajano de Moraes — Trajano de Moraes	100.000		
Ação Social da Paróquia, de Rio Bonito — Rio Bonito	50.000		
Ação Social da Paróquia de São Domingos, para a Casa da Criança — Niterói	45.000		
Asilo São Vicente de Paulo — Angra dos Reis	20.000		
Asilo São Vicente de Paulo — Três Rios	10.000		
Assistência Social da Paróquia de Itaboraí — Itaboraí	10.000		
Associação Afro-Brasileira Cabana de Oxosse — Nilópolis	5.000		
Associação Afro-Brasileira Santa Bárbara — Nilópolis	5.000		
Associação de Assistência Social Coração de Jesus — Niterói	15.000		

Escola de Alfabetização, Corte e Costura Estrela do Norte — São Gonçalo	20.000	São Paulo	
Escola Doméstica e Asilo Nossa Senhora do Amparo — Petrópolis	50.000	Onde se lê:	
Escola Industrial Dom Bosco — Niterói	20.000	Associação das Senhoras Evangélicas — São Paulo	50.000
Escola Jesus Cristo — Campos	15.000	Associação de Senhoras Evangélicas de São Paulo — São Paulo	10.000
Escola Nossa Senhora Auxiliadora — curso de alfabetização para crianças pobres — Niterói	20.000	Associação Santa Rita de Cássia — Mirassol	40.000
Escola Padre Antônio Pinto — Barra do Pirai	10.000	Associação São Vicente de Paulo — Mirassol	20.000
Escola São Sebastião, anexa à Igreja São Sebastião — Nilópolis	20.000	Centro Espirita «Caminho de Damasco» — Votuporanga	20.000
Escola Vocacional e Agrícola São José, da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas — Nova Friburgo	80.000	Caixa Escolar do 1º Grupo — Votuporanga	20.000
Fraternidade Espirita de Areal — Três Rios	5.000	Centro Espirita «Bezerra de Menezes» — Votuporanga	20.000
Fraternidade da Imaculada Conceição da Bem Aventurada Virgem Maria da Ordem 3ª de São Francisco de Assis — Niterói	20.000	Consórcio Internacional da Alta Araraquarense Rio Preto	20.000
Ginásio Alberto Torres — Itaboraí	30.000	do Lar N. S. de Fátima — São José do	
Ginásio Ana Maria Gomes — C.N.E.G. — Duque de Caxias	15.000	Associação das Damas de Caridade Patrocinadoras para Assistência aos Menores — São José do Rio Preto	50.000
Ginásio Angrense — Angra dos Reis	20.000	Centro Espirita Fé, Amor e Caridade — Jales	20.000
Ginásio Barão de Pati do Alferes — Vassouras	25.000	Conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo — Neves Paulista	50.000
Ginásio Fernando Costa — C.N.E.G. — Seropédica — Itaguaí	15.000	Comité Pró Construção Albergue Noturno — Fernandópolis	20.000
Ginásio Fidelense — São Fidélis	30.000	Associação Beneficente Cultural (Seminário dos Padres Assuncionistas) — Fernandópolis	20.000
Ginásio Manoel Duarte — C.N.E.G. — Rio Bonito	45.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Nova Granada	20.000
Ginásio Maricá — C.N.E.G. — Maricá	10.000	Asilo São Vicente de Paulo (Obras Sociais das Mães Carolinas) — Descalvado	20.000
Ginásio de Neves — C.N.E.G. — São Gonçalo	15.000	Asilo São Vicente de Paulo — Capão Bonito	300.000
Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora — Campos	68.000	Asilo São Vicente de Paulo — Salesópolis	100.000
Ginásio Orlando Rangel — C.N.E.G. — São Gonçalo	15.000	Asilo São Vicente de Paulo — Tietê	50.000
Ginásio São José — Sumidouro	50.000	Retiro dos Pobres de Santo Antônio — Angatuba	50.000
Ginásio Sul-Fluminense — Paraíba do Sul	20.000	Congregação das Irmãoszinhas da Imaculada Conceição — São Paulo	50.000
Grêmio Cultural Castro Alves — Duque de Caxias	15.000	Círculo Operário (São Miguel Paulista) — São Paulo	50.000
Grêmio Espirita de Beneficência — Asilo Santo Agostinho — Barra do Pirai	20.000	<i>Leia-se:</i>	
Grêmio Teatral Alda Garrido — Niterói	15.000	Associação de Senhoras Evangélicas de São Paulo — São Paulo	60.000
Grupo Escolar Sagrado Coração de Jesus — Petrópolis	10.000	Associação Santa Rita de Cássia — Mirassol	100.000
Instituição de Assistência Social da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora — Niterói	20.000	Associação São Vicente de Paulo — Mirassol	100.000
Instituto de Proteção e Assistência à Criança de São Pedro da Aldeia	100.000	Consórcio Internacional da Alta Araraquarense para Assistência aos Menores — São José do Rio Preto	90.000
Instituto Lucias, para o curso primário gratuito — Nova Friburgo	10.000	Conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo — Neves Paulista	50.000
Instituto de Proteção e Assistência à Infância — Niterói	10.000	Lar das Crianças de Tanabi — Tanabi	50.000
Instituto São José, para obras sociais — Niterói	80.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Nova Granada	20.000
Irmãos Missionários de Jesus Crucificado — Petrópolis	20.000	Asilo São Vicente de Paulo — Salesópolis	50.000
Lar de Jesus — Nova Iguaçu	35.000	Asilo São Vicente de Paulo — Tietê	50.000
Lar Manoel Pessoa de Campos — Três Rios	20.000	Retiro dos Pobres de Santo Antônio — Angatuba	100.000
Lar de Maria, da União Espirita Macaense — Macaé	148.000	Círculo Operário (São Miguel Paulista) — São Paulo	50.000
Liga Espirita de Campos — Campos	10.000	Congregação das Irmãoszinhas da Imaculada Conceição — São Paulo	50.000
Missão Infanto-Juvenil Monte Carmelo, de Olinda — Nilópolis	15.000	<i>Suprima-se:</i>	
Núcleo Ferroviário de Alfabetização Noturna — São Gonçalo	10.000	Roupeiro São José (Sociedade Beneficente) — Capão Bonito	100.000
Obra de Assistência Social Nossa Senhora do Amparo, mantenedora do Dispensário Imaculada Conceição — Maricá	10.000	Asilo São Vicente de Paulo — Capão Bonito	24.000
Obra do Bêrço do Colégio de Nossa Senhora de Sion — Petrópolis	10.000	Asilo São Vicente de Paulo — Itapetininga	100.000
Obras Sociais da Instituição Santa Dorotéia — Nova Friburgo	80.000	Retiro dos Pobres Santo Antônio — Angatuba	50.000
Orfanato Dr. March — Niterói	50.000	Grêmio Estudantino Fernando Prestes — Itapetininga	200.000
Orfanato Fluminense — Três Irmãos — Cambuci	10.000	Grêmio Estudantino de Capão Bonito — Capão Bonito	50.000
Orfanato Nossa Senhora da Aparecida — Pati do Alferes — Vassouras	40.000	Asilo São Vicente de Paulo — Salesópolis	100.000
Orfanato Nossa Senhora Auxiliadora — Campos	30.000	Asilo São Vicente de Paulo — Adamantina	20.000
Orfanato Santa Isabel — Petrópolis	100.000	Associação Catanduvense de Tiro ao Alvo — Catanduva	10.000
Orfanato Santo Antônio — Niterói	55.000	Tênis Clube — Bonucatu	10.000
Orfanato Santo Antônio — Teresópolis	20.000	Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito (para a Casa do Estudante) — São Paulo	10.000
Pontifícia Faculdade de Filosofia — Nova Friburgo	100.000	Diocese de Ribeirão Preto (para obras de assistência social) — Ribeirão Preto	20.000
Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas, para obras sociais — Niterói	12.000	<i>Justificação</i>	
Sociedade Evangélica de Assistência Social — Niterói	10.000	São modificações solicitadas pela Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.	
Sociedade Ginásio Sapucaense Limitada, para o Ginásio Sapucaense — Sapucaia	100.000	<i>Plínio Pompeu</i>	
Sociedade de Proteção à Infância Israelita Desamparada, para suas obras em Sacra Família	200.000	N. 298	
Sociedade Samaritana Evangélica Friburguense — Nova Friburgo	10.000	Verba 3 — Serviços e Encargos.	
Sociedade de São Vicente de Paulo — Volta Redonda	35.000	Consignação 2 — Auxílios e Subvenções.	
Tenda Espirita Nossa Senhora da Conceição — Nilópolis	5.000	Subconsignação 03 — Subvenções Extraordinárias.	
Tenda Espirita Tupiara — Niterói	25.000	<i>Inclua-se:</i>	
		01 — Acre	
		Casa dos Desajustados Sociais — Rio Branco ..	75.000
		Casa do Estudante Acreano — Rio Branco ..	20.000
		Centro Operário Beneficente Tarauacense — Tarauacá ..	30.000

Instituto Santa Juliana, de Sena Madureira	50.000	05 — Bahia	
Instituto Santa Teresinha, de Cruzeiro do Sul	50.000	Asilo N. S. de Lourdes de Feira de Santana	20.000
Internato do Colégio Divina Providência, de Xapuri	50.000	Associação Amparo dos Pobres de Itagi — Jequiá	15.000
Irmandade São Francisco da Colônia de São Francisco, de Cruzeiro do Sul	20.000	Associação Cultural de Iguaí	300.000
Pensionato N. Sr. das Dores, de Rio Branco ..	45.000	Associação Cultural de Poções	100.000
Prelazia de São Peregrino, Alto Purus e Acre, para obras do Colégio da Imaculada Conceição, de Rio Branco		Associação Cultural e Beneficente de Ibicuí	150.000
Prelazia do Alto Juruá, (Escola São José de Humaitá)	30.000	Associação Cultural Serrinhense, de Serrinha ..	150.000
Sociedade Beneficente dos Funcionários do Território do Acre (Rio Branco)	25.000	Associação das Senhoras de Caridade — Itabuna ..	50.000
Sociedade Beneficente dos Operários do Rio Branco ..	20.000	Associação do Centro Operário da Bahia — Salvador	20.000
Sociedade da Boa Leitura	10.000	Associação Iar dos Cegos de Coaraci — Ilhéus ..	40.000
Sociedade de Assistência aos Lázarus Cruzeiro do Sul, de Cruzeiro do Sul	45.000	Associação Santa Isabel das Senhoras de Caridade — Ilhéus	80.000
Sociedade de Assistência aos Lázarus, Educandário Santa Margarida, de Rio Branco	45.000	Associação São Vicente de Paulo de Valença ..	20.000
C2 — Alagoas		Associação São Vicente de Paulo — Geremoabo ..	50.000
Casa do Pobre Santo Antônio, de União dos Palmares	100.000	Casa do Mendigo de Itabuna	50.000
Ginásio Santa Maria Madalena, de União dos Palmares	200.000	Centro Automobilista da Bahia	20.000
03 — Amapá		Círculo Operário da Bahia — Salvador	20.000
Sociedade Artística de Macapá	120.000	Clube Cultural 5 de Agosto — Tucano	10.000
Sociedade Beneficente dos Operários do Amapá — Macapá	100.000	Colégio Luzia Silva, de Jaguaquara	200.000
União Beneficente dos Motoristas do Amapá — Macapá	60.000	Colégio N. S. SS. Sacramento do Senhor do Bonfim	150.000
União Estudantil dos Cursos Secundários do Amapá — Macapá	120.000	Colégio Santa Eufrásia, de Barra	100.000
04 — Amazonas		Cruzada do Bem pelo Bem — Ilhéus	15.000
Academia Amazônica de Letras	50.000	Escola de Corte e Costura Santa Cecília de Guaranambi	50.000
Arquidiocese do Amazonas, para obras de assistência social	100.000	Ginásio Alfredo Dutra de Itapetinga	300.000
Associação Amazonense de Imprensa	50.000	Ginásio de Ibicaraí	100.000
Associação dos Ex-alunos Salesianos do Amazonas, para obras sociais	30.000	Ginásio de Itambé	200.000
Casa Doutor Fajardo, em Manaus	100.000	Ginásio de Livramento	100.000
Colégio Nossa Senhora do Carmo, em Parintins ..	50.000	Ginásio de Poções	300.000
Conferência de Santo Antônio, em Borba	20.000	Ginásio de Rio Novo — Ipiá	30.000
Conferência de São Vicente de Paulo do Coração de Jesus de Borba, para obras sociais	30.000	Ginásio de Santo Antônio de Jesus	300.000
Escola Comercial Santo Antônio, em Manaus	20.000	Ginásio Nossa Senhora das Graças — Tucano ..	30.000
Escola da Divina Providência — Educandos — Manaus	30.000	Ginásio São Pedro de Ibicuí	100.000
Escola de Serviço Social, para equipamento e manutenção — Manaus	200.000	Instituto Feminino da Bahia — Salvador	20.000
Escola Gratuita N. S. da Divina Providência, a cargo das Irmãs Dorotéias, para melhoramento de suas instalações	100.000	Instituto Geográfico e Histórico da Bahia — Salvador	20.000
Escola Normal São Francisco de Assis — Manaus ..	150.000	Instituto Moderno de Ensino, de Itapetinga	50.000
Escola N. S. da Divina Providência, a cargo da Paróquia de São Sebastião, em Manaus ..	100.000	Instituto São José, de Caetité	100.000
Escola Nossa Senhora do Carmo, em Manaus	20.000	Lar da Infância — Campo Formoso	25.000
Escola Progresso — Manaus	50.000	Orfanato Dom Eduardo — Ilhéus	20.000
Escola São Cristóvão, de Amaturá, a cargo da Prelazia do Alto Solimões, para prosseguimento de obras	150.000	Pia União da Casa de Santo Antônio dos Pobres de Jaguaquara	80.000
Escola Técnica de Comércio Rui Barbosa, em Manaus	30.000	Sociedade Beneficente Amparo à Velhice e aos Mendigos de Ituberá — Ituberá	30.000
Ginásio Brasileiro — Manaus	100.000	Sociedade Beneficente da Congregação Ituaçuense — Ituaçu	20.000
Ginásio do Preciosíssimo Sangue, a cargo das Irmãs do Preciosíssimo Sangue, em Manaus	200.000	Sociedade Beneficente dos Artistas de Ibicaraí — Itabuna	20.000
Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora — Manaus ..	50.000	Sociedade Beneficente dos Artistas e Operários de Itapetinga	25.000
Ginásio Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, em Coari	50.000	Sociedade Beneficente dos Artistas Santoantonienses de Santo Antônio de Jesus	100.000
Instituto Gustavo Capanema — Manaus	50.000	Sociedade Beneficente São Joaquim de Barro Preto ..	20.000
Instituto Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a cargo das Irmãs Dorotéias de Itacoatira	80.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Santo Antônio de Jesus	100.000
Instituto Soriano, em Manaus	30.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Ilhéus	10.000
Missão dos Padres Redentoristas no Amazonas, para equipamento de suas obras educacionais — Manaus	100.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Ubaitaba ..	50.000
Obras Educacionais a cargo da Paróquia de Borba ..	50.000	Sociedade José Anchieta — Ilhéus	15.000
Paróquia de Borba, para suas obras sociais	250.000	Sociedade Montepio dos Artistas de Itabuna	30.000
Paróquia de São Sebastião, em Manaus, para equipamento de suas obras sociais e educacionais ..	100.000	Sociedade Montepio dos Artistas Feirenses de Feira de Santana	20.000
Patronato Maria Auxiliadora, a cargo das Missões Salesianas em Humaitá	60.000	Sociedade Protetora dos Desvalidos — Salvador ..	20.000
Prelazia de Tefé, para equipamento de suas obras sociais e educacionais	100.000	União Espírita São Francisco — Juazeiro	50.000
Sociedade de Obras Sociais de Manicoré, para prosseguimento das obras do Educandário Nossa Senhora das Graças	150.000	União Protetora dos Artistas e Operários de Ilhéus ..	20.000
União dos Estudantes Secundários do Amazonas — Manaus	60.000	06 — Ceará	
União Operária Amazonense — Manaus	80.000	Ação Social de Iguatú	50.000
	2.790.000	Asilo de Mendicidade, de Fortaleza	280.000
		Associação Brasileira dos Municípios — Seção do Ceará (para a Revista dos Municípios) — Fortaleza	30.000
		Associação Cearense de Imprensa, de Fortaleza ..	20.000
		Associação dos Amigos de Novo Oriente — Independência	30.000
		Associação dos Contadores do Nordeste	10.000
		Associação Pró-Melhoramento Rural de São Bartolomeu (Cariús)	150.000
		Associação Pró-Melhoramento Rural de São Gonçalo, de Saboeiro	160.000
		Associação Protetora dos Doentes Pobres, de Fortaleza	15.000
		Centro de Melhoramento de Barbalha, para o Ginásio de Barbalha	20.000
		Centro de Melhoramento de Mirambé, Caucaia ..	200.000
		Centro Operário Bom Jesus — Maranguape	15.000
		Círculo Operário — Barro	25.000
		Círculo Operário — Caririassu	40.000
		Círculo Operário de Monte Castelo, de Fortaleza ..	20.000
		Círculo Operário de Otávio Bonfim, de Fortaleza ..	20.000
		Círculo Operário — Freixeirinha	30.000
		Círculo Operário — Jardim	25.000
		Círculo Operário — Marco	30.000

Círculo Operário — Missão Velha	25.000	Ginásio Gratuito Teresense — Santa Teresa ..	200.000
Círculo Operário São José de Maranguape	10.000	Instituto e Orfanato São José — Alegre	80.000
Colégio Sacramento, de Caucaia	40.000	Instituto (Ginásio) Anchieta, de Anchieta	100.000
Colônia Z-12 do Rio Cocó, de Fortaleza	10.000	Instituto Salesiano de Jaciaguá	100.000
Departamento de Cultura e Arte do Náutico Atlé- tico Cearense — Fortaleza	30.000	Mitra Diocesana do Estado do Espírito Santo — para equipamento e obras do Seminário Me- nor N. S.ª da Penha — Vitória	300.000
Ginásio Juvenil de Carvalho, de Fortaleza	20.000	Obras da "Sociedade de São Vicente de Paulo" — Vitória	50.000
Ginásio N. S.ª de Lourdes, de Fortaleza	40.000	Seminário (de Bananal) e obras sociais das "Obras Pavonianas de Assistência" — Vitória	100.000
Ginásio Santa Maria Goretti, de Fortaleza	20.000	Sociedade de Assistência e Educação Religiosa aos menores da Vila de São Gabriel	80.000
Ginásio São José de Aracati — Aracati	10.000	10 — Goiás	
Instituto de Assistência aos Pobres (Hora do Po- bre) — Fortaleza	15.000	Ginásio Arquidiocesano de Itumbiara, para ensino gratuito, montagem do laboratório de física e química e campo de esportes	500.000
Internato São José — Missão Velha	20.000	Ginásio Municipal de Piracanjuba, para finalizar a sua construção	200.000
Lar da Criança Pobre da Paróquia da Piedade — Fortaleza	25.000	Vila dos Pobres de Itumbiara, para construção de mais quatro casas	100.000
Lar Transitório de Madalena, de Fortaleza	60.000	11 — Guaporé	
Legião dos Veteranos de Guerra, Seção do Ceará	10.000	Associação de Proteção à Criança — Guajará- Mirim	50.000
Obra de Proteção à Pobreza Envergonhada, de Fortaleza	20.000	Colégio Dom Bosco — Porto Velho	110.000
Patronato D.ª Maria Luiza, para construção da Vila Santa Luzia, de São Benedito	20.000	Colégio N. S.ª Auxiliadora — Porto Velho	110.000
Patronato N. S.ª Auxiliadora, de Fortaleza	20.000	Colégio N. S.ª do Calvário — Guajará-Mirim	110.000
Pôsto de Puericultura — Caririassu	25.000	Escola Samaritana — Porto Velho	50.000
Pôsto de Puericultura (construção da sede) — Assaré	100.000	Escolas e Dispensários mantidos pelo Aero Clube de Guajará-Mirim — Guajará-Mirim	50.000
Sociedade Agropecuária de Arneiroz — Tauá ..	100.000	Escolas e Dispensários mantidos pelo Aero Clube do Guaporé — Porto Velho	50.000
Sociedade Beneficente Dezoito de Setembro, de Fortaleza	40.000	12 — Maranhão	
Sociedade Beneficente dos Empregados da Rede Vição Cearense — Fortaleza	10.000	Caixa do Pobre — Timon	150.000
Sociedade Beneficente Primeiro de Maio, de For- taleza	10.000	Centro Cultural e Artístico Prof. Silvestre Fer- nandes — Cururupu	25.000
Sociedade Beneficente São Gerardo — Barro ..	25.000	Colégio Odolfo Medeiros — Carolina	50.000
Sociedade Cearense de Agronomia, de Fortaleza ..	10.000	Escola Getúlio Vargas do Centro Operário Buri- tiense	50.000
Sociedade Cearense de Fotografia e Cinema, de Fortaleza	60.000	Paróquia de Coelho Neto	150.000
Sociedade de Assistência aos Cegos, de Fortaleza	70.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Barra do Corda	25.000
Sociedade de Assistência Social Rural de Fla- mengo — Saboeiro	30.000	14 — Minas Gerais	
Sociedade de São Vicente de Paulo — Caririassu	20.000	Abrigo Frederico Ozanam — Mirai	10.000
Sociedade Pró Arte de Fortaleza	10.000	Abrigo Imaculada Conceição, de Ervália	30.000
União Beneficente de Aiubá — Saboeiro	25.000	Abrigo Profissional Dom Bosco — Juiz de Fora	70.000
União Beneficente Juazeirense, de Juazeiro do Norte	30.000	Academia de Comércio de Juiz de Fora — Juiz de Fora	50.000
União Operária Beneficente Assareense — Assaré 07 — Distrito Federal	40.000	Albergue dos Pobres — Juiz de Fora	10.000
Aloisianum	50.000	Albergue Noturno Farmacêutico Jair Pereira de Souza — Bicas	11.000
Apoio Fraternal	100.000	Albergue Noturno — Matias Barbosa	10.000
Associação Aliança dos Cegos	50.000	Asilo Ana Carneiro — Além Paraíba	30.000
Associação dos Antigos Alunos Pe. Jesuitas ..	50.000	Asilo Bom Pastor, de Barbacena	120.000
Casa da Criança (Rua Voluntários da Pátria n.º 107)	50.000	Asilo de Mendigos (Santa Helena) — Juiz de Fora	40.000
Casa de Santa Isabel	15.000	Asilo dos Inválidos — Brasópolis	10.000
Casa N. S.ª da Paz (para obras sociais)	100.000	Asilo dos Pobres de São Vicente de Paulo — Carmo de Minas	10.000
Colégio Moreira, em Jacarepaguá, para instalação de oficinas artesanato, para educação gra- tuita de menores	50.000	Asilo Infantil São João Batista, de Itapetcinga ..	5.000
Confederação Nacional dos Círculos Operários	70.000	Asilo João Emílio — Juiz de Fora	70.000
Escola de Meninas Pobres São José, mantida pelo Colégio Assunção, em Santa Teresa	30.000	Asilo Maria Felisbina de Souza — Arcoverde — Matozinhos	30.000
Instituto Psíquico-Pedagógico Alisete Beltran — Jacarepaguá	25.000	Asilo S. S. Corações de Jesus e Maria — Bar- bacena	150.000
Matriz N. S.ª de Guadalupe (Fundação Casa Po- pular); para obras sociais	30.000	Asilo Santa Isabel — Itajubá	200.000
Obra Social São João Bosco	70.000	Asilo Santo Antônio, de Cabó Verde	20.000
Obras Sociais da Matriz de N. S.ª da Conceição da Paróquia de Santa Cruz	50.000	Asilo São Miguel, de Santos Dumont	20.000
Orfanato Pátria do Evangelho	30.000	Asilo São Vicente de Paulo, de Andradás	20.000
Orfanato Pedro Richard (Jacarepaguá)	30.000	Asilo São Vicente de Paulo, de Camanducaia ..	10.000
Orfanato Presbiteriano (Instituto Paulo Cesar — Departamento de Meninas) — Copacabana	10.000	Asilo São Vicente de Paulo, de Matias Barbosa	10.000
Orfanato São José	50.000	Asilo São Vicente de Paulo, de Monte Belo	10.000
Patronato Operário da Gávea	20.000	Asilo São Vicente de Paulo, de Sapucaí-Mirim	10.000
Pia Associação das Damas de Caridade da Matriz de N. S.ª do Loreto, em Jacarepaguá	30.000	Asilo Damas Protetoras da Infância — Juiz de Fora	150.000
Pia Associação das Damas de Caridade da Matriz de Santo Antônio Maria Zacarias, em Jaca- repaguá	30.000	Assistência Social N. S.ª da Glória — Juiz de Fora	20.000
Sociedade Brasileira de Filosofia	30.000	Associação das Damas de Caridade da Paróquia de N. S.ª da Piedade de Barbacena	10.000
Sociedade Brasileira de Pediatría	50.000	Associação das Damas de Caridade da Paróquia de S. José — Barbacena	50.000
Tenda Africana Estrela D'Álva (Para sociais) ..	20.000	Associação das Damas de Caridade — Juiz de Fora	15.000
União dos Escoteiros do Brasil (Reg. Escot. Dis- trito Federal)	100.000	Associação de Cultura Italo-Brasileira — Juiz de Fora	20.000
08 — Espírito Santo		Associação de Damas Protetoras da Infância — Juiz de Fora	20.000
Assistência Social Camboniana, de Nova Venécia	80.000	Associação de Educação e Ensino, de Virginópolis	15.000
Casa da Criança, de Vitória	100.000	Associação dos Cegos — Juiz de Fora	40.000
Colégio Salesiano, de Vitória	150.000	Associação Lar e Amparo Feminino — Juiz de Fora	8.000
Dispensário dos Pobres São Judas Tadeu, para construção — Vila Velha	100.000	Associação Santa Luiza de Marillac — Juiz de Fora	13.000
Escola Brasileira de Educação e Ensino, de Vitória	100.000	Associação São Vicente de Paulo, de Fama	10.000
Escola Normal "Maria Matos", de Anchieta	130.000		
Ginásio Cristo Rei, de Cachoeiro de Itapemirim	80.000		
Ginásio Gratuito Itaguassu — Itaguassu	200.000		

Biblioteca do Grupo Escolar Princesa Isabel, de Carmo do Cajuru	10.000	Instituto Profissional «Eugênia Braga» — Juiz de Fora	8.000
Caixa Escolar Anexa ao Grupo Escolar «Adelaide Bias Fortes», de Barbacena	20.000	Instituto São João Batista — Belo Horizonte ...	20.000
Caixa Escolar Anexa ao «Grupo Escolar Bias Fortes», de Barbacena	20.000	Lactário «Cel. Saraiva», anexo ao 9.º B.I. da Polícia Militar de Barbacena	10.000
Caixa Escolar Anexa ao «Grupo Escolar Pe. Mestre Corrêa de Almeida», de Barbacena	20.000	Liga dos Homens do Trabalho, de Barbacena ..	40.000
Caixa Escolar das Escolas de Sapucaia — Guanhanês	20.000	Liga Operária, de Santo Antônio da Barra — Pedro Leopoldo	50.000
Caixa Escolar do Grupo Cel. Gaspar — Pedralva	10.000	Liga Operária, de Sêro	50.000
Caixa Escolar do Grupo Escolar Wenceslau Braz — Passos	5.000	Obras Sociais da Paróquia de Boa Viagem — Belo Horizonte	5.000
Caixa Escolar do Grupo José Rangel — Juiz de Fora	8.000	Obras Sociais, da Paróquia de São Sebastião de Maranhão	25.000
Caixa Escolar Jayme Gomes, do Grupo Escolar Jayme Gomes — Passos	5.000	Orfanato Dom Silvério — Cataguazes	200.000
Caixa Escolar Padre Café do Grupo Escolar — Guanhanês	10.000	Orfanato Maria Felisbina de Sousa — Matozinhos	20.000
Caixa Escolar Paulino Figueiredo, do Grupo Escolar Sousa Novais — Caldas	10.000	Paraiso da Velhice São José — Juiz de Fora ..	10.000
Caixa Escolar José Rangel do Grupo Escolar José Rangel — Juiz de Fora	20.000	Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei para o Conservatório Mineiro de Música de São João del-Rei	100.000
Casa da Providência, de Juiz de Fora	10.000	Sociedade de São Vicente de Correntinho — Guanhanês	10.000
Casa das Moças de Belo Horizonte	10.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Alto do Rio Doce	10.000
Centro Espírita Amor ao Próximo — Juiz de Fora	15.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Barbacena	40.000
Círculo Operário — Juiz de Fora	30.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Capela Nova	20.000
Colégio Dom Bosco — Cachoeira do Campo ..	25.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Carandá	10.000
Colégio N. S.ª das Graças, de Areado	10.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Carlos Prates — Belo Horizonte	10.000
José São José — Juiz de Fora	20.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Cipotânea	10.000
Companhia São Vicente de Paulo — Francisco Sá	50.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Pedralva	10.000
Conferência da Imaculada Conceição de Bernardo Monteiro — Contagem	20.000	Sociedade de São Vicente de Paulo de Uba	10.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Astolfo Dutra	50.000	Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora	20.000
Conferência de São Vicente de Paulo, em Dom Joaquim	10.000	Sociedade Protetora dos Pobres — Itajubá	10.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Ferros	250.000	Tenda Aurílio Braga Esteves — Juiz de Fora ..	10.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Mutum	30.000	Vila Vicentina de Alterosa	10.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Nova Serrana	20.000	Vila Vicentina Furtado de Menezes — Campo Belo 15 — Pará	20.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Peçanha	10.000	Associação Rural de Vizeu — Vizeu	50.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Petúnia — Nova Resende	200.000	Círculo Operário Católico de Vizeu	50.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Piraúba	50.000	Colégio Evangélico da Assembléia de Deus	500.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Pouso Alto	5.000	Federação das Sociedades Benéficas do Estado do Pará, sendo Cr\$ 50.000,00 para a Sociedade Benéfica Odeonista — Belém; Cr\$ 50.000,00 para a Sociedade Benéfica São José de Jueluz — Belém; Cr\$ 50.000,00 para a Sociedade Benéfica 1.º de Julho — Belém; Cr\$ 100.000,00 para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes — Icoraci — Belém; Cr\$ 100.000,00 para a Escola Doméstica de Ananindeua	350.000
Conferência de São Vicente de Paulo, de Santo Antônio da Barra — Pedro Leopoldo	10.000	Sociedade de Agricultura de Xizeu	100.000
Conferência de São Vicente de Paulo de São Pedro do Suaçu — Peçanha	20.000	16 — Paraíba	
Conferência de São Vicente de Paulo do Divino Espírito Santo — Guarani	30.000	Faculdade de Medicina da Paraíba	80.000
Conferência N. S.ª das Dores — Lima Duarte	20.000	Faculdade de Odontologia da Paraíba	100.000
Conselho Particular da Sociedade de São Vicente de Paulo, de Ressaquinha	50.000	Ginásio Silvino Cabral da Nóbrega — Santa Luzia	80.000
Conselho Particular Vicentino, de Contagem ..	10.000	Instituto Histórico da Paraíba	100.000
Conselho São Vicente de Paulo — Camanducaia ..	10.000	Instituto São José — João Pessoa	50.000
Escola de Enfermagem «Wenceslau Braz» — Itajubá	100.000	Pia União Santo Antônio — Serraria	100.000
Escola de Menores São Vicente de Paulo, de Antônio Carlos	20.000	Sociedade Benéfica São Luís de Gonzaga — João Pessoa	100.000
Escola Infantil da Sociedade de São Vicente de Paulo — Juiz de Fora	10.000		610.000
Escola Normal de Paraisópolis	50.000	18 — Pernambuco	
Escola Normal e Ginásio N. S.ª de Lourdes, de Lavras	55.000	Ação Social Agamenon Magalhães — Recife	100.000
Escola Normal Regina Coeli, de Santos Dumont ..	40.000	Academia Pernambucana de Letras	100.000
Escola Profissional do Ginásio São José, de Machado	10.000	Associação Cristã Feminina — Recife	100.000
Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte ..	15.000	Associação Difusora do Ensino Primário de Caruaru (para os Externatos filiados à mesma Associação) — Caruaru	1.050.000
Escola 7 de Setembro, de Barbacena	25.000	Banda Musical Euterpina Agrestinense — Agrestina	10.000
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora	100.000	Biblioteca Rafael Cavalcante de Albuquerque — Gravata	25.000
Fundação João de Freitas — Juiz de Fora	30.000	Cantina Santo Antônio — Caruaru	30.000
Fundação Nosso Lar, de Belo Horizonte	10.000	Casa da Mãe Pobre de Afogados — Recife	30.000
Ginásio Bicalho — Juiz de Fora	20.000	Casa da Mãe Pobre de Água Fria — Recife	20.000
Ginásio Edmundo Lins, de Sêro	20.000	Casa da Mãe Pobre de Águas Belas	30.000
Ginásio Escola Normal Santos Anjos — Juiz de Fora	20.000	Casa da Mãe Pobre de Atapuz — Goiana	30.000
Ginásio Municipal de Carandá	70.000	Casa da Mãe Pobre de Catuama — Goiana	30.000
Ginásio Rio Novo — Rio Novo	20.000	Casa da Mãe Pobre de Bezerras	20.000
Ginásio São Francisco, de Conceição do Mato Dentro	50.000	Casa da Mãe Pobre de Boa Vista — Recife	20.000
Ginásio Vigário Raimundo, de Santos Dumont ..	45.000	Casa da Mãe Pobre de Bonito	30.000
Grupo Espírita Amor aos Desencarnados — Juiz de Fora	15.000	Casa da Mãe Pobre de Casa Amarela — Recife ..	20.000
Grupo Espírita «Frederico Júnior» — Juiz de Fora ..	10.000	Casa da Mãe Pobre de Engenho do Meio — Recife ..	20.000
Instituto de Proteção e Assistência à Infância — Juiz de Fora	15.000	Casa da Mãe Pobre de Goiana	30.000
Instituto Juvenil N. S. do Rosário — Cataguases ..	100.000	Casa da Mãe Pobre de Madalena — Recife	20.000
Instituto Olga Burnier — Juiz de Fora	8.000	Casa da Mãe Pobre de Olinda	30.000
		Casa da Mãe Pobre de Ponta das Pedras — Goiana	30.000
		Casa da Mãe Pobre de Santa Luzia — Paulista ..	20.000
		Casa da Mãe Pobre de São José — Recife	20.000

Casa da Mãe Pobre de São Lourênço — Goiana ..	20.000	Sociedade Beneficente Mortuária de Vitória de Santo Antão	50.000
Casa da Mãe Pobre de Tejucoapapo — Goiana ..	30.000	Sociedade de Proteção e Auxílio ao Colégio São Joaquim — Marajal	300.000
Casa do Estudante de Pernambuco	100.000	Sociedade Musical Comercial Caruaruense	30.000
Casa dos Pobres de São Francisco de Assis — Caruarú	66.000	Sociedade Protetora da Família do Presidiário — Recife	50.000
Casa dos Pobres Vitória de Santo Antão	200.000	Sociedade Protetora dos Pobres de Venturosa ..	50.000
Centro Social da Paróquia de São Miguel de Sairé — Bezerros	100.000	União Beneficente dos Artistas e Profissionais de Caruaru	30.000
Círculo Católico de Caruarú	20.000	Piauí:	
Círculo Operário de Garanhuns — Garanhuns ..	10.000	Abrigo Santo Antônio, de Campo Maior	30.000
Club dos Motoristas de Vitória de Santo Antão ..	15.000	Associação Beneficente Nossa Senhora do Amparo — Teresina	200.000
Companhia de Caridade Padre Venâncio — Recife	30.000	Centro Estudantil Piauiense, para prosseguimento das obras da Casa do Estudante Pobre do Piauí — Teresina	250.000
Companhia de Caridade — Recife	109.000	Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Piauí, para construção do prédio do Ambulatório Médico Dentário da Faculdade — Teresina	50.000
Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho — Bom Conselho	30.000	Escola «Leônidas Melo», do Botafogo Esporte Clube de Teresina	30.000
Colégio Sagrada Família — Goiana	20.000	Seminário de Teresina, para prosseguimento da construção	200.000
Colégio Santo Alberto — Goiana	15.000	Serviço de Assistência a Mendigos, de Teresina ..	25.000
Conferência de São Vicente de Paulo — Bonito ..	10.000	Sociedade de Pesquisas e Orientação, de Campo Maior	360.000
Cruzada Escolar São José — Recife	40.000	Sociedade de Saúde e Educação, de Canto do Buriti	100.000
Dispensário dos Pobres, de Pesqueira	100.000	Sociedade de Saúde e Educação, de Caracol ..	50.000
Escola de Corte Cecília Gonçalves — Gravata ..	25.000	Sociedade de Saúde e Educação, de Porto	100.000
Escola de Corte e Costura Antônio José Vieira — Caruarú	300.000	União Artística Operária Uruçuense	35.000
Escola de Enfermagem dirigida por Minervino Fiuza Lima — Rua do Hospício — Recife	20.000	20 — Rio Branco:	
Escola Dom Bosco — Peixinhos — Olinda	40.000	Curso Primário São José — Boa Vista	50.000
Escola Normal N. S. Auxiliadora, de Petrolina ..	300.000	Ginásio Euclides da Cunha — Boa Vista	100.000
Escola Normal N. S. de Lourdes — Gravata ..	50.000	Internato Agrícola da Missão São José — Boa Vista (Surumu)	100.000
Escola Normal N. S. do Patrocínio, de Belém do São Francisco	300.000	Patronato Santa Terezinha — Boa Vista	50.000
Escola Nossa Senhora do Rosário — Goiana ..	20.000	União Beneficente Operária — Boa Vista	50.000
Escola Paroquial Belém de Maria — Catende ..	10.000		350.000
Escola Paroquial da Matriz de Glória do Góitá ..	30.000		
Escola Paroquial da Matriz de Vitória de Santo Antão	50.000	21 — Rio de Janeiro	
Escola Paroquial da Matriz do Livramento — Vitória de Santo Antão	50.000	Educandário São José — Niterói	20.000
Escola Paroquial de Itapetim	20.000	22 — Rio Grande do Norte	
Escola Paroquial de Menores de Buíque	20.000	Centro Cearense do Rio Grande do Norte, de Natal	40.000
Escola Paroquial de Menores de Glória do Góitá	50.000	23 — Rio Grande do Sul	
Escola Primária Vera Cruz — Caruarú	30.000	Abrigo de Menores — Vacaria	30.000
Escola Técnica do Comércio — Recife	30.000	Academia Sul Rio Grandense de Letras — Porto Alegre	20.000
Externato Bom Jesus — Caruaru	10.000	Ação de Recuperação Social — Caxias do Sul ..	90.000
Externato Dr. Irineu de Pontes — Caruarú	10.000	Associação Beneficente Anchieta — Santa Cruz do Sul	20.000
Externato Dr. José de Pontes — Caruarú	20.000	Associação de Auxílio aos Necessitados — Passo Fundo	50.000
Externato N. S. Auxiliadora — Caruaru	12.000	Associação dos Funcionários Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, núcleo de Erechim ..	20.000
Externato N. S. da Glória — Triunfo	6.000	Biblioteca Pública, de Erechim	20.000
Externato N. S. de Lourdes — Caruaru	12.000	Casa da Criança — Rio Pardo	5.000
Externato São João — Caruarú	10.000	Casa de Retiro — Passo Fundo	15.000
Ginásio Manuel Borba — Goiana	15.000	Casa do Professor Riograndense — Porto Alegre	30.000
Ginásio Municipal de Gravata — Gravata	30.000	Centro Espírita de Soledade — Soledade	25.000
Ginásio São Geraldo, de Bom Conselho	30.000	Centro Espírita Dias da Cruz — Passo Fundo ..	25.000
Ginásio São José, de São José do Egito	100.000	Centro Estudantil Juarez Pereira Rêgo, da Escola Prática de Suinocultura, de Tupanciretã ..	10.000
Instituto Brasil — Caruarú	12.000	Cidade dos Meninos — Bagé	20.000
Instituto de Assistência Social Frei Vital — Caruaru	50.000	Círculo de Pais e Professores da Escola Normal de Erechim	20.000
Instituto Histórico de Goiana	15.000	Círculo Operário Alfredochavense — Veranópolis	20.000
Instituto Ipiranga — Recife	10.000	Círculo Operário Caiense — Cai	20.000
Instituto Profissional Bom Pastor — Garanhuns ..	10.000	Círculo Operário — Caxias do Sul	20.000
Instituto São José — Caruaru	40.000	Círculo Operário — Erechim	20.000
Instituto São José — Tegipiô	20.000	Círculo Operário — Lagoa Vermelha	20.000
Obra Paroquial da Universidade Social (Opus) — Recife	30.000	Círculo Operário — Nova Prata	50.000
Obras Assistenciais a cargo do Centro dos Chauffeurs de Pernambuco, em Recife	59.000	Círculo Operário — São Francisco de Paula ..	10.000
Obras Sociais da Igreja de Igaraci	20.000	Clube Beneficente Farroupilha de Livramento ..	25.000
Obras Sociais da Igreja de Jabitacá	20.000	Clube das Mães — Cangussu	20.000
Obras Sociais da Igreja de Tuparetama	20.000	Colégio Americano — Porto Alegre	30.000
Obras Sociais da Paróquia da Pedra	20.000	Colégio das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, de Nova Araçá Nova Prata	20.000
Obras Sociais da Paróquia de Afogados da Ingazeira	20.000	Colégio Imaculada Conceição de Santo Cristo — Santa Rosa	20.000
Obras Sociais da Paróquia de Água Belas	100.000	Colégio Imaculada Conceição (mantido pelas Irmãs Franciscanas da Congregação da Sagrada Família) de Viadutos — Marcelino Ramos	20.000
Obras Sociais da Paróquia de Arcoverde	20.000	Colégio N. S. das Dores — Porto Alegre ..	5.000
Obras Sociais da Paróquia de Buíque	20.000	Colégio Notre Dame — Passo Fundo	15.000
Obras Sociais da Paróquia de Custódia	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Itapetim	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Lagoa dos Gatos ..	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Santa Cruz de Capibaribe	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de São Bento	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Tabira	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Taquaritinga	20.000		
Obras Sociais da Paróquia de Vitória de Santo Antão	50.000		
Paróquia de N. S. do Rosário, para obras sociais — Caruaru	30.000		
Seminário Diocesano — Petrolina	400.000		
Serviço de Assistência Social de Olinda (SASO) — Olinda	36.000		
Sociedade Beneficente Amor e Trabalho — Vitória de Santo Antão	50.000		

Colégio Sagrada Família, de Auren — Erechim	10.000	Ginásio São Sebastião — Cai	10.000
Colégio Sant'Ana, de Carlos Gomes — Erechim	10.000	Ginásio Sarandi — Sarandi	5.000
Colégio São Francisco, de Aratiba — Erechim	10.000	Ginásio Sinodal Júlio de Castilhos — Marcelino Ramos	70.000
Colégio São Jacó — Novo Hamburgo	155.000	Instituto Barão do Rio Branco, mantido pela Legião da Cruz, de Erechim	50.000
Colégio São José de Pareci Novo — Montenegro	5.000	Instituto Cristo-Rei, de Barão de Cotegipe — Erechim	10.000
Conferência Vicentina São João Batista, de Marcelino Ramos	10.000	Instituto de Menores — Pelotas	5.000
Consortio de Maternidade e Infância — Passo Fundo	35.000	Instituto do Cinema Educativo — Porto Alegre	15.000
Curso de Especialização Comercial Ellywanger — Porto Alegre	10.000	Instituto Ginásial, de Passo Fundo	25.000
Curso Franklin Delano Roosevelt — Porto Alegre	10.000	Instituto Irmãs Missionárias de Nossa Senhora Consolata, de Três Vendas — Erechim	20.000
Educandário da Sociedade Civil Brasileira — Santo Angelo	20.000	Instituto Machado de Assis, de Santa Rosa	20.000
Escola Cristo Rei, de Severiano de Almeida — Erechim	20.000	Instituto Missões Consolata de Três Vendas — Erechim	5.000
Escola de Bailados Clássicos "Tony Seitz Petzhold", de Porto Alegre	40.000	Instituto Porto Alegre, de Porto Alegre	25.000
Escola de Teatro Leopoldo Froes — Santa Maria	25.000	Instituto São Francisco de Paula — Pelotas	10.000
Escola D. Pedro II — Porto Alegre	30.000	Instituto São Gabriel, de Jacutinga — Erechim	5.000
Escola Evangélica Ipiranga — Três Passos	30.000	Instituto União, de Uruguaiana	10.000
Escola Evangélica Rio Branco, de Herval Sêco — Palmeira das Missões	30.000	Mitra Diocesana de Passo Fundo, para prosseguimento das obras do Seminário (Menor) Nossa Senhora de Fátima — Erechim	50.000
Escola Inaculada Conceição, de Santo Cristo — Santa Rosa	20.000	Ordem Auxiliadora das Senhoras da Comunidade Evangélica, de Marcelino Ramos	490.000
Escola Maria Auxiliadora, de Gaurama — Erechim	20.000	Orfanato Santa Terezinha do Menino Jesus — Caxias do Sul	10.000
Escola Musical de Alegrete	10.000	Orquestra de Concertos, de Erechim	25.000
Escola Normal La Salle — Cêro Largo — São Luiz Gonzaga	10.000	Paróquia Santo Inácio, para obras sociais — Lajeado	20.000
Escola Normal Santa Catarina — Novo Hamburgo	50.000	Paróquia de Veranópolis, para obras sociais — Veranópolis	50.000
Escola N. S. de Fátima (mantida pela Sociedade de Educação e Caridade), de Vila Maria — Guaporé	30.000	Patronato Municipal para Menores Abandonados de Cruz Alta	20.000
Escola N. S. de Lourdes, de Três Arroios — Erechim	20.000	Seminário Nossa Senhora de Salette — Marcelino Ramos	30.000
Escola Nossa Senhora do Brasil (mantida pela Sociedade Caritativa e Literária das Irmãs de São José), de Maximiliano de Almeida — Marcelino Ramos	20.000	Seminário Seráfico — Veranópolis	70.000
Escola Olivério Vasconcelos, de Rosário do Sul	50.000	Sociedade Beneficente Santo Antônio — Bento Gonçalves	50.000
Escola Padre Vieira, de Horizontina — Santa Rosa	20.000	Sociedade Beneficente São José, de Santana da Boa Vista — Caçapava do Sul	100.000
Escola Paroquial São Luiz — Novo Hamburgo	20.000	Sociedade Cultural Amigos de Gravataí — Gravataí	20.000
Escola Paroquial São Sebastião — André da Rocha — Lagoa Vermelha	30.000	Sociedade Cultural e Cívica Ginásio São Sebastião — Cai	30.000
Escola Paulo Hecker, de Rosário do Sul	5.000	Sociedade Cultural Jeronimense Pró-Ensino Secundário — São Jerônimo	50.000
Escola Pré-Vocacional de Frederico Westphalen — Palmeira das Missões	40.000	Sociedade Cultural Recreativa Avante de Cinquentenário — Santa Rosa	30.000
Escola Pré-Vocacional, de Três Vendas — Erechim	115.000	Sociedade de Amparo aos Menores Desamparados — Lavras do Sul	5.000
Escola Santa Clara (mantida pela Associação Educacional e Caritativa de Erechim) — Getúlio Vargas	30.000	Sociedade de Auxílio aos Necessitados — Passo Fundo	20.000
Escola Santa Terezinha, de Getúlio Vargas (Estação)	20.000	Sociedade de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (Instituto Paratini) — Porto Alegre	50.000
Escola Santa Terezinha, de Sananduva — Lagoa Vermelha	20.000	Sociedade de Educação e Cultura Portoalegrense, para o Colégio Israelita-Brasileiro — Porto Alegre	25.000
Escola Santo Sepulcro — Caxias do Sul	20.000	Sociedade de Ensino e Orientação Agrícola — Venâncio Aires	80.000
Escola São João da Urtiga, de Lagoa Vermelha	10.000	Sociedade de São Vicente de Paulo — Erechim	190.000
Escola São Judas Tadeu, de Santo Cristo — Santa Rosa	30.000	Sociedade Escolar 7 de Setembro, de Condor — Palmeiras das Missões	20.000
Escola São Sebastião, de André da Rocha — Lagoa Vermelha (mantida pela Ordem Servos de Maria)	30.000	Sociedade Espirita «Amigos da Verdade» — Marcelino Ramos	5.000
Escolas Ferroviárias Turmeiras e Ambulantes da Viação Férrea — Santa Maria	60.000	Sociedade Espirita «Caminho da Luz» — Erechim	5.000
Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais de São João do Polésine — Cachoeira do Sul	50.000	Sociedade Esportiva e Cultural Gauramense, de Gaurama — Erechim	20.000
Escola Técnica de Comércio «Cristo-Rei», de Getúlio Vargas	50.000	Sociedade Ginásio Bom Pastor — Linha Brasil — Cai	20.000
Escola Tricentenário de Esteio — São Leopoldo	5.000	Sociedade Lavrense de Auxílio à Velhice Desamparada — Lavras do Sul	20.000
Ginásio Adventista — Taquara	30.000	Sociedade Literária Padre Antônio Vieira, do Colégio Anchieta — Porto Alegre	20.000
Ginásio Bom Conselho das Irmãs Salvatorianas — Passo Fundo	15.000	Sociedade Operária "Treze de Maio", de Cruz Alta	10.000
Ginásio Cristo-Rei (mantido pela Sociedade Caritativa e Literária das Irmãs de São José) — Marcelino Ramos	100.000	Sociedade Pró-Universidade — Passo Fundo	600.000
Ginásio Duque de Caxias — Lagoa Vermelha	30.000	Sociedade Santa Catarina, para Escola Doméstica — Vila Feliz — Cai	30.000
Ginásio Masculino — Santa Rosa	5.000	Sociedade União Santa Cecília — Bom Princípio — Montenegro	10.000
Ginásio Nossa Senhora da Aparecida — Cangussu	70.000	União Bentogonçalvese de Estudantes — Bento Gonçalves	55.000
Ginásio Nossa Senhora da Aparecida — Nova Prata	50.000	União de Agricultores e Criadores de Frederico Westphalen	25.000
Ginásio Nossa Senhora da Conceição — Passo Fundo	15.000	União dos Estudantes Santa Cruzenses — Santa Cruz do Sul	10.000
Ginásio Nossa Senhora da Conceição — Rio Pardo	10.000	União dos Estudantes Secundários de Alegrete	10.000
Ginásio Nossa Senhora da Paz — Lagoa Vermelha	10.000	União dos Ex-Alunos Salesianos — Bagé	50.000
Ginásio Nossa Senhora Medianeira, de Erechim	50.000	24 — Santa Catarina:	
Ginásio Pindorama — Novo Hamburgo	30.000	Aprendizado Agrícola dos Padres Salesianos de Ascurra — Indaial	50.000
Ginásio Rainha da Paz — Lagoa Vermelha	80.000	Asilo Bethseida — Pirabeiraba — Joinville	50.000
Ginásio «Salgado Filho», de São Francisco de Assis	200.000	Asilo de Orfãos Abdon Batista — Joinville	20.000
Ginásio Santanense — Livramento	100.000		
Ginásio Santa Terezinha — Taquara	20.000		
Ginásio São João Batista — Porto Alegre	10.000		
Ginásio São José — Erechim	50.000		

Asilo Vicentino da Velhice Desamparada — Lajes	35.000
Aspirantado São Paulo — Ascura — Indaial ..	30.000
Assistência à Infância a Cargo das Damas de Caridade de Laguna — Laguna	15.000
Associação Beneficente Lagunense, para construção de uma Casa da Criança — Laguna ..	20.000
Associação Beneficente Santa Izábel — Lajes ..	10.000
Associação Beneficente Santa Zita — Florianópolis ..	20.000
Associação Beneficente Seara do Bem — Lajes	15.000
Associação Damas de Caridade — Pedras Grandes — Tubarão	20.000
Associação Social de Biguaçu — Biguaçu ..	25.000
Caixa de Esmolas aos Indigentes de Florianópolis — Florianópolis	20.000
Centro Cultural Leão XIII — Itajaí ..	20.000
Centro Operário de Lajes (Sociedade Beneficente) — Lajes	10.000
Círculo Operário Imaculada Conceição — Arrozeira — Timbó	10.000
Coleginho São José — Lajes	35.000
Colégio Barriga Verde — Florianópolis	25.000
Colégio Catarinense — Florianópolis	25.000
Colégio Coração de Jesus — Florianópolis	25.000
Colégio Mater Salvatoris — Tangará	20.000
Colégio Sagrada Família — Criciúma	15.000
Colégio Sagrada Família — Curitiba	40.000
Colégio Sagrado Coração de Jesus (do Instituto de Educação Maria Auxiliadora) — Rio do Sul	20.000
Colégio Sagrado Coração de Jesus — Joinville ..	80.000
Colégio Santo Antônio — Mafra	20.000
Comunidade Santo Antônio — Capela — Itapiranga ..	10.000
Conferência Vicentina de Laguna — Laguna ...	35.000
Congregação Mariana de Joinville — Joinville ..	5.000
Congregação Mariana N. S. Aparecida — Lauro Muller — Orleães	15.000
Congregação Mariana para obras sociais do Rio d'Oeste — Rio do Sul	10.000
Corpo de Bombeiros Voluntários — Joinville ..	90.000
Damas de Caridade de Florianópolis — Florianópolis ..	25.000
Educandário Santa Terezinha — Rio Negrinho ..	20.000
Educandário São José — Herval do Oeste	20.000
Escola Normal e Regional Bom Pastor — Chapecó	20.000
Escola Normal Regional Estrela Maris — Laguna	20.000
Escola Normal Sagrado Coração de Jesus — Canoinhas	20.000
Escola Normal São Vicente de Paulo — Joinville	50.000
Escola Prof. João Secundino Peixoto, das Irmãs Franciscanas — Angelina — São José	20.000
Escola Sagrada Família (Jardim de Infância e Curso Primário) — Estreito — Florianópolis	15.000
Escola São José da Paróquia de São Paulo Apóstolo — Blumenau	20.000
Ginásio Canoinhas — Canoinhas	45.000
Ginásio Cristo Rei — Joaçaba	30.000
Ginásio Dom Bosco — Rio do Sul	30.000
Ginásio Frei Rogério — Joaçaba	20.000
Ginásio Imaculada Conceição — Videira	20.000
Ginásio Mater Dolorum — Capinzal	20.000
Ginásio N. S. das Dores — Turvo	70.000
Ginásio Santa Rosa de Lima — Lajes	35.000
Ginásio São Bento do Sul — São Bento do Sul	65.000
Ginásio São Luiz — Jaraguá do Sul	20.000
Grupo Escolar de Frei Rogério — Itapiranga ..	25.000
Grupo Escolar Estrela Matutina — São Francisco do Sul	40.000
Grupo Escolar São José — São Bento do Sul ..	10.000
Grupo Escolar São José — São Ludgero — Tubarão ..	20.000
Instituto de Assistência e Educação São João — Itapiranga ..	20.000
Instituto Missões Consolata — Rio d'Oeste — Rio do Sul ..	30.000
Instituto Sagrado Coração de Jesus — Braço do Norte ..	20.000
Instituto Sagrado Coração — Ibicaré — Joaçaba	20.000
Instituto São Francisco de Sales — Caçador ..	20.000
Instituto São Francisco Xavier — Ribeirão Grande — Taió ..	90.000
Internato Santa Terezinha, a cargo da Congregação Sagrada Família — Curitiba ..	20.000
Jardim da Infância Padre Rossi — Nova Trento	20.000
Liga Operária Jesus, Maria, José — Itajaí	15.000
Mitra Diocesana de Lages (para o prosseguimento das obras do Seminário Diocesano) — Lajes ..	25.000
Obras Assistenciais da Paróquia de Luís Alves — Guaramirim ..	10.000
Obras Assistenciais Domingos Sávio (Assistência à Juventude Masculina) Rio do Sul	20.000

Obras Assistenciais São José (Assistência à Juventude Feminina) — Rio do Sul	20.000
Obras Sociais da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, na evangelização dos bugres — Ibirama ..	10.000
Obras Sociais da Paróquia de Itajaí — Itajaí ..	20.000
Obras Sociais para a Paróquia de Angelina — São José ..	25.000
Orfanato Nossa Senhora das Graças — Lajes ..	30.000
Pró-Seminário Diocesano Coração de Maria — Piratuba ..	20.000
Salão Cristo Rei — Itajaí ..	20.000
Sociedade Beneficente Berço de Jesus — Lajes ..	15.000
Sociedade Beneficente Damas de Caridade — Curitiba ..	10.000
Sociedade Beneficente Dr. José Alhanozie — Campos Novos ..	15.000
Sociedade Beneficiadora e Recreativa de N. Senhora de Imaculada Conceição — Angelina — São José ..	20.000
Sociedade Civil Pró-Ginásio — Curitiba ..	35.000
Sociedade de Amparo à Infância — Mafra	20.000
Sociedade de Assistência Baependi — Jaraguá do Sul ..	15.000
Sociedade de São Vicente de Paulo — Itajaí ..	15.000
Sociedade de São Vicente de Paulo — Joinville	10.000
Sociedade Educativa N. S. de Fátima — Rio Fortuna — Braço do Norte	20.000
Sociedade Evangélica Filantrópica — Itajaí	10.000
Sociedade Lajeana de Assistência aos Necessitados — Lajes	75.000
Sociedade Pestalozzi — Florianópolis	70.000
Sociedade Pia de Santo Antônio — Estreito — Florianópolis ..	25.000
Sociedade Santa Zita — Florianópolis ..	15.000
Sociedade Urussanguense de Assistência aos Necessitados — Urussanga ..	20.000
União Joinvillense Estudantil — Joinville	10.000
União Social São João — Itapiranga	40.000

25 — SERGIPE

Abrigo de Menores Otouel Dória — Itabaiana	40.000
Ginásio Jackson de Figueiredo — Aracaju	120.000
Biblioteca do Grêmio Esportivo — Itabaiana ...	20.000
Casa do Expedicionário (para construção) sob a direção da Liga dos Veteranos de Guerra — Aracaju ..	70.000
Casa do Trabalhador Menor — Aracaju	20.000
Escola Técnica de Comércio (mantida pela Associação Comercial) — Estância	50.000
Ginásio Diocesano — Propriá	50.000
Ginásio Jacson de Figueiredo — Aracaju	120.000
Ginásio N. S. da Piedade — Lagarto	50.000
Ginásio N. S. de Lourdes — Aracaju	20.000
Ginásio Tobias Barreto — Aracaju	50.000
Instituto N. S. Menina — Aracaju	20.000
Instituto Pedro II — N. S. das Dores	50.000
Serviço de Assistência à Mendicância — Aracaju	100.000

Justificação

Trata-se de discriminação de quantidades globais constantes do projeto, de acordo com as sugestões da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados.

Plínio Pompeu.

ATA DA 162.ª SESSÃO EM 20 DE NOVEMBRO DE 1954

PRESIDÊNCIA DOS SRS. MARCONLES FILHO E EZECHIAS DA ROCHA

AS 14,30 HORAS COMPARECEM OS SRS. SENADORES:

Anísio Jobim — Prisco dos Santos — Alvaro Adolpho — Antonio Bayma — Carvalho Guimarães — Victorino Freire — Mathias Olympio — Joaquim Pires — Onofre Gomes — Plínio Pompeu — Olavo Oliveira — Kerginaldo Cavalcanti — Apolônio Sales — Novaes Filho — Djair Brindeiro — Ezechias da Rocha — Cleo de Vasconcelos — Ismar de Góes — Julio Leite — Walter Franco — Neves da Rocha — Aloysio de Carvalho — Pinto Aleiro — Carlos Lindenberg — Luiz Tinoco — Attilio Vivacqua — Sá Tinoco — Alfredo Neves — Guilherme Malaquias — Hamilton Nogueira — Mozart Lago — Nestor Massena — Levindo Coelho — Marcondes Filho — Euclydes Vieira

— Domingos Velasco — Costa Perelara — Othton Mäder — Flávio Guimarães — Roberto Glasser — Gomes de Oliveira — Aaripa de Faria — Ivo d'Aquino — Alberto Pasqualini — Alfredo Simch — Camilo Mércio (45).

O SR. PRESIDENTE:

Acham-se presentes 45 Srs. Senadores. Havendo número legal, está aberta a sessão. Vai-se proceder à leitura da ata.

O SR. 4.º SECRETÁRIO:

(Servindo de 2.º), procede à leitura da ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é sem debate aprovada.

O SR. 1.º SECRETÁRIO:

Lê o seguinte

Expediente

Ofícios:

— da Câmara Municipal de Santa Vitória do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul, pleiteando a aprova-

ção do projeto de lei referente à faixa de fronteiras;

— da Câmara Municipal de Moreno, Pernambuco, pedindo a aprovação do projeto de lei que concede imunidades aos vereadores;

— do Presidente Municipal de Eldorado, Goiás, remetendo a prestação de contas da quota-parte que tomou à municipalidade no exercício de 1953.

Tele-ramas:

— de motoristas, solicitando a aprovação do projeto de lei que os isenta de contribuição para o IAPETCO;

Mário Braccaro (posto de estabelecimento n. 33, de São Paulo);

Atílio Biagi (posto de estabelecimento n. 597, idem);

Antonio J. Fernandes (posto de estabelecimento n. 327, idem);

Marcolina Salino e outros (posto de estabelecimento n. 20, idem);

Ricardo Geraldo (posto de estabelecimento n. 355, idem);

Airton Ribeiro (posto de estabelecimento n. 168, idem);

Antonio Mendonça (posto de estabelecimento n. 13, idem);

— da Câmara Municipal de Jaboa-tão, Pernambuco, pedindo a aprovação do projeto que concede imunidades aos vereadores;

— da Câmara Municipal de São Luiz, Maranhão, pedindo urgentes providências para a fixação dos preços mínimos dos produtos agrícolas.

COMPARECEM MAIS OS SENHORES SENADORES:

Vivelli Lima — Bandeira de Melo

— Ma alhões Barata — Georgino

Avelino — Ferreira de Souza — Ruy

Carneiro — Velloso Borges — Durval

Cruz — Pereira Pinto — Dario Car-

doso — Silvio Curvo (11).

DEIXAM DE COMPARECER OS

SRS. SENADORES:

Arêo Leão — Olavo Oliveira —

Assis Chateaubriand — Bernardino

Filho — Cesar Vergueiro — João Vilas-

bóas — Vespasiano Martins (7).

O SR. PRESIDENTE:

Sobre a mesa requerimento do nobre Senador Carlos Lindenberg

(Pausa).

É LIDO E APROVADO O SE-

GUINTE

Requerimento n.º 525, de 1954

Nos termos do art. 122, letra a, do

Regimento Interno, requero dispensa

de interstício para a Redação Final

do Projeto de Lei da Câmara n. 32

de 1954, a fim de que figure na Or-

dem do Dia da sessão seguinte.

Sala das Sessões, em 20 de novem-

bro de 1954. — Carlos Lindenberg

O SR. PRESIDENTE:

Em virtude da deliberação do ple-

nário o Projeto entrará na ordem do

dia da próxima sessão.

O SR. PRESIDENTE:

Está finda a leitura do expediente.

Tem a palavra o nobre Senador Mo-

zart Lago, primeiro orador inscrito.

O SR. MOZART LAGO:

(Não foi revisto pelo orador) — Se-

nhor Presidente, o dia de ontem foi

de singular emoção para mim, porque

na sessão especial em que comemora-

mos o "Dia da Bandeira", ouvi não

somente alocução de V. Ex.ª, como

as dos representantes dos diversos par-

tidos com assento nesta Casa, tôdas

brilhantíssimas.

Confesso a V. Ex. que, ao escutar

a formosa oração do nobre Senador

Novaes Filho, embora discordando pro-

fundamente da tese que S. Ex.ª, com

a cintilância a que todos estamos ha-

bitudados, abordou extensa e patrióti-

camente...

O Sr. Novaes Filho — Obrigado a

V. Ex.ª.

O SR. MOZART LAGO — ... não

tive coragem de interrompê-lo, porque

o prazer de ouvi-lo foi bem maior que

os sentimentos por mim experimenta-

dos, que conduzem para não desviar a

atenção que o Senado lhe dedicava.

O Sr. Novaes Filho — V. Ex.ª pode

me interromper quantas vezes desejar,

na certeza de que só servirá para au-

mentar a nossa velha amizade.

O SR. MOZART LAGO — Muito

obrigado a V. Ex.ª.

Hoje, no entanto, desta tribuna, não

respondo propriamente ao eminente

collega, mas chamo sua preciosa aten-

ção e também a de todo o Senado,

para as circunstâncias em que o Brasil

se encontra, neste momento, que, na

verdade, são para mim da maior gra-

vidade.

Não creio que o meu eminente ami-

go e colega Senador Novaes Filho te-

nha sido, em qualquer momento de sua

brilhante vida pública, mais otimista

do que eu. O meu mal tem sido, na

vida, a minha boa fé e, sobretudo, o

meu otimismo.

Neste instante, porém, como repre-

sentante do Distrito Federal, vale di-

zer, de uma cidade que, pelo grau de

civilização e pelos recursos de que o

seu comércio e sua indústria estão

preñhes, afirmo que a vida nesta ci-

dade se tornou — não se vai tornar —

insuportável.

Ontem, chegando à minha casa, a

dona do meu lar que é dona de casa

verdadeira, avisou-me do novo aumen-

to no preço de quilo da carne — a

brutal elevação de trinta e dois para

cinquenta cruzeiros. Devo acrescentar,

Sr. Presidente, que já pagamos o filé

a setenta cruzeiros o quilo, e o forne-

cedor comunicou que vai elevar o pre-

ço para cem cruzeiros.

Esta é a vida de um morador do

Distrito Federal, que, além de possuir

um cartório, é Senador da República

e pode, portanto, relativamente, ar-

testar essas dificuldades. Agora, ima-

gine V. Ex.ª o que deve estar aconte-

cendo com o grosso da população ca-

rioca, e, pior ainda, a do Brasil in-

teiro, com esses constantes aumentos,

para os quais, até hoje, infelizmente,

não encontramos freio.

O que me faz ocupar a tribuna, é,

muito particularmente, alertar o Go-

vérno do meu querido amigo e compa-

nhheiro, Dr. Café Filho, para os per-

igos reais que o seu governo está à be-

ira de enfrentar.

V. Ex.ª, Sr. Presidente, sentiu, como

tudo o Senado e o país, a ruínosa re-

percussão que teve o veto do Chefe do

Governo aos Projetos dos Médicos. A

razão maior do desespero desta gran-

de e laboriosa classe de brasileiros foi

o fato de que o projeto tramitou pelo

Congresso durante quatro longos anos.

Quatro anos horribéis passaram os mé-

dicos brasileiros, para, ao fim, verem

seus sonhos por terra.

Pergunto a V. Ex.ª: nós, membros

do Congresso Nacional, que, a bem di-

zer, fomos os culpados dessa demora,

poderemos ficar contra os médicos na

hora em que formos julgar o veto?

Infelizmente, Sr. Presidente, não é

tudo! Há outros dois projetos, de tra-

mitação também demoradíssima, mar-

tirizante para os nossos compatriotas

que esperavam e esperam pelas suas

providências. Em primeiro lugar, re-

firo-me aquele para o qual a impres-

sa já antecipa o veto do Sr. Café Fi-

lho, — o da aposentadoria integral

dos trabalhadores, que também tran-

sita pelo Congresso desde 1949.

A Câmara dos Deputados aceitou-o

tal como o enviamos, sua redação fi-

nal está para ser votada, e todos os

trabalhadores do Brasil, principalmen-

te os velhos, os que contam mais de 50

e 60 anos de trabalho, não querem

morrer sem ter o prazer de obter apo-

sentadoria um pouco mais farta, que

lhes amenise os últimos dias de vida

e lhe permita morrer em melhores

condições no seio da própria família.

O Sr. Café Filho pode vetá-lo, as

não deve. O aumento da despesa recal-

sobre os institutos de aposentadoria e

pensões, para os quais todos os tra-

balhadores contribuem, brutalmente,

ná muitos anos. Não há como se pen-

sar nos cofres públicos ao se vetar pro-

jeito de lei que propiciará regalias ao

trabalhador para as quais antecipada-

mente já contribuiu com seu suor e

seu sangue.

Pior ainda que esses dois projetos,

Sr. Presidente, é aquele outro, para

cujo andamento, nesta Casa, eu con-

corri bastante, e para a aprovação do

qual a grande figura do nosso compa-

nhheiro, General do Exército, Senador

Onofre Gomes, foi elemento decisivo,

o chamado projeto dos sargentos que

— este eu sei — entourage que cerca

o meu eminente amigo Sr. Café Filho

faz questão seja vetado.

Ora, Sr. Presidente, no caso dos

sargentos já não se trata de economia;

por se ter tornado a vida muito peno-

sa; mas de conceder-lhe uma dignida-

de que não custará dinheiro à Nação

e que, em muitos casos, valerá até

como diminuição de proventos.

O Sr. Café Filho vai vetar, — veja

V. Ex.ª, — três projetos que atingem

profundamente o que o Brasil tem de

mais nobre na esfera dos seus homêns

ctels, dos que trabalham para a gran-

deza nacional: os médicos, os trabalha-

dores e os sargentos. Pergunto a Vos-

sa Excelência e ao Senado: neste de-

sespero de encarecimento da vida

quando a um só tempo nesta Capital,

subiu o bonde, a luz elétrica, o gás, a

carne e o leite — vale dizer, as utili-

dades mais essenciais à vida, — per-

gunto se é possível esperar que o povo

brasileiro continue, como até hoje,

acarneirado, dentro de casa, olhando

para os céus e pedindo a Deus lhe

mande um maná pelo qual, nos dias

que correm ninguém mais pode es-

perar.

Pego ao Sr. Café Filho e aos seus

Ministros e auxiliares meditem bem

sobre o que poderá acontecer se esses

dois outros projetos também forem

vetados como, infelizmente, já se pro-

paga na imprensa carioca.

Era que tinha a dizer. (Muito

bem; muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador

Antônio Bayma, segundo orador ins-

crito.

O SR. ANTONIO BAYMA:

(Não foi revisto pelo orador) Sr.

Presidente, apenas dois ou três minu-

tos para, em breves palavras, dar a

V. Ex.ª e ao Senado notícia sobre o

IX Congresso Nacional Rodoviário

últimamente realizado na capital

paulista.

Os trabalhos, Sr. Presidente, naque-

le magnífico conclave, foram dirigidos

pelos ilustres engenheiros Alvaro de

Souza Lima, ex-Ministro da Viação

e Dr. José Baptista Pereira, digno

Diretor do Departamento Nacional de

Estradas de Rodagem.

Ali compareceram cerca de 280 en-

genheiros, de todos os pontos do Bra-

sil. Os debates foram acalorados.

Quero, entretanto, ressaltar que, en-

tre as conferências, entre as verdadei-

ras lições que ali nos foram minist-

radas, devemos lembrar, — porque

sobre o assunto ouvimos uma verda-

deira pontificação, — a conferência

proterida pelo ilustre engenheiro Sa-

turnino Braga. Aquêl digno Depu-

tado, verdadeiro mestre no assunto,

discorreu brilhantemente sobre a co-

brança do pedágio nas rodovias. Mas,

Sr. Presidente, o que sobremodo en-

cantou, meu coração de maranhense

profundo num assunto pelo qual me

— tendo em vista que tocou de modo

tenho batido nesta Casa — foi-me

comunicado pelos Engenheiros Rubem

"acôrdo", na base do ordenado de salário mínimo, éle, que estava habilitado a ganhar de 20 a 30 mil cruzeiros por mês, descer repentinamente a um nível de vida miserável. Eles não tinham culpa dessa injustiça humana e social, não podiam ser condenados a passar fome e a suportar humilhações.

— E' inacreditável que a Caixa de Aposentadoria e Pensões não reconheça os direitos de quem, como esse homem, dedicou toda a sua mocidade, podendo-se mesmo dizer, a vida inteira, ao exercício da carreira de aviador. E as incontáveis horas de voo que éle deu à companhia, e dedicação, o trabalho, o cansaço, o esforço quase cotidiano, a própria saúde, gasta com as emoções e os sobressaltos nada disso tem valor? Onde está o reconhecimento humano, a gratidão humana, será que nada mais disso existe? — finalizou o comandante Cerqueira Leite.

Sr. Presidente, assim finalizou o Comandante Cerqueira Leite a sua entrevista a essa passageira de nome Dulce Rodrigues e este é o apelo que trago ao Senado da República.

Não conheço o projeto que se diz já estar em estudos nesta Casa, mas, acostumado a saber e sentir que aqui só se trabalha pelo bem público e se fazem leis, sempre levando em consideração, no seu estudo, os princípios da justiça e da equidade, quero crer que este projeto, passada esta hora de tribulações, de trabalhos extraordinários, exaustivos mesmo, que vimos tendo para a elaboração dos Orçamentos, seja aprovado pelos Senhores Senadores. Em face do apelo tão angustiante, espero que todos trabalhem no sentido de que, seja uma realidade a reivindicação que desejam os homens da Aeronáutica; esses homens que atravessam de norte a sul, de leste a oeste, enfrentando as maiores borrascas, os séus do Brasil. Esses homens que, na verdade, a cada instante, a cada momento sacrificam sua própria vida em benefício da coletividade. Esses, na verdade, merecem que uma reivindicação desta natureza lhe seja dada.

Na minha vida profissional — que já vai longa, perto de 40 anos de administração de serviços públicos — tenho-me acostumado a sentir as necessidades daqueles que trabalham sob a minha orientação, como também venho fazendo tudo no sentido de amparar as boas causas.

Assim, Sr. Presidente, não querendo mais roubar tempo a esta Casa, aí fica este apelo. Faço-o de espontânea vontade, pois ninguém me pediu que viesse à tribuna do Senado ler esta entrevista. Por mim próprio eu o fiz, a fim de que um dia possamos dar a essa gente o de que necessita para amparo de sua velhice, especialmente no caso de se verem em condições de não mais poderem trabalhar.

Estou certo de que o Senado praticará um ato de justiça dando a esses homens aquilo que merecem e a que têm feito juízes.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Esgotada a hora do expediente, passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954 que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 (Anexo n.º 9 — Comissão do Vale do São Francisco). Parecer n.º 954, de 1954, da Comissão de Finanças, favorável com a emenda que oferece (número 1-C) e favorável também às emendas ns. 2 e 3.

O SR. PRESIDENTE:

Sobre a mesa, várias emendas que vão ser lidas.

São lidas e apoiadas as seguintes

EMENDAS

N.º 4

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação: 9 — Dispositivos Constitucionais.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 4 — Navegação e Tráfego Fluvial.

Inciso: Item 2 — Execução de obras destinadas ao melhoramento das condições de navegabilidade do Médio São Francisco, inclusive nas corredeiras de Sobradinho e Curralinho.

Aumente-se de Cr\$ 5.000.000,00.

Para Cr\$ 10.000.000,00.

Justificação

A verba prevista, de Cr\$ 5.000.000,00 bastará, apenas, para a conclusão da barragem eclusada do Sobradinho e dos trabalhos complementares no trecho de jusante do referido braço.

Sendo, porém, de todo inadiável o início de outros pontos essenciais do programa de melhoramento das condições de navegabilidade do Médio São Francisco, notadamente a execução de balisamento nos portões e passagens difíceis, impõe o reforço da dotação de Cr\$ 10.000.000,00.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 5

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação: 1 — Serviços de Terceiros.

Subconsiguação: 05 — Ligeiros reparos, adaptações, consertos e conservação de bens móveis e imóveis.

Aumente-se de : Cr\$ 500.000,00.

Para : — Cr\$ 1.500.000,00.

Justificação

O aumento das atividades da CVSF, previsto para o ano de 1955, acarretará uma ampliação das instalações nas diversas dependências da Comissão distribuídas pelo Vale (Distritos, Residências, Canteiros de Obras). Justifica-se, pois, um substancial aumento da dotação destinada a adaptações e consertos de bens móveis e imóveis. Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação: 6 — Assistência e Previdência Sociais.

Subconsiguação: 01 — Acidentes no trabalho.

Aumente-se de: — Cr\$ 50.000,00.

Para: — Cr\$ 200.000,00.

Justificação

Em face da intensificação das obras no Vale do São Francisco, prevista para o ano de 1955, bem como do recente aumento dos salários, impõe-se uma razoável elevação da verba destinada a ocorrer aos acidentes no trabalho.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 7

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação: 9 — Dispositivo Constitucional.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 5 — Irrigação e Colonização.

Item 1 — Estudos, projetos e execução dos serviços destinados à colonização, na base de irrigação dos vales dos rios.

Subitem 1 — Paracatu e Urucua, em Minas Gerais.

Aumente-se de: — Cr\$ 12.000.000,00

Para: — Cr\$ 17.000.000,00

Justificação

A Colônia Agropecuária do Paracatu, que é sem dúvida, uma grande obra de colonização no Vale do São Francisco, não deve sofrer qualquer redução no ritmo do seu desenvolvimento. Tendo excedido à expectativa a aceitação daquela Colônia por parte das populações sertanejas, que, para ela fluíram com grande rapidez, a ponto de já alcançar 500 o número das famílias radicadas, cabe dar andamento intensivo à execução do projeto de urbanização da Colônia, a começar pelas edificações essenciais a cidade em perspectiva, instalações industriais, serviços de abastecimento d'água, pequena usina hidrelétrica e ligação rodoviária com a cidade de Pirapora.

A execução, ainda que parcial, deste programa mínimo, implica o reforço para a respectiva dotação. Sala das Sessões, 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 8

Verba: 3 — Serviços e Encargos.

Consiguação: 9 — Dispositivos Constitucionais.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 4 — Navegação e Tráfego Fluvial.

Item 3 — Estudos, projetos e obras de proteção e acostagem.

Aumente-se, no subitem 1 — Pirapora, de Cr\$ 1.500.000,00.

Para: — Cr\$ 3.500.000,00 e reduza-se, no subitem 3 — Petrolina, de Cr\$ 2.500.000,00 para Cr\$ 1.500.000,00.

Justificação

A luz dos mais recentes elementos informativos obtidos da Comissão do Vale do São Francisco, as obras do importante porto de Pirapora somente poderão ficar concluídas no próximo ano se a dotação for reforçada para Cr\$ 3.500.000,00 — ao mesmo tempo que, em compensação com a redução de Cr\$ 1.000.000,00.

o aterro do cais de Petrolina poderão, sem nenhum prejuízo, sofrer uma redução de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 9

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consiguação: 9 — Dispositivos Constitucionais.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 8 — Urbanismo e saneamento urbano.

Item 1 — Estudos, projetos e construção dos sistemas de saneamento urbano e elaboração dos planos de urbanização da cidade, de Pirapora, Juazeiro, Petrolina, Propriá e Penedo. Aumente-se de — Cr\$ 7.000.000,00. Para — Cr\$ 12.000.000,00.

Justificação

A conclusão dos sistemas de abastecimento d'água de Propriá e Penedo no decorrer do ano de 1955, juntamente com as das cidades de Pirapora, Juazeiro e Petrolina, somente será possível, segundo os mais recentes elementos informativos — prestados pelo Serviço Especial de Saúde Pública à Comissão do Vale do São Francisco, se a respectiva dotação for reforçada de Cr\$ 5.000.000,00 — aumento esse, resultante da elevação dos preços dos materiais e da mão de obra.

Parece-nos não haver como negar esse reforço de dotação, sem o que o fundamental benefício, que é a conclusão dos sistemas de água nas referidas cidades se atrasaria de um ano e ainda com provável aumento do seu custo.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 10

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consiguação: 9 — Dispositivos Constitucionais.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 11 — Saúde e Assistência. Item 1 — Serviços de saúde e assistência, relativos ao ensino profissional e aos trabalhos de medicina preventiva e curativa.

Subitem 2 — Equipamento, instalação e custeio das unidades da "Rede hospitalar".

Aumente-se de — Cr\$ 30.000.000,00

Para — Cr\$ 40.300.000,00.

Justificação

Tendo sido inaugurados no decorrer do ano de 1954 diversas unidades da "Rede Hospitalar" do São Francisco elevando em conta ainda o aumento geral dos salários e dos preços dos medicamentos e outros produtos e utilidades, impõe-se um substancial reforço da dotação destinada ao custeio daquelas unidades desde que se vise — como de fato, cabe visar — ao melhoramento ininterrupto das condições sanitárias do Vale do São Francisco requisito esse fundamental para o seu desenvolvimento.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 11

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consiguação: 9 — Dispositivos Constitucionais.

Subconsiguação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.

Alínea: 9 — Abastecimento d'água. Item 1 — Estudos, projetos e execução dos sistemas de abastecimento d'água, incluindo tracado urbano, obras de captação, adução, tratamento e distribuição, em convênio entre a C. V. S. F. e as Prefeituras, etc. (93 municípios).

Aumente-se de — Cr\$ 25.000.000,00.

Para — Cr\$ 30.000.000,00.

Justificação

Sendo desnecessário encarecer o papel que o saneamento básico — do qual os sistemas de abastecimento d'água são parte essencial — desempenhará em prol do desenvolvimento social da população do Vale do São Francisco preparando-a para receber os benefícios das obras destinadas à recuperação econômica da Bacia, resta todavia salientar a conveniência de que a execução dos serviços não sofre solução de continuidade em virtude do demasiado fracionamento das dotações orçamentárias pro vários exercícios financeiros.

Dado que já estão concluídos os projetos de grande número dos 93 municípios contemplados, é de real interesse que a respectiva execução se processe no decorrer do ano de 1955, o que somente se logrará com o reforço da verba pleiteada pela presente emenda.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 12

Verba: 3 — Serviços e Encargos. Consiguação: 1 — Serviços de Terceiros.

Subconsiguação: 2 — Assinatura de órgãos oficiais.

Aumente-se de — Cr\$ 2.500,00.

Para — Cr\$ 5.000,00.

Dado o grande número de convênios, editais, contratos, portarias e outros atos, que a Comissão do Vale do São Francisco é obrigada a publicar no Diário Oficial, bem como a necessidade que as diversas dependências da CVST tenham à sua disposição, para freqüente manuseio, um número suficiente de exemplares daquele órgão oficial, justifica-se um razoável aumento da dotação em apreço.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino.

N.º 13

Verba: 1 — Pesosal.
 Consignação: 4 — Indenizações.
 Subconsignação: 03 — Diárias do pessoal civil.
 Aumente-se de — Cr\$ 400.000,00.
 Para — Cr\$ 450.000,00.

Justificação

Estando prevista para 1955 uma sensível intensificação dos trabalhos no Vale do São Francisco, cabe um substancial aumento da disponibilidade em diárias em relação ao exercício de 1954, a fim de que a necessidade fiscalização dos serviços e obras em andamento não fique prejudicada pela eventual exiguidade da dotação em tela.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d. Aquino.

N.º 14

Verba: 2 — Material.
 Consignação: 1 — Material permanente.
 Subconsignação: 06 — Material elétrico, de telefonia, de telegrafia, de televisão, de refrigeração; material fotográfico e cinematográfico.
 Aumente-se de — Cr\$ 100.000,00.
 Para — Cr\$ 300.000,00.

Justificação

Devido a extensão territorial do Vale do São Francisco e consideradas as dificuldades das comunicações normais, é de todo importante, para o eficaz funcionamento dos Distritos, das Residências Agrícolas e dos Cantieiros de Obras da Comissão, que as estações radiotelegráficas instaladas naqueles pontos sejam dotadas dos necessários equipamentos sobressalentes em quantidade suficiente para evitar qualquer interrupção da sua operação.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d. Aquino.

N.º 15

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 9 — Dispositivos Constitucionais.
 Subconsignação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.
 Alínea: 2. — Regularização Fluvial.
 Item 1 — Execução de serviços destinados à regularização fluvial, incluindo os estudos e projetos de grandes reservatórios de acumulação, etc.
 Aumente-se de — Cr\$ 11.000.000,00.
 Para — Cr\$ 30.000.000,00.

Justificação

A envergadura, aliada à extraordinária importância que representa para a recuperação do Vale do São Francisco — e, portanto, para o País a construção do reservatório das Três Marias, justifica o seu início no ano de 1955, para o que se torna indispensável reservar uma dotação adequada. O aumento sugerido visa atender a esse propósito.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d. Aquino.

N.º 16

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 9 — Dispositivos Constitucionais.
 Subconsignação: 03 — Recursos para aproveitamento econômico do São Francisco.
 Alínea: 9 — Abastecimento d'água.
 Item — Estudos, projetos e execução dos sistemas de abastecimento d'água, incluindo traçado urbano, obras de captação, adução, tratamento e distribuição, em convênio entre a C. V. S. P. e as Prefeituras, etc. (93 municípios).
 Aumente-se de — Cr\$ 20.000.000,00.
 Para — Cr\$ 30.000.000,00.

Justificação

Sendo desnecessário encarecer o papel que o saneamento básico — do qual os sistemas de abastecimento

d'água são parte essencial — desempenhará em prol do soerguimento social da população do Vale do São Francisco, preparando-a para receber o benefício das obras destinadas à recuperação econômica da Bacia, resta todavia salientar a conveniência de que a execução dos serviços não sofra solução de continuidade em virtude do demasiado fracionamento das dotações orçamentárias por vários exercícios financeiros.

Dado que já estão concluídos os projetos de grande número dos 93 municípios contemplados, é de real interesse que a respectiva execução se processe no decorrer do ano de 1955, o que somente se logrará com o reforço de verba pleiteada pela presente emenda.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1954. — Ivo d. Aquino.

N.º 17

Verba: 3 — Serviços e Encargos.
 Consignação: 9 — Dispositivos Constitucionais.
 Subconsignação: 6 — Rodovias de acesso e ligação.

Onde se lê:

8 — Petrolina Crato — Cr\$
 4.000.000,00.
 9 — Petrolândia — Floresta — Jatiú — Cabrobó — Coripós — Cr\$..
 7.000.000,00.

Diga-se:

8 — Petrolina — Crato — Cr\$
 10.000.000,00.
 9 — Petrolândia — Floresta — Jatiú — Cabrobó — Coripós — Cr\$..
 15.000.000,00.

Justificação

São as únicas estradas do plano do São Francisco em Pernambuco. As verbas têm sido diminutas e os serviços vão se desenvolvendo lentamente, necessitando mais recursos.

Djair Brindeiro

O SR. PRESIDENTE:

Em discussão o projeto e emendas. (Pausa).

Se nenhum Senhor Senador pedir a palavra, encerrarei a discussão. (Pausa).

Está encerrada.

O projeto volta à Comissão de Finanças.

Discussão única da redação final (oferecida pela Comissão de Finanças em seu Parecer número 953-54) das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara dos Deputados n.º 214-54, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1955 — Anexo n.º 15 (Ministério da Aeronáutica).

O SR. PRESIDENTE:

Em discussão a redação final.

O SR. DOMINGOS VELASCO:

Sr. Presidente, ao ensejo da votação desta Redação Final, quero fazer consignar em nossos Anais algumas observações a respeito dos avulsos do Orçamento.

V. Ex.ª há de estar acompanhando, tanto quanto eu, a campanha que se faz pela imprensa escrita e falada, no sentido de compressão das despesas, com o objetivo de diminuir-se o déficit orçamentário e, desta forma, combater-se o regime inflacionário em que estamos vivendo.

Poderia a Nação pensar que os aumentos de despesa, feitos no Senado, sobre o projeto que a Câmara nos enviou, sejam da iniciativa dos Senadores ou da própria Comissão de Finanças desta Casa.

É preciso, então, dizer-lhe que o próprio Poder Executivo, através dos respectivos Ministros, tem pleiteado junto aos relatores dos diversos Ministérios, esses acréscimos de despesas, que a Comissão de Finanças propõe e, via de regra, o Senado aprova. Desejo acentuar, por exemplo, que,

no Orçamento do Ministério da Aeronáutica, cuja redação final discutimos neste instante, a Comissão de Finanças propôs aumento, sobre o Orçamento aprovado pela Câmara, num total de Cr\$ 142.176.000,00.

No Anexo seguinte, do Ministério da Guerra, a Comissão, a pedido do titular da respectiva pasta, propôs o aumento de Cr\$ 771.400.000,00.

Para este ponto chamo a atenção da opinião pública, assinalando tratar-se de dois orçamentos militares.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permite V. Ex.ª um aparte? (Assentimento do orador) — Qualquer excesso orçamentário, portanto, não poderá ser imputado a nós, representantes do povo brasileiro, e sim ao próprio Governo, provocando o aumento do déficit.

O SR. DOMINGOS VELASCO — V. Ex.ª tem toda a razão. Se estou fazendo esta observação, é porque, ainda hoje, li artigo do Sr. José Eduardo de Macedo Soares — de cuja opinião constantemente divirjo, apesar da minha grande admiração pelo seu talento — no qual aquele notável jornalista critica o Ministro da Fazenda e até lhe pede exonhã à Nação seu plano de governo, que, afinal de contas, ainda não sabemos qual seja.

No final do seu artigo, recai na crítica ao Congresso, atriaindo-nos até mesmo uma atitude eleitoralista, quando recebemos uma cota de oitocentos mil cruzeiros, para distribuir entre as associações de assistência ou educacionais, por todo o país.

Ora, se dividirmos oitocentos mil cruzeiros por trezentos e sessenta e cinco congressistas, verificaremos que esta verba é muito menor do que uma constante de simples emenda aos orçamentos militares, cuja redação final no momento discutimos. Somente para esses dois Ministérios, o Governo pleiteou da Comissão de Finanças, e obteve, um aumento de despesa que totaliza Cr\$ 913.500.000,00.

O Sr. Euclydes Vieira — V. Ex.ª pode acrescentar que a Comissão de Finanças deixou de atender a outros pedidos.

O SR. DOMINGOS VELASCO — Ainda mais, Sr. Presidente: os relatores e a própria Comissão deixaram de atender a outros pedidos dos Ministros da Guerra e da Aeronáutica.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Quando chegarem os pedidos do Ministério da Fazenda, é que vão ser elas. V. Ex.ª verá que a história do dinheiro que há muito em circulação se converterá em dinheiro muitíssimo para a circulação.

O SR. DOMINGOS VELASCO — V. Ex.ª vai ver as emendas que há no Orçamento do Ministério da Viação. Tremerei com as emendas que o Governo está pleiteando no Orçamento do Ministério da Educação.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Eu não tremerei; quem vai tremer é o Sr. Eugênio Gudin, que é velho.

O SR. DOMINGOS VELASCO — Somente uma das emendas é do valor de cinco bilhões de cruzeiros!

Nestes dois Ministérios o aumento de despesas vai a quase um bilhão de cruzeiros. Quer dizer que as emendas que os senadores apresentariam, a fim de custear determinados serviços, deles conhecidos, nos Estados que representam, e que precisam ser tocados para diante, certamente, essas emendas, serão, como anualmente acontece, rejeitadas pela Câmara dos Deputados. Os pedidos do Governo terão preferência e as nossas emendas não serão levadas em conta, sob a alegação de haverem ultrapassado o limite que aquela Casa do Congresso estipula para o Senado.

Sr. Presidente, faço estas considerações porque no Orçamento do Ministério da Fazenda, para o próximo exercício, de que ainda ontem pedi vista, verifico — e isto na pró-

pria casa do Sr. Eugênio Gudin — que há uma diferença, em relação ao exercício de 1954, de mais de um bilhão de cruzeiros.

A Nação deve, pois, saber que a responsabilidade maior do déficit orçamentário do exercício de 1955 — não digo responsabilidade exclusiva porque, afinal, o Poder Executivo obtém o nosso consentimento — cabe exatamente a esse Poder Executivo como coube todos os anos, desde que o Brasil se tornou independente.

O Sr. Novais Filho — Permite V. Ex.ª um aparte?

O SR. DOMINGOS VELASCO — Com muito prazer.

O Sr. Novais Filho — Estou acompanhando com atenção o pensamento que V. Ex.ª vem expendendo neste instante e com ele concordo.

V. Ex.ª repetiu a opinião emitida pelo brilhante jornalista Macedo Soares, que o Sr. Ministro da Fazenda ainda não fez o seu programa. Ao meu ver, S. Ex.ª deveria fazê-lo, e, sobretudo, em vez de chamar o seu Diretor da Receita para propor aumento de impostos, na hora difícil em que atravessa a Nação, deveria chamar o seu Diretor da Despesa para verificar quais os cortes que poderiam ser feitos no orçamento, a fim de tentar o equilíbrio entre a receita e a despesa.

O SR. DOMINGOS VELASCO — V. Ex.ª tem inteira razão.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — A verdade é que a redução de despesa, segundo S. Ex.ª, se reduz a cortes de empregos e de funcionários. O que não resolve, antes agrava a crise social do momento, que é delicada.

O SR. DOMINGOS VELASCO — A situação do governo é contraditória, Sr. Presidente: pede aumento de impostos e ao mesmo tempo pede aumento de despesas. Observei, hoje, em verbos do Ministério da Fazenda, destinadas a adôrnos domésticos das diversas delegacias, um montante aproximado de 9 milhões de cruzeiros sobre o orçamento deste exercício.

Verifica-se, daí, que não há sinceridade.

É o que quero frisar. Enquanto clama o Governo contra o déficit, pede aumento de impostos. É o Poder Executivo quem exige, através de seus partidários no Congresso, e esses, por sua vez, apelam para todos nós, elevação de impostos. No entanto, é o próprio Governo, repetito — que está aumentando assustadoramente as despesas públicas. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a discussão da redação final. (Pausa).

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, encerro a discussão.

Em votação.

Os senhores Senadores que a aprovam, queiram conservar-se sentados. (Pausa).

É aprovada e vai à Câmara dos Deputados a redação Final constante do seguinte

PARECER

N.º 953, de 1954

Da Comissão de Finanças, sobre a Redação Final das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 — Anexo n.º 15 — Ministério da Aeronáutica.

Relator: Sr. Cesar Vergueiro.
 A Comissão de Finanças apresenta as folhas anexas a Redação Final das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 — Anexo n.º 15 — Ministério da Aeronáutica.

Sala "Joaquim Murtinho, em 15 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino, presidente. — César Vergueiro, Relator. — Carlos Lindenberg. — Euclides Vieira. — Apolônio Sales. — Walter Franco. — Velloso Borges. — Nilo Pompeu. — Pinto Aleixo. — Domingos Velloso.

EMENDA N.º 1

Verba 2 — Material.

1 — Material Permanente.

20 — Aeronaves.

Onde se lê:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 95.000.000,00.

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 145.000.000,00.

EMENDA N.º 2

Verba 2 — Material.

2 — Material de Consumo.

05 — Sobressalentes e acessórios de máquinas, de viaturas e de aparelhos.

Onde se lê:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 40.000.000,00.

Leia-se:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 60.000.000,00.

EMENDA N.º 3

Verba 2 — Material.

2 — Material de Consumo.

10 — Materiais primas e produtos anufaturados ou semimanufaturados destinados a qualquer transformação.

Onde se lê:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 45.000.000,00.

Leia-se:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 60.000.000,00.

EMENDA N.º 4

Verba 3 — Serviços e Encargos.

10 — Serviços de Terceiros.

10 — Serviços clínicos e de hospitalização.

Onde se lê:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 2.500.000,00.

Leia-se:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 3.500.000,00.

EMENDA N.º 5

Verba 3 — Serviços e Encargos.

2 — Auxílios e Subvenções.

01 — Auxílios.

06 — Diretoria de Intendência —

2) As —empresas nacionais concessionárias de transportes aéreos que exploram linhas internacionais de vôo com a Lei n.º 1.181, de 17 de agosto de 1950.

Aumente-se de Cr\$ 75.000.000,00.

Para Cr\$ 91.176.280,00.

EMENDA N.º 6

Verba 2 — Material.

2 — Material de Consumo.

04 — Combustíveis e Lubrificantes.

Onde se lê:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 160.000.000,00.

Leia-se:

08 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 200.000.000,00.

Discussão única da redação final (oferecida pela Comissão de Finanças em seu Parecer n.º 952, de 1954) das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 — Anexo n.º 19 (Ministério da Guerra).

O SR. PRESIDENTE:

Em discussão.

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, encerro a discussão.

Em votação.

O Sr. Senadores que aprovam a redação final, queiram conservar-se sentados. (Pausa).

E, aprovada e vai à Câmara dos Deputados a redação final constante do seguinte

PARECER

N.º 952, de 1954

Da Comissão de Finanças, sobre a Redação Final das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara n.º 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 — Anexo n.º 19 — Ministério da Guerra.

Relator: Sr. Pinto Aleixo.

A Comissão de Finanças apresenta a fôlhas anexas a Redação Final das emendas do Senado ao Projeto de Lei n.º 214, de 1954, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1955 — Anexo n.º 19 — Ministério da Guerra.

Sala Joaquim Murtinho, em 15 de novembro de 1954. — Ivo d'Aquino, Presidente. — Pinto Aleixo, Relator. — Carlos Lindenberg. — Euclides Vieira. — Apolônio Sales. — Walter Franco. — Velloso Borges. — Walter Franco. — Domingos Velloso.

EMENDA N.º 1

2 — Pessoal

1 — Pessoal Permanente

02 — Vencimentos do pessoal militar

17 — Diretoria de Intendência

Eleve-se esta subconsignação de:

Cr\$ 1.305.000.000,00 para

Cr\$ 1.650.000.000,00.

EMENDA N.º 2

2 — Material

1 — Material Permanente

Acrescente-se a subconsignação 23

— Paraquedistas e acessórios de paraquedismo.

17 — Diretoria de Intendência —

Cr\$ 4.000.000,00.

EMENDA N.º 3

2 — Material

04 — Material de Consumo

02 — Combustíveis e Lubrificantes

17 — Diretoria de Intendência

Eleve-se de Cr\$ 46.300.000,00 para

Cr\$ 64.000.000,00.

EMENDA N.º 4

3 — Serviços e Encargos

2 — Auxílios e Subvenções

01 — Auxílios

17 — Diretoria de Intendência

1) Fundação Osório (Decreto-lei n.º 8.917, de 21-1-46)

Eleve-se de Cr\$ 1.440.000,00 para

Cr\$ 1.824.000,00.

EMENDA N.º 5

3 — Serviços e Encargos

1 — Serviços de Terceiros

08 — Recuperação de materiais

17 — Diretoria de Intendência

Onde se diz 5.500.000,00

Diga-se:

1) Para recuperação

da Cábreia

"Marechal Flo-

riano" 20.000.000,00

2) Diversos 5.500.000,00

25.500.000,00

EMENDA N.º 6

3 — Serviços e Encargos

11 — Diversos

Inclua-se:

Subconsignação 18 — Outras Des-

pesas

17 — Diretoria de Intendência

1) Divulgação e propaganda do

paraquedismo no Brasil, durante o

ano e em épocas de voluntariado

aberto para tropa aero-terrestre, a

cargo da Divisão Aero-Terrestre —

Cr\$ 200.000,00.

O SR. PRESIDENTE:

Nos termos do art. 39, § 1.º, do

Regimento Comum, designo os Se-

nhores Senadores que deverão acompanhar na Câmara dos Deputados o estudo das emendas do Senado cujas redações finais acabam de ser aprovadas, ao Projeto de Lei Orçamentária para 1955: Anexo n.º 15 — Ministério da Aeronáutica — Sr. Senador César Vergueiro; Anexo n.º 19 — Ministério da Guerra — Sr. Senador Pinto Aleixo.

O SR. PRESIDENTE.

Está esgotada a matéria constante da Ordem do Dia. Convoco a Senado para uma sessão a realizar-se amanhã, às 10 horas.

Tem a palavra o nobre Senador Alfredo Neves, orador inscrito.

O SR. ALFREDO NEVES:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, no expediente da sessão de hoje foi lido ofício do Prefeito de Edéia, município do Estado de Goiás, remetendo a prestação de contas relativa à quota-parte que tocou aquele município no exercício de 1953.

Não posso deixar sem ligeiro comentário o ato do Prefeito de Goiás, que, nesta altura, ainda se preocupa em prestar contas do dinheiro que recebe, em virtude da adicional de 10% ao imposto de renda.

Sr. Presidente, sabe bem V. Ex.ª e o Senado que esse adicional tem aplicação determinada. No entanto, talvez apenas dez por cento dos mil novecentos e tantos municípios do Brasil, que a percebem, prestam contas ainda desse recebimento. Os restantes municípios, que ainda o ano passado receberam a quota insignificante de 900 mil cruzeiros, jamais deram satisfação a quem quer que seja de como a têm aplicado.

Recordo-me de que era eu membro da Comissão de Finanças desta Casa, e nos dois primeiros anos em que reuníamos, algumas dezenas de ofícios, nos chegavam às mãos, iguais a esse do laborioso e honesto Prefeito de Edéia, prestando contas das verbas recebidas no exercício. Aquêlê órgão, entretanto, examinando o assunto, chegou à conclusão de que não lhe cabia a tomada dessas contas. Diante dessa deliberação, as prestações de contas foram, aos poucos, escasseando no Senado; e agora nos chega, no fim desta legislatura, a do Prefeito de Edéia.

Sr. Presidente, o fato é curioso — se é que em matéria de administração pública ainda possa haver alguma coisa curiosa nesta terra. Os prefeitos recebem anualmente verbas do Poder Federal, resultantes de uma cota constitucional, e as empregam nos municípios a seu bel prazer!

Há menos de quinze dias, li em jornal desta cidade uma notícia, que me chamou a atenção. Alguém se encontrara com o Prefeito de determinado município do Brasil e estranhara que aqui estivesse, perdido na cidade Maravilhosa, desacompanhado de sua digna esposa, fato que chamava a atenção porque todos os anos, S. Ex.ª repousava no Rio de Janeiro, trazendo em sua companhia sua digna consorte. O Prefeito respondeu que, infelizmente, apesar de decorridos vários meses, ainda não recebera a cota correspondente aos 10% do imposto de renda, o que o obrigara a vir a esta capital desacompanhado.

Sr. Presidente, o fato não merece comentários. Fiquei, entretanto, impressionado com ele, porque até essa cota retirada do imposto de renda para atender encargos dos municípios, principalmente os que dizem respeito a melhoramentos rurais, serve para custear passeios à Cidade Maravilhosa.

Sr. Presidente, o Congresso precisa, quanto antes, examinar a quem compete a prestação de contas desse dinheiro público, gasto, principalmente

com o pagamento do funcionalismo municipal.

O Sr. Othon Mäder — Permite V. Ex.ª um aparte?

O SR. ALFREDO NEVES — Pois não.

O Sr. Othon Mäder — Tenho um caso semelhante a contar, ocorrido no Paraná. Um prefeito, pertencente ao Partido Trabalhista Brasileiro, foi a Curitiba, para receber Cr\$ 32.000,00 de determinada verba que competia ao município. Aproveitando a oportunidade, levou a família, passeiou muito, hospedou-se nos melhores hotéis e frequentou até boites. Ao voltar, fez a prestação de contas e, depois de deduzir da importância o que gastara, devolveu à Prefeitura Cr\$ 500,00. Foi o que sobrou. O prefeito gastara toda a verba do município em sua viagem!

O SR. ALFREDO NEVES — Esse e outros fatos bem demonstram a necessidade de nós, congressistas, estebelemos a quem os prefeitos deverão prestar contas dos dinheiros que recebem, com determinado fim e invariavelmente, empregam em outros, muito diversos daqueles para os quais são destinados.

Sr. Presidente, paço este comentário unicamente para louvar a ação do prefeito de Edéia — cujo nome lastimo não conhecer, por viver num mundo diferente — que se deu ao trabalho de remeter ao Senado suas contas, a fim de que ele os aprecie. (Muito bem; muito bem).

Durante o discurso do Sr. Alfredo Neves, o Sr. Marcondes Filho, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Ezequias da Rocha.

O SR. ONOFRE GOMES:

Sr. Presidente. recebi ontem telegrama do Presidente da Assembléia do meu Estado, do seguinte teor:

"A Assembléia Legislativa, atendendo ao requerimento do Deputado Elísio Aguiar, solicita a V. Ex.ª as necessárias providências no sentido de que sejam pagas as prefeituras municipais as restantes cotas federais do imposto de renda relativo aos duodécimos atrasados. Saudações, Francisco Pontes, Presidente".

Ora, Sr. Presidente, seu eu fôsse Ministro da Fazenda esta providência certamente estaria de pronto atendida, em obediência às determinações legais e constitucionais que regem o assunto.

Entretanto, não é esta minha situação. O Deputado Aguiar apelou para a Assembléia Legislativa do Estado, e seu Presidente dirige-se a mim, de forma que só me resta um modo de prestar minha colaboração, no menor prazo possível — solicitar, desta tribuna, a atenção de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Fazenda, para o teor do telegrama que acaba de ler.

Peço, outrossim, em nome do Ceará, que o titular da Fazenda providencie o pagamento das cotas que cabem aos municípios, por efeito de lei vigente.

Acredito que S. Ex.ª encontrará meios próprios para dar solução ao problema, visto que a importância não deverá ser muito vultosa.

Certo de que o Sr. Ministro da Fazenda tomará na devida consideração o apelo que daqui lhe endereça o Ceará, por meu intermédio, tenho a grata satisfação de antecipar, também em nome de meu Estado, agradecimentos a S. Ex.ª (Muito bem! Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Não há outros oradores inscritos para falar depois da Ordem do Dia. Se nenhum Senhor Senador desejar usar da palavra, vou encerrar a ses-

...designando para a próxima a seguinte

ORDEM DO DIA

Eleição para o cargo de 3.º Secretário, vago em virtude da renúncia do Sr. Senador Francisco Callatti.

Votação, em discussão única, do Projeto de Lei da Câmara n.º 82, de 1953, que dispõe sobre a realização dos exames de suficiência ao exercício do magistério nos cursos secundários.

Pareceres I — Sobre o projeto: da Comissão de Constituição e Justiça, sob n.º 803, de 1953, pela constitucionalidade; da Comissão de Educação e Cultura, sob n.º 804, de 1953, favorável; da Comissão de Finanças, sob n.º 805 de 1953, favorável. II — **Sobre as emendas de plenário:** da Comissão de Constituição e Justiça, sob n.º 133, de 1954, pela constitucionalidade; da Comissão de Educação e Cultura sob n.º 894, de 1954, favorável; da Comissão de Finanças, sob n.º 895, de 1954, declarando escapar a matéria à competência da Comissão.

Discussão única da redação final (oferecida pela Comissão de Redação em seu Parecer n.º 956-54) das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara n.º 292, de 1952, que dispõe sobre a polícia marítima, aérea e de fronteiras (incluída em Ordem do Dia em virtude de dispensa de interstício, concedida na sessão de 20 de novembro de 1954, a requerimento do Sr. Senador Carlos Lindemberg).

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara n.º 38 de 1953, que altera a Lei n.º 1.147, de 25 de junho de 1950, que estabelece medidas de amparo e assistência aos ex-combatentes. **Pareceres favoráveis:** da Comissão de Legislação Social, sob n.º 886, de 1954; da Comissão de Finanças, sob n.º 887, de 1954.

Encerra-se a sessão às 15 horas e 40 minutos.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. SENADOR ASSIS CHATEAUBRIAND NA SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1954.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND:

— Sr. Presidente. Fora do Rio de Janeiro, por conta de jornada eleitoral do meu Partido, seção da Paraíba, tenho acompanhado apenas pela leitura dos jornais e pelo apanhado dos debates parlamentares, as críticas formuladas à administração financeira do governo passado.

Não desejo participar de uma falsa independência, acusando, como se está fazendo hoje, pelo Brasil afora, um Executivo que se foi, por faltas que são também do Legislativo, senão de quase toda a opinião brasileiro, mas muito e muito do Legislativo. Uma administração, ou melhor um governo de base constitucional, resulta de uma ação comum, à qual se associam todos os poderes, inclusive aquele que legisla. É fora de dúvida, quando o Executivo é exercido por um temperamento da índole de Getúlio Vargas, o qual não gostava do Legislativo, e isto o demonstrou por atos inequívocos, as pressões externas sobre o Congresso as vezes resultam até desabusadas. Vimos até há poucos meses a linha de conduta desatinada do Ministério do Trabalho. Dali, altos funcionários de tendência sovietizantes, dirigiam ameaças, ao Congresso, em comícios ostensivamente por eles organizados, nas praças públicas. Tentava-se influenciar, dentro das linhas de um semi-velado terros, nas deliberações normais das duas casas do Congresso. Nos dias natureza, em uma democracia primária, como a nossa, poderiam ter levado o país à guerra civil, se as classes armadas não estivessem vigilantes, procurando assegurar a defesa efetiva dos nossos lares e das nossas instituições contra

o golpe comunista, disposto a amortalhar o Brasil, dentro de uma camisa de força de listras vermelhas.

Insisto em dizer que, no ângulo, dentro do qual desejo eximir as medidas financeiras do atual governo, não se inclui nenhum ajuste de contas com o passado. Quando se encerra uma administração que começa a agir com tantos passos acertados, como a que aí está, a nossa inclinação consiste em procurar ajudá-la, para que ela garanta ao país a segurança de amanhã. Os desvios e os erros dos dias volvidos se distribuem por todos nós. Arruinado, sem divisas, hiperinflacionado, sem crédito externo, com feridas abertas que sangram — o Brasil ainda não é uma carcaça. Temos chance para ganhar a partida que estamos jogando.

Somente é preciso que não se peçam esforços e iniciativas apenas aos governos.

Dando hoje, aqui, um balanço dos próprios erros, quando votamos os piores orçamentos que têm devastado as finanças públicas, o que cumpre fazer agora é atribuir ao Congresso um papel mais construtivo que o por ele desempenhado até hoje. Não vamos, para tentar escalar popularidade, não vamos abraçar mais um nosso mandato, capitulando diante de exigências que sabemos não poderem ser satisfeitas pelo erário nem pelo país. O colaborador de tantos atos desastrosos das administrações que passaram, e que é o Congresso, deverá encontrar, num severo exame de consciência, o ensejo de se purgar das más companhias em que ele andou e dos desatinos que cometeu por conta própria e alheia.

Cabe-nos a escolha: entre uma democracia orgânica e austera, só dando ao povo o que os recursos positivos da nação lhe podem proporcionar e o regime de facilidades que levaram à espiral inflacionária; que já nos devorava.

Temos responsabilidades muito definidas e muito precisas diante da nação. Apareceu, afinal, um governo deliberado a estabelecer a disciplina nos gastos públicos e a economizar e a sanear, pondo cõbo as tendências de megalomania em que vive o Brasil, desde que é República.

Não podemos deixar de ser otimistas pelo que se está tentando no Brasil, no campo da administração federal. Pela primeira vez, após tantos anos de processos deploráveis um forte ensaio de uma política de crédito, em luta aberta, quer com os gastos Estado em obras públicas, quer com a especulação, tanto no terreno imobiliário, quanto no de mercadorias. Comprometemos as importações e tomamos medidas para equilibrar os orçamentos. Esboça o governo federal a campanha contra as leis do filhismo, do favoritismo pessoal, que fizeram ainda mais inchar a fofa e móida estrutura de uma República de funcionários, ao peso da qual vivem esmagadas as finanças do Estado Federal, dos Estados e Municípios. É verdade que a ação do poder público está no terreno dos ensaios. Nada se fez de concreto, num sentido maior. Algumas medidas já tomadas; porém, traduzem a presença de uma elite, agindo e reagindo.

Uma geração saca sobre a outra, e, assim, sucessivamente, de 1839 até agora. A última é sempre mais pródiga do que a outra que a antecedeu. Liquidam-se os compromissos tomados para fazer despesas acima das rendas normais do país, com as emissões de papel moeda. São insuficientes as arrecadações do erário, para satisfazer com meios ordinários a execução do programa a que executivo e legislativo metem ombros, na certeza prévia do risco em que põem a estabilidade das finanças públicas. A administração do Brasil, seja federal, seja estadual ou seja municipal, tem coexistido na aventura. Todos temos a certeza de que a estrutura econômica do país não resiste aos en-

cargos, que as nossas temerárias incursões pelo reino da fantasia, lhe lançam as costas. Mais tributação, novas emissões de apólices, novos créditos externos, acabam se tornando insuficiente para atender ao que a incanção do legislativo e do executivo juntos, não tem parado de perpetrar contra o bem-estar do povo e as finanças do Brasil.

Compreende-se que, para ampliar determinados serviços públicos, ou mesmo para realizar um plano de expansão das atividades agrárias, minerais ou industriais que o Estado requeira a empréstimos internos ou externos, ou ao incremento das classes de tributos, que lhe cumpre constitucionalmente cobrar.

Até aí o Estado se acha dentro da área normal das suas disponibilidades de crédito e de dinheiro. Nenhum equilíbrio se rompeu, capaz de pôr em xeque, seja a ordem administrativa, seja a ordem financeira ou seja a estabilidade social. Mesmo porque na parte das operações de crédito, dificilmente o Estado, encontrará banqueiros que lancem com o prestígio das suas firmas, papéis no mercado, que superem o crédito dos erários, com os quais estão eles tratando.

O Sr. Onofre Gomes — É de boa técnica financeira o que V. Ex.ª alega. Até aí vamos bem.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Por nenhuma das medidas acima adotadas o poder público aviltava a sua moeda, perturba a sua ordem administrativa, nem lança o desassossego no país. Desde poré, que para cobrir os apêlos da tesouraria o Estado entra a custear o destempero das suas despesas, que extravazam os meios orçamentários, com jatos de papel moeda, a inflação arrazadora e corrosiva está dentro de nossa casa. Ou o país, com as suas forças morais, a debela, ou a sua presença desajustadora cria o caos e a bancarrota.

A inflação não traz, porém, o mundo de consequências intranquilizadoras e perniciosas que ela carrega consigo, apenas quando o Estado, virando papalista, se dispõe a emitir a todo transe. Também a expansão desenfreada do crédito é outra forma imoral do processo inflacionista, acarreta a depressão dos níveis dos preços, o que significa, em última análise, provocar a carestia da vida.

Ignoro se a Casa sabe que, de 1939 a 1952, o aumento galopante do custo da existência no Brasil é de 684%. Como irresponsabilidade de governos não se conhece atestado mais deplorável. Impressionado com a pobreza da técnica bancária do Banco do Brasil e das autarquias, o Sr. Horácio Lafer, quando Ministro da Fazenda, insistiu com o Presidente Vargas, numa exposição de motivos que lhe dirigiu, para que, entre outras providências anti-inflacionárias se suspendessem durante um ano, os empréstimos aos Estados e aos Municípios. O contrário equivalia o governo federal se tornar cumplice ainda maior dos desregramentos financeiros, para os quais rolava o país. Com o Senhor orador Lafer já se tentara a contração das medidas barateadoras do preço da vida.

Um pouco de rotina, Senhor Presidente, quando se caminha, de olhos cegos para a insolvência, ainda é um purgante. Está acenando a nova administração federal, mesmo com ligeiras escaramuças, contra o desperdício e o descuido. Cresceram os escaramuças, contra o desperdício e o descuido. Cresceram os orçamentos federais de um modo assustador. Já estamos na casa dos 53 bilhões. E não havia, até ontem, nenhum freio à expansão dos dispêndios públicos, com a sobrecarga consecutiva e inevitável de ônus fiscais e de desmoralização do meio circulante.

Pixo de preferência a questão dos inativos civis e militares, porque ela é uma viva demonstração da nossa incapacidade para legislar. O ano passado eu chamava a atenção do Congresso para um funcionário do

Ministério da Fazenda, aposentado com 48 mil cruzeiros mensais! De resulta um desatino administrativo polido destes? Da preocupação em elaborar aqui, o to e a direito, leis de caráter pessoal sem atender à estrutura dos quadros gerais do funcionalismo. Não dá para corar de vergonha um Parlamento lembrar que é em virtude de lei que se aposenta, aos 56 anos, um funcionário do Ministério da Fazenda com quase 600 mil cruzeiros por ano. Que espécie de Congresso tem a nação brasileira?

V. Ex.ª um aparte? (Assentimento orador) — Talvez fôsse gosto V. Ex.ª referir-se também aos módicos prejuízos do Tesouro brasileiro no nanciamento aos pecuaristas e criadores de zebu.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. Ex.ª lei a discurso de posse Sr. Lcureiro da Silva ao assumir a gestão da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial pela segunda vez em 1951, do Banco do Brasil. Ele refere a atitude que assumi, em 1950 (nos "Diários Associados") contra o financiamento aos especuladores pecuários. Tive ensejo de combater o desbarato de cruzeiros com o que se chamava a "roleta do zebu". Não se procurava financiar gado, corte nem gado de leite, mas jogadões insensatos, que levantavam os preços dos reprodutores, das cabeceiras dos rebanhos a níveis prejudiciais ruinosos para a própria pecuária nacional. Foi então e seu hoje contrário ao reajustamento daquele pecuarista que fez do seu negócio um lance de jogo.

O Sr. Onofre Gomes — ...aos produtores de algodão e do café, particularmente nestas duas últimas operações da alta e da baixa.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Mas no Brasil dos nossos dias, o Estado é chamado a ressarcir os prejuízos de todos quantos jogam e perdem. Por isto é que não se tem recursos para ajudar os autênticos produtores, que vivem no campo, e grande parte abandonados da insólita pensável assistência financeira.

Precisa o Congresso dispor de autoridade para ajudar o Executivo a promover a ordem orçamentária, que ele se propõe alcançar e, pelo menos não deter, atenuar o fluxo inflacionário. Ouso apelar, Sr. Presidente, em primeiro lugar, para a colaboração conosco dos chefes das classes armadas. Uma nação não tem o direito de dispendir milhões de cruzeiros para formar tenentes, capitães, maiores coronéis, e esses oficiais poderem abandonar amanhã as fileiras, ingressando numa inatividade rendosa, custa do sacrifício de um povo de índices de pobreza do nosso.

Nada, mas absolutamente nada, justifica que um homem que escolhe voluntariamente uma carreira para trabalhar e servir em condições de perfeita validade, física, remunerado nas condições acabruadoras em que se encontram milhares de inativos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Para o oficial, invalidado na serviço das armas, todas as reformas bem remuneradas. Para os mortos em combate ao serviço da pátria, melhor assistência às suas famílias.

Mas, agora, a nação sustentar homens de 35, 40, 45 e 50 anos, gozando de perfeita saúde, e que deliberaram ir para casa porque perderam a vocação da carreira militar, a nenhum legislador acudirá a idéia de que o Estado tenha o dever de assisti-lo financeiramente. Os recursos do contrabunte, do brasileiro que para atender às necessidades justas e às necessidades legítimas do erário, merecem de nós, além de um maior respeito, emprego mais correto. Quantos serviços só podem mobilizar para atender os nossos compatriotas do interior, com essas centenas de milhões de cruzeiros que estão sendo dados

de mão bençada, a inativos militares e civis, de todo o ponto de vista, atos para o serviço da nação! Outro cancro de arripiar são os inativos do Banco do Brasil.

O Sr. Onofre Gomes — Permite V. Ex.^a um aparte? (Assentimento do orador) — Como brasileiro bem informado, jornalista, economista e homem de letras, V. Ex.^a talvez pudesse esclarecer ao Senado, aproveitando esta oportunidade onde andam os dez ou quatorze milhões de cruzeiros dos agios?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Talvez, também perdidos, como certamente o bilhão e pouco do orçamento, grande parte do qual se aplica a inativos válidos!

As classes armadas têm no governo atual uma preponderância, da qual sou sinceramente entusiasta. Porque só com o prestígio dos chefes que estão dentro do governo atual se pode encetar a reforma dos serviços públicos, o civil e o militar, pelos quais anseia o país. Exército, Marinha e Aeronáutica são chamados pelos verdadeiros patriotas a realizar a campanha contra o desperdício dos dinheiros da nação, com o seu emprego em iniciativas úteis e indispensáveis ao engrandecimento do nosso homem do estado de miséria orgânica em que ele se acha. É um movimento de vanguardistas da regeneração dos nossos costumes, pesteados pela intervenção indebita nos corredores das casas do Congresso, nas salas das suas comissões técnicas, de indivíduos civis e militares, que só postulam em proveito dos seus interesses.

Constituo-me em um defensor, desde já, aqui, da melhoria dos vencimentos dos chefes de patentes inferiores das forças de terra, ar e mar. O que ganha um tenente, um capitão ou mesmo um major, são salários de fome. Urge elevá-los. Mas como fazê-lo, se todos os dias vão para casa oficiais e mais oficiais, que resolveram abandonar a sua carreira, porque, hoje, vive-se melhor e mais folgado como inativo do que como ativo?

Haverá maior irrisão?

Não sei se a Casa conhece o caso acabrunhador das duas centenas de sargentos de marinha, que foram para a Inglaterra fazer curso de treinamento para o "Barroso" e o "Tamanará". Custaram mais de uma centena de mil libras à nação, no exterior, para adquirir os conhecimentos técnicos indispensáveis ao manejo do material dedicado daquelas duas novas unidades. Graças, porém, as leis inícríveis, às leis abomináveis que aqui se fizeram, setenta e cinco por cento daqueles sargentos, ao volverem à pátria, se reformaram como oficiais, e foram viver uma pacata e ociosa existência, garantida pelo erário público.

O Sr. Onofre Gomes — Dá V. Exa. licença para um aparte?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Com a satisfação de sempre ouvirei V. Exa.

O Sr. Onofre Gomes — Já tive nesta Casa oportunidade de me referir a esse equívoco em que incorreu o Ministério da Aeronáutica. Realmente, quando a Marinha recebeu dois novos cruzadores, e por isto mandou numerosos sargentos não sei se aos Estados Unidos, a fim de se aperfeiçoarem tecnicamente...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Foram mandados à Inglaterra, disse-me o brigadeiro Eduardo Gomes.

O Sr. Onofre Gomes — ... não teve, porém, a precaução de escolhê-los entre os sargentos mais novos. Assim, esses homens foram ao estrangeiro, habilitaram-se em especialidade muito valorizada no campo particular das atividades industriais e, ao regressarem, como já satisfizessem as condições legais para a passagem à inatividade, e eram solicitados pelo pagamento de muito melhores saía-

rios nas empresas particulares, deixaram o serviço militar. É lamentável, incontestavelmente, que tal haja ocorrido. O fato, porém, indica que se trata de problemas realmente importantes, qual seja o desajustamento entre o que vale o homem bem preparado, trabalhando nas indústrias privadas e o que lhe é pago por serviços nas indústrias dos ministérios militares. É óbvio que ninguém fica num lugar, exercendo determinada função ou mister, com salário muito menor do que aquele que poderá perceber noutro. É natural.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Mas, nesse caso, ao sarento ou oficial, que, em gozo de saúde, decide deixar o serviço da nação, que se lhe dê apenas o passe para transitar cá fora em outra profissão mais rendosa. Mas, por que o Estado indeniza um antigo servidor válido, que por vontade própria abandona o serviço dele? Já não terá sido pouco que tivesse recebido na Escola Militar a nas Escolas de Estado-Maior uma educação gratuita, que o habilitou a ganhar a vida em melhores condições financeiras de que se tivesse permanecido nas fileiras?

Estou de acordo com a carreira militar é de sacrifício. Mas o reconhecimento desse sacrifício deve ser feito para os que nela militando se invalidam para o seu exercício, e nunca para os que se evadem do serviço dela.

O Sr. Onofre Gomes — Perfeitamente.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Pois se assim é, nós, os representantes do Poder Legislativo, temos a obrigação de ajudar os chefes militares para que se conservem em seus quadros, todos os oficiais válidos ou de bons costumes, a fim de que não ocorram fatos como o que acaba de acontecer em alta escala de deserção do serviço, na Marinha, e outro que presencié quando almoçava com o brigadeiro Nero Moura, no Clube da Aeronáutica.

Nessa ocasião, um robusto jovem de 35 anos, já major, veio procurar o Ministro da Aeronáutica em sua mesa de almoço, encarecendo a urgência da sua reforma. Quería deixar as fileiras, custasse o que custasse, por toda lei, para fazer, ainda bem pago pelo Estado, outra carreira lá fora.

Por motivos morais, antes de tudo, achamo-nos no dever de modificar, sem perda de tempo, as leis de aposentadoria dos civis e da passagem para a reserva e reforma dos militares. Por mais rico que fosse o Brasil, nada justificaria tão anômala e inqualificável legislação.

Acabo de chegar da região do Seridó, no Rio Grande do Norte. Ali não chove faz três anos. O quadro de penúria é de arrepiar os elementares sentimentos de humanidade de nós todos.

Então, Sr. Presidente, temos o direito de suspender pimpões de 35 a 40 anos, que não dão uma gota de suor ao Estado, para deixar morrer de fome milhares de homens, mulheres e crianças, castigados pelas consequências das longas estiagens? Será que o Brasil é só quem mora no Rio e bate as nossas portas, com a própria mão, para tirar daqui leis iníquas, leis injustas contra os nossos compatriotas, que mourejam dia e noite para ajudar a enriquecer a nação?

Chegou a hora de o país poupar em todos esses gastos odiosos e superfluos, para ter meios de travar a batalha nacional da produção. O momento é soado de se fazerem as duas reformas: do serviço público civil e militar, e esse a fim de aliviar os encargos do Estado, no que toca os servidores de qualquer natureza. Esgotam-se dia a dia as fontes de receita do país. É alarmante a situação, no momento,

do comércio exterior, que se centra a olhos nus.

Os agentes do governo nos dizem: — "Urge expandir as exportações. É preciso vender para o exterior. O café sozinho não dá mais para sustentar a nação".

Como, porém, pensar em competir lá fora com concorrentes muito melhor aparelhados, e, portanto, com índices de produtividade acabrunhadores para os brasileiros? O pouco que se está vendendo é comprado pela Comissão de Preços Mínimos do Governo, para ser colocado lá fora, aviltando-se cada vez mais os preços em divisas fortes dos produtos exportáveis do país. A taxa cambial vive de sacrifícios e esses sacrifícios tornaram-se essenciais para se poder mandar para fora o pouco que se consegue colocar. O que se exporta para a Europa e os Estados Unidos representa cada vez menos dólares e libras com que pagar as nossas importações. O comércio internacional do Brasil está arruinado e cada vez mais se deteriora. As matérias primas estão em crise de preços.

Não fixo só o Norte e o Sul, Senhor Presidente, mas sobretudo a lavoura de café de São Paulo, que se debilita de ano para ano, fustigada por períodos de secas atroz.

Que será do Brasil, com São Paulo sem recursos para preparar e irrigar sua lavoura de café; sem fertilizantes para aumentar as colheitas e inseticidas para matar as pragas da agricultura e comprar arados e tratores?

O Sr. Onofre Gomes — Permite V. Ex.^a um aparte? (Assentimento do orador) — Quanto à tese que está desenvolvendo, incontestavelmente Vossa Ex.^a tem absoluta razão. Parece-me, entretanto, que na solicitação que V. Ex.^a indiretamente faz às forças armadas para como tais intervirem...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. Ex.^a está equivocado. Não convide as classes armadas para usurparem atribuições do Legislativo e do Executivo. O que estou fazendo é convidá-las para que tomem a iniciativa de um reajustamento dos quadros do funcionalismo, que permita o erário dispor de mais alguns recursos com que equipar a sua economia, em situação calamitosa. Este é um país que não identificou, até hoje, sequer os seus desconhecidos recursos do subsolo. Ignoramos a posição dos mercados tropicais e sub-tropicais, nossos concorrentes, que estão podendo escoar as suas matérias primas para os mercados industriais dos Estados Unidos e da Europa, em detrimento de nós, que o pouco que exportamos é em cifras, a bem dizer, de expoliação.

Sr. Presidente, eu digo, com a lealdade com que costumo falar aos meus concidadãos: é preciso pôr termo à atividade de um executivo e de um legislativo que vivem pensando, ano saí ano, em termos de tribelas de vencimentos do funcionalismo público, de abonos de Natal etc.; ao mesmo tempo que o Brasil se está acabando aqui e lá fora.

No andar em que vamos, o Congresso a fazer as leis mais sórdidas e desprezíveis, de amparo a interesses individuais, as secas tomarão conta do resto do Brasil. Há alguns anos, só se falava de estiagens calamitosas, no Nordeste. Hoje, dir-se-ia, que o Ceará se mudou para São Paulo, Minas e Estado do Rio. E temos rios, que é só empreender trabalho de aproveitamento das suas águas, para dar irrigação perene às lavouras.

Onde, porém, o dinheiro, se num Estado da grandeza e do civismo de São Paulo, a Assembleia Legislativa não passa, com raríssimas exceções, de um ajuntamento de dementes: que legislam em proveito próprio ou para defender verbas para amigos e eleitores dos deputados? São Paulo já não tem com que enfrentar um plano de defesa das suas áreas agrícolas contra as secas.

O Sr. Onofre Gomes — Infelizmente, porque se mantém a mesma causa

criadora do deserto, que é a devastação, não só das matas, senão também de árvores isoladas, sem replantá-las. É legado do espírito colonialista dos conquistadores.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Esse legado é universal, na América. Também os norte-americanos devastaram suas florestas quase tanto como o Brasil. Hoje é exato que os correativos ali são colossais.

O Sr. Onofre Gomes — Estranhável é não se afirmar esse conceito no espírito de V. Ex.^a, como atual homem de plantação e de lavoura.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sou de fato repórter que se fez agricultor. Mas é que as minhas raízes espirituais são telúricas, do velho e pobre arqueano do sertão da Paraíba.

O Sr. Onofre Gomes — V. Excelência há-de fazer justiça às forças armadas, que jamais deixaram de, silenciosamente, colaborar, nos termos da Constituição e de apoiar os poderes constituídos no exercício das suas legítimas funções, inclusive no que respeita a melhoria de vencimentos. Como jornalista, em dia com todos os assuntos, V. Ex.^a certamente se lembrará de que essa questão tem sido sempre tratada na base da equiparação, concedida ao funcionalismo civil. O nobre colega, como homem vivo, experiente e prático, não poderá abandonar, na sua argumentação, o fato de não se poder exigir de um indivíduo que exerça atividades em meios onde os rendimentos não correspondam às despesas mais imperiosas...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Meu apelo às classes armadas, para que elas venham contribuir para resgatar o Brasil de uma grave conjuntura, decorre da atitude que elas já estão assumindo, através de líderes eminentes seus, no sentido de fazer da presidência atual, um governo de duros sacrifícios individuais e de perseverante recuperação nacional.

O Sr. Onofre Gomes — Dentro em pouco, V. Ex.^a assistirá ao mesmo fenômeno que ocorre nos Estados Unidos, ou seja uma lei estabelecendo a compulsoriedade de serviço nas forças armadas. Antigamente, a juventude vinha espontânea e livremente para os bancos acadêmicos das escolas militares, porque a sua formação era mais fácil e o que recebiam, depois de declarados aspirantes e como oficiais, lhes dava mais ou menos para manter o nível que a própria sociedade exige de um corpo dessa natureza. No Brasil porém, já está começando a fuga, o retraimento da nata das novas gerações, em relação às academias militares. O esforço do preparo exigido dos alunos, para saírem aspirantes ou guarda-marinha, financeiramente não é compensado, uma vez que nas indústrias particulares aqueles que realmente se preparam para o desempenho dos seus misteres encontram margem de recompensa muito mais ampla. V. Exa. teve oportunidade de focalizar um caso interessante, assistido pelo brigadeiro Nero Moura, quando ministro da Aeronáutica.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Era um major que pelas leis funestas que votamos, sairia coronel com 35 anos de idade tornando-se, portanto, um brasileiro ocioso e pesado aos cofres do país. Some agora V. Exa. centenas de casos como este, que se sucedem, porque fizemos leis, não para reter os oficiais nos quadros, e sim para incentivar a abandoná-los. É desoladora a nossa conduta.

O Sr. Onofre Gomes — V. Exa., talvez se tenha olvidado de referir que o próprio brigadeiro Nero Moura, antes de ser ministro, parece já era participante da direção da empresa de aeronavegação.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Quem sabe se quando ele lhe falava, reprovando o major que queria abandonar as fileiras se não estava pensando que o seu próprio caso não

deveria servir de exemplo? Em todo caso, o brigadeiro Nero Moura foi um aviador que fez a guerra. Sua situação é um pouco diferente daquela dos que partem só tendo tido regalias e favores do Estado.

Estou certo, Sr. Presidente, de que o Brasil mantendo o pessoal que ele tem, ao serviço do Estado, é curto, curtíssimo de possibilidade de contrair empréstimos, no interior ou no exterior, só mediante economia logrará empreender as muitas obras públicas de que carece, a fim de reabilitar o seu comércio externo em outras linhas de produtividade. Vive-se, neste país esmagado por premissas de déficits e de déficits cobertos com emissões. Seria difícil encontrar muitos Estados com a indisciplina nos seus gastos que apresenta o nosso. E o povo, diante das precárias condições das suas finanças, ainda quer mais intervenções, mais autarquias, mais responsabilidades para o Estado, no campo do pessoal. É uma demência coletiva.

Nosso corpo diplomático é um dos melhores pagos do mundo. Criaram-se nos últimos anos legações, embaixadas e consulados, que o Tesouro apertado anda longe de poder sustentá-los. Reduções moderadas nas despesas das representações do país e no estrangeiro, se impõem, ainda que provisoriamente, para atender à penúria de quaisquer moedas em que nos debatemos. Há escritórios de representação comercial no exterior, fundados só por favoritismo. O México não comercia com o Brasil. Pois em México City temos um escritório que nada representa. Por quê? Não suprimi-lo e a tantos outros que de nada valem, como peças de cooperação do comércio internacional do país?

Se o governo insistir em ter juízo, fará voltar ao país três duzias de adidos militares, ganhando em dólares como nenhum adido americano ou cubano, recebe em qualquer embaixada. Há brigadeiros e generais recebendo, no exterior, 4.200 dólares. São mais de 250.000 cruzeiros mensais. Isso não se parece com o fiscal do Imposto de consumo carioca, que recebe 48 mil cruzeiros mensais e por cima ainda tem percentagem nas multas?

O Sr. Onofre Gomes — Com relação ao Exército, apenas nos Estados Unidos temos mantido adidos no posto de general.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Há dois havia em Paris como adidos da embaixada, também generais e brigadeiros do Exército.

O Sr. Onofre Gomes — São os únicos que V. Excia. pode apontar.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Havia. Não posso precisar a Vossa Excia.

O Sr. Onofre Gomes — Os outros eram elementos da Comissão de Defesa Interamericana. Quanto às outras armas, como a Marinha e a Aeronáutica, essas são igualmente sobrias na designação de oficiais das patentes de general, almirante ou brigadeiro, para servirem fora do território nacional. Há, porém, momentos e circunstâncias em que essas designações são convenientes ao país tendo em vista os representantes das demais nações sul-americanas, como por exemplo, na Comissão de Defesa Interamericana, onde seus componentes são detentores de postos elevados. E como somos obrigados a obedecer à preceção hierárquica, não convém a um país como o nosso, deixar de estar em correspondência com duas ou três nações de maior relevo da América Latina. É uma das razões porque nosso representante nos Estados Unidos, depois da segunda guerra mundial, tem sido sempre um general.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não sou caro colega, de maneira alguma contra essas designações. En-

tendo que o Brasil se deve fazer bem representado por toda a parte, no exterior, isto é, por teams brasileiros de diplomatas e oficiais das nossas brigadas corporações militares. Apenas, nesta hora, não há com que pagar toda esta gente com recursos aqui hauridos. A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, está vivendo de dólares por empréstimo. Nossos governos cansaram-se de dar para funcionários civis e militares um dólar extravagante de 13 cruzeiros.

O Sr. Onofre Gomes — V. Excia. sabe perfeitamente quais as razões disso. Conhecedor que é da intimidade da administração pública brasileira não desconhece que o dólar a 13 cruzeiros é uma extensão aos militares do tratamento que o Ministério da Fazenda dá aos seus funcionários, quando servem no estrangeiro.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — São medidas de exceção que cumpria acabá-las há mais tempo.

O Sr. Onofre Gomes — ... especialmente os do corpo diplomático.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Disse-me o Sr. Oswaldo Aranha, quando era ministro da Fazenda, que havia reprimido essas regalias.

Serviço público, Sr. Presidente, implica renúncia e abnegação. Aqui em certas missões no exterior, até importa em enriquecimento, pelas verbas gordas com que se aquinhoam determinados funcionários.

Impõe-se, desde já, pelo menos a reforma do Serviço Público Civil. Em 1930 por ela bati-me na imprensa e junto ao ditador Vargas. Ele me ouviu, e nomeou uma comissão de cinco membros, quatro dos quais saíram de uma lista que lhe dei: os Srs. Afonso Pena, eng. Lino Sá Pereira, Mauricio Nabuco e Eugênio Gudin. A comissão se reuniu, e trabalhou bastante para atingir os seus objetivos.

O Sr. Onofre Gomes — Isso foi há vinte anos.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não, há 22 anos.

O Sr. Onofre Gomes — ... e nada mais se fez. Se V. Ex.ª compar os níveis de salários e de vencimentos daquela época com os da atualidade, que correspondem a vinte anos depois, verá que sua intenção, embora bem acolhida...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O nosso fim precioso não era melhorar; mas melhorar a qualidade do pessoal, fazendo-o todo ele atingir os cargos mediante concurso.

O Sr. Onofre Gomes — ... não teve correspondência.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Parece que sim. A Comissão se reuniu; ocorreram circunstâncias, que não vem a pelo rememorar. O que é certo, a sua boa vontade fracassou.

A realidade do Brasil aí está. Admitir, que se olhe para esse quadro de dificuldades, de alma leve, é o mesmo que passar um certificado de óbito à elite brasileira. A pátria não existe só para que a cantemos e exaltemos, nas horas de júbilo, senão para que a sirvamos, nos seus dias sombrios. "Noblesse oblige". Espera, a nação de todos nós a iniciativa dos atos de decisão, que nos irão permitir atravessar os momentos de agonia que estamos vivendo. Nossas condições materiais são catastróficas na hora que passa. Até hoje o Brasil só soube administrar com a inflação, emitindo para realizar os piores alentados contra si mesmo.

O Sr. Onofre Gomes — Permite V. Ex.ª um aparte? (Assentimento do orador) — Para a solução certíssima e honesta que V. Ex.ª propõe, há uma condicional de base: exercerem os poderes públicos, de forma acertada, a administração...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — De acordo com V. Ex.ª.

O Sr. Onofre Gomes — ... sem procurar, como tem ocorrido, a desvalorização da moeda nacional. Desde que ocorre o desequilíbrio monetário da moeda, não há forças capazes de evitar que o Congresso — ou o próprio Poder Executivo, na inexistência daquele — se vejam obrigados a melhorar, com vencimentos aparentemente mais elevados a situação dos seus funcionários.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Tudo o que se consegue são aumentos nominais, alheios à realidade dos preços.

O Sr. Onofre Gomes — V. Ex.ª sabe perfeitamente que, há questão de quatro anos, a moeda brasileira, apoiada na Convenção de Bretton Woods tinha uma firmeza tal que era acusada de estar muito valorizada no exterior, dificultando as exportações do Brasil. Fez-se tudo para desvalorizá-la em relação à moeda quase única, que era o dólar. O resultado aí está: baseados na Convenção Internacional, de que faziam parte cinquenta ou cinquenta e duas nações, para o dólar a Cr\$ 60,00 e Cr\$ 70,00, com a agravante de não se ter firmado, permitindo que as oscilações se convertessem no pior jogo de especulações contra a substância do trabalho nacional.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Fomos nós que derrubamos o preço do dólar, lançando-nos à política de importações alucinadas. Queimaram-se aqui todas as reservas que os colombianos souberam amellar para os maus dias. Estamos lutando contra os americanos, sem ter nenhum "back-ground", afóra a nossa excelente posição estatística.

Não se dão conta os brasileiros que a angustiada situação, em que eles se encontram, com um sensível recuo nos pagamentos das suas importações presentes, no pagamento dos seus atrasados comerciais e na aquisição de bens de equipamento indispensáveis, não seria a execução de um programa, mas a manutenção dos níveis atuais da sua economia, ao ritmo normal de sua produção, nada disto ocorre dentro de um quadro de regressão econômica mundial. Desaparecem os esboadouros para os excedentes (que são enormes da produção nacional), com uma Europa ocidental quase toda em pleno emprego, e em plena prosperidade, e os Estados Unidos com uma excepcional atividade em todas as linhas da sua produção fabril.

De resto, é uma pergunta a fazer: para que trabalhar, a fim de produzir mais, se o que produzimos para exportar, só vendemos e por baixos preços, à custa de subsídios em papel moeda do tesouro, e se o produzimos, em bens de consumo, para nós mesmos, não dispõe dos transportes ferroviários essenciais, e trazido do interior, atinge as capitais do litoral por níveis que as suas populações operárias ou da classe média não logram pagar?

Que será de nós, quando a Europa e os Estados Unidos tiverem uma pausa, no elevado ritmo de consumo que eles hoje oferecem — o antigo mundo, largamente retemperado com as doações em dinheiro do plano Marshall e outras formas do auxílio americano, e a União Americana, rica, como nunca em sua história, sob a influência do enriquecimento de duas guerras, que desviaram rios de ouro do oeste europeu, inclusive da Rússia, para as calças dos seus bancos e as arcas do seu tesouro?

Reflitam os brasileiros bem nisto: nós estamos pobres e desesperados, dentro de um mundo que está próspero e trabalhando ativamente.

Sr. Presidente, o Brasil só tem um problema — administração. Não há dois. É só um, um só.

A administração, para que? se interrogará: para revigorizar a economia do país em bases tais, que ele possa exportar, que ele possa vender bens que produz.

A política do Brasil, desde o apogeu da guerra, não tem sido outra senão o desbarato de correntes substanciais de dólares que para aqui vinham, e das quais fazíamos aplicações na maior parte insensatas. No plano das importações trocavam-se dólares, libras, florins e francos por suprimentos, muitas vezes, de artigos superfluos. No plano da administração acumularam-se déficits vertiginosos, para cobri-los com jatos de papel moeda. Criamos por nossas próprias mãos a situação deteriorada que aí está, com a perda do poder aquisitivo do nosso dinheiro, interna e externamente. Acreditavam, povo e governo, que, para pagar as provisões de mercadorias de que nos abastecíamos no exterior, o dinheiro ou o crédito, indefinidamente ajudariam a mandá-las vir. Mas muitos cruzeiros, aqui emitidos em função de gastos públicos ou da expansão de créditos privados, sem correspondência com bens e serviços, só queriam dizer riqueza, no reino babilônico das nossas fantasias e no Cafarnaum da nossa confusão.

Que esforço se tem produzido aqui para enfiar tantas malverdades com os recursos da nação! Que messe de vícios, de expedientes, de erros não se acumularam para comprometer o país e sua estrutura econômico-financeira, anos afora?

O ano findo, Sr. Presidente, esteve na Itália e tomei contacto ali com um dos mais denodados movimentos nacionais para se estabilizar os preços e sanear a moeda. O combate aos déficits orçamentários, significava para os estadistas italianos, o mesmo que uma epopéia pela redenção nacional. Por influência do presidente Einaudi se suprimiram até os adiantamentos que de forma desregrada se faziam ao erário através do Banco Central.

Conversando com o governador do Banco da Itália, em Roma, ele mostrou-me a correlação entre os déficits orçamentários e o desenvolvimento excessivo do crédito, em vista dos excedentes da posição de liquidez dos Bancos.

Esgotada pela guerra e pela política funesta do fascismo, que a isolava do concerto das nações, a Itália emergiu da guerra como se saísse de um banho de sangue. Entretanto a sua reserva de metálico é de mais de 850 milhões de dólares!

Ao Brasil não faltam conselhos e avisos prévios. A "Conjuntura Econômica", órgão da Fundação Getúlio Vargas fartou-se de prever o "break down" que aí está. Ele corresponde a práticas financeiras viciosas, com o descontrole das despesas públicas e privadas, traduzido num dispêndio arbitrário e indiscriminado.

O Sr. Onofre Gomes — Por que o governo não seguiu a orientação e os conselhos da Fundação Getúlio Vargas, na questão econômico-financeira?

A política do Brasil, desde o apogeu da guerra, não tem sido outra senão o desbarato de correntes substanciais de dólares que para aqui vinham, e das quais fazíamos aplicações na maior parte pueris. No plano das importações, trocavam-se dólares, libras, florins e francos por suprimentos, muitas vezes, de artigos superfluos. No plano da administração acumularam-se déficits vertiginosos para cobri-lo com jatos de papel moeda. Criamos por nossas próprias mãos a situação deteriorada que aí está, com

a perda do poder aquisitivo do nosso dinheiro, interna e externamente. Acreditavam — povo e governo — que para pagar as provisões de mercadorias de que nos abastecíamos no exterior, o dinheiro ou o crédito, indefinidamente, ajudariam a mantê-las vir. Mas muitos cruzeiros, aqui emitidos em função de gastos públicos ou da expansão de créditos privados, sem correspondência com bens e serviços, só queriam dizer riqueza, ao reino babélico das nossas fantasias.

Que esforço se tem produzido aqui para enfrentar tantas malversações com os recursos da nação! Que rede de vícios, de expedientes, de erros não se acumularam para comprometer o país e sua estrutura econômico-financeira anos afora?

O ano findo, Sr. Presidente, estive na Itália e tomei contacto ali com um dos mais denodados movimentos nacionais para se estabilizarem os preços e sanear a moeda. O combate aos déficits orçamentários significava para os estadistas italianos, o mesmo que uma epopéia pela redenção nacional. Por influência do presidente Einaudi se suprimiram até os adiantamentos, que de forma desregrada se faziam ao erário, através do Banco Central.

Conversando com o governador do Banco da Itália, em Roma, ele mostrou-me a correlação entre os déficits orçamentários e o desenvolvimento excessivo do crédito com vista dos excedentes da posição de liquidez dos Bancos.

Esgotada pela guerra e pela política funesta do fascismo, que a isolava do concerto das nações, a Itália emergiu da guerra como se saísse de um banho de sangue. Entretanto a sua reserva de metálico é de mais de 850 milhões de dólares!

Ao Brasil não faltam conselhos e avisos prévios. A "Conjuntura Econômica", órgão da Fundação Getúlio Vargas, fartou-se de prever o "break down" que aí está. Ele corresponde a práticas financeiras viciosas, com o descontrolo das despesas públicas e privadas, traduzido num dispendio arbitrário e indiscriminado.

O Sr. Onofre Gomes — Por que o governo não seguiu a orientação e os conselhos da Fundação Getúlio Vargas, na questão econômico-financeira?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Também faço a mim mesmo essa interrogação. Por que é que um governo, que estimulava com largos subsídios um aparelho daquela precisão, de finalidades educativas tão altas, não inspirava a sua ação administrativa nas doutrinas que ele continuamente pregava, através da sua revista oficial?

O Sr. Onofre Gomes — V. Ex.^a dá licença para mais um aparte? (Assentimento do orador) — Por isso mesmo, não se justifica que as soluções governativas sejam sempre, quando não divergentes, contrárias ao ponto de vista dos técnicos da Fundação Getúlio Vargas. V. Ex.^a sabe perfeitamente que, há pouco tempo, esse órgão competentíssimo pronunciara o desastre a ocorrer, — e que efetivamente ocorreu, que está ocorrendo e continuará a ocorrer, — da fixação do preço mínimo do café, no máximo de 80 centavos por libra-peso. Por que o governo não lhe atendeu as ponderações, resolvendo justamente o contrário?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não tenho procuração para defender o governo passado. Seus leaders ainda estão aqui para dar a V. Ex.^a os esclarecimentos que desejar.

O Sr. Onofre Gomes — Não se trata somente do governo passado: a situação perdura no presente.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não perdura. Temos hoje política de café um pouco diferente. Acredito que se faz intervenção em Nova York; e se ela existe, está certa. Não era possível abandonar-se o tesouro do Brasil, que é o café, para deixá-

lo entregue à especulação baixista em Front Street. Temos que defender, no café, várias frentes da linha de segurança do país. Sem café em ordem, esta nação torna-se um verdadeiro caos. Compromissos internos e externos não podem ser mantidos. Uma baixa de cotações ou uma retenção de vendas (que é o que agora acontece) nos afeta de modo crucial.

O Sr. Onofre Gomes — O governo foi obrigado a intervir.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Qual deles? O federal ou o de São Paulo? O interesse do Brasil está ligado à defesa do preço razoável do nosso produto-chave. Ele degradado, tudo o mais está solapado.

O Sr. Onofre Gomes — Mas a intervenção inicial do Estado determinou um nível de preço absolutamente errado e contrario aos interesses da nação.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

— Os Srs. Marcos de Souza Dantas e osvaldo Aranha são brasileiros de acendrado amor cívico e deveres competentes. Não estou longe de acreditar agora que o preço mínimo fixado foi exagerado. Mas as cotações em Nova York ultrapassaram o nível tomado pelo governo aqui. Temos porém, de reconhecer que as nossas autoridades agiram leal e honestamente, nas duas instruções que baixaram. A segunda teve uma repercussão terrível na estabilidade dos preços do café. Muita gente foi colhida de surpresa pela decisão do governo, contraindo o seu preço mínimo, antes que o café rolasse ainda mais fundo no fundo do vale. Há, porém, que reconhecer o propósito sincero do Ministro da Fazenda e do Presidente do Banco do Brasil em confessar o próprio erro, quando trouxeram o preço mínimo para uma escala inferior.

O Sr. Onofre Gomes — Depois de o ex-ministro e nosso amigo Sr. Osvaldo Aranha, reafirmar, várias vezes, que o Brasil não mudaria absolutamente a sua política cafeeira, o resultado aí está. V. Ex.^a como homem de finanças...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não sou homem de finanças, mas simples amador nesse terreno.

O Sr. Onofre Gomes — Sabe Vossa Excelência, que o prejuízo é da ordem de trezentos e cinquenta milhões de dólares.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Em um processo valorizador qualquer um de nós se pode enganar. V. Ex.^a deve estar lembrado da atuação de um homem da severidade do Presidente Washington Luis, em 1929, em favor do café. Ele acabaria resultando numa derrocada. Os golpes de Bolsa produzem-se em torno de imponderáveis, que escapam algumas vezes, ao arbitrio dos indivíduos.

Reputo o Sr. Marcos de Souza Dantas um banqueiro de senso de responsabilidade e um homem que conhece os negócios do café.

O Sr. Onofre Gomes — Acredito que V. Ex.^a esteja rendendo um preito de justiça à honrabilidade desse cidadão; todavia, com a experiência que ele possui dos negócios internacionais, não podia ter sido arrastado, se é que o foi, à solução desastrosa que levou o Brasil a perder, em sessenta ou setenta dias trezentos e cinquenta milhões de dólares quando o descoberto da nossa balança de pagamentos já sobe a mais de um bilhão de dólares!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Acho que o ilustre colega exagera. Nossos prejuízos não chegam a cifras tão altas.

Não sei se V. Ex.^a conhece o Senhor Wallace Simonsen. É a maior autoridade em café que existe no nosso país. Costumo há mais de trinta anos ouvi-lo sobre assuntos de café. Fui ouvi-lo. Ele estava alheio ao que do lado do governo se passava em matéria de defesa no exterior. Mas de princípio concordava com qualquer esquema de intervenção aqui no

exterior contanto que não se abandonasse o café.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar os timpanos) — Peço licença para lembrar ao nobre orador que faltam dois minutos para o término da hora do expediente.

O Sr. Onofre Gomes (Pela ordem) — Sr. Presidente, solicito de V. Ex. consulte a Casa sobre se consente na prorrogação da hora do expediente, a fim de que o nobre Senador Assis Chateaubriand possa concluir sua oração.

O SR. PRESIDENTE — O Senado acaba de ouvir o requerimento formulado pelo nobre Senador Onofre Gomes.

Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram conservar-se sentados. (Pausa)

Continua com a palavra o nobre Senador Assis Chateaubriand.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

— Sr. Presidente, parece que o gesto do ilustre representante pelo Ceará teve certo fundo, egoístico. Ele se move também em causa própria. Este discurso é um diálogo entre a opinião pública — que é S. Ex.^a — e um sertanejo, recém-chegado de uma conferência de algodoeiros.

O Sr. Onofre Gomes — Desejaria ser um sertanejo, como V. Ex.^a, se intitulasse, também, que o nobre colega não se esqueça de fricar, nas suas observações, que esses desastres na política do café — pelo menos nos últimos cinquenta anos que me dou conta — só ocorreram com o Brasil. Jamais outros países cafeeiros os conheceram: ao invés, continuam ganhando seguramente o seu dinheiro. E V. Ex.^a há de compreender que deve existir uma causa da posição comprometida, em que, freqüentemente, se encontra a nação.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não chegarei ao extremo limite em que se coloca V. Ex.^a A crise, que afetou os preços do café durante um longo período de tempo, a partir do último ano da terceira década do século atingiu também os outros países. Nem era possível que eles fossem excluídos das consequências do temporal. O mal foi para todos. A Colômbia por exemplo, que tinha os seus "manizales" e "medellins" cotados na base de 30 cents., antes da depressão (setembro de 1929), viu-os baixar para 14-15 cents logo a seguir. Como não poderia deixar de se refletir, nos diversos países cafeicultores, uma baixa de preço, que era geral, nos grandes mercados, baixa sofrida por eles e por nós? Somente a tormenta era maior para nós, porque maior, muito maior, era o nosso raio de ação. Naquele tempo o volume dos nossos suprimentos aos mercados externos não tinha comparação com os de hoje.

De fato, a crise foi mais suave para os concorrentes, porque a política da defesa dos preços era toda, mas toda por nós custeada. Só quem queimou café, para defender preços, foi o Brasil. Mas se o Brasil era o maior interessado na defesa das cotações, deveria ele esperar pelos outros, que se recusavam egoisticamente a marchar conosco, pela certeza que os animava de que, sendo o negócio nacional nosso, cedo ou tarde teríamos que marchar, e sozinhos, como acabou sendo o nosso compasso?

O Sr. Onofre Gomes — V. Ex.^a sabe que antes de chegar a 37 centavos por libra-peso, o preço máximo que o café atingiu foi o de 79 centavos por libra-peso.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Noventa e quatro centavos, sei, foi o máximo que se alcançou no último "boom".

O Sr. Onofre Gomes — Mas desceu a 87. Quem acompanha as cotações diárias da praça de Nova York, sabe que a diferença permanente e constante entre o preço do café brasileiro e o do colombiano, é de 4 centavos,

e sempre favorável ao nosso concorrente.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Que há muitos anos é melhor reputado do que o nosso, nos Estados Unidos e na Europa, como de melhor bebida e torração.

O Sr. Onofre Gomes — Porque de melhor qualidade, mais suave, plantado à sombra.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Tão apreciado como o da República do Salvador e outros países da América Central.

Sr. Presidente, os nossos compatriotas, ao adotarem a solução corajosa do preço mínimo, dentro de escala de cotações de um "boom" bolista, não descontaram a rigidez no caráter do americano, com sua obstinação de não pagar por uma matéria tropical preços de especulação, que eles já reputavam exagerados. Efetivamente, o café, que representa hoje uma parcela de bem mais de um bilhão de dólares (só de importação) no orçamento do povo dos Estados Unidos, subiu 420%, nos últimos dez anos, quando, segundo diz o "Economist" de Londres, que aqui tenho, o preço internacional de muitos dos artigos primários de alimentação tem caído. Sir John Russel, num grande livro recentemente publicado, "World Populations and World Food Supplies", declara "que os países adiantados, que são capazes e desejam pagar absurdos, logram consegui-lo". Será essa uma regra uniforme para todos os artigos? Todos, porém, ao que se dispõem é a pagar até um certo preço. Não resta dúvida que o café já andou cotado por preços vis. Todo o mundo, porém, esqueceu isso, e agora brada contra as cotações decorrentes das consequências da geada — o que, do nosso ponto de vista, é uma forma de nos ressarcirmos, aqui, de tantos anos de preços bastardos, abaixo dos custos de produção.

Tendo advogado, aqui, Sr. Presidente, as cotações de 86 cents, sinto-me no dever de confessar agora o meu erro. E' fora de dúvida, pela experiência ganha, que o consumidor dos Estados Unidos não está disposto a retribuir a uma parte da América Latina, hoje, pelo seu café um preço equivalente a um plano Marshall direto. Ou, quem sabe, a rebours.

O Sr. Onofre Gomes — Sempre à rebours.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Que era uma forma de ajudar vários países pouco desenvolvidos do hemisfério.

A minha esperança residia, por algum tempo, na hipótese de um "pool" internacional suave, de Estados cafeicultores, para uma tentativa de sustentação de preços apenas vitais. No momento, não nutro maior veleidade de êxito numa experiência dessas, e antes de tudo, pela pouca autoridade de que hoje dispõe o Brasil. Depois de ter perdido a superioridade da qualidade, vê o nosso país sacrificada também a da quantidade. Deixamos de ter os 50% da produção mundial do café. Andamos, agora pela casa dos 47%. E o nosso pesadelo é que temos nesadíssimos encargos a satisfazer com o preço do café e só com ele. Com café, por exemplo, de 40 cents, o Brasil está impossibilitado de pagar dois terços sequer das responsabilidades que tem hoje em sua balança de contas. Estamos neste momento, dentro de uma conjuntura assaz apertada.

O Sr. Rerginaldo Cavalcanti — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Com muito prazer.

O Sr. Rerginaldo Cavalcanti — Não estou entendendo muito bem, talvez por deficiência da minha inteligência, o raciocínio de V. Ex.^a. Não porque não um esclarecimento. Desse V. Ex.^a, em conclusão, que o

café baixe de preço, para ser vendido nos Estados Unidos.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não sou eu quem quer que o café baixe de preço; mas sim os ditadores do seu comércio. Por mim, levantaria as suas cotações a um dólar por xícara, tanto mais que com café barato, isto é com café de 40 c nts, o Brasil que aí está, o Brasil dos standards de vida presentes, já não poderia viver. É o maior freguês do nosso café que está em greve para não comprá-lo pelo nosso preço mínimo.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Agora estou compreendendo mais ou menos o argumento de V. Ex.ª.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. Ex.ª está equivocado. Não estou argumentando. Apenas expressei uma realidade.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Equivale àquilo que interroguei. Em resumo e concluído: V. Ex.ª advoga a baixa do preço do café.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não sei mais em que termos me exprimo para explicar a V. Ex.ª que a baixa do preço do café quem a quer é a sua maior clientela mundial. O que eu advogo é que deixemos por enquanto aqui de beber café, a fim de exportá-lo todo para o exterior.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Tomemos, não o que tomem os norte-americanos, pois no Brasil quase não se toma mais café!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — E não devíamos mesmo tomá-lo. Uma das minhas sugestões é no sentido de que na presente situação, o brasileiro passe a beber meio milhão de sacas, em vez de três milhões que atualmente ele consome. Não agem de outro modo os ingleses com o seu whisky. Praticamente, o inglês deixa de tomar essa sua bebida nacional. Ela vai quase toda para a exportação.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permita-me que diga a V. Ex.ª... sou um homem...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sóbrio, casmurro e tolerante, bem o

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Sou como V. Ex.ª me define com graça e eloquência. Por isso não fui à Inglaterra, quando me convidou. A minha língua é muito diferente da que ali se fala.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O nobre colega teria também interpretado a sua disposição. O convite incluía hotel e um "lingua".

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Um anglo-saxão pensaria que o brasileiro não deve tomar café, para vendê-lo por preço baixo. Eu não penso assim: acho que quem primeiro deve beber café é o brasileiro. Meu vício é de origem e muito maior do que aquele a que V. Ex.ª alude. O nobre colega está tratando de um problema econômico de maneira superficial, quando devia procurar-lhe as fontes dentro da nossa vida agrícola. Se examinasse o assunto mais profundamente, suas conclusões talvez não fossem idênticas às que ora coloca diante o país. O procedimento do Brasil tem sido este: através dos "pools", vem provocando valorizações a cuja sombra prosperaram Colômbia, Porto Rico, Salvador e outros países.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — E nós, também. Se não tivéssemos,

entre 20 e 30, amparado o café, dele não possuiríamos hoje mais um pé. E como iríamos continuar a viver? Vejo-me na impossibilidade de, desta vez, romper-me com o nobre Senador Kerginaldo Cavalcanti, porque gosto de discutir é com os da minha opinião. Desejo que o povo brasileiro se abstenha de beber café por um lapso de tempo. 'S. Ex.ª quer que ele beba à vontade. Não estamos num impasse? Poderemos entendernos?

Sr. Presidente se o povo brasileiro pudesse poupar dois milhões de sacas de café anuais, e eu conseguisse entregar o fruto dessa economia a dois homens: ao Sr. Sebastião Paes de Andrade, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, e ao Senhor Clemente Mariani, Presidente do Banco do Brasil — para que aplicassem o produto da venda do café, só na melhoria das nossas qualidades de vida, e na regeneração do cacauel baiano com a intensificação, na mesma área atual de sua produção — tenho a certeza de que dentro de cinco a dez anos, haveríamos modificado a nossa fisionomia econômica, de exportadores dessas duas matérias-primas.

Na Fazenda Holambra, criada pelos holandeses no cerrado paulista, em terras maninhas, é que se pode ver o que com a técnica agrícola se poderá aqui alcançar. Digo, outrotanto de Pedrinhas, feita pelos italianos, no Vale do Parapanema.

Ignore se o nobre Senador Kerginaldo Cavalcanti tem, por estas obras, o interesse que nutro.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permite V. Ex.ª ainda outro aparte? (Assentimento do orador) — Desejaria que V. Ex.ª levasse para a sua Paraíba um grupo de holandeses e outro de italianos, nas condições em que se encontram os nordestinos, e depois me emonstrasse a realidade de suas palavras, isto é, que os holandeses produzem mais do que os nossos caboclos. Enquanto não proceder dessa forma permito-me divergir do nobre colega.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Os holandeses trabalham em S. Paulo num fragmento do Ceará. Ali, duríssimas secas eles têm enfrentado. Não preciso, portanto, levá-los ao Nordeste.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — As terras e o clima excelentes do sul são reservados aos homens de olhos azuis. Este o fato.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — As terras de São Paulo são cultivadas por paulistas, mineiros, espanhóis, portugueses e italianos meridionais, tudo gente de olhos pretos e pele morena. Os holandeses de Holambra conseguem retirar em média de dez e quinze alqueires, trezentos, quatrocentos mil cruzeiros por ano. São recordes de produtividade, entre nós, esses algarismos.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. Ex.ª e também alguns nordestinos da Paraíba, que reputo os melhores agricultores, do Nordeste brasileiro, conhecem a assistência técnica dada aos holandeses. Desafio, no entanto, o nobre colega a provar ao país que eles são superiores a nós em qualquer coisa.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — São! Desgraçadamente, são superiores sim, pela disciplina, pela tenacidade e pela inaptidão para pedir seja o que for aos governos daqui.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. Ex.ª tem posses para bem conhecer o problema. Já disse que V. Ex.ª deveria fazer experiência, não em São Paulo, no Paraná, mais no Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Pernambuco, em Alagoas.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O meu nobre colega esquece de que me falta qualquer faculdade executiva. Não tenho autoridade de governo.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Sou casmurramente brasileiro!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. Presidente, um dos mais sugestivos laços que se trazem de uma visita a Holambra, é o espírito de solidariedade daquela comunidade, ao lado do sentimento de renúncia dos colonizadores, tomados individualmente. Ali, o que há de bom e de melhor é para vender, é para produzir dinheiro e fazer prosperar a cooperativa. E da maior sobriedade o regime de vida de homens e de mulheres que, ganhando para se pagarem um certo conforto, preferem, entretanto, fortalecer e enriquecer o órgão supremo da coletividade, que é a cooperativa formada por aquelas 64 famílias.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — O povo não pode poupar mais nada. O povo está morrendo de fome. Que vamos poupar? Os ricos é que devem poupar e trabalhar, para enriquecer o país.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. Ex.ª acaba de nos dar a chave com que trabalha a demagogia deste país: os ricos é que devem trabalhar. Como os ricos são poucos, muito poucos, nesta terra, o que iria acontecer é que se V. Ex.ª fosse governar, os brasileiros começariam morrendo de fome.

Sr. presidente, como está quase a findar a prorrogação da hora do expediente, peço inscrever-me, para continuar amanhã meu discurso. Ainda tenho algo que dizer à Casa.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Peço desculpar de haver interrompido o discurso do nobre colega, embora houvesse chegado quase ao fim da sua brilhante oração.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. Ex.ª não tem por que me pedir desculpas. Não me canso de dizer que é V. Ex.ª quem salga a carne meio estragada desta minha bisonha oratória. Admiro a combatividade com que V. Ex.ª peleja pelas suas ideias e seus princípios de homem público.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — O nobre orador pode ficar certo de que esse sentimento é recíproco.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Obrigado a V. Ex.ª.

De que têm vivido as emissões de papel moeda que acabaram na espiral inflacionária que aí vemos? De duas fontes turvas e cerragasas: do nacionalismo e dos métodos socializantes das administrações trabalhistas que tem tido o Brasil, a partir de 1930. Onde o Tesouro se encontra mais vulnerável é dentro de um governo socialista, metido num regime de bisonhos nacionalistas. Esse governo, se se trata de um país novo, ele se abstém de explorar fontes de dinheiro, porque, jacobino, está preso ao preconceito nacionalista. Combatendo os dois moinhos de vento dos nossos dias, do colonialismo e do imperialismo, voluntariamente, a administração trabalhista renuncia o contacto com as forças do crédito no exterior, para não parecer que delas depende ou fica dependente.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Mas o imperialismo não morreu. Está vivo e inquietador, como nunca. Ele é que está lutando contra nós, no caso do preço do café, sem querer pagar-nos as justas cotações, e, portanto, encarecendo a vida do povo brasileiro.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Os parlamentares que mais clamam nesta e na outra Casa contra o alto custo da vida são justamente os colegas que mais exaltam a política de nacionalismo e de socialização dos dois períodos Vargas. Procurando, tanto quanto lhe era permitido, abrir mão do concurso dos capitais estrangeiros, como uma das molas incentivadoras do progresso nacional, onde ia o governo nacionalista haver recursos para os vastos empreendimentos a que se lançava no campo dos investimentos públicos?

No mecanismo da inflação, isto é, no excesso dos meios de pagamento, na mais arbitrária e funesta modalidade de emissões fiduciárias, para finalidades improdutivas, que tem visto aqui e fora daqui. Basta ver as fabulosas brigadas de funcionários públicos, que se estendem de norte a sul, quase todos, principalmente os pequenos e os médios, mal pagos (sobretudo atendendo-se a pressão inflacionária constante), a devorar 60, 70, 80, 90 e até 100% das receitas dos Estados ou das autarquias onde trabalham.

É normal, é das praxes, que os governos de Estados primários, que se atiram à aventura da socialização, premidos por essa, nessa conjuntura a arma predileta de que se servem é a inflação. Nossos governos trabalhistas pensaram favorecer e gratificar os trabalhadores, chamando para o Estado atribuições e encargos de que ele não se podia desempenhar, por falta de meios. O vulto das tarefas superava tudo quanto o contribuinte poderia dar pela via dos impostos ou dos empréstimos particulares feitos ao Estado. Posta de lado a terceira fonte, a dos capitais externos, antes de tudo pela voluntária omissão do poder público em dele servir-se, só restava mesmo a panacéia universal do papel moeda. Incentivada para servir os interesses da massa, ela acabaria, qual Saturno, devorando os próprios filhos. Onde é que se viu inflação que não acarretasse a alta dos preços e, portanto, mau grado todos os aumentos de salários, a ruína das classes menos favorecidas, pelo enfraquecimento mesmo da estrutura econômica da sociedade?

Já estamos com 54 bilhões de meio circulante, e o país continua ainda mais pobre, a sua economia mais aviltada, os seus tesouros mais exaustos e os seus produtos mais invendáveis nos mercados externos, com o movimento das especulações mais desenfreadas. A inflação criou um dissimulado aumento da capacidade aquisitiva do país. Como foi ele passageiro! O dólar aí está por 74 cruzeiros no câmbio negro, e até 160 na terceira categoria dos lances do Banco do Brasil.

Deve funcionar no Brasil um espírito novo, um espírito de reconstrução das regiões devastadas pelos erros de muitos mais brasileiros do que se acredita, até porque o Estado industrial, o Estado patriarcal, o Estado doido varrido que por aí anda, é uma criação tipicamente brasileira, bem filha das entrâncias de nossa gente tupinambá. — (Muito bem! Muito bem! O orador é cumprimentado).